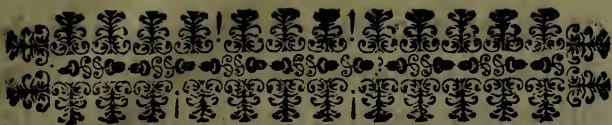
HISTORIA
DO
FUTURO.
LIVRO ANTEPRIMEYRO

PROLOGOMENO A TODA A HISTOria do Futuro, em que ſe declara o fim, & ſe provaõ os fundamentos della.

Materia, Verdade, & Utilidades da Hiſtoria do Futuro.

ESCRITO PELO PADRE
ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESUS, Prègador de S. Mageſtade.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1718.

Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph de Sousa, Qualificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Illustrissima li o livro intitulado: Materia, Verdade,& Utilidades da Historia do Futuro; & logo me quiz parecer, que no seu titulo se dava implicação; porque se a historia he huma narrativa do que já foy, como se pòde historiar, o que ainda está por vir? Mas taõ agudo foy, & tam perspicaz o entendimento do seu Author, que dentro dos espessos rebuços das mesmas profecias, pode bruxulear os futuros; & porque desta sorte intellectualmẽte os vio, historicamente os escreve. Descreveo o futuro em historia, porque era já passado do seu discurso para o seu juizo, o que ainda he futuro para os nossos olhos.

A Aguia dos Euangelistas escreveo

os finaes que haõ de preceder ao Juizo final, que está ainda por vir, como historia de cousa, que já na realidade passou. (1) E esta Aguia dos Escritores tambem escreveo como historia do passado, o que he ainda futuro. Aquella descreveo, o que previo por divina revelaçaõ; & esta o que penetrou o seu entendimento agudo nas profecias sagradas.

(1) *Sol factus est niger tamquam saccus cilicinus: & luna tota facta est sicut sanguis: & stellæ de Cælo ceciderunt super terram, &c.* Apocal. 6. vers. 12.

He o Author deste livro o muytas vezes grande Padre Antonio Vieyra da Sagrada Companhia de JESUS, tão conhecido pelo seu nome, como venerado pelos seus escritos; mas antes neste volume mais conhecido pelos seus escritos, do que pelo seu nome; pois naõ escreveo o seu nome em este volume. Talvez formaria deste livro o seu Author o mesmo conceyto, que formou do dos seus Epigrammas Marcial, (2) que a poucas regras, que neste livro se lessem, se conheceria por obra do grande *Vieyra*; assim como os primeyros Epigrammas daquelle livro derão a conhecer, que o seu Author era o insigne Marcial.

(2) *Quid titulum poscis? Versus duo, tres vè leguntur, Clamabunt omnes, te, liber, esse meum.* Mart. lib. 2. Epigram. 3.

Judi-

Judicioſamente diſſe Santo Ambroſio, que a penna, & a lingua daõ a conhecer o entendimento do ſeu Author. (3) A generoſa penna deſte volume na gentil clareza do mais elevado eſtylo, a conſonancia ſonora da mais pulida linguagem, bem moſtrão, que ſaõ partos daquelle grande talento ſingularmente unico no eſtylo da lingua, & mais da penna. Sendo a lingua, & a penna inſtrumentos cõmuns para fallar, & eſcrever; a elegancia do concerto, & fermoſura do ornato, os ſingulariza em algũs, com preferencia aos mais, como Caſſiodoro advertio. (4) A lingua, & a penna deſte admiravel Heroe foraõ taõ elegantes no concerto, & taõ fermoſas no ornato, que ſingularmente unicas na idea, na propoſição, no diſcurſo, ambas logrâraõ inacceſſivel fortuna; huma venturoſamente equivocada, & outra glorioſamente convertida; porque a lingua quando fallava, era huma bem aparada penna, que velozmente eſcrevia. (5) E a penna quando eſcrevia, ſe era de prata em a pureza do eſtylo, to-

(3) *Mentem hominis calamus, & lingua pandit.* Ambr. tom. 5. epiſt. 29.

(4) *Loqui nobis communiter datum eſt: ſolus ornatus eſt, qui diſcernit indoctos.* Caſſiodor. in præfat. lib. 1. Var.

(5) *Lingua mea calamus ſcribæ velociter ſcribentis.* Pſalm. 44. verſ. 2.

cava muyta liga de ouro em a fineza dos conceytos. (6)

(6) *Pennæ columbæ deargentatæ, & posteriora dorsi ejus in pallore auri.* Psalm. 67, vers. 14.

He o que se mostra nestes seus escritos, que nada envejosos de outros quaesquer, nelles se excedeo a si mesmo o seu Author, fazendo-os precioso cofre da fina prata de seu engenho, & do finissimo ouro do seu discurso. Acha-se nelles, em cada palavra huma mina, em cada regra hum thesouro: hum thesouro tão precioso, hũa mina tão abundante, que (como disse o Seneca dos escritos de outro Orador tambem insigne) (7.) ficará perdidoso de tanta riqueza, o que naõ ler cada palavra com a mayor attençaõ, cada regra com particular reflexo.

(7) *Nulla pars est, quæ non sua virtute constet: nihil, in quo auditor sine damno aliud egerit.* Senec. in prolog. ad lib. 3. declam.

Descubrio o seu engenho as minas, & thesouros preciosissimos, que no campo das profecias estavão escondidos havia tantos seculos; & sem escondellos outra vez, como havia feyto o homem da Parabola, (8) liberalmente no los offerece descubertos; antes, como Doutissimo Escritor, nos promette neste livro, & nos manifestou em outros sete o antigo das profecias,

(8) *Simile est Regnũ Cælorum thesauro abscondito in agro: quem, qui invenit homo, abscondit.* Math. 13. vers. 44.

cias, que gloriosamente enriqueceo com as suas novas interpretações. (9)

Para o verdadeyro conhecimento dos futuros ensina o Author deste livro, (10) que saõ necessarias duas luzes, huma como primeyra, & outra como segunda. A primeyra luz, que saõ as mesmas profecias; a segunda os Apostolos, os Santos Padres, os sacros Interpretes, & Expositores das Escrituras Sagradas, a quem Christo chamou luzes. (11) E eu accrescentára por terceyra luz, a deste grande Escritor, pois ajudada da primeyra, & da segunda luz, claramente alumiou, o que estava tam escuro no tenebroso chaos da sua futuriçaõ.

Terceyra luz lhe chamo, tomando a ordem da conta por descenso, & contando das profecias para as suas interpretações; porque voltada a ordem, & contadas as luzes por ascenso, das interpretações para as profecias, vem a ser primeyra esta grande luz; & com mayor razaõ para nòs; pois para o conhecimento dos futuros, he a primeyra, que nos illumina, & a que nos alu-

(9) *Omnis scriba doctus in Regno Cælorum similis est homini patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova, & vetera.* Ibi vers. 52.

(10) §. 171.

(11) *Vos estis lux mundi.* Matth. vers. 14.

mea de mais perto. Luz, que se atè agora a avareza de alguns a escondia aos mais, agora a liberalidade do prelo ha de propagalla a todos. (12)

(12) *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus.* Matth. ibi vers. 15.

Largas fortunas em dilatados seculos promette a Portugal neste livro o seu Author. Suspeyto se podia presumir, por natural, senão fora taõ notorio o seu desinteresse, & tam alhea de qualquer soborno a verdadeyra lizura do seu entendimento. Alèm do que tam promptamente desfaz antes as difficuldades, que podem occorrer depois, que nem antes, nem depois poderáõ ter lugar as duvidas; & todo parece fica livre para os creditos de taõ constantes promessas, & facilitado para as esperanças de taõ gloriosas ditas.

Aquella Aguia de que trata Ezechiel de proporcionada grandeza no corpo á da suas azas, tam bem pròvida em as pennas, como variada em as cores, com altos voos se remontou ao Libano, & delle desentranhou a medulla do Cedro, & com as mais tenras folhas de seus ramos, a transportou à

terra

terra de Chanaan, & a poz, ou diſpoz em huma Cidade mercantil. (13) Daqui ſe ſeguio, que a vinha daquella regiaõ deſorte ſe propagou, & creſceo, que por largos eſpaços ſe dilatou. (14) Eſta Aguia Portugueza com as grandes azas de ſeu elevado diſcurſo, voou ao alto Libano das Eſcrituras Sagradas, & dellas deſentranhou a medulla, & as mais ſelectas folhas do Cedro das profecias, & na noſſa regiaõ as tranſportou á famoſa Lisboa, ſe Corte de Portugal pelo ſolio das ſuas Mageſtades, Emporio do mundo pelo trato de ſeus cõmercios. O que agora ſe ſegue he eſperarmos, que ſe propague, & creſça a Monarchia atè que chegue a ſer o ſeu dominio Imperial, ſegundo o que nos promette neſte volume o ſeu Author.

Tudo ſaõ conſtantes fortunas, & glorioſas proſperidades as que neſte livro nos promette. Sey, que diſgraças foraõ, (porque a perda da vida, & a diviſaõ do ſeu Imperio) as que prometteo Daniel a Balthaſar quando lhe interpretou a eſcritura, que na parede de

(13) *Aquila grandis magnarum alarum, longo membrorum ductu, plena plumis, & varietate; venit ad Libanum, & tulit medullam Cedri Sũmitatem frondium ejus avulſit, & tranſportavit eam in terram Chanaan, in urbe negotiatorum poſuit eam.* Ezech. 17. verſ. 3.

(14) *Cumque germinaſſet, crevit in vineam latiorem.* Ibi verſ. 6.

de ſeu palacio lhe appareceo; & com tudo, por premio da ſua interpretaçaõ, logo foy acclamado por terceyro Miniſtro em aquelle Imperio. (15) Sey tambem, que ferteis abundancias, depois de muy infecundas eſterilidades prometteo Joſeph a Faraò, quando lhe explicou o ſonho das vacas, & o das eſpigas. E Faraò em premio da ſua interpretaçaõ, com as mais creſcidas honras o fez adorar em toda a terra do Egypto por ſeu Vice-Rey. (16)

Eſte grande Interprete das noſſas venturas, ſem alguma liga de diſgraças, pelo ſeu eſtado, pela ſua modeſtia, & pelo ſeu retiro, muyto de antemaõ tinha regeytado em vida qualquer premio, com que quizeſſem galardoar o trabalho immenſo, & cançado eſtudo das ſuas interpretaçoens. Mas o a que elle ſe negou por modeſto, & comedido, devemos nòs concederlhe agradecidos, & affectuoſos. El-Rey Achab aborrecia ao Profeta Micheas, porque ſempre lhe predizia diſgraças. (17) E hum Heroe, que tudo o que nos promette ſaõ venturas, quãto

(15) *Prædicatum eſt de eo, quod haberet poteſtatem tertius in Regno ſuo.* Dan. cap. 5. verſ. 30.

(16) *Fecit eum aſcendere ſuper currum ſuum ſecundum, clamante præcone, ut omnes coram eo genufleƈterent, & præpoſitum eſſe ſcirent univerſæ terræ Ægypti.* Geneſ. 41. verſ. 43.

(17) *Ego odi eum, quia non prophetat mihi bonũ, ſed malũ, Michæas filius Jemla.* Lib. 3. Reg. cap. 22. verſ. 8.

to nos prediz ſaõ exaltações, juſto he que ande ſempre nas noſſas memorias para o reſpeyto da noſſa veneraçaõ, & nos noſſos corações para a fineza do noſſo amor.

Em concluſaõ, a obra deſte livro, ainda quando incompleta, he tam perfeyta, que ſendo a ultima, que ſahe a luz, depois das muytas de ſeu Author, devia ſer a primeyra; tal he a ſua excellencia, que entre todas ſobre-ſahe com relevancia. A arvore quando já na decrepita velhice produz os ſeus frutos pecos: & ſendo gerado na velhice do Author eſte volume, ſahio mais ſazonado, & ſaboroſo, do que ſe fora filho da ſua mocidade: como a luz da candea, que entaõ reſplandece mais, quando ſe quer extinguir. Bem pòde dizerſe de taõ fecundo talento, o que da Roma diſſe Caſſiodoro; (18) que ſempre ſubio, nunca bayxou, nunca ſe diminuhio, ſempre creſceo: como os circulos da agua quando lhe lançaõ a pedra, mais creſcem, quanto mais ſe propagaõ, atè que o ultimo vẽ a ſer entre os mais o mayor.

(18) *Tot annis continuis ſimul ſplendet claritate virtutis, & quamvis rara ſit gloria, non agnoſcitur in tam longo ſtēmate variata, ſæculis ſuis producit nobilis vena primarios, neſcit inde aliquid naſci mediocre.* Caſſiod. lib. 7. Epiſt. 7.

Bem

Bem ſey, que a noſſa ſede achará pequena a eſta fonte, quando quizera que foſſe mais creſcido eſte volume; mas ſe he pequeno o volume, he muyto grande o livro: ſe he pequena a fonte, ſaõ tam puras, & criſtalinas as ſuas aguas, que mataõ mais a ſede eſtas poucas, do que outras muytas; pois juntando nella, como na de Apollo, a fermoſura de Venus com a ſabedoria de Minerva, ſegundo já do Seneca eſcreveo Lipſio, (19) tanto deleytam pelo ſabio, como recreaõ pelo criſtalino; tanto elevaõ por eloquentes, como ſuſpendem por diſcretas.

Naõ ha que notar a brevidade deſte livro, (a quem a negligente incuria o fez pequeno, quando o cuydadoſo eſtudo de ſeu Author o havia feyto grande) mas antes neſta pequenhez, perplexo o diſcurſo em equilibrio não ſabe diſcernir, qual nelle he mais para admirar, ſe a brevidade das regras, em que ſe clauſûla, ſe a grandeza dos conceytos, em que ſe dilata; como já dos doze Profetas diſſe Saõ Jeronymo. (20)

(19) *In ipſa brevitate, & ſtricto dicendi genere, apparet beata quadam copia, fundit verba, & ſi non effundit, fluit: non rapitur amni ſimilis, torrenti diſſimilis, cum impetu, ſed ſine perturbatione ſe ferens: ut felices arbores, quarum præcipua dos eſt fructum ferre, flores, & folia tamen habentes; ſic iſte, quem fructus causa legimus, & colimus, oblectationem adfert pariter, & Venerem cum Minerva jungit.* Lipſ. in Manuduct. lib. 1. cap. 8.

(20) *Si brevitas habetur contemptui, contemnatur Abdias, Sophonias, & alij duodecim Prophetæ, in quibus tam mira, & tam grandia ſunt, quæ feruntur, ut neſcias, utrum brevitatem ſermonum in illis admirari debeat, an magnitudinem ſenſuum.* D. Hier. tom 9. Proœm. in Epiſt. Pauli ad Philemonem.

E ſe

E ſe (juſtamente) inſiſtir o noſſo deſejo em querer mais obras deſte grande Author, para ter mais que aprender, & que admirar; ſete volumes nos deyxou eſcritos, que ſaõ os que neſte nos promette, em que largamente poderáõ ſatisfazerſe os noſſos deſejos, & accenderſe as noſſas eſperanças. Todos, eſpero eu, os faça ſahir a luz o meſmo nobiliſſimo zelo, que dá luz a eſte, como já a deo a outros mais. Se com a impreſſaõ deſte faz divulgar a promeſſa, que elle contem, de ſe abrirem nos outros ás noſſas eſperanças as portas das profecias, que eſtão ha tantos ſeculos fechadas; jà ſe obriga a entregarnos em aquelles livros a chave dos Profetas, para abrirmos as portas de noſſas fortunas. Quando naõ ouvera outro motivo para operaçaõ taõ conveniente, ſobra, o de que nam padeça Portugal o lamentavel opprobrio de Jeruſalem, (21) vẽdo que outrem logre a pertença, que ſó a elle toca por herança; & ſejam eſſas obras de tão heroico ſugeyto, as que eſtampadas, glorioſamente por todo

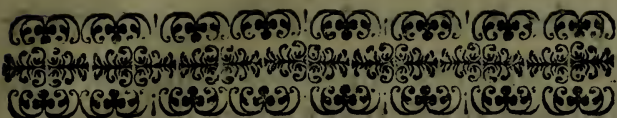
(21) *Hæreditas noſtra verſa eſt ad alienos.* Thren. 5. verſ. 2.

todo o mundo nos acreditẽ; (22) & as que fação crescer a fama immortal de taõ soberano Author. (23)

Finalmente nada se acha neste livro que encontre a nossa Fé, & bons costumes, & assim he muytas vezes digno de imprimirse. Este he o meu parecer, *salvo semper meliori, &c.* Cõvento de N. Senhora do Carmo 29. de Julho de 1709.

(22) *Parte tamen meliore mei super alta perennis Alta ferar, nomenque erit indelebile nostrum.* Ovid. lib. 5. Metam. in fin.

(23) *Non solet ingenijs summa nocere dies. Famaque post cineres maior venit.* Sulmonens. lib. 4. de Ponto Eleg. 16.

Frey Joseph de Sousa.

Censu-

Censura do M.R. Padre Mestre Fr. Antonio de Santo Elias, Qualificador do Santo Officio.

MAndame V. Illustrissima, que veja este livro intitulado, Materia, Verdade, & Utilidades da Historia do Futuro, & que informe com o meu parecer. E se em algũa occasiaõ foy licito a hũ subdito desattender aos imperios de seu Prelado, & faltar aos preceytos de hũ Tribunal taõ Santo, a quem he devida toda a obediencia, & com juramento establecida, & firmada; parece que só agora o fora, & sem a minima controversia; porque, que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, sendo o livro do Padre Vieyra, & por seu a todas as luzes superiormente elevado? Que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, se tudo quanto contèm saõ admirações, & assombros, suspensões, &

pas-

paſmos, & aonde todo o diſcũrſo he curto,& todo o parecer limitado? Que hey de ver,& rever,dizer,& informar, ſendo as obras do Padre Vieyra tam ſingulares em tudo, que naõ ha nellas palavra, que não ſeja genuina, explicativa, & propria, & ainda não ſendo uſada, baſta o valerſe della para ſer tida por norma aquella palavra?

Que heyde ver, & rever; ou que hey de dizer, & informar, achando-ſe neſta, como em as ſuas obras, todas as figuras da Rhetorica taõ proprias, que parecẽ naturaes as taes figuras, occultando-as com engenho em fórma, que não parecem filhas da arte, que elegantemente pratica, & com ſuperior relevancia? Que hey de ver, & rever, dizer, ou informar, lendo neſte livro as profecias mais agudas, as Theologias mais fundas, as Mathematicas mais certas, & as mais ſciencias em que toca, taõ doutamente ponderadas, que parece profeſſor de todas? & o que mais he, que fallando em qualquer arte, ou liberal, ou ſervil, de tal ſorte, & com tal propriedade falla, como ſe a

exer-

exercèra, & com tal brevidade, & clareza, que o percebe o douto, & entendido; & o ignorante, & menos discreto. Que hey de ver, & rever, ou que hey de dizer, & informar, ſendo o Author deſte livro o Oraculo dos Prégadores do mundo todo, como o appellida ſua Religiaõ Sagrada, entre outros honroſos titulos, com que para alivio da noſſa ſaudade nos fez patẽte a effigie deſte varaõ eſclarecido? E finalmente, q̃ hey de ver, & rever, dizer, ou informar, ſẽdo as obras do Padre Vieyra viſtas, & approvadas pelos mayores talentos do Reyno? & baſta ſerem ſuas, para virem qualificadas; & confeſſando todos he eſte digniſſimo Author entre os mais tam ſingular, & unico, como a Aguia entre as aves, como o Sol entre os Planetas, como o Ouro entre os metaes, como a Roſa entre as flores, como a Palma entre as arvores, & como o Balſamo entre os aromas.

Como Aguia entre as aves; porque ſe eſta com os ſeus voos ſe aligeyra a todas ellas, deyxando-as vizinhas da terra, ao meſmo paſſo que ſe apro-

xima ao Ceo; o Padre Vieyra eſcrevendo como todos, eſcreveo como nenhum; porque de tal ſorte ſe ſublimou nos ſeus diſcurſos, que deyxou muyto raſteyros todos os diſcurſos dos outros. Elias Cretenſe citado por Lorino diz ha hũs homẽs, que parece o não foraõ pelo modo com que andavaõ entre os mais: *Dij appellantur homines, qui non humano modo ambulaverunt.* O Padre Vieyra parece naõ eſcreveo como homem, & agora muyto mais em materias do Futuro, ſendo algũas dellas ſó reſervadas á ſuperior intelligencia. Tam alto, & tam fundo era o ſeu entendimento, que ruminou os ſegredos mais occultos, & impenetraveis aos noſſos juizos.

In Pſalm. 81. verſ. 1.

Como Sol entre os Planetas; porque ſe he Sol, porque he ſó, & unico: o Padre Vieyra he taõ ſingular, & unico, que atè agora naõ ſabemos haja outro, que o iguale nas prendas, & virtudes. Podeloha haver, que a Deos nada he impoſſivel; mas ainda nos naõ conſta, que eſteja entre cauſas produzido. O Sol entra em muytas caſas, &

ſignos;

ſignos; & em mais tem já entrado o Padre Vieyra; porque já ſaõ mais os ſeus eſcritos; & agora neſte nos promette mais ſete livros, & parece eſtou vendo na ſua maõ aquellas ſete eſtrellas, que em outra diviſou o Evangeliſta Aguia no livro das ſuas profecias: *Et habebat in manu ſua ſtellas ſeptem*. Porque ſe pelas meſmas ſe entendem os Doutores, tambem os ſete livros, ſaõ luzidiſſimas eſtrellas deſte animado Ceo.

Apocal. 1.

Silveyr. hîc num. 521.

Como o Ouro; porque ſe eſte he o mais eſtimado entre todos os metaes, que gera, & cria o Sol; a ſabedoria do Padre Vieyra clama, brada, & dá vozes em toda a terra: *Nunquid non ſapientia clamat, & dat voces*; dizendo he eſte livro, o fruto dos ſeus eſtudos, o ouro mais ſubido, a pedra mais preciosa, & a prata mais alva, & fina: *Melior eſt fructus meus auro, & lapide pretioſo, & argento electo*. E ſe a ſubſtancia do homem he o preço do ouro: *Subſtantia hominis erit auri pretium*; que homem de mayor ſubſtãcia, nem mais apreciavel que o Padre Vieyra? E

Prov. cap. 7. verſ. 1.

Verſ. 18.

Cap. 12. verſ. 22.

agora eſta ſua obra de ouro maciſſo toda, & ornada com a mais precioſa pedraria, qual he a ſua eloquencia, & ſingular contextura: *Auri ſolidum, ornatum omni lapide pretioſo.*

Como a Roſa entre as flores; porque ſe a eſta deu a natureza a coroa, ſceptro, & purpura: ao Padre Antonio Vieyra deraõ, & daõ todos a primazia, & já parece a tinha, quando no bautiſmo lhe impuzeraõ o nome de Antonio na Sé de Lisboa; porque eſte ſoberano nome he o meſmo que *Altiſonans*, o qual de alto ſoa, ou o que vive, & mora em cima, *ſurſum tenens*; & o Padre Antonio Vieyra no fallar, no dividir, no ornar, & diſcorrer naõ parece que viveo com-noſco ao meſmo paſſo que o viamos todos; porque eſcrevendo entre nòs meſmos, ſoa muyto lá do alto nos ſeus eſcritos, *altiſonans*; & fallando na noſſa propria lingua, parece he lá de cima eſta ſua hiſtoria, *ſurſum tenens.*

Eccleſ. 24. verſ. 18

Como Palma entre as arvores, naõ ſó exaltada em Cadès, Portugal, Roma, Italia, Caſtella, & França; mas em toda

em toda a Orbicular redondeza, lendo-se em toda a parte as suas obras com aquella veneraçaõ, & respeyto devido ao seu singular talento; & confessando uniformemente todos, leva, & levou a palma a todos os Prégadores do universo. Como a palma queria Job multiplicar os seus dias: *Sicut palma multiplicabo dies meos*; & á semelhança de palma eternizará nos bronzes da immortalidade o seu nome o grande Padre Vieyra sempre crescido, & agora por esta obra superiormente exaltado.

Job 29. vers. 18.

Como Balsamo entre os aromas; porque se o perfeytissimo he mais ponderavel, & fragrante, como diz Bercorio: *Optimum quod grave est pondere, & fragrans odore*; que sugeyto de mayor ponderação que o Padre Vieyra, naõ só para os nossos invictissimos Monarchas mandando-o a differentes partes da Europa a tratar os negocios mais arduos, & importantes a esta Coroa; mas pertendendo a sua companhia com persuasoẽs, & rogos todos aquelles Principes, que tiveraõ

Verbo Balsamum.

 a for-

a fortuna de o ver, de o ouvir, & de o tratar? O Balſamo purifica os corpos, & os conſerva incorruptos ainda depois de falecidos, & defuntos; & o Padre Vieyra livrou da corrupçaõ a alma de muytos, & ainda eſtaõ fazendo os ſeus eſcritos os meſmos effeytos pelo abrazado, & fervoroſo eſpirito com que falla em todos. Ha huma eſpecie de Balſamo, cõfórme Dioſcorides, junto a Babylonia em o lugar aonde ſe vem, & eſtaõ ſete fontes; & ſomos nòs tam venturoſos, que ſem andar tam dilatado caminho nos offerece agora o Author ſete perennes fontes, em ſete precioſos livros, com que eſpecialmente ſe ha de fertilizar Portugal, de quem vaticina eſte quinto, & novo Emporio, & Imperio do mundo.

Se pois (Illuſtriſſimo Senhor) he o Padre Vieyra entre os mais Eſcritores, como a Aguia entre as aves; como o Sol entre os aſtros; como o Ouro entre os metaes; como a Roſa entre as flores; como a Palma entre as arvores; & como o Balſamo entre os aromas; que hey de ver, & rever; ou que hey de di-

zer,

zer, & informar? E ainda ſendo eſtas razoens taõ ponderaveis, tenho outra mais ſuperior, & creſcida, & he o ſahir eſte livro da ſepultura do eſquecimento pelo incanſavel trabalho de hũ ſugeyto em toda a ſciencia peregrino; & baſtava ſahir das ſuas mãos, para vir mais que qualificado o livro. Aſſim o dirá, & confeſſará V. Illuſtriſſima, & toda a Monarchia Portugueza, & com mais elegãcia do que o eſcreve, & deſcreve o toſco da minha penna; que por iſſo ſendo a ſemelhança cauſa do amor, ama eſte talento no Padre Vieyra huma ſua ſemelhança.

Mas ainda que por tantos, & tam grandes fundamentos era agora deſculpavel a minha deſobediencia, & a hum Prelado de tanto reſpeyto; direy, mas pouco, & o que me permittem as anguſtias do tempo, porque faço eſcrupulo em deter na minha maõ os papeis do Santo Officio pelo prejuizo que cauſo, & poſſo cauſar em não deyxar gozar aos meus naturaes as riquezas deſte theſouro, & as ſuavidades, & delicias deſte paraiſo. Digo

pois, que ſendo o Padre Vieyra ſingular, ſó, & unico Oraculo dos Prégadores do mundo todo, aſſombro do univerſo pela valentia dos ſeus eſcritos; que tudo agora fica ſendo menos, & que he muyto mais o preſente livro Anteprimeyro, & os que nos promette a ſua generoſidade, com que ha de corresponder ao noſſo deſejo; porque atè agora eſcreveo o que era, & o que tinha ſido; mas agora o que ha de ſer. Atè agora diſſe o que era publico, & manifeſto; agora o occulto, & eſcondido, & por eſſa razaõ ſe atè agora grande, agora mayor; ſe atè agora ſabio, agora ſapientiſſimo; porque por eſta obra ſe eleva, ſe aventaja, & ſe ſublima a ſi proprio o Padre Vieyra.

Falla Deos com Salamaõ, & lhe diz as ſeguintes palavras quando com elle falla: *Dedi cor tibi ſapiens, & intelligens, in tantum ut nullus ante te ſimilis, nec poſt te ſurrecturus ſit.* Fizte ſabio, & de tal ſorte ſciente, que antes de ti naõ ouve outro ſemelhante, nem o ha de haver depois de ti. Com tudo leyo no meſmo livro, que vindo a Rainha Sabbá

3.Reg.3. verſ.12.

bá ver a Salamaõ, & eſtudando muy-
tas, & muytas vezes por naquelle li-
vro animado achára muyto mais do
que tinha ouvido: *Veni, vidi, & proba-
vi, quòd media pars mihi nuntiata non
fuit.* Porque rompeo dizendo: He ma-
yor a tua ſabedoria, ſaõ mayores as
tuas obras, que o rumor que corria das
tuas reſoluções, & ſentenças: *Maior* Ibidem cap. 10.
*eſt ſapientia tua, & opera tua, quàm
rumor, quem audivi.* Se Deos tinha di-
to que Salamaõ era o mayor ſabio que
havia, & o mayor ſabio que havia de
haver; que podia encontrar a Rainha
Sabbá, que diminuiſſe aquelle Oracu-
lo ſoberano, para nos perſuadir, que
tudo o de antes he menos, & o de ago-
ra mais? Acaſo podia creſcer Salamaõ
nos olhos dos homens em que todos
perdem, do que nos olhos de Deos em
que lucraõ todos? Parece que naõ, &
parece que ſim. Parece que naõ; por-
que os olhos de Deos ſaõ muyto pode-
roſos; & por iſſo baſtou hum levantar
de olhos para remediar as turbas: *Cum
ſublevaſſet JESUS oculos, & vidiſſet,* Joan. cap. 6.
*dixit ad Philippum: Unde ememus panes,
ut*

ut manducent hi? & huma só vista de olhos para remediar a Pedro: *Respexit Dominus Petrum. Respicere namque est miserere*, disse Beda. Parece q̃ sim, pelas circunstancias que concorrem, & podem concorrer, como as que experimentou esta Rainha; porque lhe disse Salamaõ quanto quiz saber, & quanto quiz perguntar: *Docuit eam Salomon omnia verba, quæ proposuerat*, o presente, o passado, & o futuro, sem haver cousa que lhe naõ dissesse, por naõ haver cousa excogitavel, que se escondesse a Salamaõ: *Non fuit sermo, qui regem latere posset.* Disse-lhe verdades; mas verdades occultas, escondidas, & enterradas ainda no abysmo do naõ ser, & no estado da futuriçaõ metidas: *Declaravit ei veritates occultas illarum quæstionum, quæ proposuerat*, disse o Abulense. E se Salamaõ revelou materias occultas, & escondidas, atè entaõ naõ sabidas, nem penetradas; por isso naõ podendo crescer a sua sabedoria mais nos olhos do mundo, do que tinha avultado nos olhos de Deos, affirma esta Rainha, he mayor, & as suas obras

Luc. cap. 22. vers. 61.

Abulens. hîc.

obras,que tudo que atè aquelle tempo tinha ouvido, & o rumor que andava espalhado: *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

E se o Author desta obra nella, & nos sete livros, de que este he exordio, & anteprimeyro, nos diz verdades, mas verdades occultas, & escondidas; verdades naõ sabidas, nẽ penetradas; verdades futuras, & naõ existentes, nem passadas; que hey de dizer, senão que sendo muyto grande, & como outro Salamaõ dos nossos tempos, o mais sabio de todos os homens, *Sapientior cunctis hominibus*, agora naõ só he sabio, mas sapientissimo; agora naõ só he sciente, mas scientissimo; porque agora he mayor a sua sabedoria, do que o rumor que anda pelo mundo todo della? *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

Ibidem cap. 4.

Na materia deste livro nos diz o Author que veremos na Historia do Futuro, & do novo, & quinto Imperio, leys novas, governos novos, costumes novos, gentes novas, conselhos, & resoluções novas, tempos novos, &

esta-

estados novos, emprezas, & façanhas novas, conquistas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas; & naõ só novas, porque saõ futuras, mas porque naõ teraõ semelhança com ellas nenhuma das passadas: mas não me admiro, que sendo os tempos novos a quem faz o Ceo, & os seus planetas, & a cuja disposiçaõ se compoem, & attẽperaõ, que tudo o mais seja novo; porque já lá disse o Euangelista Profeta, que quem estava sentado no trono fazia tudo de novo: *Et dixit qui sedebat in throno: Ecce nova facio omnia.* Mas se tinha visto novo Ceo, & nova terra: *Et vidi Cælum novum, & terram novã,* consequentemente parece havia ser tudo novo, leys novas, costumes novos, & tudo o mais novo, & novissimo; porque sendo novo o Ceo, *Cælum novum*, & sendo nova a terra, *terram novam*, parece he consequencia de ser tudo novo: *Ecce nova facio omnia*; que aquella palavra, *omnia*, tudo comprehẽde, & abraça, sem deyxar de fóra cousa algũa que naõ seja nova, & novissima em esta profecia do Euãgelista Aguia.

Apocal. 21.

Muy-

Muytas saõ as utilidades, que o Author nos apõta neste livro, & muytas mais encontrará o leytor na sua liçaõ, taõ singular, & tam maravilhosa he esta obra, em tudo filha do Padre Vieyra, que tendo-a eu na maõ pouco mais de vinte, & quatro horas, nenhũas permitti ao somno por me entreter, & aproveytar dellas. Naõ tem o livro cousa nenhuma que encontre nossa fé, & bõs costumes, antes merecedor, & digno de que com a brevidade possivel saya a publico, para que todos se aproveytem das grandes utilidades de que está cheyo, fertil, abundante, & rico. Carmo de Lisboa 2. de Agosto de 1709.

Fr. Antonio de S. Elias.

LICEN-

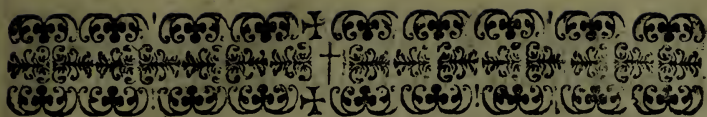
LICENÇAS.
do Santo Officio.

VIſtas as informações, pode-ſe imprimir o livro de que faz mençaõ eſta petiçaõ, & impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrá. Lisboa 6. de Agoſto de 1709.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Frey Encarnaçaõ. Barreto.

Do Ordinario.

POde-ſe imprimir o livro de que faz mençaõ eſta petiçaõ, & depois de impreſſo torne para ſe conferir, & ſem iſſo não correrá. Lisboa 19. de Agoſto de 1709.

M. Biſpo de Tagaſte.

LICEN-

LICENÇA do Paço.

SENHOR.

MAndame V. Mageſtade, que veja eſte livro do Padre Antonio Vieyra da eſclarecida Companhia de JESUS, que intitulou Hiſtoria do Futuro, & pudera affirmar a V. Mageſtade ſem receyo, que para o futuro naõ verá o mundo ſemelhante hiſtoria; as obras deſte inſigne Heroe levaõ no ſeu nome a mais ſegura approvaçaõ, & procurar darlhe outra, ou ſeria temeridade, ou ignorancia; o que neceſſita de approvaçaõ, pòde conter erro; & ſuppor erros neſte Varaõ illuſtre, ſe os naõ arguir a ignorancia, ſó o pòde fazer a temeridade. De Julio Ceſar diſſe profundamente Suetonio, que para triunfar baſtava apparecer, porque a noticia do ſeu nome na Campanha era a primeyra voz, que rompia nos vivas da vitoria: & quem poderá duvidar, que os eſcri-

tos

tos do Padre Antonio Vieyra basta só sahirem a publico com o seu nome, para que cada folha seja huma bandeyra, que arvòre a fama em beneficio do seu applauso, ou hum estandarte, que tremòle a inveja em obsequio do seu triunfo?

Muytos Historiadores tem visto o mundo; mas nenhum sem falta na empreza da sua historia: escreveo Herodoto a dos Egypcios, Thimeo Siculo a dos Gregos, Micheo a dos Tartaros, Cardiano a dos Macedonios, Livio a dos Romanos, & Volusio a de diversos Imperios; mas naõ com tanta fortuna, que faltasse quem dissesse, que Volusio na confusaõ com que se explicára, corrompèra a natureza da historia; que Livio na superfluidade das palavras desprezára os preceytos da Oraçaõ; que Cardiano na propensaõ para a lisonja diminuira a estimaçaõ á obra; que Micheo na ligeyreza com que escrevèra, deyxára a curiosidade sem noticia; que Thimeo Siculo na affectaçaõ da fraze adulterára a pureza da narraçaõ; & que Herodoto na incoherencia dos successos fizera duvidosa a fé dos seus escritos. Porèm no grande Padre Antonio Vieyra he tal a felicidade, que assim nesse, como nos

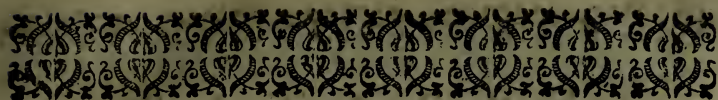
mais

mais papeis ſeus, ſe acha ſempre proporçaõ ſem repugnancia, que naõ teve Herodoto; fraze ſem affectaçaõ, que naõ teve Thimeo Siculo; inteyreza ſem falta, que não teve Micheo; liberdade ſem liſonja, que naõ teve Cardiano, abundancia ſem ſuperfluidade, que naõ teve Livio; facilidade ſem confuſaõ, que naõ teve Voluſio; & diſcriçaõ com gravidade, que elle ſó teve.

Eſcrever o paſſado póde-o fazer o eſtudo, narrar o preſente facilita-ſe com o trabalho, mas dar noticia do Futuro, ſem illuſtraçaõ ſuperior naõ cabe na esfera do entendimento humano; bem moſtra a elevaçaõ deſta obra, que ao Author della quiz fazer eſta graça, quem o he de todas, pois aqui ſe lem ao meſmo tempo os melhores dictames para o exercicio das virtudes, & as mais ſeguras regras para a conſervaçaõ; & augmento das Monarchias; aqui ſe enſina à confiar a eſperança ſem incredulidade, & ſofrer a paciencia ſem deſconfiança, & a deſprezar a conſtancia os golpes das adverſidades, moſtrando-ſe, que o temor das adverſidades balda o merecimento da conſtancia, & que a covardia da deſconfiança eſteriliza os frutos da paciencia, & que a ce-

gueyra da incredulidade embarga os logros da esperança; aqui se mostra, que a fé nas escrituras he o melhor exercito para a conquista das emprezas, que a confiança nas divinas promessas, he que estende as balizas das Monarchias, & que com a resignaçaõ na vontade de Deos, assim como naõ ha mundo, que senaõ despreze, tambem naõ ha Imperio, que se não conquiste. Portugal, Senhor, he o mais interessado, em que saya a luz a Historia deste livro, pois nas futuras felicidades, que sem escandalo da fé, lhe profetiza a razaõ, começaráõ já desde agora a ensayarse os corações Portuguezes, para mostrarem depois nas emprezas do valor os effeytos da fidelidade; & assim me parece dignissima esta obra, de que V. Magestade permitta licença, que se dè à estampa, tanto pelas referidas razões, & naõ conter cousa ao Real serviço de V. Magestade, como tambem, porque testemunhem as Naçoens Estrangeyras, á custa da sua racionál inveja, a nossa justa vaidade; este he o meu parecer. Convento de Palmela 29. de Abril de 1710.

D. Joseph Pereyra de la Cerda, Prior mòr da Ordem de Santiago.

Que

QUe possa imprimirse vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne á mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 14. de Outubro de 1717.

Duque P. Andrade. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.

LICENÇAS.

VIsto estar confórme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

Fr. R. de Lencastre. Portocarrero. Carneyro.

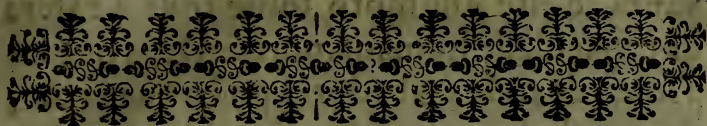
POde correr, visto estar confórme ao original. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

Cardoso.

TAxaõ este livro em doze tostões. Lisboa Occidental 15. de Março de 1718.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

ERRATAS.

Erratas.	Emendas.
pag. 45. lin. 19. ao vara,	a vara
ibid. lin. 22. *decorem*	*laborem*
pag. 52. lin. 21. que vemos	que naõ vemos
pag. 92. lin. 5. comjecturas	conjecturas
pag. 104. lin. 9. Portugezas	Portuguezas
pag. 121. lin. 14. *redime*	*redimeris*
pag. 173. lin. 2. 50.	5.
pag. 213. 6. *adjicendi*	*adjiciendi*
pag. 242. lin. 8. *executienda*	*excutienda*
pag. 276. lin. 2. *Mandagoræ*	*Mandragoræ*
pag. 308. lin. 3. os gorupezes	aos gorupezes
pag. 332. lin. 13. *abluta*	*ablutæ*
pag. 333. lin. 24. fallarão? Que	fallaraõ; que

CAPITULO I.

DECLARA-SE A PRIMEYRA PARTE do titulo desta historia, & quam propria he da curiosidade humana a sua materia.

1 NEnhuma cousa se pòde prometter à natureza humana mais confórme ao seu mayor appetite, nem mais superior a toda a sua capacidade, que a noticia dos tempos, & successos futuros; & isto he o que offerece a Portugal, á Europa, & ao mundo esta nova, & nunca ouvida historia. As outras historias contão as cousas passadas; esta promette dizer as que estão por vir: as outras trazem á memoria aquelles successos publicos, que vio o mundo; esta intenta manifestar ao mundo aquelles segredos occultos, & escurissimos que naõ chega a penetrar o entendimento. Le-

vanta-ſe eſte aſſumpto ſobre toda a esferà da capacidade humana, porque Deos que he a fonte de toda a ſabedoria, poſto que repartio os theſouros della tão liberalmente com os homens, & muyto mais com o primeyro, ſempre reſervou para ſi a ſciencia dos futuros, como regalia propria da Divindade; como Deos por natureza ſeja eterno, he excellencia glorioſa naõ tanto de ſua ſabedoria, quanto de ſua eternidade, que todos os futuros lhe ſejaõ preſentes: o homem filho do tempo reparte com o meſmo a ſua ſciencia, ou a ſua ignorancia: do preſente ſabe pouco, do paſſado menos, & do futuro nada.

2 A ſciencia dos futuros, diſſe Platam, he a que diſtingue os Deoſes dos homens, & daqui lhes veyo ſem duvida aquelle antiquiſſimo appetite de ſerem como Deoſes: aos primeyros homens, a quem Deos tinha infundido todas as ſciencias, nenhũa lhes faltava ſenão a dos futuros, & eſta lhes prometteo o Demonio com a divindade quando lhes diſſe: *Eritis ſicut Dij ſcientes bonum, & malum.* Mas ainda que experimentáraõ o engano, não perdèraõ o appetite: eſta foy a herança, que nos ficou do Paraiſo, eſte o

Geneſ. cap. 3. verſ. 3.

ſruto

fruto daquella arvore fatal bem vedado, & mal appetecido, mas por isso mais appetecido, porque vedado. Como he inclinaçaõ natural no homem appetecer o prohibido, & anelar ao negado, sempre o appetite, & curiosidade humana está batẽdo às portas deste segredo, ignorando sem molestia muytas cousas das que saõ, & affectando impaciente a sciencia das que haõ de ser. Por este meyo veyo o Demonio a conseguir que o homem lhe desse falsamente a Divindade, que o mesmo Demonio com igual falsidade lhe tinha promettido; & senão pergunto: Quem foy o que introduzio no mundo sem algum medo, mas antes com applauso, a adoraçaõ do Demonio? Quem fez que fosse tão frequentado, & consultado o Idolo de Apollo em Delphos? o de Jupiter em Babylonia? o de Juno em Carthago? o de Venus no Egypto? o de Daphne em Antiochia? o de Orpheo em Lesbo? o de Fauno em Italia? o de Hercules em Hespanha? & infinitos outros em muytas partes? Naõ ha duvida que o desejo insaciavel que os homens sempre tiveraõ de saber os futuros, & a falsa opiniaõ dos Oraculos, com que o Demonio respondia naquellas estatuas, foraõ os que todo este

culto lhe grangeárão : ſendo certo que ſe Deos vindo ao mũdo naõ emmudecéra (como emmudeceo) os Oraculos da gentilidade, grãde parte do que hoje he fé, fora ainda idolatria. Taõ mal ſofrérao os homens, que Deos reſervaſſe para ſi a ſciencia dos futuros, que chegárão a dar às pedras a Divindade propria de Deos, ſó porque Deos fizera propria da Divindade eſta ſciencia : antes queriaõ huma eſtatua que lhes diſſeſſe os futuros, que hum Deos que lhos encobria.

3 Mas que direy das ſciencias, ou ignorancias das artes, ou ſuperſtiçoens que os homens inventárao deſde a terra atè o Ceo levados deſte appetite? Sobre os quatro Elementos aſſentárao quatro artes de adevinhar os futuros, que tomárao os nomes dos ſeus proprios ſugeytos. Agromancia que enſina a adevinhar pelas couſas da terra, a Hidromancia pelas da agua, a Arcomancia pelas do ar, & a Piromancia pelas do fogo. Taõ cegos ſeus Authores no appetite vaõ daquella curioſidade, que tendo-ſe perdido na terra os veſtigios de tantas couſas paſſadas, cuydárao que na agua, no ar, & no fogo os podiaõ achar das futuras. No meſmo homem deſcobriraõ os homens dous livros

ſempre

ſempre abertos, & patentes, em que leſſem, ou ſoletraſſem eſta ſciencia. A Phiſonomia nas feyçoens do roſto, a Chiromancia nas rayas da mão: em hum mappa tão pequeno, taõ plano, & taõ liſo como a palma da mão de hum homem, inventáraõ os Chiromantes naõ ſó linhas, & characteres diſtintos, ſenaõ montes levantados, & divididos, & alli deſcripta a ordem, & ſucceſſaõ da vida, & caſos della; os annos, as doenças, & os perigos, os caſamentos, as guerras, as dignidades, & todos os outros futuros proſperos, ou adverſos; arte certamente merecedora de ſer verdadeyra, pois punha a noſſa fortuna nas noſſas mãos. Deyxo a Aſtrologia judiciaria tão celebrada no naſcimento dos Principes, em que os Genethliacos ſobre o fundamento de huma ſó hora, ou inſtante da vida levantão ou figura, ou teſtemunhos a todos os ſucceſſos della. Nem quero fallar na triſte, & funeſta Nicrómancia, que frequentando os cemeterios, & ſepulturas no mais eſcuro, & ſecreto da noyte invoca com deprecaçoens, & conjuros as almas dos mortos, para ſaber os futuros dos vivos.

4 A eſte fim excogitáraõ tantos generos de ſortilegios, como ſe na contingencia

da ſorte ſe houveſſe de achar a certeza; a eſte fim obſerváraõ os ſonhos, como ſe ſoubeſſe mais hum homem dormindo, do que ſabia acordado: a eſte ſentido conſultavão as entranhas palpitantes dos animaes, como ſe hum bruto morto podeſſe enſinar a tantos homẽs vivos: com o meſmo appetite pediaõ repoſtas às fontes, aos rios, aos boſques, & ás penhas: com o meſmo inquiriaõ os cantos, & voos das aves, os mugidos dos animaes, as folhas, & movimentos das arvores: com o meſmo interpretáraõ os numeros, os nomes, & as letras, os dias, & os fumos, as ſombras, & as cores, & não havia couſa taõ bayxa, & taõ miuda por onde os homens não imaginaſſem, que podiaõ alcançar aquelle ſegredo, que Deos naõ quiz que elles ſoubeſſem. O ranger da porta, o eſtalar do vidro, o ſcintillar da candea, o topar do pé, o ſacudir dos ſapatos, tudo notavaõ como aviſos da Providencia, & temiaõ como preſagios do futuro. Fallo da cegueyra, & deſatino dos tempos paſſados, por não envergonhar a nobreza da noſſa Fé com a ſuperſtiçaõ dos preſentes.

5 Finalmente a inveſtigaçaõ deſte taõ appetecido ſegredo foy o eſtudo, & diſputa

dos

dos mayores, & mais ſinalados Philoſophos, de Socrates, de Pitagoras, de Platam, de Ariſtoteles, & do eloquente Tullio nos livros mais ſublimes, & doutos de todas ſuas obras. Eſta era a Theologia famoſa dos Caldeos; eſte o grande myſterio dos Egypcios; eſta em Roma a Religiaõ dos Augures; eſta em Judea a ſeyta dos Pithoens, & Ariolos; eſta em Perſia a ſciencia, & profiſſaõ dos Magos; eſta em fim do Ceo atè o Inferno o mayor deſvelo dos ſabios, & mayor ancia, & tropeço dos ignorantes: huns injuriando o Ceo, & dando tratos ás Eſtrellas para que digaõ o que naõ pòdem; outros inquietando o Inferno, (como dizia Samuel) & tentando os meſmos Demonios, para que revelem o que naõ ſabem. Tanto foy em todas as idades do mundo, & tanto he hoje na curioſidade humana o appetite de conhecer o futuro.

6 Mas o que mais que tudo encarece a tenacidade deſte deſejo, he conſiderar que enganados taõ porfiadamente os homens pela falſidade, & mentira de todas eſtas artes, & ſeus miniſtros, naõ tenha baſtado nenhuma experiencia, nem haja de baſtar já para mais os deſenganar, & apartar delle.

 Genus

Tacit. lib. 1. histor.

Genus hominum potentibus infidum, spirantibus fallax, quod in civitate nostra & vetabitur semper, & retinebitur: disse Tacito. O mesmo Saul, que desterrou a Pithonisa, a foy buscar, & se servio de sua má arte: & os mesmos que mais severamente negaõ o credito às cousas pronosticadas, folgaõ de ouvir, & saber que se pronosticaõ; sinal certo, que naõ buscaõ os homens os futuros, porque os achão, senão que vão sempre apos elles, porque os amaõ.

1. Reg. cap. 2. 8. vers. 9. & 11.

7 Para satisfazer pois à mayor ancia deste appetite, & para correr a cortina aos mayores, & mais occultos segredos deste mysterio, pomos hoje no theatro do mundo esta nossa historia, por isso chamada do futuro. Naõ escrevemos com Beroso as antiguidades dos Assyrios, nem com Xenofonte a dos Persas, nem com Herodoto as dos Egipcios, nem com Josepho a dos Hebreos, nem com Curcio a dos Macedonios, nem com Tucidides a dos Gregos, nem com Livio a dos Romanos, nem com os Escritores Portuguezes as nossas: mas escrevemos sem Autor, o que nenhum delles escrevèo, nem pode escrever: elles escrevèrão historias do passado para os futuros, nòs escrevemos a

do

do futuro para os presentes. Impossivel pintura parece antes dos originaes retratar as copias, mas isto he o que fará o pincel da nossa historia.

8 Assim foraõ retratos de Christo Abel, Isac, Joseph, David antes do Verbo ser homem. O que ignorou o mundo antigo, o que naõ conheceo o moderno, & o que naõ alcança o presente, he o que se verá com admiraçaõ neste prodigioso Mappa descripto; cousas, & casos, que ainda lhes falta muyto para terem ser, quanto mais antiguidade.

9 A historia mais antiga começa no principio do mundo; a mais estendida, & continuada acaba nos tempos em que foy escrita. Esta nossa começa no tempo em que se escreve, continûa por toda a duraçaõ do mundo, & acaba com o fim delle: mede os tempos vindouros antes de virem, conta os successos futuros antes de succederem, & descreve feytos heroicos, & famosos antes da fama os publicar, & de serem feytos.

10 O tempo como o mundo tem dous Emispherios, hum superior, & visivel, que he o passado, outro inferior, & invisivel, que he o futuro; no meyo de hum, & outro Emis-

Emiſpherio ficaõ os Horizontes do tempo, que ſaõ eſtes inſtantes do preſente que imos vivendo, onde o paſſado ſe termina, & o futuro começa; deſde eſte ponto toma ſeu principio a noſſa hiſtoria, a qual nos irá deſcobrindo as novas Regioens, & os novos habitadores deſte ſegundo Emiſpherio do tempo, que ſaõ os Antipodas do paſſado: oh que de couſas grandes, & raras haverá que ver neſte novo deſcobrimento!

11 Aquelles Hiſtoriadores que nomeamos, & foraõ os mais celebres do mundo, eſcrevèraõ os Imperios, as Reſpublicas, as Leys, os conſelhos, as reſoluçoens, as conquiſtas, as batalhas, as vitorias, a grandeza, a opulencia, & felicidade, a mudança, a declinaçaõ, a ruina ou daquellas meſmas naçoens, ou de outras igualmente poderoſas, que com ellas contendiaõ. Nós tambem havemos de fallar de Reynos, & de Imperios, de exercitos, & de vitorias, de ruinas de humas naçoens, & exaltaçoens de outras; mas de Imperios naõ já fundados, ſenaõ que ſe haõ de fundar; de vitorias naõ já vencidas, mas que ſe haõ de vencer; de naçoens naõ já domadas, & rendidas, ſenaõ que ſe haõ de render, & domar.

12 Haõ

12 Haõ ſe de ler neſta hiſtoria para exaltaçaõ da Fé, para triunfo da Igreja, para gloria de Chriſto, para felicidade, & paz univerſal do mundo altos conſelhos, animoſas reſoluçoens, religioſas emprezas, heroicas façanhas, maravilhoſas vitorias, portentoſas conquiſtas; eſtranhas, & eſpantoſas mudanças de eſtados, de tempos, de gentes, de coſtumes, de governos, de Leys; mas Leys novas, governos novos, coſtumes novos, gentes novas, tempos novos, eſtados novos, conſelhos, & reſoluçoens novas, emprezas, & façanhas novas, conquiſtas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas, & não ſó novas, porque ſaõ futuras, mas porque naõ teráõ ſemelhança com ellas nenhuma das paſſadas. Ouvirá o mundo o que nunca vio, lerá o que nunca ouvio, admirará o que nunca leo, & paſmará aſſombrado do que nunca imaginou: & ſe as hiſtorias daquelles Eſcritores, ſendo de couſas menores antigas, & paſſadas, ſe leraõ ſempre com goſto, & depois de ſabidas ſe tornáraõ a ler ſem faſtio, confiança nos fica para eſperar que não ſerá ingrato aos Leytores eſte noſſo trabalho, & que ſerá taõ deleytoſa ao goſto, & ao juizo a hiſtoria do futuro, quanto

to he eſtranho ao papel o aſſumpto, & nome della.

13 Mas porque naõ cuyde alguma curioſidade critica, que o nome do futuro naõ concorda, nem ſe ajuſta bem com o titulo de hiſtoria, ſayba que nos pareceo chamar aſſim a eſta noſſa eſcritura; porque ſendo novo, & inaudito o argumento della, tambem lhe era devido nome novo, & naõ ouvido.

14 Eſcrevèo Moyſés a hiſtoria do principio, & creaçaõ do mundo ignorada atè aquelle tempo de quaſi todos os homẽs: & com que eſpirito a eſcrevèo? Reſpondem todos os Padres, & DD. que com eſpirito de Profecia. Se já no mundo houve hum Profeta do paſſado, porque naõ haverá hum hiſtoriador do futuro? Os Profetas naõ chamàraõ hiſtoria às ſuas profecias, porque naõ guardaõ nellas eſtylo, nem leys de hiſtorias: naõ diſtinguem os tempos, naõ aſſinalam os lugares, naõ individuaõ as peſſoas, naõ ſeguem a ordem dos caſos, & dos ſucceſſos, & quando tudo iſto viraõ, & tudo diſſeraõ, he envolto em Metaforas, disfarçado em figuras, eſcurecido com Enigmas, & contado, ou cantado em fraſes proprias do

A Lapid. in cómiſ. ſac. Scripturæ cóment. in Pentath. 1. vol. 2.

do espirito, & estylo profetico, mais accommodadas à magestade, & admiraçaõ dos mysterios, que à noticia, & intelligencia delles.

15 Do Profeta Isaías, que fallou com mayor ordem, & mayor clareza, disseraõ S. Hieronymo, & Santo Agostinho, que mais escrevèra historia, que Profecia. A sua Profecia he o Euangelho fechado; ò Euangelho he a sua Profecia aberta. E porque nòs em tudo o que escrevemos, determinamos observar religiosa, & pontualmente todas as leys da historia, seguindo, em estylo claro, & que todos possaõ perceber, a ordem, & successaõ das cousas, naõ nua, & secamente, senaõ vestidas, & acompanhadas das suas circunstancias: & porque havemos de distinguir tempos, & annos, sinalar Provincias, & Cidades, nomear naçoens, & ainda pessoas, (quanto o sofrer a materia) por isso sem ambiçaõ, nem injuria de ambos os nomes chamamos a esta narraçaõ historia, & historia do futuro.

Apud P. A Lapid. in arg. Isaíæ 5. cap. par. 2. Ibi: Ut qui Isaíam legunt, versari se putent in Euangelijs.

16 Sós, & solitariamente entramos nella (mais ainda que Noé no meyo do diluvio) sem companheyro, nem guia, sem Estrella, nem farol, sem exemplar, nem exem-

exemplo: o mar he immenſo, as ondas confuſas, as nuvens eſpeſſas, a noyte eſcuriſſima: mas eſperamos no Pay dos lumes, (a cuja gloria, & de ſeu Filho ſervimos) tirará a ſalvamento a fragil barquilha: ella com mayor ventura q̃ Argos, & nòs com mayor ouſadia que Tiphys. Antes de abrir as vélas ao vento, (oh faça Deos q̃ não ſeja tempeſtade!) em lugar da benevolẽcia q̃ ſe coſtuma pedir aos Leytores, ſó lhes quero pedir juſtiça. He de direyto natural que ninguem ſeja condenado, ſem ſer ouvido; iſto ſó deſeja, & pede a todos a nova hiſtoria do futuro com palavras naõ ſuas, mas de Sam Hieronymo: *Legant prius, & poſtea deſpiciant*. Leaõ primeyro, & depois condenem. Aſſim dizia aquelle grande Meſtre da Igreja defendendo a ſua verſaõ dos ſagrados livros entaõ perſeguida, & impugnada, hoje adorada, & de fé.

CAPITULO II.

Segunda parte do titulo deſta hiſtoria: convidaõ-ſe os Portuguezes à liçaõ della.

17 NO capitulo paſſado fallámos com todo o mũdo; neſte ſó com Portugal:

gal:naquelle promettemos grandes futuros ao desejo; neste asseguramos breves desejos ao futuro: nem todos os futuros saõ para desejar, porque ha muytos futuros para temer. A' manhaã serás comigo, disse Samuel a Saul, o Profeta ao Rey, o morto ao vivo. Oh que temeroso futuro! Cahio Saul desmayado, & fora melhor cahir em si, que aos pès do Profeta: mas era já a vespera do dia da morte, & quem busca o desengano tarde, naõ se desengana. Outros Reys houve, que por naõ temer os futuros, quizeraõ antes ignorallos.

1. Reg. cap. 27. vers. 19.

--------Cessant Oracula Delphis,
Sed siluit postquam Reges timuere futura,
Et superos vetuere loqui.---------

Disse sem murmuraçaõ o Satyrico, que tapáraõ os Reys a boca aos Deoses, & naõ queriaõ consultar os Oraculos, por naõ temer os futuros prosperos, & adversos, os felices, & os infelices: todos fora felicidade antever, os felices para a esperança, & os infelices para a cautela.

18 O mayor serviço que pòde fazer hum Vassallo ao Rey, he revelarlhe os futuros; & senaõ ha entre nòs os vivos quem faça estas revelaçoẽs, busque-se entre os sepultados, & acharse-ha: Saul achou a Samuel morto,

1. Reg. 28. 11.

Daniel 5. 16. morto, & Balthezar a Daniel vivo, porque hum matava os Profetas, outro premiava as profecias. Declarou Daniel a Balthezar a escritura fatal da parede, annunciou lhe intrepidamente, que naquella mesma noyte havia de perder a vida, & o Imperio: & que lhe importou a Daniel esta taõ triste interpretaçaõ? No mesmo ponto, diz o Texto, mandou Balthezar, que o vestissem de purpura, & que lhe dessem o anel Real, & que fosse reconhecido por Tetrarcha de todo o Imperio dos Assyrios, que era fazello hum dos quatro supremos Ministros, ou Governadores da Monarchia. Só isto fez Balthezar nos instantes, que lhe restáraõ de vida; & premiado assim o Profeta, cumprio-se a profecia, & foy morto o Rey, digno só por esta acçaõ (senaõ foraõ as suas culpas sacrilegios) de que Deos lhe perdoára a vida. Se tanto val o conhecimento de hum futuro ainda que taõ infelice, se tanto premio se dá a huma profecia mortal, & que tira Imperios; que seria se os promettèra? Naõ faltou a este merecimento Dario Hidaspes Rey dos Persas, & dos Medos: succedeo vitorioso este Principe na coroa de Balthezar; & confirmou sempre a Daniel na mer-

Ibidem vers. 29.

cè,

cè, & lugar em que elle o tinha posto; porque assim como profetizou que havia de perder o Imperio o Rey dos Assyrios, ajuntou tambem que o havia de ganhar o dos Persas, & Medos: *Divisum est Regnum à te, & dabitur Medis, & Persis.* Eu, Portugal, (com quem só fallo agora) nem espero o teu agradecimento, nem temo a tua ingratidaõ; porque se me naõ contas com Daniel entre os vivos, eu me conto com Samuel entre os mortos; se nas letras que interpreto achára desgraças, (bem poderá ser que as tenhas) eu te dissera a mà fortuna sem receyo, assim como te digo a boa sem lisonja: mas he tal a tua estrella (benignidade de Deos comtigo deverá ser) que tudo o que leyo de ti sam grandezas, tudo o que descubro melhoras, tudo o que alcanço felicidades. Isto he o que deves esperar, & isto o que te espera; por isso em nome segundo, & mais declarado chamo a esta mesma escritura Esperanças de Portugal, & este he o cõmento breve de toda a Historia do Futuro.

Daniel. 5.28.

19 Mas vejo q̃ o mesmo nome de Esperãças de Portugal lhe poderá com razaõ suspender o gosto, assustar o desejo, & embaraçar os mesmos alvoroços em que o tenho

 metido

Proverb. 13. 12.

metido com eſtas eſperanças. *Spes, quæ differtur, affligit animam.* Diſſe a verdade Divina, & o ſabe, & ſente bem a experiencia, & paciencia humana, ainda que ſeja muyto ſegura, muyto firme, & muyto bem fundada a eſperança, he hum tormento deſeſperado o eſperar.

20 Muyto ſeguras eraõ, & taõ ſeguras como a meſma palavra de Deos (que não póde mentir, nem faltar) as promeſſas dos antigos Profetas: mas canſava-ſe tanto o deſejo na paciencia de eſperar por ellas, que vinhaõ a ſer fabula do vulgo em Hieruſalem as eſperanças das profecias: aſſim conta eſta queyxa Iſaías no capitulo 28. que pelas ruas, & praças da Corte ſe andavão cantando por riſo as ſuas eſperanças, & que a volta, ou eſtribilho da cantiga, era:

Iſaías 28. 13.

Expecta, reexpecta.
Expecta, reexpecta.
Modicum ibi.
Modicum ibi.

Eſperavão, reeſperavaõ, & deſeſperavaõ aquelles homens, porque em muytas couſas das que lhe promettião as profecias, primeyro ſe acabava a vida, do que chegaſſe a eſperança. Deyxàraõ os pays em teſtamen-

to

to as eſperanças aos filhos, os filhos aos netos, & nem eſtes, ſendo então as vidas mais compridas, chegavaõ a ver o cumprimento do que tão longamente tinhão eſperado: as eſperanças da terra de Promiſſaõ deyxou-as Abraham a Iſac, Iſac a Jacob, & Jacob aos doze Patriarchas; mas todos elles morrèraõ, & forão ſepultados no Egypto: a quem ha de cobrir a terra do Egypto, que lhe importão as eſperanças da terra de Promiſſaõ? No cativeyro de Babylonia prégavão, & promettião os Profetas que Deos havia de levantar mão do caſtigo, & reſtituir o povo à ſua antiga liberdade; & ſe lhe perguntavão quando, reſpondião, & affirmavão conſtantemente, que dalli a ſetenta annos. Boa eſperança para hum cativo ainda que não foſſe muyto velho. De que me ſerve a eſperança da liberdade, ſe primeyro ſe ha de acabar a vida? O meſmo podem arguir os que hoje vivem com eſtas eſperanças, que eu lhas prometto: grandes ſaõ eſſas eſperanças de Portugal, mas quando ha de ver Portugal eſſas eſperanças?

Jerem. 23.10.

21 Ponto he eſte que depois ſe ha de tratar muyto de propoſito, & em que a noſſa hiſtoria ha de empregar todo o quinto li-

vro; por agora só digo, que me não atrevera eu a prometter esperanças, se não forão esperanças breves. Deos na Ley escrita, como notárão graves Authores, nunca prometteo o Ceo expressamente, porque o que se não pòde dar logo, não se ha de prometter: prometter o Ceo para ir esperar por elle ao Limbo, saõ promessas, em que por então se dà o contrario do que se promette: taes saõ as esperanças dilatadas, se nellas se promette a vida, saõ morte; se nellas se promette o gosto, saõ tormento; se nellas se promette o Paraiso, saõ Inferno.

Communiter PP. & DD.

22 O Limbo chamava-se Inferno, &. porque? Porque era hum lugar, onde se esperava tantos annos pelo Paraiso: não me tenha a minha Patria por taõ cruel, que lhe houvesse de prometter martyrios com nome de esperanças. Para se avaliar a esperança, ha se de medir o futuro, & não he este o futuro da minha historia.

23 Sam Paulo, aquelle Philosopho do terceyro Ceo, desafiando todas as creaturas, & entre ellas os tempos, dividio os futuros em dous futuros: *Neque instantia, neque futura.* Hum futuro que está longe, & outro futuro que está perto; hum futuro que ha de

Rom. 8. 38.

vir,

vir, & outro futuro, que já vem: hum futuro que muyto tempo ha de ser futuro: *Neque futura*; & outro futuro, que brevemente ha de ser presente: *Neque instantia.* Este segundo futuro he o da minha historia, & estas as breves, & deleytosas esperanças, que a Portugal offereço. Esperanças que hão de ver os que vivem, ainda que não vivão muytos annos, mas viviráõ muytos annos os que as virem. *Lignum vitæ, desiderium veniens.* Disse no mesmo lugar allegado a mesma Verdade Divina: assim como ha esperanças que tardaõ, ha esperanças, que vem: as esperanças, que vem, saõ o pomo da arvore da vida: *Lignum vitæ, desiderium veniens.* A virtude maravilhosa daquelle pomo, era reparar, & acrescentar a vida, & remoçar aos que o comiaõ. As esperanças que tardaõ, tirão a vida, as esperanças que vem, não só não tiraõ a vida, mas acrescentaõ os dias, & os alentos della: *Spes, quæ differtur, affligit animam. Lignum vitæ, desiderium veniens.* Que vida haverá em Portugal taõ cansada, que idade tão decrepita, que à vista do cumprimento destas esperanças não torne atraz os annos para lograr tanto bem? Vivey, vivey, Portuguezes, vòs os que mereceis viver neste

Proverb. 13. 12.

Ibidem 12.

neste venturoso seculo; esperay no Author de tão estranhas promessas, que quem vos deu as esperanças, vos mostrará o cumprimento dellas

24 Naõ he privilegio este de qualquer profecia, mas daquellas profecias de que se compoem esta historia: sim; porque saõ mais que profecias. Hum Profeta houve no mundo mais que Profeta, que foy o grande Precursor de Christo; & porque razão mereceo a singularidade deste nome S. Joaõ entre todos os Profetas deste mundo? Porque os outros Profetas promettèraõ a Christo futuro, mas não o virão, nem o mostráraõ presente: o Baptista prometteu-o futuro com a voz, & mostrou-o presente com o dedo: *Cecinit adfuturum, & adesse monstravit.* Se houve hum Profeta que foy mais que Profeta, porque não haverá tambem algumas profecias, que sejaõ mais que profecias? Assim espero eu que o sejaõ aquellas, em que se fundaõ as minhas esperanças, & que se nos promettem as felicidades futuras, tambem as haõ de mostrar presentes: agora as promettem com a voz, depois as mostraráõ com o dedo. Mas este grande assumpto fique para seu lugar. Só digo que quando assim

Matth. 11.9.

fim succeder, perderá esta nossa historia gloriosamẽte o nome, & que deyxará de ser historia do futuro, porque o será do presente.

25 Mas perguntarme-ha por ventura algũa emulaçaõ estrangeyra, (que às naturaes não respondo) se o Imperio esperado, como se diz no mesmo titulo, he do mundo, as esperanças porque não seráõ tambem do mundo, senão só de Portugal? A razaõ (perdoe o mesmo mundo) he esta. Porque a melhor parte dos venturosos futuros, que se esperaõ, & a mais gloriosa delles será não só propria da nação Portugueza, senão unica, & singularmente sua. Portugal será o assumpto, Portugal o centro, Portugal o theatro, Portugal o principio, & fim destas maravilhas, & os instrumentos prodigiosos dellas os Portuguezes.

26 Vè agora, ò Patria minha, quam agradavel te deve ser, & com quanto gosto deves aceytar a offerta que te faço desta nova historia: & com que alvoroço, & alegria pede a razão, & amor natural, que leas, & consideres nella os seus, & os teus futuros. O Grego lè com mayor gosto as historias de Grecia, o Romano as de Roma, & o Barbaro as da sua naçaõ; porque lem feytos

ſeus, & de ſeus antepaſſados. E Portugal que com novidade inaudita lerá neſta hiſtoria os ſeus, & os dos ſeus vindouros, com quanto mayor goſto, & contentamento, com quanto mayor applauſo,&alvoroço ſerá razaõ que o faça? Portentoſas foraõ antigamente aquellas façanhas, ò Portuguezes, com que deſcobriſtes novos mares, & novas terras, & déſtes a conhecer o mundo ao meſmo mundo: aſſim como lieis então aquellas voſſas hiſtorias, lede agora eſta minha, que tambem he toda voſſa. Vòs deſcobriſtes ao mundo o que elle era, & eu vos deſcubro a vòs o que haveis de ſer. Em nada he ſegundo, & menor eſte meu deſcobrimento, ſenão mayor em tudo: mayor cabo, mayor eſperança, mayor Imperio. Naquelles ditoſos tempos (mas menos ditoſos, que os futuros) nenhuma couſa ſe lia no mundo ſenão as navegaçoens,& conquiſtas de Portuguezes: eſta hiſtoria era o ſilencio de todas as hiſtorias. Os inimigos liaõ nella ſuas ruinas, os emulos ſuas envejas, & ſó Portugal ſuas glorias. Tal he a hiſtoria, Portuguezes, que vos preſento, & por iſſo na lingua voſſa: ſe ſe ha de reſtituir o mundo à ſua primitiva inteyreza, & natural fermoſura,

não

não ſe poderà concertar hum corpo tão grande, ſem dor, nem ſentimento dos membros, que eſtão fóra de ſeu lugar: alguns gemidos ſe hão de ouvir entre voſſos applauſos, mas tambem eſtes fazem armonia. Se ſaõ dos inimigos, para os inimigos ſerá a dor, para os emulos a enveja, para os amigos, & companheyros o goſto, & para vòs então a gloria, & entre tanto as eſperanças.

CAPITULO III.

Terceyra parte do titulo, & diviſam de toda a hiſtoria.

27 O Que encerra a terceyra parte do titulo deſta hiſtoria ſó ſe pòde declarar inteyramente com o diſcurſo de toda ella; porque toda ſe emprega em provar a eſperança de hum novo Imperio, ao qual pelas razoens, que ſe veráõ a ſeu tempo, chamamos quinto. Entretanto para que a materia de huma vez ſe comprehenda, & ſayba o Leytor em ſumma o que lhe promettemos, porey brevemente aqui ſua diviſaõ. Divide-ſe a hiſtoria do futuro em ſete partes, ou livros. No primeyro ſe

moſtra,

moſtra, que hade haver no mundo hum novo Imperio: no ſegundo, que Imperio ha de ſer: no terceyro ſuas grandezas, & felicidades: no quarto os meyos porque ſe ha de introduzir: no quinto em que terra: no ſexto em que tempo: no ſeptimo, em que peſſoa. Eſtas ſete couſas ſaõ, as que ha de examinar, reſolver, & provar a nova hiſtoria, que eſcrevemos, do quinto Imperio do mundo.

28 Mas porque eſta palavra, mundo, nos ambicioſos titulos dos Imperios, & Emperadores coſtuma ter mayor eſtrondo na voz, que verdade na ſignificaçaõ, ſerá bem que digamos neſte lugar, o que o titulo da noſſa hiſtoria entende por mundo. Os Faraôs do Egypto, & tambem os Ptolemeos, que lhe ſuccedèraõ, de tal maneyra mediaõ a eſtreyteza de ſuas terras pela arrogancia, & inchaçaõ de ſeus vaſtos penſamentos, que dominando ſómente aquella parte naõ grande da extrema Africa, que jáz entre os deſertos de Numidia, & os do mar vermelho, não duvidavaõ intitularſe Izés do mundo. Eſſa foy a deſigualdade do nome que puzeraõ os Egypcios ao ſeu reſtaurador Joſeph: *Vocaverunt eum lingua Ægyp-*

Geneſ. 41.45.

Ægyptiaca Salvatorem mundi. Naõ lhe chamáraõ Salvador do Egypto, senaõ do mundo, como se não houvera mais mundo, que o Egypto. Imitavaõ a soberba de seu soberbo Nilo, que quando sahe ao mar, se espraya em sete bocas, como se foraõ sete rios, sendo hum só rio: assim era aquelle Imperio, & os demais chamados do mundo, mayores sempre nas vozes, que no corpo, & grandeza.

29 Do Imperio dos Assyrios temos nas Divinas letras huma provisaõ lançada aos tres capitulos do Profeta Daniel, & mandada expedir pelo grande Nabucodonosor, cujo exordio he este: *Nabuchodonosor Rex omnibus populis, gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra.* Nabucodonosor Rey a todos os povos, gentes, & linguas, que habitaõ em todo o mundo. E o mesmo Daniel (que he mais) fallando a este Rey, & accõmodando-se aos estylos da sua Corte, & aos titulos magnificos de sua grandeza lhe diz assim no mesmo capitulo: *Tu Rex magnificatus es, & invaluisti, & magnitudo tua pervenit usque ad Cælum, & potestas tua usque ad terminos universæ terræ.* Com tudo se lançarmos os compassos ás terras que

Daniel 3.

obe-

obedeciaõ a Nabucodonosor, acharemos que da Asia então conhecida tinha huma boa parte, da Africa pouco, da Europa menos, & do resto do mundo nada: mas bastavaõ estes tres retalhos da terra para a soberba de Nabucodonosor revestir os titulos de seu Imperio com o nome estrondoso de todo o mundo: taõ grande era a significaçaõ dos nomes, & tanto menos o que significavaõ.

30 Do Imperio de Assuero (que era o dos Persas) diz o Texto sagrado no primeyro capitulo da historia de Esther, que se estendia da India atè a Ethiopia, obedecendo àquella Coroa 127. Provincias; esta era a demarcaçaõ das terras, & estes os limites do Imperio, mas os titulos naõ tinhão limite; assim nos consta por hum decreto de Dario, que se refere no sexto capitulo de Daniel por estas pomposas palavras semelhantes em tudo às de Nabuco: *Darius Rex omnibus populis, & gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra, vobis multiplicetur.* E o mesmo Assuero por outro decreto no capitulo 13. de Esther não duvidou firmar por sua propria maõ, que tinha sugeyto ao seu dominio o Orbe universo: *Cum universum*

Daniel. 6.25.

Idem 13.

ſum Orbem meæ ditioni ſubjugaſſem. De maneyra que os Reys Perſas por ſerem ſenhores de 127. Provincias, paſſáraõ proviſoens, & decretos a todo o mundo: mas quem deſenrolaſſe o Mappa do mundo, & puzeſſe ſobre elle os pergaminhos deſtas proviſoens, veria facilmente, que o mundo ſem demaſiado encarecimento he cento & vinte & ſete vezes mayor que o Imperio Perſiano: tão pouco ſe proporcionava a Geografia dos titulos com a medida dos Imperios.

31 Que direy do Imperio dos Romanos? Os termos, que lhe ſinalaõ ſeus Eſcritores, ſaõ as rayas do mundo:

Orbem jam totum Victor Romanus habebat.
Quà mare, quà terra, quà ſidus currit utrunq̃.

Diſſe Petronio: & Cicero, que profeſſava mais verdade q̃ os Poetas: *Nulla gens eſt, quæ non aut ita ſubacta ſit ut vi extet, aut ita domata ut quieſcat, aut ita pacata ut victoria noſtra, Imperioque lætetur.* Tal era a opiniaõ, que Roma tinha de ſua grandeza, & tal o eſtylo que guardava em ſeus edictos: *Exiit edictum à Cæſare Auguſto* (diz Saõ Lucas) *ut deſcriberetur univerſus Orbis.* Mandou Auguſto Ceſar matricular, & aliſtar ſeu Imperio, & dizia o edicto: Aliſte-ſe o mun-

Petron. Cicer. Luc. 2. I.

o mundo: mas ſe examinarmos eſte mundo Romano atè onde ſe eſtendia, acharemos que pelo Oriente ſe fechava com o rio Tigres, pelo Occidente com o mar de Cadiz, pelo Meyodia com o Nilo, & pelo Setentriaõ com o Danubio, & Rheno. Eſtes limites lhe preſcreveo Claudiano, ainda que lhe deu por margens os Orientes:

Claudian.

Subdidit Oceanum ſuperis, & margine Cæli
Claudit opes, quantũ diſtant à Tigride Gades,
Inter ſe Tanais quantum Niluſq́ relinquunt.

Deyxo o Mogor, o China, o Tartaro, & outros Dominios barbaros do noſſo tempo, que com a meſma mageſtade de titulos ſe chamaõ Emperadores do mundo, ſeguindo a antiquiſſima arrogancia da Aſia, em que o mundo andou ſempre atado aos titulos da Monarchia.

32 O mundo do noſſo promettido Imperio naõ he mundo neſte ſentido: não prometto mundos, nem Imperios titulares, nomes taõ alheyos da modeſtia, como da verdade. Bem ſey que o Imperio de Alemanha (envelhecidas reliquias, & quaſi acabadas do Romano) em muytos textos de hum, & outro direyto, ſe chama Imperio do mundo; mas tambem ſe ſabe que os textos podem

dar

dar titulos,mas não Imperios. No livro ſeptimo examinaremos os fundamentos deſte direyto; entretanto ainda que liberalmente lho concedamos, he certo, que os Imperios, & os Reynos naõ os dà, nem os defende a eſpada da juſtiça, ſenão a juſtiça da eſpada. A Abraham prometteo Deos as terras da Paleſtina, mas conquiſtou-as a eſpada de Joſuè, & defendeo-as a de ſeus ſucceſſores. Eſtes ſaõ os inſtrumentos humanos de que ſe ſerve (ainda quando obra divinamente) a providencia daquelle ſupremo Senhor, que o he do mundo, & dos exercitos. Os que querem o ruido, & encher de algum modo o vaſio deſtes grandes titulos, dizem que ſe entendem por Hyperbole, ou exageraçaõ, & por aquella figura que os Rhetoricos chamão Synedoche, em que ſe toma a parte pelo todo. O titulo deſta hiſtoria naõ falla por Hyperboles, nem Synedoches, não chama a hum Pigmeo Gigante, nem a hum braço homem. O mundo de que fallo he o mundo, aquelle mundo, & naquelle ſentido em que diſſe Saõ Joaõ: *Mundus per ipſum factus eſt, & mũdus eum non cognovit* O mundo que Deos creou, o mundo que o naõ conheceo, & o mundo que o ha de conhecer;

Joann. 1. 10.

quan-

quando o naõ conheceo, negoulhe o dominio; quando o conhecer, darlhe-ha a posse: *Universum terrarum Orbem* (diz Ortelio) *Veteres in tres partes divisere, Africam, Europam, & Asiam, sed inventa America, eam pro quarta parte nostra ætas adjecit quintam, quæ expectat sub meridionali cardine jacentem.* O mundo que conhecèraõ os antigos se dividia em tres partes, Africa, Europa, Asia: depoisque se descobrio a America, accrescentoulhe a nossa idade esta quarta parte, espera-se agora a quinta, que he aquella terra incognita, mas jà reconhecida, que chamamos Austral. Este foy o mundo passado, & este he o mundo presente, & este será o mundo futuro: & destes tres mundos unidos se formará (que assim o formou Deos) hum mundo inteyro Este he o sugeyto da nossa historia, & este o Imperio que promettemos do mundo. Tudo o que abraça o mar, tudo o que alumia o Sol, tudo o que cobre, & rodea o Sol, será sugeyto a este quinto Imperio; não por nome, ou titulo fantastico, como todos os que atègora se chamáraõ Imperios do mundo; senaõ por dominio, & sugeyçaõ verdadeyra. Todos os Reynos se uniráõ em hũ sceptro, to-

Ortel.

das

das as cabecas obedeceriaõ a huma ſuprema cabeça, todas as coroas ſe rematàraõ em huma ſó diadema, & eſta ſerá a peanha da Cruz de Chriſto.

33 Reſolveo Auguſto com o Senado pôr limites à grandeza do Imperio Romano: duvîda Tacito, ſe foy filha eſta reſoluçaõ do receyo, ou da inveja: *Incertum metu, an per invidiam.* Temeo Ceſar (ſe foy receyo) que hum corpo taõ enormemente grande ſe pudeſſe animar com hum ſó eſpirito, não ſe pudeſſe governar com huma ſó cabeça, não ſe pudeſſe defender com hum ſó braço; ou naõ quiz (ſe foy inveja) que vieſſe depois outro Emperador mais venturoſo, que treſpaſſaſſe as balizas do que elle atè então conquiſtàra, & foſſe, ou ſe chamaſſe mayor que Auguſto. Tal foy, dizem, o penſamento de Alexandre, o qual vizinho à morte repartio em differentes Succeſſores o ſeu Imperio, para que nenhum lhe pudeſſe herdar o nome de Magno. Naõ he, nem poderá ſer aſſim no Imperio do mundo, que promettemos, a paz lhe tirará o receyo, a uniaõ lhe desfará a inveja, & Deos (que he fortuna ſem inconſtancia) lhe conſervará a grandeza.

Tacit.

34 Aqui acaba o titulo desta historia, & mais claramẽte do que o dissemos agora, o provaremos depois: entretanto se aos doutos occorrem instancias, & aos escrupulosos duvidas, damos por soluçaõ de todas a mão omnipotente: *Sciant, & recogitent, & intelligant, quia manus Domini fecit hoc.*

Isaí.41. 20.

CAPITULO IV.

Utilidades da historia do futuro.

§. I.

35 SE o fim desta escritura fora só a satisfaçaõ da curiosidade humana; & o gosto, ou lisonja daquelle appetite, com que a impaciencia do nosso desejo se adianta em querer saber as cousas futuras: & se as esperanças, que temos promettido, foraõ só flores sem outro fruto mais que o alvoroço, & alegria com que as felicidades grandes, & proprias se costumaõ esperar; certamente eu suspendèra logo a penna, & a lançàra da mão, tendo este meu trabalho por inutil, impertinente, & ocioso, & por indigno, naõ só de o cõmunicar ao mundo,

mas

mas de gaſtar nelle o tempo, & o cuydado.

36 Mas ſe a hiſtoria das couſas paſſadas (a que os ſabios chamàraõ moſtra da vida) tem eſta, & tantas outras utilidades neceſſarias aò governo, & bem cõmum do genero humano, & ao particular de todos os homens; & ſe como tal empregáraõ nella ſua induſtria tantos ſugeytos em ſciencia, engenho, & juizo eminentes, como foraõ os que em todos os tempos immortalizáraõ a memoria delles com ſeus eſcritos; porque naõ ſerá igualmente util, & proveytoſa, & ainda com ventagem eſta noſſa hiſtoria do futuro, quanto he mais poderoſa, & efficaz para mover os animos dos homens a eſperança das couſas proprias, que a memoria das alheyas?

37 Se em todos os livros Sagrados contarmos os Eſcritores de couſas paſſadas (como foraõ na Ley da graça os quatro Euangeliſtas, & na eſcrita Moyſés, Joſuè, Samuel, Eſdras, & alguns outros, cujos nomes ſe naõ ſabem com taõ averiguada certeza) acharemos que ſaõ em muyto mayor numero os que eſcrevèraõ das futuras: differença que de nenhum modo fizera Deos, que he o verdadeyro Author de todas as eſcrituras,

 (ſendo

(ſendo todas ellas, como diz Saõ Paulo, eſcritas para noſſa doutrina) ſenaõ fora igual, & ainda mayor a utilidade, que podemos, & devemos tirar do conhecimento das couſas futuras, que da noticia das paſſadas. E verdadeyramente que ſe os bens da ſciencia ſe colhem, & conhecem melhor pelos males da ignorancia, achará facilmente quem diſcorrer pelos ſucceſſos do mundo deſde ſeu principio atè hoje, que foraõ muyto menos os damnos em que cahiraõ os homens por lhes faltar a noticia do paſſado, que aquelles, que cegamente ſe precipitáraõ pela ignorancia do futuro.

38 Em conſequencia deſta verdade, & em conſideraçaõ das couſas, que tenho diſpoſto eſcrever, digo (Leytor Chriſtaõ) que todos aquelles fins, que ſabemos teve a Providencia Divina em diverſos tempos, lugares, & naçoens para lhes revelar antecedentemente o ſucceſſo das couſas que eſtavaõ por vir, concorre com particular influxo neſta noſſa hiſtoria, & ſe achaõ juntos nella. Eſta he, naõ ſó a principal razaõ, mas a unica, & total, porque nos ſugeytamos ao trabalho de taõ moleſto genero de eſcritura, eſperando, que ſerá grato, & aceyto a Deos,

a quem

a quem ſó pertendemos ſervir, & entendendo que foraõ vontade, inſpiraçaõ, & ainda força ſuave da meſma Providencia, os impulſos, que a iſto (não ſem alguma violencia) nos levàraõ, para que eſtes ſecretos de ſeu occulto juizo, & conſelho ſe deſcobriſſem, & publicaſſem ao mundo, & em todo elle produziſſem proporcionadamente os effeytos de mudança, melhoria, & reformaçaõ a que ſaõ encaminhados, & dirigidos. A' meſma Mageſtade Divina humildemente proſtrados diante de ſeu infinito acatamento pedimos com todo o affecto de coraçaõ, agora que entramos na mayor importancia deſta materia, ſe ſirva de nos communicar aquella luz, graça, & eſpirito, que para negocio tão arduo nos he neceſſario, conhecendo, & confeſſando que ſem aſſiſtencia deſte ſoberano auxilio, nem nòs ſaberemos explicar a outros o pouco que por mercè do Ceo temos alcançado, & conhecido, nem menos poderemos deſcobrir, & alcançar ao diante o muyto, que nos reſta por conhecer.

 §. II.

§. II.

Primeyra Utilidade.

39 O Primeyro motivo,&muy principal,porqueDeoscostuma revelar as cousas futuras (ou sejaõ beneficios, ou castigos) muyto tempo antes de succederem, he para que conheçaõ clara, & firmemente os homens, que todas vem dispensadas por sua mão. Arma-se assim a sabedoria eterna contra a natureza humana sempre soberba, rebelde, & ingrata, ou porque se não levante a mayores com os beneficios Divinos, & se beije as mãos a si mesma, como dizia Job; ou porque naõ attribua a cousas naturaes (& muyto menos ao caso) os effeytos,que vem sentenciados como castigos por sua justiça, ou ordenados para mais altos, & occultos fins por sua Providencia. Foraõ mostradas a Faraò em sonhos as sete espigas gradas, & as sete falidas: as sete vacas fracas, & as sete robustas: & logo ordenou a Providencia Divina, que estivesse em Egypto hum Joseph, (posto que vendido, & desterrado) que lhe declarasse o myste-

Genes. 41. vers. 1.2.3.4.

Ibidem vers. 12.

o myſterio dos ſete annos da fartura, & ſete de fome; para que conheceſſe o Barbaro, que Deos, & naõ o ſeu adorado Nilo, era o Author da abundancia, & da eſterilidade, & que a elle havia de agradecer no beneficio dos ſete annos o remedio dos quatorze: como na terra do Egypto naõ chove já mais, & ſe regaõ, & fertilizaõ os campos com as inundaçoens do rio Nilo, diſſe diſcretamente Plinio, que ſó os Egypcios não olhavaõ para o Ceo, porque não eſperavaõ de lá o ſuſtento, como as outras naçoens.

40 Oh quantos Chriſtãos ha Egypcios, que nem eſperando, nem temendo, levantaõ os olhos ao Ceo, & em lugar de reverenciarem em todos os ſucceſſos a primeyra cauſa, ſó adoraõ as ſegundas! Por iſſo moſtra Deos a Faraò tantos annos antes, quaes haõ de ſer os da fome, & quaes os da fartura; para que conheça a ignorante ſabedoria do Egypto, que os meyos da conſervaçaõ, ou ruina dos Reynos a maõ omnipotente de Deos he, a que os diſtribue quando ſaõ, pois ſó elle os pòde determinar antes que ſejaõ.

41 Quiz a meſma Providencia, como aſſima diziamos, tirar o Imperio a Balthezar,

zar, & dallo a Dario, mas appareceo primeyro a ſentença eſcrita no Paço de Babylonia, & houve logo hum Daniel, (tambem cativo, & deſterrado) que interpretaſſe ao Rey os myſterios della, para que Balthezar, que perdia o Reyno, conheceſſe q̃ o perdia, porque Deos lho tirava; & para que Dario, que o havia de receber, entendeſſe, que o recebia, porque Deos lho dava. Deos he o que dá, & tira os Reynos, & os Imperios quando, & a quem he ſervido. E naõ baſtaõ, ſe Deos diſpoem outra couſa, nem as armas de Dario para os adquirir, nem o direyto, & herança de Balthezar para os conſervar; por iſſo quer a meſma Providencia Divina, que as ſentenças eſtejaõ eſcritas antes da execuçaõ, & que haja quem as interprete antes do ſucceſſo.

Daniel. 5.5.& 55.

42 Os futuros portentoſos do mundo, & Portugal, de que ha de tratar a noſſa hiſtoria, muytos annos ha que eſtão ſonhados como os de Faraò, & eſcritos como os de Balthezar; mas não houve atègora nem Joſeph que interpretaſſe os ſonhos, nem Daniel, que conſtruiſſe as eſcrituras; & iſto he o que eu começo a fazer, (com a graça daquelle Senhor, que ſempre ſe ſerve de inſtru-

trumentos pequenos em cousas grandes) para que conheça o mundo,& Portugal com os olhos sempre no Ceo, & em Deos, que tudo saõ effeytos de seu poder, & conselhos da sua Providencia: & para que não haja ignorancia tão cega, nem ambiçaõ taõ presumida, que tire a Deos, o que he de Deos, por dar a Cesar, o que não he de Cesar, attribuindo à fortuna, ou industria humana, o que se deve só à disposiçaõ Divina.

43 Estylo foy este que sempre Deos usou com Portugal, receoso por ventura de que huma nação tão amiga da honra, & da gloria lhe quizesse roubar a sua. Quem considerar o Reyno de Portugal no tempo passado, no presente, & no futuro: no passado o verá vencido, no presente resuscitado, & no futuro glorioso: & em todas estas tres differenças de tempos, & estylos lhe revelou, & mandou primeyro interpretar os favores, & as mercès tão notaveis, com que o determinava ennobrecer: na primeyra fazendo-o, na segunda restituindo-o, na terceyra sublimando-o. Antes do nascimento de Portugal appareceo o mesmo Christo a ElRey (que ainda o naõ era) Dom Affonso Henriques, & lhe revelou como era servido

de

de o fazer Rey, & a Portugal Reyno; a victoria que lhe havia de dar em batalha taõ duvidosa; & as armas de tanta gloria com que o queria ſingularizar entre todos os Reynos do mundo. E o Embayxador, & interprete deſte, & de outros futuros, que depois ſe viraõ cumpridos, foy aquelle velho deſconhecido, & retirado do mundo, o Ermitaõ do campo de Ourique; para q̃ conheceſſe, & não pudeſſe negar Portugal, q̃ devia a Deos a victoria, & a Coroa, & que era todo ſeu deſde ſeu naſcimento. Antes da ſua reſurreyçaõ, que todos vimos tambem, foy revelado o ſucceſſo della com todas ſuas circunſtancias, não havendo quem ignoraſſe, ou quem não tiveſſe lido, que no anno de quarenta ſe havia de levantar em Portugal hum Rey novo, & que ſe havia de chamar Joaõ. E o interprete deſte futuro, que parecia taõ impoſſivel, & de tantos outros, que logo ſe cumprirão, & vaõ cumprindo, foy a noſſa experiẽcia; para que conheceſſe outra vez Portugal, que a Deos, & naõ a outrem devia a reſtituiçaõ da Coroa, que havia ſeſſenta annos lhe cahira da cabeça, ou lhe fora arrancada della. Antes das glorias de Portugal, que he o tempo futuro, & muytos

centos

centos, & ainda milhares de annos antes; (como depois moſtraremos) tambem eſtá promettido eſte terceyro, & mais felice eſtado do noſſo Reyno, & promettidos juntamente os meyos, & inſtrumentos prodigioſos por onde ha de ſubir, & ſer levantado ao cume mais alto, & ſublime de toda a felicidade humana: & o interprete deſte ultimo, & glorioſo eſtado de Portugal já tenho dito quem he, & quam indigno de o ſer, & por iſſo muy proporcionado (ſegundo o eſtylo de Deos) para taõ grande, & difficultoſa empreza; para que atè por eſta circunſtancia conheçaõ os Portuguezes, que a meſma maõ omnipotente que ha vinte, & quatro annos conſerva, & defende taõ conſtante, & victorioſamente o Reyno de Portugal, he a que o ha de levantar, & ſublimar ao eſtado feliciſſimo, & glorioſo, que lhe eſtá promettido.

44 Conſiderem agora os Portuguezes, & leaõ tudo o que daqui por diante formos eſcrevendo, com eſte preſuppoſto, & importantiſſima advertencia, que ſe algũa couſa lhe poderia retardar o cumprimento deſtas promeſſas, ſeria ſó o eſquecimento, ou deſconhecimento do ſoberano Author

dellas,

dellas, quando por noſſa deſgraça foſſemos tão injurioſamente ingratos a Deos, que ou referiſſemos os beneficios paſſados, ou eſperaſſemos os futuros de outra mão, que a ſua.

45 Prometteo Deos de livrar os filhos de Iſrael do cativeyro do Egypto, como tinha jurado aos ſeus mayores, & de os levar, & meter de poſſe da terra de Promiſſaõ; & poſto que todos viraõ o cumprimento da primeyra promeſſa conſeguindo milagroſamente a liberdade; & ſacudiraõ ſem ſangue, nem golpe de eſpada a ſugeyçaõ de taõ poderoſo dominio, ſendo com tudo mais de ſeiscentos mil homens os que triunfáraõ de Faraò, & paſſáraõ da outra parte do mar vermelho; de todos elles naõ entráraõ na terra de Promiſſaõ, nem chegáraõ a lograr a felicidade, & deſcanço da ſegunda promeſſa, mais que Joſué, & Calef, dous daquelles aventureyros, que eſcolhidos pelos doze Tribos foraõ diante a explorar a terra. Raro exemplo de ſeveridade na miſericordia de Deos, mas bem merecido caſtigo; porque ſe buſcarmos no Texto Sagrado as cauſas deſte deſvio, & dilaçaõ (a qual durou quarenta annos inteyros, ſendo a diſtancia do caminho breve, & que ſe podia vencer

vencer em poucos dias) acharemos que foraõ tres: agora nos servem as duas, depois diremos a terceyra. A primeyra causa foy atribuirem a liberdade do cativeyro a Moysés: assim o disseraõ no capitulo 32. do Exodo: *Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit.* A segunda, & ainda mais ignorante (sobre impia, & blasfema) foy attribuirem a mesma liberdade ao Idolo, que de seu ouro tinhaõ fũdido no deserto: assim o disseraõ tambem no mesmo capitulo, & o apregoàraõ impiamente a altas vozes: *Hi sunt Dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Ægypti.* Basta povo descortez, ingrato, & blasfemo, que Moysés, & o vosso Idolo foraõ os que vos livráraõ do cativeyro do Egypto? Por certo que o não disse assim Deos ao mesmo Moysés, quando lhe deu o officio, & a vara, & o fez com tanta repugnancia sua instrumento de seus poderes: *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi, & sciens decorẽ ejus descendi ut liberem eum de manibus Ægyptiorum, & deducam de terra illa in terram bonam, & spatiosam, in terram, quæ fluit lacte, & melle.* Vi, diz Deos, a affliçàõ do meu povo, & ouvi os seus clamores, & porque

Exod. 32.

Exod. ibidem vers. 4.

Ibidem cap. 4. vers. 7. 8.

ſey com quam juſta razão ſe queyxaõ, deſci em peſſoa a livrallos das mãos dos Egypcios, & tirallos daquella terra para outra, que lhe hey de dar boa, eſpaçoſa, abundante, & chea de todos os regalos, & delicias. De maneyra que quem tirou os filhos de Iſrael do Egypto, foy Deos, & quem fez os portentos, & maravilhas foy Deos, & quem abrio o mar vermelho, & afogou nelle Faraò, & ſeus exercitos, foy Deos: & os que attribuem as obras de Deos, & os beneficios (de que ſó a elle ſe devem as graças) a Moyſés, & ao Idolo, não merecem ter vida, nem olhos para chegar a ver a terra de Promiſſaõ; ſendo muyto juſto, & muyto juſtificado caſtigo, que morraõ, & acabem todos antes de chegar o prazo das felicidades, & que pois taõ ingrata, & impiamente interpretárão o beneficio da primeyra promeſſa, ſejão privados de gozar a ſegunda. Eu naõ nego, que em bom ſentido ſe podia chamar Moyſés libertador do cativeyro, como tambem Deos pelo honrar lhe dava eſſe nome: mas nos homens, q̃ deviaõ dar a Deos toda a gloria, (pois toda era ſua) referirem-na a Moyſês, era deſcortezia; attribuirem-na ao Idolo, era blasfemia, & não a darem a Deos toda

toda, era ingratidaõ ſumma.

46 Já Deos, Portuguezes, nos livrou do cativeyro, já por mercè de Deos triunfamos de Faraò, & do poder de ſeus exercitos, jà os vimos, não hũa, mas muytas vezes afogados no mar vermelho de ſeu proprio ſangue: imos caminhando pelo deſerto para a terra de Promiſſaõ, & pòde ſer que eſtejamos já muyto perto della, & do ultimo cumprimento das promettidas felicidades. Se ha algum tão invejoſo dos bẽs da patria, & tão inimigo de ſi meſmo, que queyra retardar o curſo de tão proſpera, & felice jornada, & acabar infelicemente ainda antes de ver o fim deſejado della, negue a Deos, o que he de Deos, & attribua à liberdade as vitorias, & o cumprimento das primeyras promeſſas que temos viſto, ou a Moyſés, ou ao Idolo: quem refere a gloria dos bõs ſucceſſos ao ſeu valor, á ſua ſciencia militar, ao ſeu braço, ao ſeu talento, dá a gloria de Deos ao Idolo: por iſſo ſe vos eſcrevem aqui eſſa meſma liberdade, eſſas meſmas vitorias, & eſſes meſmos ſucceſſos, aſſim os que já ſe viraõ, como os que reſtão para ſe ver tantos annos antes revelados por Deos; para que conheça por noſſa confiſ-

ſaõ

ſaõ todo o mundo, que ſaõ miſericordias ſuas, & não obras do noſſo poder; & para que nòs como effeytos da providencia, da bondade, & Omnipotencia Divina, a Deos ſó as refiramos todas, & a Deos ſó louvemos, & demos as graças. Os inimigos que mais temo a Portugal, ſaõ ſoberba, & ingratidaõ, vicios tam naturaes da proſpera fortuna, que como filhos da vibora juntamente naſcem della, & a corrompem. A humildade, & agradecimento, a deſconfiança de nòs, a confiança em Deos, & o zelo, & deſejo puriſſimo de ſua gloria, dandolha em tudo, & por tudo, ſempre ſaõ os meyos ſeguros que nos haõ de ſuſtentar, levar, & meter de poſſe daquellas ſegundas promeſſas. E eſte conhecimento tão grato a Deos que aprendemos nas noticias de ſeus futuros, he o primeyro fruto, & utilidade que da lição deſta noſſa hiſtoria ſe pòde tirar, tam importantemente para a vida, como para a viſta.

Breve advertencia aos incredulos.

47 MAs antes que paſſemos às outras utilidades, que ficarão para

para os capitulos ſeguintes, juſto ſerá que fechemos eſte com a terceyra cauſa do caſtigo, que ponderavamos, a qual refere o Texto ſagrado no capitulo 14. dos Numeros, & pòde ſer de grande exemplo para outra caſta de gente, que ſaõ os que a Eſcritura chama filhos da deſconfiança. Chegados os doze exploradores da terra de Promiſſaõ, concordàraõ todos na largueza, bondade, & fertilidade da terra, mas excepto Joſué, & Calef, q̃ facilitáraõ a conquiſta, & animavaõ o povo a ella: os outros conformemente inſtavaõ que era impoſſivel, aſſim pela fortaleza, & ſitio das Cidades, como pela valentia, forças, & corpulẽcias dos hom̃es, que comparados com os Hebreos (diziaõ elles) pareciaõ Gigantes. Em fim prevaleceo o numero contra a razaõ, (como as mais vezes ſuccede) deliberou o povo eleger Capitam, & voltarſe com elle ao cativeyro do Egypto, não baſtando a experiencia de tantas victorias paſſadas, & de tantos ſucceſſos, & prodigios inauditos, & ſobre tudo as promeſſas Divinas taõ repetidamente inculcadas, de que Deos os havia de meter de poſſe daquella terra, para crerem, & confiarem, que aſſim havia de ſer. Eſta taõ covarde in-

 cre-

credulidade foy a ultima, ou a ultima da sem-razaõ, com que acabou de se apurar a paciencia Divina. E resoluto Deos a naõ sofrer mais tal gente, nem os perdoar, ou dissimular, como atè alli tinha feyto, resolveo que fosse executada nelles a sentença de sua propria incredulidade; & pois criaõ, que Deos os naõ havia de meter de posse da terra de Promissaõ, que nenhum delles entrasse nella, nem a vissem, & que todos morressem primeyro, & fossem sepultados naquelle deserto: assim o disse, & assim se executou. As palavras da queyxa de Deos, & da sentença forão estas: *Usquequò detrahet mihi populus iste? Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis? Vivo ego, ait Dominus: sicut locuti estis audiente me, sic faciam vobis. In solitudine hac jacebunt cadavera vestra: non intrabitis terram, super quam levavi manum meam ut habitare vos facerem.*

Num. cap. 14. vers. 11. 28. 29. 30.

48 Leam, & pezem bem estas palavras de Deos os incredulos, & desanimados (vicios ambos, não sey se de pouco, se de mao coraçaõ) & vejão o perigo, em que os pòde meter, ou tem metido a sua incredulidade: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Os que pela

pela experiencia do que tem visto crem o que está promettido, velohaõ, porque saõ dignos de o verem: os que não crem, ou não querem crer, a sua mesma incredulidade será a sua sentença, já que o não crerão, não o verão: diz Santo Agostinho (cujas excellentes palavras adiante citaremos) que depois de cumprida huma parte das promessas, não crer, que se haõ de cumprir as outras, he não só pertinacia de incredulidade racional, senão crime de ingratidão grande contra o Divino Author dos mesmos beneficios: & a estes incredulos, & ingratos castiga justissimamente sua Providencia, com que não cheguem a ver, nem gozar, o que não querem crer de sua bondade: *Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis?*

49 Antes da experiencia das primeyras maravilhas, alguma desculpa parece que podia ter a incredulidade na fraqueza do receyo, & desconfiança humana: mas depois de cumpridas, & vistas com os olhos tantas cousas, tão grandes, tão maravilhosas, & tão raras, não crer ainda as que estão por vir, he rebeldia de ingratidão, & dureza da incredulidade, merecedoras ambas de

 que

que Deos as castigue com se cõformar com ellas: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Quem quizer saber (segundo o estylo ordinario da justiça, & Providencia Divina) se ha de chegar a ver as felicidades que debayxo de sua palavra aqui lhe promettemos, examine o seu coração, & consulte a sua fé: do nosso proprio coração nos corta Deos a sentença, & de nossas proprias palavras a fórma: *Ex ore tuo te judico.* Aos que crem, como ao Centurião, diz Christo: *Sicut credidisti, fiat tibi.* E aos que não crem como os Israelitas do deserto, diz Deos: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Quem cre, que se haõ de cumprir aquellas tão felices promessas, para elle será o vellas, & gozallas: *Sicut credidisti, fiat tibi.* E quem não cre que se hão de cumprir, será tambem para elle não gozallas, nem vellas. He ley da liberalidade de Deos pagar a fé com a vista, por isso havemos de ver no Ceo os mysterios, que vemos na terra. E este estylo que Deos costuma guardar na gloria da outra vida, guarda tambem ordinariamente nas felicidades desta, quando as tem promettido: os que as crem, teraõ vida para as verem; os que as não crerem, morreráõ para que as não vejão: assim o sentenciou

Luc. 19. 22.

Matth. 9. 13.

tenciou o meſmo Deos outra vez em ſemelhante caſo por boca do Profeta Habacuc: *Ecce qui incredulus eſt, non erit recta anima ejus in ſemetipſo, juſtus autem in fide ſua vivet.* O incredulo (diz Deos) nem terá a vida ſegura; & ao que cre, a ſua meſma fé lhe conſervará a vida. Aſſim ſuccedeo, porque na guerra, que Nabucodonoſor fez a Jeruſalem, os que creraõ aos Profetas, com ElRey Iconias viverão; & os que não quizerão crer, com ElRey Sedecias perecèrão; quem não crè, deſmerece a viſta, & para que não chegue a ver, tiralhe Deos a vida. Olhem por ſi os incredulos, & ſenão crem que havemos de ver, creão que não hão de viver: *Si non credideritis, non permanebitis*: diz o Profeta Iſaías.

Habac. cap. 2. verſ. 4.

CAPITULO V.

Segunda Utilidade.

50 A Segunda Utilidade deſta hiſtoria, & mais neceſſaria aos tempos proximos, & preſentes, he a paciencia, conſtancia, & conſolação nos trabalhos, perigos, & calamidades com que ha de ſer afflicto, & purificado o mundo, antes

que chegue a esperada felicidade. Quando o lavrador quer plantar de novo em mata brava, mete primeyro o machado, corta, derruba, queyma, arranca, alimpa, cava, & depois planta, & semea. Quando o architecto quer fabricar de novo sobre edificio velho, & arruinado, tambem começa derrubando, desfazendo, arrazando, & arrancando atè os fundamentos, & depois sobre o novo alicerse levanta nova traça, & novo edificio: assim o faz, & fez sempre o Supremo Creador, & artifice do mundo quando quiz plantar, & edificar de novo. Assim o disse, & mandou notificar a todo o mundo pelo Profeta Jeremias no Capitulo 10. *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* O' gentes, ò Reys, ò Reynos, quanto arrancar, quanto destruir, quanto perder, quanto dissipar se verá em vossas terras, campos, & Cidades, antes que Deos vos replãte, & redeedifique, & se veja restaurado o universo? Maravilha he que ha muytos annos està promettida para esta ultima idade do mundo por aquelle Supremo Monarcha, que tem por assento o throno de todo elle: *Et dixit, qui sedebat*

Jerem. cap. 1. num. 1.

Apoc. 2. 5.

bat in throno, ecce nova facio omnia. E porque ninguem o duvidasse como cousa taõ nova, & desuzada, accrescenta logo o Evangelista Profeta: *Hæc verba fidelissima sunt, & vera.* Se deste trabalho, & castigo póde tambem caber alguma parte a Portugal, & se he elle hum dos Reynos da Christandade, que merece ser muy renovado, & reformado, o mesmo Portugal o examine, & elle mesmo se se conhece o julgue, lembrando-lhe que está escrito que o juizo, & exemplo de Deos ha de começar por sua casa: *Judicium incipiet à domo Dei.* Mas, ou sejão para Portugal, ou para o resto do mundo, ou para todos, (como he mais certo) nenhuma cousa poderáõ ter os homens de mayor consolação, alivio, nem remedio para o sofrimento, & constante firmeza de tão fortes calamidades, do que a lição, & condição desta Historia do Futuro, não pelo que ella tem de nossa, mas pelas Escrituras originaes de que foy tirada. Este he o fim, diz S. Paulo, & o fruto muyto principal para que ellas se escreverão: *Quæcumque scripta sunt, ad nostram doctrinam scripta sunt, ut per patientiam, & consolationem Scripturarum spem habeamus.* A lição das Escrituras, do conhe-

Rom. 15. 4.

cimento, & fé das cousas futuras, he a que mais que tudo nos pòde consolar nos trabalhos, porque a paciencia tem a sua consolação na esperança, a esperança tem o seu fundamento na fé, & a fé nas Escrituras.

51 Que mayor trabalho, ou perigo pòde sobrevir a hũa Republica, que verse cercada, & combatida por todas as partes de poderosissimos inimigos, só, & desemparada, & sem amigo, nem aliado, que a soccorra? Neste estado se virão muytas vezes no tempo de seu governo os Machabeos, de que Deos sempre os livrou com maravilhosas vitorias, & assistencias do Ceo, pelas quaes lhes naõ foy necessario valerem-se da confederação que naquelle tempo tinhão com os Romanos, & Esparciatas: & dando conta disto aos mesmos Esparciatas Jonathas, que então governava o povo, diz assim em huma Epistola: *Nos cum nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam.* Mandamos renovar por este nosso Embayxador (diz Jonathas) a antiga amizade, & confederação, que comvosco fizerão nossos mayores; não porque tenhamos necessidade

1. Machab. 12. 9.

ſidade della, & dos voſſos ſoccorros, poſto que não nos faltão inimigos, guerras, oppreſſoẽs, & trabalhos; mas temos ſempre em noſſas mãos os livros ſantos, em que lemos as promeſſas Divinas, & com elles, & com ellas nos conſolamos, & animamos a reſiſtir, pelejar, & vencer, como temos vencido, & vencemos a todos noſſos inimigos. No Capitulo oitavo ſe verà que ſem atrevimento, ou demaſiada confiança podemos chamar a eſta noſſa Hiſtoria do Futuro, Livro ſanto, ſe houver (como ha de haver primeyro) trabalhos, perigos, oppreſſoẽs, tribulações, aſſolações, & todo o genero de calamidades, miſerias, & açoutes, com que Deos coſtuma caſtigar, emendar, & domar a rebeldia dos corações humanos.

52 Para eſta occaſiaõ, & tão apertada ſahe a luz, & ſe offerece ao mundo eſte livro ſanto, no qual acharáõ os afflictos alivio, os triſtes conſolação, os atribulados remedio, os combatidos ſoccorro, os deſconfiados eſperança, paciencia, conſtancia, & fortaleza, tudo por meyo da lição, & fé das Divinas promeſſas, & conſolação dos feliciſſimos fins, a que todos eſtes trabalhos, & tribulações pela Providencia do Altiſſimo ſaõ ordenadas.

53 He

53 He couſa muyto digna de notar, que nunca no povo de Iſrael concorrèram tantos Profetas juntos, como antes do cativeyro de Babylonia, & no meſmo cativeyro. Antes do cativeyro profetizárão por ſua ordem Oſeas, Iſaías, Joel, & Amòs: no cativeyro profetizou Micheas, Habacuc, Jeremias, Ezechiel, Daniel, & Sophonias. De maneyra que ſendo ſó doze os Profetas Canonicos, os dez delles tiverão por aſſumpto, & materia muyto principal de todas ſuas profecias o cativeyro de Babylonia. Os quatro primeyros que eſcrevèraõ mais de ſeis annos antes daquelle tempo, profetizáraõ que o povo por ſeus peccados havia de ir cativo, mas que por miſericordia de Deos ſeria depois reſtituido á ſua patria. Os outros ſeis, que profetizáraõ no tempo do cativeyro, inſiſtiraõ conſtantemente em que elle havia de ter fim, determinando ſinaladamente o anno da liberdade. A razaõ deſte concurſo taõ extraordinario de Profetas, & profecias (nunca antes, nem depois viſto) foy, porque nunca o povo, & Reyno de Judà padeceo taõ grande trabalho, & calamidade como o cativeyro, ou tranſmigraçaõ de Babylonia, ſendo cativos, preſos, & deſ-

despojados de seus bens, arrancados da patria, & levados a terras de Barbaros, & lá opprimidos, & tratados como escravos em durissima servidaõ. Ordenou pois a providencia, & misericordia Divina, que naquelle tempo, & estado taõ calamitoso, houvesse muytos Profetas, & muytas profecias, hũs, que as tivessem escrito no tempo passado, & outros que as prégassem no presente, para que o povo naõ desmayasse com o peso da afflicçaõ, & animado com a esperança da liberdade pudesse com o trabalho do cativeyro. O cativeyro, & o tyranno os opprimia: os Profetas, & as profecias os alentavaõ. Cantavaõ-se as profecias ao som das cadeas, & com a brandura deste som os ferros se tornavaõ menos duros, & os coraçoes mais fortes.

54 Foy muy particular neste caso entre todos os outros Profetas o zelo, & diligencia de Jeremias, porque tendo ficado em Jerusalem, onde padeceo grandes trabalhos, prisoẽs, & perigos da vida por prégar, & profetizar a verdade, (pela qual finalmente morreo apedrejado) no meyo destas oppressoẽs, & perigos proprios, naõ esquecido dos alheyos, antes muy lembrado do

do que padeciaõ os desterrados de Babylonia, escreveo hum livro das suas profecias; em que por termos muyto claros, & palavras de grande consolaçaõ, lhes annunciava a liberdade, & o tempo della, como se pòde ver no Capitulo 29. do mesmo Profeta. Levou este livro a Babylonia o Profeta Baruch, companheyro de Jeremias, leo-se em presença delRey Iconias, & publicamente de todo o povo, que com elle vivia no cativeyro, & nota o mesmo Baruch, que todos com grande alvoroço corriaõ ao livro: assim o diz no primeyro Capitulo da Relaçaõ, que fez desta jornada, & anda no Texto Sagrado junta com as obras de Jeremias: *Et legit Baruch verba libri hujus ad aures Jechoniæ filij Joachim Regis Juda, & ad aures universi populi venientis ad librum.*

Baruch cap. 1. vers. 3.

55 Naõ sey se terá a mesma fortuna, & se será recebido, & lido com o mesmo animo, & affecto este nosso livro da Historia do Futuro: mas sey, que nos trabalhos, calamidades, & afflicções que ha de padecer o mundo, & pòde ser cheguem tambem a Portugal, nem Portugal, nem o mundo poderà ter outro alivio, nem outra consolaçaõ mayor, que a frequente liçaõ, & considera-

ſideraçaõ deſte livro, & das profecias, & promeſſas do futuro, que nelle ſe veraõ eſcritas: ao menos naõ negará Portugal, que no tempo da ſua Babylonia, & do cativeyro, & oppreſſoẽs com que tantas vezes ſe vio taõ maltratado, & apertado, nenhuma outra appellaçaõ tinha a ſua dòr, nem outro alivio, ou conſolaçaõ a ſua miſeria, mais que a lição, & interpretaçaõ das profecias, & a eſperança da liberdade, & do anno della, & do termo, & fim do cativeyro, que nellas ſe lia. Lia-ſe na carta, & tradiçaõ de Saõ Bernardo, que quando Deos alguma hora permittiſſe que o Reyno vieſſe a mãos, & poder de Rey eſtranho, naõ ſeria por eſpaço mais que de ſeſſenta annos. Lia-ſe no juramento delRey Dom Affonſo Henriquez, & na promeſſa do Santo Ermitaõ, que na decima-ſexta geraçaõ attenuada, poria Deos os olhos de ſua miſericordia no Reyno. Lia-ſe nas celebres tradiçoens de Gregorio de Almeyda no ſeu Portugal Reſtaurado, que o tempo deſejado havia de chegar, & as eſperanças delle ſe haviaõ de cumprir no anno ſinalado de quarenta: & no concurſo de todas eſtas profecias, ſe conſolava, & animava Portugal, a ir vivendo, ou durando

atè

atè ver o cumprimento dellas.

56 Fallando no meſmo cativeyro de Babylonia o meſmo Profeta Iſaías, & do alivio, & conſolação, que com ſuas profecias havião de ter em ſeus trabalhos aquelles cativos, diz com igual brandura, & eloquencia eſtas notaveis palavras: *Spiritus Domini ſuper me, ut mederer contritis corde, & prædicarem captivis indulgentiam, & annum placabilem Domino, ut conſolarer omnes lugentes, & darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu.* Deſceo ſobre mim o Senhor, & ungiome com ſeu eſpirito, diz Iſaías, para que como Medico dos afflictos cativos de Babylonia, curaſſe com o alento de minhas promeſſas, & profecias a triſteza, & deſmayo de ſeus corações: & declarando mais em particular os remedios cordèaes que lhes applicava, aponta nomeadamente dous, que mais parecem receytados para o noſſo cativeyro, que para o de Babylonia. O primeyro era hum anno de indulgencia, & redempção, em que o cativeyro ſe havia de acabar: *Et prædicarem captivis indulgentiam, annum placabilem Domino.* O ſegundo era huma coroa trocada pelas antigas cinzas, com que os lutos, &

Iſai.61. 7:34.

triſ-

triſtezas paſſadas ſe converteſſem em feſtas, & alegrias: *Et darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu.* Aſſim o liaõ os cativos de Babylonia nas ſuas profecias, & aſſim o liamos nòs tambem nas noſſas; & aſſim como elles não tinhão outro remedio na ſua dor ſenão a eſperança daquelle deſejado anno, & a mudança daquella promettida coroa; aſſim nòs com os olhos longos no ſuſpirado anno de quarenta, & na eſperada Coroa do novo Rey Portuguez aliviávamos o peſo de noſſo jugo, & conſolavamos a pena do noſſo cativeyro: & pois eſte remedio das profecias foy taõ preſente, & efficaz para os trabalhos paſſados, razaõ tenho eu (& razaõ ſobre a experiencia) para eſperar, & confiar, que o ſerá tambem para os futuros. Eu não prometto, nem eſpero infortunios a Portugal, mas, ou ſejaõ de Portugal, ou da Chriſtandade, ou do mundo, os que pòde cauſar nelle a neceſſidade, ou a adverſidade dos tempos, para todos lhes prometto eſte remedio: melhor he que ſobejem os remedios á cautela, do que faltem á providencia.

57 E porque naõ pareça que argumento ſó de caſos, & profecias de tempos antigos,

gos, ſejaõ os caſos, & profecias proprias dos noſſos tempos, & eſcritas ſó para elles.

58 Ninguem ignora que as profecias do Apocalypſe, (& mais ainda as que eſtaõ por cumprir) ſaõ proprias dos tempos, que hoje correm, & haõ de parar no fim do mũdo: aſſim o dizem Padres, & Expoſitores, & nòs o moſtraremos em ſeu proprio lugar. Mas a que fim, pergunto, ordenou a Providencia Divina, que S. Joaõ tiveſſe aquellas revelações, & eſcreveſſe aquellas profecias? He pergunta eſta de que foy reſpondida Santa Brizida, como ſe lè no livro ſexto de ſuas Revelações. Querendo Chriſto por particular favor que a Santa ouviſſe a repoſta da boca do meſmo Profeta, appareceo alli Saõ Joaõ, & diſſe deſta maneyra: *Tu Domine inſpiraſti mibi myſteria ejus, & ego ſcripſi ad conſolationem futurorum, ne fideles tui propter futuros caſus everterentur.* Vòs Senhor me revelaſtes aquelles myſterios, & eu eſcrevi as profecias delles para conſolaçaõ dos vindouros, & para que os voſſos fieis com os caſos futuros ſe naõ perturbem, antes confirmados com as meſmas profecias, eſtejaõ nelles conſtantes.

Revelation. S. Birgit. lib. 6.

59 Eſte he o fim (poſto que naõ ſó eſte)

te) porque Deos revela as cousas futuras, & porque os Profetas antigos, & o ultimo de todos, que foy São Joaõ, as escrevèrão; para que se veja quam justa, & quam util he, & quam confórme com a vontade, & intento de Deos a diligencia com que eu me dispo-nho, & o trabalho de escolher entre todas as profecias, que pertencẽ a nossos tempos, & de as ajuntar, ordenar, & tirar a luz para o beneficio publico; & porque o fruto deste beneficio se pòde colher nas novidades, que promette este mesmo anno em que somos entrados, applicando o remedio à ferida, ou aos ameaços della, digo assim com o Profeta Amòs: *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* Está o Leaõ bramindo? Sim está: pois agora he o tempo de se ouvirem as profecias, & de se saber, & publicar, o que Deos tem dito: *Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* Fallem todos nas profecias, & entendaõ-nas todos, pratiquem-nas todos, que agora he o tempo. Quando os bramidos do Leaõ se ouvirem em suas cayxas, & trombetas, soe tambem em nossos ouvidos por sima de todas ellas, o trovaõ de nossas profecias: assim lhe chamey, porque saõ voz do

Amos vers. 3. 8.

Ceo. *Leo rugiet, quis non timebit?* Quando bramir o Leaõ, quem não tremerá? Responderáõ com razão os nossos soldados, que não temeráõ aquelles que tantas vezes o tem vencido: que não temerá Portugal, que he o Sansaõ, que tãtas vezes o tem desqueyxado: que não temerá Portugal, que he o Hercules, que tantas vezes se tem vestido de seus despojos: que não temerá Portugal, que he o David, que tantas vezes lhe tem tirado das garras os seus cordeyros: esta he a reposta do valor, & esta pòde ser tambem a da arrogancia, de que Deos se não agrada. Naõ confie Portugal em si, porque se não offenda Deos; confie só no mesmo Deos, & em suas promessas, & pelejará seguro. Oh! que bem armados esperaráõ o Leaõ na campanha os nossos soldados, se tiverem nas mãos as armas, & no coração as profecias! *Leo rugiet, quis non prophetabit?* Estas saõ as trombetas do Ceo, de cujo som tremem os muros de Jericò, & a cuja bataria nenhuma fortaleza resiste.

60 Mas se acaso (que pòde ser) ouver algum successo adverso, (que tambem depois do milagre de Jericò houve nos campos de Hay) naõ perca Josuè, nem seus soldados

dados o animo; recorraõ a Deos, & a ſuas promeſſas, que por iſſo nos tem prevenido com ellas. Coſtuma a Providencia Divina começar ſuas maravilhas por effeytos contrarios, ou para provar noſſa fé, ou para mais exaltar ſua Omnipotencia: elle póde mais que todos os poderes humanos, & ſó huma couſa não póde, que he faltar ao que tem promettido. Deyxou Chriſto aos Diſcipulos lutar com a tempeſtade na primeyra vigia, na ſegunda não lhes acudio, nem na terceyra, & quando na quarta depois de os atemorizar com fantaſmas os ſoccorreo com ſua preſença, ainda então os reprehendeo de pouca confiança. Eſcureça-ſe a noyte, brame o mar, rompa-ſe o Ceo, enfureçaõ-ſe os ventos, que Deos ha de acudir por ſua palavra, ſeguro eſtá o Reyno em que elle, & a palavra de Deos correm o meſmo perigo.

Matth. 14. 25.

CAPITULO VI.

Terceyra Utilidade.

61 FInalmente (& he a terceyra, & não menor Utilidade deſta

historia) sendo os Principes da Christandade, & mais particularmente aquelles, que forem, ou estaõ já escolhidos por Deos para instrumentos gloriosos de taõ singulares maravilhas, & maravilhosas felicidades: lendo, digo, no discurso da Historia do Futuro as vitorias, os triunfos, as conquistas, os Reynos, as coroas, & o dominio, & sugeyçaõ de nações tantas, & tão dilatadas, que lhe estão promettidas, na fé, & confiança das mesmas promessas se atreveráõ animosamente a emprendellas, sendo certo, que medidas só as forças da potencia humana, sem ter por fiador a palavra Divina, nenhuma razão haveria no mundo, que se atrevesse a aconselhar, nem ainda temeridade, que se arrojasse a emprender a desigualdade de tamanhas guerras, & a desproporçaõ de tão immensas conquistas. Mas as promessas, & as disposições Divinas, antecedentemente conhecidas na previsão do futuro, tudo facilitão, & a tudo animão.

62 Para testemunho desta tão importante verdade, & alento dos que a lerem, porey aqui hum só exemplo de guerras, outro de conquistas, mas hum, & outro os mayores, que atè hoje se viraõ no mundo.

63 Ti-

63 Tinhão vindo sobre o povo de Israel os exercitos dos Filisteos com trinta mil carros de guerra, & tanta multidão de soldados, que não só compára a Escritura Sagrada o numero delles com o da area do mar, senão com a area muyta: *Sicut arena, quæ est in littore maris, plurima.* Os Israelitas reconhecendo sua desigualdade para resistir a tão superior, & excessivo poder, diz o mesmo Texto, que se tinhão escondido pelas brenhas, pelas montanhas, pelas covas, pelas grutas, pelas cisternas, & por todos os outros lugares mais occultos, & secretos, que sabe inventar o medo, & a necessidade.

1. Reg. 13. 5.

64 Neste estado de horror, & miseria sahe de noyte o Principe Jonathas filho de ElRey Saul, trata de consultar a Deos por hum modo de Oraculo, ou sorte, a que os Hebreos chamavão Phurim; pela qual a Providencia Divina naquelle tempo costumava responder, & significar os successos futuros, & encaminhando para os alojamentos do inimigo disse assim ao seu pagem da lança, que só o acompanhava: Se quando formos sentidos do exercito dos Filisteos disserem as sintinellas, (Esperay por nòs) he sinal que responde Deos que paremos, &

que não convem acometer; mas se as sintinellas disserem, (Vinde para cá) he sinal; que responde Deos que acometamos, porque os tem entregues em nossas mãos, & que havemos de prevalecer contra elles: ajustados os sinaes nesta fórma proseguirão seu caminho, chegárão perto, & foraõ sentidos: as sintinellas que derão fé dos dous vultos, fallárão entre si concordando em que erão Hebreos dos que estavão metidos pelas covas, levantàrão a voz, & disserão para elles: Vinde cà, que temos certa cousa que vos dizer. Não foy necessario mais, para que Jonathas entendesse a reposta do Divino Oraculo interpretando-a (como verdadeyramente era) confórme o sinal, que tinha posto; & na fé, & confiança desta profecia, tendo por sem duvida que havia de vencer, avança animosamente as terras dos Filisteos, começa elle, & o companheyro a matar nos inimigos, toca-se arma, cresce a confusão, perturbão-se os arrayaes, trava-se huma brava peleja dos mesmos Filisteos, huns contra os outros, cuydando que erão os soldados de Saul, fogem, atropellaõ-se, matão-se: sahem das covas os Israelitas, seguem os Filisteos fugitivos, & voltão carre-
gados

gados de despojos: conhecem-se em fim cõ immortal gloria de Jonathas os Authores de tão estupenda façanha, bastando só dous homens armados da confiança de hũa profecia, para porem em fugida o mais poderoso exercito, & alcançarem a mais desigual, & prodigiosa vitoria.

65 A mayor, & mais nobre conquista, que atè hoje se intentou, & conseguio no mundo, foy a famosa de Alexandre Magno: o homem, que a emprendeo, era o mayor Capitão que creou a natureza, formou o valor, aperfeyçoou a arte, & acompanhou a fortuna; mas senão fora ajudado da profecia, nem elle se atrevèra ao que se atreveo, nem obrára, & levára ao cabo o que obrou. Bem sey que no dia em que nasceo Alexandre, ardeo o famosissimo Templo de Diana Ephesina, onde prognosticárão os Magos, que naquelle dia entrára no mundo, quem havia de ser o incendio de toda Asia.

A Lapid. in Daniel 2. 29. §. 12. 5.

66 Tambem sey, que a quem desatasse o nò Gordiano, que Alexandre cortou com a espada, estava promettido pelos Oraculos de Apollo Delphico o Imperio de todo o Oriente; mas não chamo eu a isto pro-

fecias, nem assento considerações, & verdades tão serias sobre fundamentos de taõ pouca subsistencia, como saõ os vaticinios da gentilidade.

Joseph. antiquit. 11. c. 8.

67 Conta Josepho no livro 11. de suas Antiguidades, que entrando Alexandre em Jerusalem, sahio ao receber fóra do Templo o Summo Sacerdote Jaddo, revestido nos ornamentos Pontificaes, & que Alexandre vendo-o se lançára a seus pès, & o adoràra; & perguntado pela causa de tão dessusada reverencia, taõ alhea de sua grandeza, & Magestade, respondeo, que elle não adorára aquelle homem, senaõ nelle a Deos, porque reconhecèra que aquelle era o habito, o ornato, & a representação, em que Deos lhe tinha apparecido em Dio, Cidade de Macedonia, & exhortando-o a que emprendesse a conquista da Persia, que naquelle tempo meditava, lhe segurára a vitoria.

A Lapid. in argument. libri Sapientiæ §. Jam ut ut proximus.

68 As palavras de Alexandre (que he bem se veja a sua formalidade) saõ as seguintes: *Non hunc adoravi, sed Deum, cujus Principatus Sacerdotij functus est, nam per somnium in hujusmodi eum habitu conspexi adhuc in Dio Civitate Macedoniæ constitutus: dum-*

que

que mecum cogitassem posse Asiam vincere, incitavit me, ut nequaquam negligerem, sed confidenter transirem: nam superducturum meum exercitum dicebat, & Persarum traditurum potentiam: ideoque neminem alium in tali stola videns cum hunc advertissem, habens visionis, & probationis nocturnæ memoriam salutari, exinde arbitror Divino vivamine me directum Dariumque vixisse, virtutemque solvisse Persarum: propterea & ea, quæ meo corde sperantur, proventura confido.

69 No mesmo Templo de Jerusalem refere tambem Josepho que foraõ mostradas a Alexandre as profecias de Daniel, particularmente aquella do Capitulo oytavo. Conta alli o Profeta, que vio dous animaes do campo, hum o mayoral das ovelhas, com dous cornos muyto fortes; outro o mayoral das cabras com hũ só corno entre os olhos, (o qual depois de quebrado se dividio em quatro) & que este segundo animal correndo da parte do Occidente contra o primeyro, sem pòr os pès na terra o investira, & derrubára, & metèra debayxo dos pès. Nestas duas figuras he certo, que estava profetizado, na primeyra o Imperio dos Persas, & Medos; (como explicou o Anjo a Daniel)

Daniel 8.

Daniel) por isso tinha a testa dividida em dous cornos. Na segunda o Imperio dos Gregos, que no principio esteve unido em huma só pessoa, que foy Alexandre, & depois de sua morte se dividio em quatro, que foraõ os quatro Reynos, em que elle o repartio entre seus Capitães. Sahio pois Alexandre da parte Occidental, que he a Macedonia; & sem pôr os pès na terra pela velocidade, com que vencia, & sugeytava tudo, investio, derrubou, & meteo debayxo dos pès o Imperio dos Persas, & Medos, acabando de se cumprir a profecia na ultima batalha do Tigranes, em que venceo, & desbaratou de todo os exercitos de Dario, & tomou, ou se deyxou saudar com o nome de Emperador da Asia.

70 Não parou aqui Alexandre; porque não parárão aqui as profecias de Daniel na visaõ dos quatro animaes referida no Capitulo setimo. O terceyro era Alexandre significado no Leopardo com quatro azas. Na visaõ da estatua de Nabuco referida no Capitulo segundo. O terceyro dos metaes, que era o bronze, significava tambem o Imperio de Alexandre, & diz alli o Profeta que reynaria, & se faria obedecer de todo o mundo:

Daniel 2. A Lapid. hîc ad vers. 16. §. Et ecce. Daniel 2. 39. §. Et Regnum tertium.

Et

Et Regnum tertium aliud æreum, quod imperabit universæ terræ. Em seguimento, & confiança destas profecias partio Alexandre vitorioso para a conquista, que lhe restava do mundo Oriental, o qual sugeytou, & unio todo a seu Imperio passando o Tauro, & o Caucaso, & chegando atè os fins do Ganges, & prayas do mar Indico, que eraõ então as ultimas da terra donde Hercules, & o Padre Libero as tinhaõ collocado.

71 Mas foraõ ainda mais em numero, & grandeza as nações que venceo, & sugeytou Alexandre com a fama, mais que com a espada, porque entrando da volta desta jornada em Babylonia, achou nella os Embayxadores de Africa, de Carthago, Hespanha, Gallia, Italia, Sicilia, Sardenha, as quaes Provincias em obsequio, & reconhecimento de sua potencia se lhe mandárão sugeytar, & entregar espontaneamente, & entre ellas os mesmos Romanos, (nome já naquelle tempo famoso no mundo) como he Author Clitarcho referido, & louvado por Plinio no livro terceyro da historia natural. Tudo certifica ainda com palavras mayores o mesmo Texto Sagrado no exordio do primeyro livro dos Machabeos, dizendo:

Ale-

1.Machab. cap. 1. verſ. 1. 2. 3.

Alexander, qui primus regnavit in Græcia, percuſſit Darium Regem Perſarum, & Medorum, conſtituit, & prælia multa obtinuit omnium munitiones, interfecit Reges terræ, pertranſijt uſque ad fines terræ, accepit ſpolia multitudinis gentium, & ſiluit terra in conſpectu ejus.

72 Porèm o que mais admira nas conquiſtas, & vitorias de Alexandre, he a deſigualdade do poder, & o limitado apparato de guerra com que entrou em tão immenſa empreza; porque, como refere Plutarcho, & o prova com graves Authores, ſahio de Macedonia com menos de quarenta mil homẽs, baſtimentos ſó para trinta dias, & com ſetenta talentos para eſtipendios, que fazem na noſſa moeda 42U. cruzados.

73 Mas como Alexandre antes de obrar todas eſtas maravilhas com que mereceo o nome, & ſe fez verdadeyramente Magno, ſe tiveſſe viſto a ſi meſmo melhor retratado nas profecias de Daniel, do que depois ſe vio nas eſtatuas de Lyſipo, nem nas pinturas de Apelles, não he muyto que animado, & ſoprado do eſpirito das meſmas profecias, & cheyo da Mageſtade dellas, ſe atreveſſe a tão arduas, & difficultoſas em-

prezas

prezas, das quaes juſtamente ſe duvida (como poz em queſtão Juſtino) ſe foy mayor façanha, o intentallas, ou vencellas.

74 E daqui ſe pòde deſculpar (couſa que não ſoube, nem pode advertir nenhum dos Hiſtoriadores de Alexandre, ſendo tantos, & tão excellentes) daqui digo ſe pòde deſculpar aquella mais temeridade, que audacia, (qualidade poſto que honroſa, indigna de hum General prudente, & muyto mais de hũ Rey, quando conquiſta o alheyo, & não defende o proprio) com que Alexandre empenhava ſua peſſoa, & vida, & ſe precipitava muytas vezes aos perigos por couſas leves, ſendo a confiança, ou o ſeguro de todos eſtes arrojamentos, não o dominio, que elle tiveſſe ſobre a fortuna: *Quam ſolus omnium mortalium ſub poteſtate habuit*; como com diſcrição gentilica diſſe delle Curcio livro 10. mas a previſaõ, & preſciencia de ſuas futuras vitorias, & do Imperio, que lhe eſtava promettido, & havia neceſſariamente de conquiſtar, confórme as profecias de Daniel: & como tinha a vida, & as emprezas firmadas por huma Eſcritura de Deos, ou por tres Eſcrituras, & ao meſmo Deos por fiador de ſua palavra, & promeſ-

Vide A Lapid. ubi ſupra.

ſas,

ſas, fé era, & não audacia, confiança, & não temeridade, empenharſe Alexandre nos perigos para conſeguir as emprezas, & dar exemplo de deſprezo da vida a ſeus ſoldados para os animar ás vitorias; tanta parte teve a profecia nas acções deſte grande Capitão, & no Imperio deſte grande Monarcha, o qual ſe deve a Felippe o ſer Alexandre, deve a Daniel o ſer Magno.

75 Os exemplos que temos domeſticos deſta meſma utilidade, não ſaõ menos admiraveis, que os eſtranhos, aſſim nas batalhas, como nas conquiſtas. Era tão innumeravel a multidão de Sarracenos, que debayxo das luas de Iſmael, & dos outros quatro Reys Mouros inundárão os campos de Guadiana com intento de tomar Portugal naquelle dia fataliſſimo, o primeyro de noſſa mayor fortuna, que juſtamente eſtavão temeroſos os poucos Portuguezes, & ſeu valeroſo Principe duvidoſo ſe aceytaria, ou naõ a batalha; mas como o velho Ermitaõ, Interprete da Divina Providencia, viſto primeyro em ſonhos, & depois realmente ouvido, & conhecido lhe aſſegurou da parte de Deos a vitoria com aquellas tão expreſſas, & animoſas palavras:

Vin-

Vinces Alphonse, & non vinceris; ſoccorrido o animoſo Capitão, & fortalecido o pequeno exercito com eſta promeſſa do Ceo, ſem reparar, em que era tão deſigual o partido, que para cada lança Chriſtãa havia no campo cem Mouros, reſolveo intrepidamente dar a batalha.

76 Na manhãa pois da meſma noyte, em que tinha recebido a profecia, acomete de fronte a fronte ao inimigo, ſuſtẽta quatro vezes o peſo immenſo de todo ſeu poder, rompe os eſquadrões, desbarata o exercito, mata, cativa, rende, deſpoja, triunfa; & alcançada na meſma hora a vitoria, & libertada a patria, piza glorioſo as cinco Coroas Mauritanas, & poem na cabeça (já Rey) a Portugueza.

77 Iſto obrárão as profecias daquella noyte na guerra, mas ainda moſtrárão mais os poderes de ſua influencia na conquiſta. Quem duvida que forão mais eſtendidas, & glorioſas as conquiſtas dos Portuguezes, que as de Alexandre Magno na meſma India? Deſta conquiſta de Alexandre diſſe o ſeu grande Hiſtoriador: *Oriente perdomito, aditoque Oceano, quidquid mortalitas cupiebat, implevit.* Domado o Oriente, & navega-

do

do o Oceano, cumprio, & encheo Alexandre tudo o que cabia na mortalidade. Que differa, se vira as navegações dos Portuguezes no mesmo Oceano, & suas conquistas no mesmo Oriente? Obrigação tinha em boa consequencia de lhes chamar immortaes. Naõ chegáraõ os Portuguezes só ás ribeyras do Ganges, como Alexandre, mas passáraõ, & penetráraõ adiante muyto mayor comprimento, & terras, do que ha do mesmo Ganges a Macedonia, donde Alexandre tinha sahido.

78 Naõ vencèraõ só a Poro Rey da India, & seus exercitos; mas sugeytáraõ, & fizerão tributarias mais Coroas, & mais Reynos do que Poro tinha Cidades. Naõ navegáraõ só o mar Indico, ou Eritreo, que he hum seyo, ou braço do Oceano na sua mayor largueza, & profundidade, aonde elle he mais bravo, & mais pujante, mais poderoso, & mais indomito; a Atlantico, o Ethiopio, o Persico, o Malabarico, & sobre todos o Sinico tam temeroso por seus tufoẽs, & tam infame por seus naufragios. Que perigos naõ desprezáraõ? que difficuldades naõ vencèraõ? que terras, que Ceos, que mares, que climas, que ventos, que tormentas,

mentas, que promontorios não contrastáraõ? Que gentes feras, & bellicosas não domáraõ? Que Cidades, & Castellos fortes na terra? que armadas poderosissimas no mar naõ rendèraõ? Que trabalhos, que vigias, que fomes, que sedes, que frios, que calores, que doenças, que mortes naõ sofrèraõ, & soportáraõ, sem ceder, sem parar, sem tornar atraz, insistindo sempre, & indo avante mais com pertinacia, que com constancia?

79 Mas não obràraõ todas estas proezas aquelles Portuguezes famosos por beneficio só de seu valor, senão pela confiança, & seguro de suas profecias. Sabiaõ que tinha Christo promettido a seu primeyro Rey, que os escolhèra para Argonautas Apostolicos de seu Euangelho, & para levarem seu nome, & fundarem seu Imperio entre gentes remotas, & não conhecidas, & esta fé os animava nos trabalhos; esta confiança os sustentava nos perigos; esta luz do futuro era o Norte que os guiava; & esta esperança a anchora, & amarra firme, que nas mais desfeytas tempestades os tinha seguros.

Juramẽto del-Rey Dõ Affonso apud P. Vasconcellos.

80 Mayores contrastes tiverão ainda

as Conquiſtas de Portugal na noſſa terra, que nas eſtranhas, & mais forte guerra experimentárão nos naturaes, que reſiſtencia nos inimigos: quem quizer ver com admiração a tormenta de contradições populares, & de todo o Reyno, que por eſpaço de dez annos padecèrão os primeyros deſcobrimentos das Conquiſtas, lea o grande Chroniſta da Aſia no 4. cap. do 1. livro, & conhecerá quantas obrigações deve Portugal, & o mundo ao ſofrimento, valor, & conſtancia do Infante D. Henrique, filho del-Rey Dom Joaõ o I. Author deſta heroica empreza, o qual como Religioſiſſimo Principe que era, & nella principalmente pertendia a gloria de Deos, dilatação da Fé, & converſaõ da gentilidade, mereceo que o meſmo Deos com huma voz do Ceo o exhortaſſe a levar por diante o começado, com promeſſa de ſeu favor, & luz dos glorioſiſſimos fins, que por meyo de taõ dura porfia ſe haviaõ de alcançar.

81 Aſſim ſe conta, & eſcreve por fama, & tradição daquelle tempo: com eſte Oraculo Divino mais fortalecido o eſpirito do Infante, não ſó pode romper, & abrir as portas taõ cerradas do Oceano, & deyxal-

las

las francas, & patentes aos que depois vieraõ, vencidas as primeyras, & mayores difficuldades; mas dar animo, valor, guia, & esperança aos que seguindo seu exemplo, & empreza a leváraõ ao cabo. Desta maneyra o Infante Dom Henrique, que será sempre de felice memoria, nos ganhou com sua constancia as Conquistas, conquistando-as primeyro em Portugal, do que fossem conquistadas na Africa, Asia, America; & contrastando com igual fortaleza o indomito furor do segundo, & quinto elemento, (que saõ o mar, & o fogo) que não pudèra conseguir sem o soccorro da luz do Ceo, animado nas contradições, & contrariedades presentes com o conhecimento, & certeza dos successos futuros, para que atè nesta parte deva Portugal as suas Conquistas aos lumes, & alentos da profecia.

82 Finalmente esta ultima resolução que no anno de quarenta assombrou o mundo, posto que muyto a devamos á ouzadia do nosso valor, muyto mais a deve o nosso valor á confiança de nossos vaticinios. Que valor sezúdo, prudente, & bem aconselhado se havia de atrever a huma empreza tam cercada de difficuldades, como levantarse

contra o mais poderoso Monarcha do mundo, & restituirse á sua liberdade, & acclamar novo Rey, não longe, senão dentro de Hespanha, hũ Reyno de grandeza taõ desigual sobre sessenta annos de cativo, & despojado, sem armas, sem soldados, sem amigos, sem aliados, sem assistencias, sem soccorros, só, & atè de si mesmo dividido em taõ distantes partes do mundo? Mas como havia outros tantos annos, que a profecia estava dando brados aos corações, em que nunca se apagou o amor da patria, & a saudade do Rey, & o zelo da liberdade, dizendo, & publicando a todos, que o desejado tempo della havia de chegar no anno felicissimo de quarenta, em que o novo Rey seria levantado.

83 A promessa, que sempre a conservou nos coraçoens, o levantou a seu tempo nas vozes, & ella foy a que deu o Rey ao Reyno, o Reyno á patria, a patria aos Portuguezes, & Portugal a si mesmo: & este seja entre todos o mayor exemplo, assim das nossas guerras, como das nossas Conquistas, pois tudo o que tinhamos vencido, & conquistado em quinhentos annos alentados das promessas do Ceo, o podemos restaurar em hũ dia.

84 E se tanto tem valido, & importado a Portugal o conhecimento de seus futuros em todos os casos mayores que podem acontecer a hum Reyno, se debayxo desta fé nasceo, quando recebeo a Coroa; se debayxo desta fé cresceo, quando lhe accrescentou as Conquistas; se debayxo desta fé se restaurou, quando as restituhio a ellas, & se restituhio a si mesmo: oh quanto mais necessario lhe será a Portugal, & quanto mais util, & importante esta mesma fé, & conhecimento de seus futuros successos para aquellas emprezas novas, & muyto mayores, que nos tempos, que haõ de vir, (ou que já vem) o esperaõ? Naõ se poderá comprehender a grandeza, & capacidade desta importancia, senaõ depois de lida toda a Historia do Futuro, na qual só se medirá bem a immensidade do objecto com a desigualdade do instrumento.

85 Mas quem quizer desde logo fazer de algum modo a conjectura desta desproporçaõ, tome os compassos a Portugal, & ao mundo, & pergunte-se a si mesmo, se se atreve a igualar estes parallelos. He porèm taõ poderoso contra todos os impossiveis o conhecimento, & fé do que ha de ser representa-

ſentado no eſpelho das profecias, que nenhuma empreza pòde haver tão deſigual; nenhuma taõ armada de perigos, nenhuma taõ defendida de difficuldades, que debayxo do eſcudo deſta confiança ſe naõ intente, ſe naõ avance, ſe naõ proſiga, ſe naõ vença. Da conquiſta eſpiritual do mundo ſe pòde fazer bom argumẽto para a temporal, pois he mais forte guerra, & mais dura reſiſtencia a dos entendimentos, que a dos braços. Quiz Deos, que a Igreja, que he o ſeu Reyno, fundada pelos Apoſtolos ſe eſtẽdeſſe por ſeus ſucceſſores em todo o mundo; & quaes foraõ as armas, com que Deos os fortaleceo para que naõ temeſſem, ou duvidaſſem a empreza, & ſe diſpuzeſſem animoſamente a tão eſtranha Conquiſta? Advertio com profundo juizo Primaſio que fora o Apocalypſe de Saõ Joaõ, porque lendo os ſoldados Euangelicos naquellas profecias, quam largamente ſe havia de propagar a meſma Igreja, & quam prodigioſas vitorias havia de alcançar a fé contra todos os inimigos; eſte meſmo conhecimento os animava a quererem ſer (como foraõ) os inſtrumentos glorioſos dellas. Seguroulhes Deos as vitorias, para que naõ duvidaſſem

co-

cometer as batalhas: *Post exortum autem Ecclesiæ, quæ jam fuerat Apostolorum prædicatione fundata, revelari oportuit* (diz Primasio) *qualiter esset latiùs propaganda, vel quali etiam fine contenta, ut prædicatores veritates hujus cognitionis fiducia præditi indubitanter aggrederentur pauci multos; inermes armatos, humiles superbos, obscuri nobiles, infirmi potentes.* Naõ se pòde dizer nem mais certa, nem mais elegantemente, se exceptuarmos a desproporçaõ de poucos a muytos, *pauci multos*: em todas as outras considerações foy mais desigual esta empreza, que as q̃ eu prometto, ou hey de prometter, & se a esta se atrevèraõ poucos homẽs sem armas, sem estimaçaõ, sem nobreza, sem poder, cõtra tantos armados arrogantes, nobres, & poderosos, só porque no conhecimento das profecias tinhaõ segura a felicidade, & fim da empreza; porque se não atreveràõ á mesma empreza, & na confiança das mesmas profecias aquelles, em quẽ o poder se iguala com as armas, as armas se illustraõ com a nobreza, & a nobreza compete com a estimaçaõ, & com a fama, aindaq̃ sejáõ poucos contra muytos? E digo na confiança das mesmas profecias; porque huma boa parte da nossa histo-

Primas in Apocalypſ.

historia (como veremos em seu lugar) saõ as do mesmo Apocalypse. Leráõ os Portuguezes, & todos os que lhes quizerem ser companheyros, este prodigioso Livro do Futuro, & com elle embraçado em huma maõ, & a espada na outra, posta toda a confiança em Deos, & em sua palavra, que conquista haverá que naõ emprendaõ, que difficuldades que naõ desprezem, que perigos que naõ pizem, que impossiveis que naõ vençaõ? Ao conhecimento antecedente dos futuros chamou discretamente Saõ Gregorio escudo fortissimo da presciencia, em que todas as adversidades, & golpes do mundo se sustentaõ, se reparaõ, & se rebatem: *Et nos tolerabiliùs mundi mala suscipimus, si contra hæc per præscientiæ clypeum munimur.* Que vem a ser esta nossa Historia do Futuro, senaõ escudo da presciencia, *præscientiæ clypeum*? Armados com este escudo, que trabalhos, que perigos nos póde offerecer o mar, a terra, & o mundo, & que golpes nos póde atirar com todas as forças de seu poder, que naõ sustentemos nelle com animosa constancia? Quem haverá que debayxo deste escudo naõ emprenda as mais difficultosas conquistas, nem aceyte as mais arrisca-

D. Greg. homil. 35 in Euang.

risca-

riſcadas batalhas, & naõ vença, & triunfe dos mais poderoſos inimigos, ſe as emprezas no meſmo eſcudo vaõ já reſolutas, as batalhas vaõ já vencidas, & os inimigos já triunfados?

86 Fingio o Principe dos Poetas latinos, que pedio Venus mãy de Eneas ao Deos Vulcano lhe fabricaſſe hũas armas divinas, com que entraſſe armado na difficultoſiſſima conquiſta de Italia; com que venceſſe os Reys, & ſugeytaſſe as nações belliciſſimas que a dominavaõ; com que vitorioſo fundaſſe naquellas terras o famoſiſſimo Imperio Romano, que pelos fados lhe eſtava promettido. Forjou Vulcano as armas, & no eſcudo, que era a mayor, & principal peça dellas, diz, que abrio de ſubtiliſſima eſcultura as hiſtorias futuras das guerras, & triunfos Romanos, cõpondo, & copiando os ſucceſſos pelos Oraculos, & vaticinios dos Profetas, & pelas noticias proprias que tinha, como hum dos Deoſes, que era participante dos ſegredos do ſupremo Jupiter.

.....Clypei non enarrabile textum
Illic res Italas, Romanorumque triumphos, Virgil. Æneid. 8.
Haud vatum ignarus, venturique inſcius ævi,
Fe-

Fecerat Ignipotens: illic genus omne futuræ
Stirpis ab Ascanio, pugnataq; ordine bella.

O officio, & obrigaçaõ dos Poetas naõ he dizerem as cousas como foraõ, mas pintarem-nas como haviaõ de ser, ou como era bem que fossem: & achou o mais levantado, & judicioso espirito de quantos escrevèraõ em estylo poetico, que para vencer as mais difficultosas emprezas, para conquistar as mais bellicosas nações, & para fundar o mais poderoso, & dilatado Imperio; nenhuma arma podéria haver mais forte, nem mais impenetravel, nem que mais enchesse de animo, confiança, & valor o peyto, que fosse cuberto, & defendido com ella, que hum escudo formado por arte, & sabedoria Divina, no qual estivessem entalhados, & descritos os mesmos successos futuros, que se haviaõ de obrar naquella empreza: assim armou o grande Poeta ao seu Eneas, & este mesmo escudo, naõ fabuloso, se naõ verdadeyro, & naõ fingido depois de experimentados os successos, senaõ escritos antes de succederem, he propriamente, & sem ficçaõ o que nesta Historia do Futuro offereço, Portuguezes, ao nosso Rey. Dobrado de sete laminas, dizem, que era aquel-

aquelle eſcudo; & tambem o da noſſa hiſtoria, para que em tudo lhe ſeja ſemelhante, he duplicado em ſete livros. Nelle veraõ os Capitães de Portugal ſem conſelho, o que haõ de reſolver; ſem batalha, o que haõ de vencer; & ſem reſiſtencia, o que haõ de conquiſtar. Sobre tudo ſe veraõ nelle a ſi meſmos, & ſuas valeroſas acções como em eſpelho, para que com eſtas copias de mortecor diante dos olhos, retratem por ellas vivamente os originaes, antevendo o que haõ de obrar, para que o obrem, & o que haõ de ſer, para que o ſejaõ.

CAPITULO VII.

Ultima Utilidade.

87 ENtre as Utilidades proprias, & dos amigos naõ quero deyxar de advertir por fim dellas, que tambem a liçaõ deſta hiſtoria pôde ſer igualmente util, & proveytoſa aos inimigos, ſe deyxada a diſſonancia, & eſcandalo deſte nome, quizerem antes ſer companheyros de noſſas felicidades, que padecellas dobradamente na dor, & inveja dos emulos. Leráõ aqui noſ-

ſos

ſos vizinhos, & confinantes: (que muyto a pezar meu ſou forçado algũa vez a lhes chamar inimigos, havendo tantas razões, ainda da meſma natureza, para o naõ ſerem) leraõ aqui com boa comjectura as promeſſas, & Decretos Divinos, provada a verdade dos futuros com a experiencia dos paſſados: & veraõ, ſe quizerem abrir os olhos, hum manifeſto deſengano de ſua profecia; conhecendo que na guerra que continuaõ contra Portugal, pelejaõ contra as diſpoſições do ſupremo poder, & combatem contra a firmeza de ſua palavra. Oh quantos danos, quantas deſpezas, quantos trabalhos, quanto ſangue, & perda de vidas, quantas lagrimas, & oppreſſaõ de naturaes, & eſtrangeyros podia eſcuſar Heſpanha, ſe com os olhos limpos de toda a payxaõ, & affecto quizeſſe ler eſta Hiſtoria do Futuro, & com tanto zelo, & deſejo de acertar com os caminhos de ſeu mayor bem, como he o animo, com que elle ſe eſcreve!

88 Naõ entre ſó nos Conſelhos de Eſtado a conveniencia, & reputaçaõ, o appetite, & o odio, a vingança, o diſcurſo militar, & politico; tenha tambem algum dia lugar nelles a fé; ſupponha-ſe que Deos he o que

dá,

dá, & tira os Reynos, como, & quando he ſervido; conheça-ſe, & examine-ſe a ſua vontade pelos meyos com que ella ſe coſtuma declarar, & depois de averiguada, & conhecida, ceda-ſe, & obedeça-ſe a Deos por conveniencia, pois ſe lhe não pòde reſiſtir com força.

89 Bem pudèra conhecer Heſpanha voltando os olhos ao paſſado pela experiencia, que Deos he o que deſunio de ſua ſugeyçaõ a Portugal, & Deos o que o ſuſtenta deſunido, & o conſerva vitorioſo. Quando ſe ſoube em Madrid do Rey que tinhaõ acclamado os Portuguezes no primeyro de Dezembro do anno de 640. chamavaõ-lhe por zombaria Rey de hum Inverno, parecendo-lhe aos Senhores Caſtelhanos, que naõ duraria a fantezia do nome mais que até a primeyra primavera, em que a fama ſó de ſuas armas nos conquiſtaſſe: mas ſaõ já paſſados vinte & cinco Invernos, em que as inundações do Betis, & Guadiana naõ afogáraõ a Portugal; & vinte & quatro primaveras, em que ſabem muyto bem os campos de huma, & outra parte o ſangue de que mais vezes ficáraõ matizados.

90 Imaginou Heſpanha, que na priſaõ do

do Infante D. Duarte atava as mãos a Portugal, & lhe tirava a cabeça, com que haviaõ de ſer governados na guerra, & que com os muros de Milaõ tinha ſitiado a Portugal. Morreo em fim (ou foy morto) aquelle Principe, & nem por iſſo deſmayou o Reyno, antes ſe armou de novo a juſtiça de ſua cauſa com a ſentença daquella innocencia, & ſe indurecèraõ, & fortificàraõ mais os peytos com o horror, & fealdade daquelle exemplo.

91 Voltou-ſe todo o pezo da guerra contra Saul: machinou-ſe contra a vida del-Rey Dom Joaõ por tantos meyos, & inſtrumentos: (& algũ delles ſobre indecente ſacrilegio) parecialhe a Caſtella que faltando a Portugal aquella grande alma, ſeria facil a ſuas Aguias empolgarem no cadaver do Reyno. Faltou ElRey D. Joaõ ao Reyno, ſobre ter faltado de antes ſeu primogenito Theodoſio, Principe de tantas virtudes, opiniaõ, & eſperanças; mas vio o mundo, poſto que o naõ quiz ver Caſtella, que era o braço immortal o que defendia, & conſervava aos Portuguezes. Succedeo na menoridade do Rey com tanta prudencia, & valor á regencia da Rainha Mãy, & á regencia

da

da Rainha o governo feliciſſimo delRey D. Affonſo que Deos guarde, Monarcha de taõ conhecida fortuna, que parece a traz a ſoldo nos exercitos. Fez Caſtella neſte tempo os mayores esforços de ſeu poder, & para os poder fazer mayores, aſſim como por eſta cauſa tinha já concluido, ou comprado, a preço da propria reputaçaõ, a paz de Olanda, ajuſtou tambem a de França. Deſembaraçadas em toda a parte as ſuas armas, chamou os eſpiritos de todo o corpo da Monarchia aos dous braços, com que Caſtella cerca a Portugal: viraõ-ſe juntas contra elle em hum exercito, Heſpanha, Alemanha, Italia, Flandres com toda a flor militar, ſciencia, & valor daquellas bellicoſas nações. Mas que reſultas foraõ as deſta tão eſtrondoſa potencia, & dos progreſſos, que com ella ſe tinhão ameaçado a nòs, & promettido a Europa?

92 Entrou a guerra dividida no anno de 62. por todas noſſas Provincias, em todas achou oppoſição igual, & effeyto ſuperior: unio-ſe no anno ſeguinte com novo conſelho o poder; acreſcentou-ſe de gente de cavallos, de Cabos, de apparatos bellicos: eſcolheo-ſe para theatro daquella formida-

midavel campanha a Provincia de Alem-Tejo: começou a tragedia com profperos, & alegres paffos, triunfando dos que naõ podiaõ refiftir ás armas Caftelhanas: mas o fim foy tão adverfo, taõ laftimofo, & verdadeyramente tragico, como vio com admiraçaõ o mundo, & chorará eternamente Caftella: perdeo a batalha, o exercito, & a reputação, deyxou a Portugal a vitoria, a fama, os defpojos, & fó levou (como fempre) o defengano.

93 Eftes tem fido em vinte & cinco annos os effeytos do poder; paffemos aos da induftria. Entendeo Caftella, que naõ podia conquiftar a Portugal fem Portugal; tratou de inclinar á fua devoçaõ os grandes, & os menores: na conftancia houve differença, mas nos effeytos nenhuma: o povo, cuja fortuna he inalteravel, naõ padeceo alteraçaõ: fendo taõ livre, & aberto em Portugal o mar, como a terra, fe não vio em tantos annos nenhum paftor, que fe paffaffe a Caftella com duas ovelhas, nenhum pefcador menos venturofo, que aos feus portos derrotaffe hũa barca.

94 Bafta por exemplo, ou defengano a famofa refoluçaõ do povo de Olivença, que

com

com partido de poder ficar inteyro com casas, & fazendas, se não achou em todo elle hum só homem de espirito tam humilde, que aceytasse a sugeyçaõ. Perdèrão todos a patria pela lealdade, triunfou Castella das paredes, & Portugal dos coraçoẽs. Não vio Roma semelhante exemplo, & assim o celebrou hũ Jeronymo Petruccho Poeta Romano, com este epitafio:

Victor uterque manet, victoria dividit orbem:
Alphonsus cives, saxa Philippus habet.

Hieron. Petrucc.

95 Ainda deu muyto a Castella em partir a vitoria pelo meyo: o vencedor conquistou pedras, o vencido vassallos: de industria se pudera perder a praça, só por lograr a fineza; & de industria se pudera tambem naõ ganhar, só por naõ experimentar o desengano: isto vence Castella, quando vence; & assim se rende o povo de Portugal, quando se rende.

96 A nobreza, em que tem mayores poderes o receyo, ou a esperança, como mais escrava da fortuna, não foy toda constante: alguns grandes houve entre os grandes, huns que se passárão ao serviço delRey Dom Felippe; outros, que com mayor ouzadia o quizerão servir em Portugal; a hũs,

& outros caſtigou o meſmo braço da Providencia, a eſtes com a vida; áquelles com o deſterro; atègora naõ tiveraõ outro premio, nem mereciaõ outro, porque Caſtella nem pode reſuſcitar os primeyros, nem quiz pagar os ſegundos.

97 He fama, que foy reſpondido á ſua queyxa, que tinhaõ feyto o que deviaõ, mas ainda devem o que fizeraõ: cá perdèraõ o que tinhaõ, lá não ganhárão, o que eſperavão: entre os Portuguezes Reos, entre os Caſtelhanos Portuguezes, que tambem he culpa.

98 Iſto he o que foraõ buſcar a Caſtella todos os que lá ſe paſſárão, o deſengano de ſeu diſcurſo, o deſcredito de ſua reſoluçaõ, & o caſtigo de ſua incredulidade: & ainda de lá nos mandaõ o exemplo de ſeu arrependimento. Levárão o que nos não faz falta, porque ſe levárão; & deyxáraõ, o que nos ajuda a defender, porque nos deyxáraõ as ſuas rendas. A Portugal deyxáraõ os deſpojos de ſuas caſas, aos vindouros a memoria de ſua infidelidade, & ao mundo o pregaõ de ſua covardia. Tal foy o merecimento, tal o premio: julgue agora Caſtella ſe terá eſte intereſſe cobiçoſos, & eſte empenho imitadores.

99 De-

99 Dizia hum dos primeyros Embayxadores de Portugal em França, (quando ainda havia quem impugnasse a esperança da nossa conservaçaõ) que no caso em que a desgraça fosse tanta, antes se havia de entregar ao Turco, que a Castella. Era o Embayxador Ministro de letras, & como hum grande Senhor Francez lhe pedisse a razão deste seu dito, sendo Catholico, & letrado, respondeo assim: Porque eu em Turquia se defender a Fé, serey Martyr; se renegar, farmehaõ Baxá: & em Castella, Monsieur, nem Baxá, nem Martyr.

100 Foy muy celebrada a discrição da reposta, a que accrescentava galantaria a mesma pessoa do Embayxador; porque era muy avultado de presença, & tam bem lhe podia estar na cabeça o Turbante, como na mão a palma. Nada mais venturosamente lhe succedèraõ a Castella as industrias estrangeyras, que as domesticas; todas desarmou em armas contra si mesma. Em Roma impedio o provimento das Mitras, mas os Bagos se convertèrão em lanças, & o que havião de comer os Pastores das ovelhas, comem os que as defendem dos lobos. Em Olanda comprou os estorvos da paz, mas

eſta ſe retardou ſómente quando foy neceſſario para ſe recuperarem as Conquiſtas. Caſo grande, & de providencia admiravel! Em Inglaterra ſe empenhou por divertir o parenteſco; em França capitulou, que não podeſſemos ſer ſoccorridos; mas teve hũa, & outra diligencia tão contrarios effeytos, que ſe vem hoje em Portugal as ſuas Quinas tão acompanhadas das Cruzes de Inglaterra, como aſſiſtida das Lizes de França. Unidas, & complicadas eſtas tres bandeyras fazem hum ſyllogiſmo politico, de tão ſegura, como terrivel conſequencia. Se ſó Portugal pode reſiſtir a Caſtella tantos annos; ajudado dos dous Reynos mais poderoſos da Europa, no mar, & na terra, como não reſiſtirá? O mayor contrario, que tem Heſpanha, he o ſeu proprio poder. Quando ſe quiz levantar ſobre todos, ſe ſugeytou á emulação de todos: eſtes terão por ſi Portugal, em quanto ella for poderoſa; ſe o não for, não os ha miſter.

101 Os diſcurſos da eſperança (que he a ultima appellação de Caſtella) ſaõ os que mais lhe mentirão, porque os homẽs (quãdo aſſim lho concedamos) diſcorrem com a razão, & Déos obra ſobre ella: todos os que

nas

nas materias de Portugal se governáraõ pelo discurso erráraõ, & se perdèraõ: & por aqui se perdèraõ (ainda entre nòs) os que na opiniaõ dos homens eraõ de mayor juizo: saõ obras, & mysterios de Deos, quer elle que se venerem com a fé, & naõ se profanem com o discurso: por isso todas as esperanças, que se assentárão sobre esta fé, foraõ certas, & todas as que se fundáraõ sobre o discurso erradas.

102 He natureza isto, & não milagre da palavra, & promessas Divinas. *In verba tua supersperavi*: dizia aquelle grande Politico de Deos, que não só esperava, mas sobre-esperava nas promessas de sua palavra Divina; porque se ha de esperar nas promessas da palavra Divina, sobre tudo, o que promette a esperança do discurso humano: assim o temos sempre visto em Portugal com admiravel credito da fé, & igual confusaõ da incredulidade.

Psal. 118 vers. 147.

103 No tempo em que Portugal estava sugeyto a Castella, nunca as forças juntas de ambas as Coroas pudèrão resistir a Olanda; & daqui inferia, & esperava o discurso, que muyto menos poderia prevalecer só Portugal contra Olanda, & contra

Caſtella; mas enganouſe o diſcurſo. De Caſtella defendeo Portugal o Reyno, & de Olanda recuperou as Conquiſtas. Aquelle fatal Pernambuco, ſobre que tantas armadas ſe perdèraõ, & ſe perdèraõ tantos Generaes, por não quererem aceytar a empreza ſem competente exercito; que diſcurſo podia imaginar, que ſem exercito, & ſem armada ſe reſtauraſſe? E ſó com a viſta fantaſtica de hũa frota mercantil ſe rendeo Pernambuco em cinco dias, tendo-ſe conquiſtado pelos Olandezes com tanto ſangue em dez annos, & conſervando-ſe vinte & quatro. Menos eſperava o diſcurſo, que ſe conquiſtaſſe Angola com tão deſigual poder enviado a tão differente fim; & conquiſtou-ſe com tudo aquella tão importante parte de Africa contra todo o diſcurſo, & antes de toda a eſperança: & porque ſe ſayba mais diſtinctamente quam grandes ſignificaçoens ſe contèm debayxo deſtes nomes tam pequenos Pernambuco, & Angola; o que ſe recuperou em Angola, foraõ duas Cidades, dous Reynos, ſete fortalezas, tres Conquiſtas, a vaſſallagem de muytos Reys, & o riquiſſimo commercio de Africa, & America. Em Pernambuco recuperaraõ-ſe tres Cidades, oy-

to

to Villas, quatorze fortalezas, quatro Capitanîas, trezentas legoas de costa. Desafogou-se o Brasil, franqueáraõ-se seus portos, & mares, libertáraõ-se seus commercios, segurárão-se seus thesouros. Ambas estas emprezas se vencèrão, & todas estas terras se conquistáraõ em menos de nove dias, sendo necessario muytos mezes só para se andarem. Quem nestes dous successos não reconhecer a força do braço de Deos, duvidarse pòde se o conhece: assim assiste a Portugal dentro, & fóra, ao perto, & ao longe, aquelle Supremo Senhor, que está em toda a parte, & que em todas as do mundo o plantou, & quer conservar: bemdita seja para sempre sua Omnipotencia, & bondade.

104 Tambem esperava o discurso de Castella, que os animos dos Portuguezes com a continuação da guerra, & experiencia de suas molestias se enfastiassem, & suspirassem pela antiga, & amada paz, cujo nome he tão doce, & natural, & mais á vista de seu contrario: que as contribuiçoens forçosas para o subsidio dos soldados, & a licença, & oppressaõ dos mesmos soldados fossem carga intoleravel aos povos: que os

povos depois de apagados aquelles primeyros fervores, que traz comsigo o desejo, & alvoroço da novidade com o tempo, & seus accidentes, se fossem entibiando atè se esfriarem de todo: que os pays se cançassem de dar os filhos, & que a guerra detestada das mãys (como lhe chamou o Lyrico) fosse tambem detestada, & aborrecida das Portugezas, que entre as outras mãys o costumão ser mais que todas no amor, & na saudade. Mas tambem aqui mentio a esperança, & se enganou o discurso; porque os animos se achão hoje mais alentados, os fervores mais vivos, os corações mais resolutos, o amor ao Rey, á patria, á liberdade, mais forte, mais firme, & mais constante, & mayor que todos os outros affectos da fazenda, dos filhos, da vida. Lembraõ-se os pays, que davaõ os filhos para as guerras de Flandres, de Italia, de Cataluna, & navegaçam das Indias de Castella, onde os perdiaõ para sempre; & querem antes dallos para as fronteyras de Portugal, onde os vem, os assistem, & os tem comsigo; onde recebem a gloria de ouvir celebrar as acções de seu valor, & feytos galhardos, & vẽ estãpados seus nomes, & estendida por todo o mundo sua

fama,

fama, honrando-ſe (como he razaõ) de ſerem pays de taes filhos: & que ſe morrem na guerra, tem Rey que lhes pague as vidas com larga remuneraçaõ de mercès, & augmento de ſuas caſas, ſendo tão generoſas as mãys, (nas quaes eſte affecto he ſuperior a toda a natureza) que com igual alegria os chorão, & ſepultaõ mortos glorioſamente na guerra, do que os parem, & criaõ para ella.

105 Os povos naõ ſe canſaõ com os ſubſidios, & contribuições; porque ſabem quanto mayores, & mais pezadas ſaõ as que ſe pagaõ em Caſtella para os conquiſtar, do que elles em Portugal para ſe defenderem. Vem o fruto de ſeus trabalhos, & ſuores, & que concorrem com elle para o eſtabelecimento, & honra de ſua patria, & não para a cobiça de Miniſtros, & exactores eſtranhos.

106 Tem na memoria que tambem antigamente pagavão, & que entaõ era tributo do cativeyro, o que hoje he preço da liberdade: ſobretudo vem a ſeu Rey da ſua nação, & da ſua lingua, & que o tem comſigo, & junto a ſi para o requerimento da juſtiça, para o premio do ſerviço, para o remedio

dio da oppreſſaõ, para o alivio da queyxa; Rey que os vè, & ſe deyxa ver; que os ouve, & lhes reſponde; que os entende, & o entendem; que os conhece, & lhes ſabe o nome, ſem a dura, & inſoportavel penſam de o irem buſcar a Madrid, naõ para o verem, & lhe fallarem, mas para o verem por fé: conhecem a grandeza deſta eſtimavel felicidade, & que lograõ aquelle eſtado ditoſo, de que ſe lembravaõ, & fallavão ſeus Avós com tanta ſaudade, & per que ſuſpiravão ſeus pays com tantas ancias: & todo o preço para a conſervação de tanto bem lhe parece barato, todo o trabalho leve, toda a difficuldade ſuave, todo o perigo obrigação: pelo contrario todo o penſamento que naõ ſeja deſta perpetuidade, horror, toda a conveniencia ruina, toda a promeſſa trayçaõ, & toda a mudança impoſſivel.

107 Iſto he o que ſó tem Caſtella, & o que ſó pòde eſperar dos animos dos Portuguezes Finalmente eſperava o diſcurſo, que Portugal, como Reyno menor, & dividido em todas as partes do mundo, com obrigação de alimentar aquelles membros taõ diſtantes com ſua propria ſubſtancia, havendo

de

de ſuſtentar as guerras, & oppoſiçaõ de ſeus inimigos em todos elles, natural, & neceſſariamẽte ſe havia de atenuar, & enfraquecer: que a gente ſendo toda da meſma naçaõ ſe havia lentamente de diminuir: que o dinheyro, & cabedaes não tendo minas, nem potoſis ſe havia de eſgotar: & que não era poſſivel aturar por muytos annos as deſpezas exceſſivas de huma guerra interior, tão continua, tão viva, & tão multiplicada em tantas Provincias, cercado della por todas as partes contra os combates de huma potencia tão deſigual, & ſuperior, como era a do mayor Monarcha do mundo: que quando o valor dos Portuguezes ſe atreveſſe ſobre ſuas forças, ſeria como o de Eleazaro contra a grandeza, & corpulencia do Elefante, que ainda cahindo, ſeria ſobre elle, & ficaria opprimido, & ſepultado debayxo de ſeu proprio triunfo, ſem mais diligencia, nem acção, que o meſmo peſo, & grandeza de tão immenſo contrario.

D. Ambroſ. de Offic. lib. 1. cap. 10.

108 Verdadeyramente eſte diſcurſo, humana, ou gentilicamente conſiderado, & não entrando na conta deſta Arithmetica o poder, & aſſiſtencia de Deos, tinha muy forçoſa conſequencia, & antes da experiencia muy

muy difficultoſa ſolução. E por tal julgáraõ ainda aquelles Politicos, que ſem odio, nem amor eſperavaõ, & prognoſticavaõ o fim, & mediaõ a deſproporçaõ de tam deſigual empreza. Mas Deos, (a quem naõ queremos roubar a gloria) & a meſma experiencia natural, & o concurſo ordinario de ſuas cauſas, tem moſtrado, que ſó era ſofiſtico, & apparente, & em realidade falſo aquelle diſcurſo.

109 Porque as Conquiſtas, (que era o primeyro reparo) membros tam remotos, & taõ vaſtos deſte corpo politico de Portugal, ainda que do Reyno, como do coraçaõ recebem os eſpiritos de que ſe animaõ, he tanta a copia de alimento, & taõ abundante, que elles meſmos com ſuas riquezas lhe ſobminiſtraõ, que naõ ſó tem ſufficiente materia para formar os eſpiritos, que com os membros mais diſtantes reparte, mas lhe ſobeja, com que ſe ſuſtentar a ſi, & a todo o corpo; & a verdade deſta experiencia ſe tem provado com mais ſenſiveis effeytos depois da paz univerſal das meſmas Conquiſtas, as quaes com igual liberalidade, & intereſſe remettem hoje ao Reyno toda aquella ſubſtancia, que o calor da guerra propria lhe

con-

consumia: com que se acha Portugal mais rico, & abundante que nunca das utilissimas drogas de seus commercios. E ou seja esta a causa natural, ou outra mais occulta, & superior, o certo he, que as rendas, & cabedaes do Reyno, assim proprios, como particulares, com o tempo, & continuaçaõ da guerra, naõ tem padecido a quebra, & diminuiçaõ, que o discurso lhe prognosticava; antes se prova com evidente, & milagrosa demonstraçaõ da experiencia, que a substancia do Reyno está hoje mais grossa, mais florente, & opulenta, que no principio da guerra: pois crescendo mais os empenhos sempre, & despezas della, ao mesmo passo parece, que ou crescem, ou se manifestaõ novos thesouros, com que se sustentáraõ atè agora, & se sustentaõ todos os annos, sempre mais, & mayores exercitos, taõ notaveis por seu nome, & grandeza, como bizarros por seu luzimento.

110 Nenhum anno se poz em campo exercito taõ grande, que no seguinte se naõ puzesse outro mayor: nenhum anno, tam bizarro, & tam luzido, que no seguinte se naõ excedesse na bizarria, & nas galas. O anno passado, que foy o ultimo, quando a

pri-

primavera se acabou nos campos, se renovou outra vez no nosso exercito: tanta era a variedade das cores, com que os Terços se matizavão, & distinguião; para que pela divisa se conhecessem os soldados, & ostentassem a competencia de seu valor: o menor gasto nos vestidos he o que se veste; mais se gasta em cobrir os vestidos, que em cobrir os corpos. A vulgaridade do ouro, & prata só se estima pelo invento, & pelo Artifice, & não pelo preço: a pompa, riqueza, & galhardia dos Cabos mostra bem que vaõ ás batalhas como a festas, & que se vestem mais para triunfar, que para vencer. Naõ me atrevèra a fallar com tanta largueza, se não pudèra allegar por testemunhas os mesmos, que podiaõ ser partes. Diga agora o algarismo de seu discurso, se pòde haver falta no necessario, onde sobeja, & se dispende tanto com o superfluo? Mais temo eu a Portugal os perigos da opulencia, que os danos da necessidade. O mesmo, que se vè na policia bellica das campanhas, se admira na pacifica das Cidades: com a guerra que tudo quebranta, & diminue, cresceo, & se augmentou tudo em Portugal: nunca tanto se gastou no primor, & preço das galas, nunca

ca tanto no aceyo, & ornamento das casas, nunca tanto na abundancia, & regalo das mesas, nunca tantos criados, tantos cavallos, tanto apparato, tanta familia, nunca taõ grandes salarios, nunca taõ grandes dotes, nunca taõ grandes soldos, nunca tam grandes mercès, nunca tantas fabricas, nunca tantos, & tão magnificos edificios, nunca tantas, taõ Reaes, & taõ sumptuosas festas. Passo em silencio os immensos gastos do serviço, & Mageftade do culto Divino, porque só o silencio os pòde explicar, não encarecer. Que Templo, que Capella, que Altar, que Santuario, que neste mesmo tempo se não renovasse desfazendo-se, & arruinando-se (com lastima) obras antigas, & de grande arte, & preço, só para se lavrarem outras de novo mais ricas, mais preciosas, & de mais polido artificio? Tudo isto do que sobeja da guerra. Mas por isso sobeja. As usuras de Deos saõ, cento por hum, & estas saõ as minas do nosso Reyno, estes os potosis de Portugal: destes commercios lhe vem as riquezas, com que pòde pagar, & premiar seus exercitos, & com que os premios, & as pagas sejaõ verdadeyras, & naõ falsificadas, sem injuria dos soldados, sem adul-

adulterio dos metaes, & sem hypocresia da moeda.

111 Bem sabem os doutos, que o nome Grego hypocresia se deriva do fingimento do melhor metal, & parece que foy posto em nossos tempos, mais para declarar o vicio da moeda, que a mentira da virtude. Quem pudèra nunca imaginar, que chegasse a tal estado huma Monarchia, que he a senhora da prata, & de quem a recebe o resto do mundo? Cuydou Castella, que a Portugal havia de faltar o dinheyro, & vè em si, o que cuydou de nòs; & assim como o seu discurso errou as contas ao dinheyro, tambem as errou à gente: com verdade se podia dizer de Portugal, o que dos Romanos disse o seu Poeta:

Per damna, per cædes ab ipso,
Ducit opes, animumque ferro.

112 Ou tenha Portugal a qualidade da Hydra, ou a natureza das plantas, por cada cabeça que corta a guerra em huma campanha, apparecem na seguinte duas; & por cada ramo, que faltou no outono, brotão dous na primavera. Assim se foraõ dobrando, & crescendo sempre os nossos presidios, assim os nossos exercitos: exercito no Minho, exer-

exercito em Traz os Montes, exercito, &
dous exercitos na Beyra, exercito, & floren-
tiſſimo exercito, & ſempre mais numeroſo,
& florente em Alem-Tejo. Aſſim ſe conver-
te, & ſe multiplica em nova ſubſtancia tu-
do o que come a guerra. E ſe Caſtella quer
conhecer as cauſas naturaes deſta Filoſofia,
ſem ſerem os Portuguezes dentes de Cad-
mo, ſayba que a ſua reparação foy o pri-
meyro principio deſte augmento. Todos
os Portuguezes, que povoavão ſuas Indias,
que mareavão ſuas frotas, que lavravão ſeus
campos, que frequentavão ſeus portos, que
trafegavão ſeus commercios, que inteyra-
vão ſeus preſidios, que militavão ſeus exer-
citos, ficão hoje dentro em Portugal, & o ha-
bitão, & o enchem, & o multiplicão, & aſ-
ſim ſe vem hoje mais povoados ſeus lugares,
mais frequentadas ſuas eſtradas, mais lavra-
dos ſeus campos, & atè as ſerras, brenhas,
lagos, & terras, onde nunca entrou ferro,
nem arado, abertas, & cultivadas. As Con-
quiſtas com a paz não levão, nem hão miſ-
ter ſoccorros, antes dellas o recebe o Rey-
no com muytos, & valentes ſoldados, & ex-
perimentados Capitães, que ou vem reque-
rer o premio de ſeus antigos ſerviços, ou ſer-
 vir,

vir, & merecer de novo, & justificar com os olhos do Rey, & do Reyno as certidoens mais seguras de seu valor. Foy ley, (& ley prudentissima no principio da guerra) que não se alistassem nella senão mancebos livres: á sombra desta immunidade muytos filhos por industria dos pays se acolhiaõ na menoridade ao sagrado do matrimonio, com que as familias se multiplicárão infinitamẽte, & os mesmos, que então se retiravão da guerra, tem hoje muytos filhos com que a sustentão, & os sustentão com ella.

113 Desta maneyra se acha Portugal cada dia mais fornecido de muytos, & valentes soldados, nascidos, & creados entre o mesmo estrondo das armas, em que o pelejar, & o morrer, não he accidente, senão natureza, todos dentro em si, & nas mesmas Provincias, & climas, onde nada lhes he estranho, & não trazidos por força de Sicilia, de Napoles, de Milão, & de Alemanha, comprados, & conduzidos com immensas despezas, & perigos, sendo muytos os que se alistão, & pagão, & poucos os que chegaõ, huns para se passarem logo, como passaõ a Portugal, outros para pelejarem sem amor, & com valor vendido, como quem

defende o alheyo, & conquiſta o que não ha de ſer ſeu.

114 Os Portuguezes pelo contrario com grande ventagem de coraçaõ pelejaõ pelo Rey, pela patria, pela honra, pela vida, pela liberdade, & cada hum por ſua propria caſa, & fazenda, ſendo a mayor cõmodidade da guerra, & multiplicação da gente a meſma eſtreyteza do Reyno, (que o diſcurſo mal avaliava) por beneficio da qual os exercitos, & Provincias ſe podem dar as mãos, humas a outras, pelejando os meſmos ſoldados quaſi no meſmo tempo em diverſos lugares, & multiplicando-ſe por eſte modo hum ſoldado em muytos ſoldados, & apparecendo em toda a parte (como alma de Dido) aos Caſtelhanos com novo horror, & aſſombro. Deſta maneyra naõ teme o valor Portuguez, que lhe ſucceda, como a Eleazaro com o Elefante, ficando opprimido com a ſua propria vitoria; mas eſtá certo que lhe ha de ſucceder como a David com o Gigante, logrando vivo a gloria de ſeu triunfo.

CAPITULO VIII.

Continua a mesma materia.

115 DEsenganado por estas evidencias o poder, a industria, o discurso, & esperança Hespanhola, bem pudèra eu esperar do juizo mais politico de nossos competidores, & seus Conselheyros, acabassem de desistir de taõ infructuosa profecia. Mas deyxados á parte os argumentos da razaõ, & experiencia, subamos hũ ponto mais alto, & se atègora me ouviraõ, como homem a racionaes, ouçaõ-me agora como Christaõ a Catholicos.

116 Naõ duvido, nem alguem pòde duvidar da fé, Religiaõ, & piedade Hespanhola, q̃ se o seu Catholico Principe, & seus mayores Conselhos se acabassem de persuadir, que Deos tinha decretada a conservação, & perpetuidade de Portugal, obedeceriaõ logo com humilde sugeyçaõ, & adorariaõ com summa reverencia os Divinos decretos; abateriaõ a Deos, ainda que tremolassem vitoriosas, suas Catholicas bandeyras; tocariaõ a recolher seus Capitaens, & exer-

exercitos, & confeſſariaõ na mais levantada fortuna a deſigualdade de ſua mayor potencia contra os acenos da Divina.

117 Iſto he o que eu agora lhes quero perſuadir, & demoſtrar, & hum dos fins principaes, porque eſcrevo eſta hiſtoria: para que pelo conhecimento de noſſos futuros poſſaõ emendar o engano de ſuas eſperanças preſentes. Sempre ſaõ falſas, & enganoſas as eſperanças humanas, mas nunca mais certamente falſas, que quando ſe oppoem, & encontraõ com as promeſſas Divinas. Veja, & ſayba Caſtella o que Deos tem promettido a Portugal, & logo advertirá a vaidade do que ſuas eſperanças lhe promettem. Oh quantas guerras, oh quanto ſangue, oh quantos theſouros baldados poderiaõ poupar os Reys, ſe no meyo de ſeus Conſelhos podeſſem pòr hum eſpelho, em que ſe viſſem os futuros? Tal he eſte livro, ò Heſpanha, que tambem a ti dedico, & offereço: aqui verás os futuros de Portugal, & tudo o que pòdes eſperar delle em ſua conquiſta.

118 Levantou Deos no mundo a Jeremias por ſeu Miniſtro, & a commiſſaõ, & officio, que lhe deu, foy eſta: (*Ecce conſtitui* Jerem. 1. 10.

te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & dissipes, & ædifices, & plantes:) Hoje te ponho, & constituo sobre as gentes, & sobre os Reynos, para que arranques, destruas, & dissipes a huns, plantes, & edifiques a outros. Naõ quer dizer Deos, que Jeremias ha de arruinar, ou edificar Reynos com a espada, mas que os ha de arruinar, ou edificar com as suas profecias, profetizando a huns sua exaltação, & a outros sua destruição, & ruina. Se as profecias resolutamente dizem, que os Reynos se haõ de perder, ou arruinar, apparelhemse sem remedio para sua ruina: & se dizem que se haõ de estabelecer, & exaltar, creaõ sem duvida sua conservação, & augmento. *Ecce constitui te super gentes, & super regna.* Estaõ os Profetas, & as profecias sobre as gentes, & sobre os Reynos, ou como astros benignos, que influem, & promettem suas felicidades; ou como cometas tristes, & funestos, que influem, & ameação suas ruinas. Levantem pois os Reys, & os Reynos os olhos, olhem para estes sinaes do Ceo, & se os virem estrellas, esperem; se os virem cometas, temão. Mas porque muytos Reys esperão donde deviaõ temer, por isso erraõ,

&

& se despenhaõ, & se perdem, & perecem muytos. Se Acab Rey de Israel temèra, como devia temer, a profecia de Micheas, desistira da conquista de Ramoth Galaad, em que tão teymosamente insistia: mas porque quiz antes esperar, como não devera, nas promessas, & lisonjas vãs de seus aduladores, em hum dia perdeo a batalha, a conquista, a Coroa, a vida. Não podem as armas dar a vitoria a Acab, quando nas profecias está segura Ramoth.

3. Reg. cap. 22. per tot.

119 Clamava a profecia de Jeremias ao Rey, & Principes de Jerusalem, que se accõmodassem com Nabucodonosor, contra o qual não podiaõ prevalecer; mas porque El Rey Sedecias fiado na potencia de suas armas quiz antes experimentar a fortuna da guerra, que vir a honestos partidos com os Assyrios, prevalecèrão estes em fim como o Profeta tinha promettido; & o Rey conheceo tarde a temeridade de seu conselho. Que differente foy o de Cyro, prudente, & famoso Rey de Babylonia! Entendeo este mesmo excellente Principe pela mesma profecia de Jeremias, & pelas de outros Profetas, que o cativeyro, & sugeyção dos Israelitas, que elle tinha debayxo de seu Im-

Jerem. cap. 21. & 22. per tot. & cap. 34.

1. Esdr. cap. 1. per tot.

perio não queria Deos, que durasse mais de sessenta annos. E tanto que estes se acabárão, (sendo Gentio Idolatra) sem partido, sem interesse, sem obrigação, nem reconhecimento os restituhio todos livres á sua patria.

Jerem. 29. 10.

120 Contentou-se o Gentio com o que Deos se contentava, & naõ quiz perpetuar a servidaõ, quando Deos tinha limitado annos ao castigo: creo as profecias sem serem suas, ou de seus Oraculos, senão dos mesmos Israelitas, porque tendo-as experimentado verdadeyras na sentença do cativeyro, fora cobiça, & naõ razaõ tellas por falsas na promessa da liberdade. Oh que caso taõ parecido ao nosso caso! Oh que acçaõ taõ digna de se santificar, & fazer Christaã passando-a de hum Rey Gentio a hũ Rey Catholico! Quiz Deos por seus altos juizos, que Portugal perdesse a soberania de seus antigos Reys, & que sua Coroa, ajuntando-se ás outras de Hespanha, estivesse sugeyta a Rey estranho; mas esta sugeyçaõ, & este castigo naõ quiz o mesmo Deos, que fosse perpetuo, senaõ por tempo determinado, & limitado, & que este termo, & limite fosse o espaço só de sessenta annos. Assim o diziaõ as pro-

profecias, & assim o provou com admiravel consonancia o cumprimento dellas: só faltou para total semelhança do caso de Babylonia, & para immortal gloria de Cyro de Hespanha, que a acção fosse voluntaria, & não violenta; sua, & não dos Portuguezes. Mas vamos ás profecias do cativeyro, & ao termo dos sessenta annos delle.

121 Saõ Frey Gil, Religioso Portuguez da Ordem de Saõ Domingos, (de cujo espirito profetico se dará noticia em seu lugar) diz assim: *Lusitania sanguine orbata regio diu ingemiscet; sed propitius tibi Deus, insperatè ab insperato redime.* Portugal por orfandade do sangue de seus Reys, gemerá por muyto tempo; mas Deos lhe será propicio, & não esperadamente será remido por hum não esperado. Gemeo Portugal muyto tempo, porque gemeo por espaço de sessenta annos debayxo da sugeyção de Castella; & foy occasiaõ desta sugeyção, & destes gemidos, ficar o Reyno orfaõ de seus Reys, porque os dous ultimos Dom Sebastiaõ, & Dom Henrique faltáraõ sem deyxar successaõ; mas foylhe Deos propicio, porque dispoz cõ tão notaveis successos a execução de sua liberdade, & foy remido não espe-

Gregorio de Almeyda na Restauração de Portugal & o Author no Sermaõ do primeyro de Janeyro.

eſperadamente; porque muytos não eſperavaõ, antes deſeſperavaõ deſta redempção: & remido por hum não eſperado; porque o Redemptor, pelo qual geralmente ſe eſperava, era outro, & naõ ElRey Dom Joaõ o IV.

122 No juramento autentico delRey Dom Affonſo Henriques, em que ſe conta o miraculòſo apparecimento de Chriſto quando por ſua propria peſſoa quiz fundar o Reyno de Portugal, ſaõ bem notorias aquellas palavras, mandadas annunciar ao Rey pelo meſmo Senhor, com o recado de que lhe queria apparecer: *Domine bono animo eſto: Vinces, vinces, & non vinceris: dilectus es Domino, poſuit enim ſuper te, & ſuper ſemen tuum poſt te oculos miſericordiæ ſuæ uſque in decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles, ſed in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.* Senhor eſtay de bom animo: Vencereis, vencereis, & naõ ſereis vencido: ſois amado de Deos, porque poz ſobre vòs, & ſobre voſſa deſcendencia os olhos de ſua miſericordia atè a decima ſexta geraçaõ, na qual ſe attenuará a meſma deſcendencia, mas nella attenuada tornará a pòr ſeus olhos. Atè aqui a Divina promeſſa,

cujo

cujo cumprimento he tam manifesto, que quasi naõ necessita de explicação. A decima sexta geração delRey Dom Affonso Henriques (contando as gerações, como se devem contar de Rey a Rey, & de Coroa a Coroa) foy o Cardeal Rey Dom Henrique, como se vè pelo Catalogo seguinte:

I. ElRey Dom Sancho I.
II. ElRey Dom Affonso II.
III ElRey Dom Sancho II.
IV. ElRey Dom Affonso III.
V. ElRey Dom Dinis.
VI. ElRey Dom Affonso IV.
VII. ElRey Dom Pedro I.
VIII. ElRey Dom Fernando.
IX. ElRey Dom Joaõ I.
X. ElRey Dom Duarte.
XI. ElRey Dom Affonso V.
XII. ElRey Dom Joaõ II.
XIII. ElRey Dom Manoel.
XIV. ElRey Dom Joaõ III.
XV. ElRey Dom Sebastiaõ.
XVI. ElRey Dom Henrique.

123 Neste ultimo Rey se attenuou a descendencia, porque ainda que naõ quebrou de todo, ficou por hum fio, & fio tam delgado, & attenuado, como era a unica ca-

ſa de Bragança deſcendente do Infante D. Duarte, irmaõ menor de D. Henrique: mas neſte fio, unico, & taõ delgado, ſe veyo a verificar, que depois da deſcendencia delRey Dom Affonſo Henriques attenuada no decimoſexto Rey, tornaria Deos a pòr ſeus olhos nella, porque nella ſe reſtituhio a Coroa, que Chriſto entaõ lhe dava, ſendo reſtituida (como foy) ao Duque Dom Joaõ o II. de Bragança, Rey Dom Joaõ o IV. de Portugal, & decimoſetimo dos Reys Portuguezes deſcendentes do primeyro Affonſo. Por outros modos tambem verdadeyros ſe faz eſta meſma conta; mas eſte temos por mais natural, mais facil, & mais conforme á mente da profecia, & ás circunſtancias, em que naquella occaſiaõ ſe fallava.

124 Saõ Bernardo em hũa carta eſcrita a ElRey D. Affonſo Henriques, com quem tinha particular, & intima amizade, & correſpondencia, a reſpeyto das couſas preſentes, & futuras do Reyno, profetizou com admiravel clareza o termo dos ſeſſenta annos do caſtigo, & a continuação, & ſucceſſaõ de Reys Portuguezes antes, & depois della: a carta he a que ſe ſegue, conſervada em muytos Archivos deſte Reyno, & divulgada

Fr. Frãciſco de Foyos no ſeu Sermaõ impreſſo da introducçaõ do Lauſperenne de Alcobaça.

gada fóra delle muytos annos, antes da nossa restauraçaõ: *Dou as graças a V. Senhoria pela mercè, & esmola que nos fez do sitio, & terras de Alcobaça, para os Frades fazerem Mosteyro, em que sirvaõ a Deos, o qual em recompensaçaõ desta, q̃ no Ceo lhe pagarà, me disse lhe certificasse eu da sua parte que a seu Reyno de Portugal nunca faltariaõ Reys Portuguezes, salvo se pela graveza de culpas por algum tempo o castigar; naõ serà porèm tam comprido o prazo deste castigo, que chegue a termos de sessenta annos. De Claraval* 13. *de Março de* 1136. *Bernardo.*

125 A condicional do castigo cumprio-se por nossos peccados, que sem duvida deviaõ ser muyto grandes; mas tambem se cumprio muyto pontualmente, que o castigo naõ chegaria a termo de sesienta annos, porque ElRey Dom Felippe o II. foy jurado por Rey de Portugal nas Cortes de Thomar em 26. de Abril do anno de 1581. ElRey Dom Joaõ o IV. nas Cortes de Lisboa em 13. de Dezembro de 640. que fazem 59. annos, & cinco mezes menos algũs dias, ou sessenta annos naõ completos, como Saõ Bernardo tinha profetizado. Outra carta temos do mesmo Santo escrita ao mesmo Rey em

em que dá outro ſinal manifeſto, (& tambem já cumprido) do tempo em que havia de faltar a Coroa que adiante poremos.

126 Finalmente muytas peſſoas (de cujo eſpirito, a reſpeyto dos ſucceſſos futuros de Portugal, trataremos larga, & particularmente no Capitulo 60. deſte livro, naõ ſó prediſſèraõ a ſugeyçaõ do Reyno a Caſtella, & ſua liberdade, mas que o fim de huma, & principio de outra havia de ſer ſinaladamente no anno de quarenta, & que naquelle anno ſeria levantado novo Rey de Portugal, & que eſte ſe chamaria D. Joaõ, com todas as outras circunſtancias tão miudas, & particulares, como ſe verá no meſmo lugar.

Vide D. Joaõ de Caſtro, & o memorial, q deu ao Papa Innocencio X. Pantaleaõ Rodrigues Pacheco Biſpo nomeado de Elvas.

127 De maneyra que por todas eſtas profecias conſta claramente, que ao Reyno de Portugal haviaõ de faltar Reys Portuguezes, & que eſta falta havia de ſucceder no decimoſexto Rey deſcendente delRey Dom Affonſo Henriques, & que havia o Reyno de gemer debayxo da ſugeyçaõ eſtranha, & que eſta ſugeyção havia de ſer a Caſtella, & que naõ havia de durar mais que ſeſenta annos naõ completos, & que o termo deſtes ſeſſenta annos havia de ſer no

anno

anno de quarenta, & que neste seria levantado pelos Portuguezes Rey novo, & que se havia de chamar Dom Joaõ: as profecias o disseraõ, & os olhos o viraõ.

128 Pois se Deos não quiz que a sugeyçaõ de Portugal a Castella fosse perpetua, porque haõ de querer, & porfiar os homẽs, em que o seja? Se Deos limitou esta sugeyçaõ ao termo de sessenta annos, porque se naõ haõ de conformar os homens com seus soberanos Decretos? & porque se naõ haõ de contentar, com o que Deos se contentou? Porque se naõ verá no Catholico Cyro de Hespanha hum acto de tanta justiça, & generosidade, & de tanto rendimento, & obediencia a Deos, como se vio no Cyro de Babylonia? Se Deos lhe deu o usofruto de Portugal por prazo sómente de sessenta annos, & estes saõ acabados, porque se ha de querer chamar ao dominio, & prescrever contra o Ceo? Se lhe parece cousa dura arrancar de sua Coroa hũa joya taõ preciosa como o Reyno de Portugal, reparem seus prudentes, & Catholicos Conselhos, que o naõ era menos naquelle tempo, nem menos conhecido, & celebrado no mundo o Reyno de Judá, & que Cyro Rey ambicioso, arrogante,

gante, & gentio, nem duvidou de o dimittir de ſeu Imperio. Quanto mais, que por eſte acto de conſciencia, Religiaõ, & Chriſtandade, & por eſte Reyno que Caſtella reſtituir, ou conſentir a Deos, (pois elle tem jà reſtituido) lhe pòde Deos dar outros mayores, & mais dilatados, com que enriqueça, & ſublime ſua Coroa, & amplifique o Imperio de ſua Monarchia, como ſuccedeo ao meſmo Cyro. Por aquelle acto de generoſidade, & deſintereſſe foy Cyro taõ amado de Deos, que lhe chamava o meuRey, o meu ungido, o meu Chriſto, o meu Cyro; & pelo merecimento deſte obſequio, & rendimento à vontade Divina lhe deu Deos em hum dia o Imperio dos Aſſyrios, que era a primeyra Monarchia, & univerſal do mundo, como o meſmo Cyro reconhece havello recebido de ſua mão. Taõ liberal he Deos com os Principes, que naõ regateaõ Reynos, nem Eſtados com elle: & por hum Reyno de taõ poucas legoas de terra, qual era o de Judea, (igual com pouca differença ao de Portugal) dá em premio, & recompenſa a Monarchia de todo o mundo. Taes ſaõ os intereſſes, (quando houvera algum mayor, que o de obedecer a Deos) que Heſpanha

podia

podia esperar do desinteresse deste acto; podendo de outra maneyra, (paraque não callemos esta verdade) temer justissimamente que á resoluçaõ, & porfia contraria succedaõ effeytos tambem contrarios. Se por hũ acto de justiça, desinteresse, & obediencia dá Deos hũa Monarchia, por hum acto de injustiça, ambiçaõ, & desobediencia tambem poderá tirar outra. E já a ordem das cousas naturaes as teve menos dispostas a hũa grande ruina.

129 Quero pòr aqui as palavras do texto Sagrado, em que Cyro faz desistencia do Reyno de Judèa, & deyxou aquelle povo em sua liberdade, por serem muy dignas de toda a ponderaçaõ, imitaçaõ, & memoria. Dizem assim no primeyro livro de Esdras cap. 1. & saõ o exordio de sua historia. *In anno primo Cyri Regis Persarum, ut compleretur verbum Domini ex ore Jeremiæ, suscitavit Dominus spiritum Regis Persarum, & traduxit vocem in omni Regno suo, etiam per scripturam, dicens: Hæc dicit Cyrus Rex Persarum: Omnia Regna terræ dedit mihi Dominus Deus Cæli, & ipse præcepit mihi ut ædificarem ei domum in Jerusalem, quæ est in Judæa. Quis est in vobis de universo populo ejus?*

1. Esdr. 1.

 Sit

Sit Deus illius cum ipso: ascendat in Jerusalem.

130 Lastima he, que semelhante escritura naõ fosse de Rey Catholico; & mayor lastima será ainda, que posto algum Rey Catholico na mesma occasiaõ, naõ queyra immortalizar seu nome, & religiaõ com outro Decreto semelhante. No anno primeyro de Cyro Rey dos Persas (quem assim começou a reynar, não podia deyxar de ter taõ felices progressos) para se dar cumprimento á palavra Divina declarada nas profecias de Jeremias, levantou Deos o espirito de Cyro Rey dos Persas, (que só podia fazer huma acção tamanha, & tão Real hũ Rey de espirito, & espiritos muy levantados por Deos) & mandou apregoar em todos seus Reynos por escrito firmado de sua maõ este Decreto. Cyro Rey dos Persas diz: O Rey do Ceo me deu, & fez Senhor de todos os Reynos do mundo, & elle me mandou, que lhe edificasse casa em Jerusalem cabeça de Judèa: pelo que toda a pessoa, que houver em meus estados, pertencente àquelle povo, & Reyno, o mesmo Deos seja com elle, & se póde tornar livremente para Jerusalem, &c. Leaõ este Decreto

creto os Reys, & Monarchas do mundo, aquelles principalmente que ſendo Reys, & poſſuindo os Reynos, como dizem em ſuas proviſoẽs, por graça de Deos, com tam pouco reſpeyto ao meſmo Deos, & á meſma graça armaõ ſeus exercitos contra os alheyos. Se Deos deu tantos Reynos a Cyro, porque naõ dará Cyro hum Reyno a Deos, ainda quando foſſe ſeu indubitavelmente? Mas o que eu ſó quero ponderar, & peço por reverencia do meſmo Deos aos Reys Catholicos, a ſeus Conſelhos, & a ſeus Letrados, ponderem, ao que Cyro Rey não Catholico, chama preceyto de Deos neſte ſeu edicto. Naõ teve Cyro outro preceyto, ou mandado particular de Deos (como notaõ todos os Expoſitores) mais que as profecias, em que eſtava annunciado, que no fim de ſetenta annos havia de ſer o Reyno, & povo Hebreo libertado do cativeyro de Babylonia, & reſtituido á ſua patria, Coroa, & liberdade; & a eſtas profecias chama o Rey ſem fé preceyto de Deos; a eſte genero de preceyto aſſim eſcrito, poſto que naõ intimado com outra authoridade, ou ſolemnidade, julgou que tinha obrigaçaõ de obedecer, & obedeceo com effeyto, & obſervou

em materia taõ grave, & de tanto pezo, & interesse de sua Coroa, como era dimittir de si hum povo, & hum Reyno taõ notavel, de que elle já era o terceyro possuidor, porque o primeyro foy Nabucodonosor, o segundo, Balthezar, & o terceyro, Cyro.

131 Naõ sey que possa haver mais claro espelho do nosso caso: se Hespanha se quizer ver, & compor a elle, lea as profecias que neste livro vaõ escritas, & já cumpridas, veja quam legitimamente está restituido por ellas, confórme o Decreto, ou preceyto Divino, o Rey, & Reyno de Portugal, & naõ me crea a mim, senaõ a seus proprios Doutores, & ao que mais duramente tem impugnado em nossos dias esta parte, & defendido a contraria: siga-se a sua doutrina, & naõ a minha advertencia.

132 Dom Joaõ de Palafox & Mendoça Bispo de la Puebla de los Angeles, do Conselho Supremo de Aragaõ, na sua Historia Real Sagrada, escrita, como se vè em tantos lugares, mais para contradizer o novo Reyno de Portugal, que para historiar o de Saul, impugnando a eleyçaõ delRey D. Joaõ o IV. cujo nome se dissimula, & ponderando augusta, & doutamente os sinaes,

Palafox Histor. Real Sagrada.

com

com que ſe havia de juſtificar para ſer legitima, & de Deos com mayor elegancia, que decencia, porque o affecto lhe fez corromper a pureza de ſeu eſtylo, diz aſſim no livro 2. pag. 88. Hazia-ſe una mudança tan grande en Iſrael, como acabarſe el gobierno de los Juezes, que havia durado quinientos años, y començar el de los Reyes: eſcogiaſe para Principe un hombre, que ayer era ſubdito, y labrador; el que antes era compañero, havian de venerarlo por Rey: pues para coſa tan grande, de tan rara, y de tales, y tan graves dependencias vayanſe a ſus caſas los Iſraelitas, duerman, y pienſen ſobre ello: buelva otra vez Samuel a la Oracion, digale el Señor a que hora vendrà el dia ſiguiente, el deſtinado al Imperio, ſucceda la profecia, buelvaſe otra vez a dezir que aquel es el hombre, llevele a ſu caſa, conoſcale, y reconoſcale, ungale, y ungido juſtifique ſu vocacion con algunas profecias, y ſeñales de lo q̃ le ha de ſucceder deſpues de ungido, con que el Profeta quede con quietud, y ſociego, de que aquello le mandò el Señor; y el elegido juſtifique la juriſdicion, que ſe tenga por Principe legitimo, y llamado de Dios al gobierno.

133 Tres cousas requere Palafox, ou tres circunstancias em huma, para que a vocação do Rey se justifique ser de Deos, & para que os Ministros, que o ungiraõ (como Samuel, & Saul) fiquem com quietaçaõ, & sossego, de ser aquelle o que Deos mandou ungir; & para que o mesmo Rey ungido, & eleyto justifique sua jurisdicção, & se tenha por Principe legitimo, & chamado por Deos ao governo. E quaes saõ estas tres cousas, ou circunstancias? As mesmas que intervieraõ, & succedèraõ na eleyçaõ, & unçaõ de Saul. Primeyra, haver profecia de ser Saul o destinado por Deos ao Imperio. Segunda, que a profecia naõ seja só hũa, senaõ algumas. Terceyra, que essas profecias succedaõ, assim como estavaõ predictas, & profetizadas.

134 Verdadeyramente estas palavras do Bispo Palafox, *Cum esset Pontifex anni illius*, me parecem dictadas por algum espirito, & intento superior, para que sendo ditas como as de Caiphas com taõ diverso, & contrario intento, fossem verificadas no mesmo Principe, & no mesmo Reyno que elle queria impugnar, & destruir, & sua mesma accusaçaõ seja hũ testemunho publico,

&

& mais qualificado da justiça, & justificaçaõ de nossa causa.

135 Se Palafox pede profecias, damos a Palafox profecias, & naõ profecias daquelle dia, como as de Samuel, senaõ de cento, de trezentos, & de quinhentos annos antes, que saõ as mais qualificadas, & livres de suspeyta, & que só podem ser dictadas, & inspiradas por aquella sabedoria eterna, a quem os futuros saõ presentes: & taes saõ as que pouco antes allegámos; porque as ultimas havia cem annos, que estavão escritas, as de Saõ Frey Gil trezentos annos, & as de Saõ Bernardo, & delRey D. Affonso Henriques, mais de quinhentos, & todas publicas, authenticas, & justificadas com o testemunho universal do mundo, que as tinha visto, & lido. Se Palafox pede que a profecia não seja só huma, senaõ algumas, como as de Samuel foraõ tres; não só damos a Palafox tres profecias, senaõ trinta profecias, & tres vezes trinta, as quaes se poderáõ ver no Capitulo 6. deste Anteprimeyro livro, porque tantas saõ (se bem se distinguirem, & contarem) as cousas diversas, & profetizadas, que alli se referem todas, não só futuras, mas de futuros livres,

& contingentes, que nenhuns hum entendimento humano, diabolico, ou Angelico podia tantos annos prever, nem conhecer ſem revelaçaõ de Deos, que ſaõ as condições que propriamente ſe requerem para a verdadeyra, rigoroſa, & provada profecia, como he ſentença commum dos Theologos, & ſe provará larga, & demonſtrativamente em ſeu lugar.

136 Finalmente ſe Palafox pede, que as meſmas profecias ſejaõ provadas, & confirmadas com o ſucceſſo, aſſim antes, como depois de o Rey ſer eleyto, & ungido, no allegado Capitulo 60. ſe veráõ as meſmas profecias declaradas, & ajuſtadas com o ſucceſſo; algumas dellas cumpridas antes da reſtituição, & Coroação delRey Dom Joaõ o IV. outras no meſmo caſo, & circunſtancias de ſua reſtituição, & as demais deſde aquelle tempo atè o anno de 663. alèm de muytas outras, que eſtaõ ainda por cumprir, que ſe leraõ no diſcurſo deſta hiſtoria, com cujo effeyto, de q̃ ſe não deve duvidar, (como tambem provaremos) ſe irá cada dia confirmando mais, & mais a meſma verdade, baſtando, & ſobejando a decima parte das profecias já cumpridas, para ſe juſtificar

car ſuperabundantemente confórme a doutrina de Palafox com grande quietação, & ſoſſego dos animos, que a vocação daquelle Rey foy de Deos mandada, & ordenada por elle, & que a ſua juriſdicçaõ he verdadeyra, & legitima, como de Principe notoriamente chamado, & deſtinado pelo meſmo Deos ao Imperio. Tal foy a eleyção de Saul; tal a de ElRey Dom Affonſo Henriques Fundador do Reyno de Portugal; & tal a de ElRey D. Joaõ ſeu Reſtaurador.

137 Naõ deyxarey tambem de lembrar aqui, que não ſaõ taõ novas, & deſconhecidas em Caſtella as profecias, ou eſperanças de Portugal, que não façaõ menção dellas ſeus Authores, applicando-as á primeyra parte deſte meſmo caſo noſſo, & não duvidando, que delle fallavão, & delle ſe havião de entender D. João de Oroſco, y Covarruvias Arcediago de Cuellar na Igreja de Segovia, no ſeu tratado de la verdadera, y falſa profecia livro 1. cap. 14. diz aſſim: *Deſta manera tuvo yo noticia de algunas profecias Portuguezas, que eran tenidas como de S. Iſidoro, y tengo notado en una en que a mi parecer ſe dixo mucho ha el haver de juntarſe aquel Reyno de Portugal con el nueſtro, con harta*

ta particularidad. Atè aqui no corpo do livro, & commentando á margem o ſeu meſmo Texto poem as trovas ſeguintes:

Vejo, vejo, do Rey vejo
(Vejo, o eſtoi ſoñando?)
Semente de Rey Fernando
Hazer un forte deſpejo,
Y ſeguir con gran deſejo,
Y dexar acà ſu viña,
Y dezir, Eſta caſa es mia,
En que aora acà me vejo.

138 A tradução não he muyto limada, mas a explicação he muyto propria, muyto accommodada, & muyto bem deduzida; porque ſendo o intento, & o aſſumpto, ou thema daquella profecia predizer os ſucceſſos futuros de Portugal depois de ſua reſtauração, como ſe tem viſto, foy principio muyto conveniente á ordem dos meſmos ſucceſſos começar pela ſugeyção do meſmo Reyno a Caſtella, & pela entrada dos Reys Caſtelhanos em Portugal. E ſe o verdadeyro Profeta, & primeyro Author deſta profecia he Santo Iſidoro, & não outro, tanto melhor; porque temos mais qualificado Author, & mais authorizado Profeta. Mas vejamos de caminho que he o que diz San-

Santo Isidoro, & como avalia esta acção do Rey], semente delRey Fernando, que foy seu neto Felippe II. O nome que dá a esta acção S. Isidoro he chamarlhe *despejo*, que em tom Castelhano quer dizer *desverguença*; & chamarlhe despejo forte, porque foy despejo armado de poder, & de exercitos, & não (como devera ser) de justiça: ou lhe chama tambem forte, porque às cousas feytas sem razão chamamos forte cousa; como se dissera: Forte cousa he, & despejo grande, que estando em Portugal a Senhora Dona Catharina, neta legitima delRey Dõ Manoel, & filha herdeyra do Infante Dom Duarte, & devendo preceder a todos os pretensores da Coroa assim pelo direyto commum da representação, como pelas leys particulares do Reyno, que naõ admittem à successaõ Principe Estrangeyro; hum Rey, que era descendente de Fernando, por antonomasia chamado o Rey Catholico, se viesse por força introduzir na casa alheya sem mais razão, nem justiça que meterse nella, & dizer, Esta casa he minha, em que agora cá me vejo. Basta Rey Catholico, & descendente de Catholico, que porque vos vedes mettido na casa alheya, por isso haveis de dizer, Esta

casa

caſa he minha? Não de balde o Santo Arcebiſpo ſe eſpanta tanto de hũa tal acção, que depois de a eſtar vendo com eſpirito profetico, ainda duvída ſe era viſaõ, ou ſonho: *Vejo, vejo, do Rey vejo, vejo, ou eſtou ſonhando?* Mas o effeyto moſtrou, que naõ era ſonho, ſenaõ viſaõ verdadeyra, poſto que viſaõ de hum caſo tão difficultoſo de crer. E pois o meterem-ſe os Caſtelhanos em Portugal foy deſpejo, razaõ foy tambem que os fizeſſem deſpejar. Mas naõ he eſte o meu intento, nem eſta illação a que eu quero inferir.

139 Diz o Doutor Oroſco, & Covarruvias, que neſta profecia eſtá profetizado, *Con harta particularidad, haver de juntarſe aquel Reyno de Portugal con el nueſtro.* Bem dito: mas ſe eſte meſmo Author, & eſte meſmo Texto, & eſte meſmo Santo Iſidoro diz que o Reyno ſe ha de reſtituir outra vez, & com muyto mayor particularidade no anno de quarenta, & que o ſeu Rey ſe ha de chamar Dom Joaõ: ſe iſto, digo, eſtà bem profetizado, & profetizado no meſmo livro, & no meſmo tempo, & allegado o meſmo Doutor; porque naõ haõ de crer os Oroſcos, & Covarruvias Caſtelhanos

nos nesta segunda parte da mesma profecia, assim como crèraõ na primeyra.

140 De maneyra que quando as profecias de Portugal profetizão, que Portugal se ha de ajuntar a Castella, saõ profecias; & quando profetizaõ, que Portugal se ha de tornar a separar de Castella, & se ha de restituir à sua liberdade, naõ saõ profecias? Naõ o havia de julgar o mesmo Orosco, & o mesmo Covarruvias, nem o julgou assim o mesmo Santo Isidoro. Forte despejo foy aquelle, mas ainda esta consequencia he mais forte. Ora senhores acabemos de crer a Deos, que nem elle pòde mentir, nem nòs o podemos enganar. Sey eu, & sabe Portugal, & Castella tambem o sabe, quanto cuydado lá davão, antes deste tempo, & quanto temor se tinha de nossas profecias, & não entendo agora como depois dellas cumpridas, & qualificadas com tam maravilhosos effeytos se lhe tem perdido a reverencia. Em seu lugar, como tenho promettido, se verá tam demonstrada a sua verdade, que nenhum odio, nem interesse possa negar que saõ de Deos, & que em consequencia será indigno de todo o juizo porfiar ainda contra ellas, depois de tão conhecidas. Conhecia Hero-

des

des a verdade das profecias, inquirio por ellas o tempo, o lugar do nascimento do Rey profetizado, & logo armou contra elle a crueldade de seus exercitos. Atè aqui podia chegar a loucura, & a cegueyra de hum mal aconselhado Principe: crer a verdade das profecias, & esperar prevalecer contra ellas por força de armas; mas que effeyto tiverão, ou que façanhas obrárão os exercitos de Herodes? Contra o Rey, & contra o Reyno, que pertendia estorvar, nenhuma cousa. Sò se afogou Belèm em sangue, & nadou em lagrimas: só se ouvirão em Ramà, & no Ceo as queyxas, & lamentações de Rachel. Este he o fim sem outro fruto de taõ desesperadas resoluções: Sangue innocente derramado, lagrimas, queyxas, lamentações, clamores, & não dos outros, senão dos proprios vassallos. Vassallos erão do mesmo Herodes todos os que morrèrão em Belèm: cubrio de luto o Reyno proprio, & não pode atalhar com tantos rios de sangue os progressos, do que procurava impedir, porque estava destinado por Deos ao dominio de seu verdadeyro Senhor, & firmado com sua palavra.

141 Considere Castella contra quem

peleja, & conhecerà quam impossivel he a empreza a que aspira; acabe de entender, que não peleja contra Portugal, senão contra a firmeza da palavra, & promessas Divinas. Talar as nossas campanhas, vencer em batalha os nossos exercitos, sitiar as nossas Cidades, bater, minar, escalar, & arruinar as nossas muralhas, bem pòde ser; mas fazer brecha na firmeza da palavra Divina he impossivel: não ha muro taõ gastado da antiguidade, & taõ fraco em Portugal, em cujas pedras naõ esteja escrito com letras de bronze: *Verbum Domini manet in æternum*. Reparem os famosos Capitaens de Castella, & considerem seus prudentissimos, & experimentados Conselheyros, apartando os olhos por hum pouco de Portugal, se se achaõ seus exercitos com forças, & poder bastante para conquistar Europa, para sugeytar todas as quatro partes do mundo, & ainda para escalar, como filhos do Sol, o Ceo, & tirar delle a Jupiter: pois saybão, que mais facil será conquistar Europa, o mundo, & o mesmo Ceo Empyreo, do que vencer, & sugeytar Portugal defendido, & armado (como està) com as promessas Divinas: *Cælum, & terra transibunt, verba*

autem

autem mea non prœteribunt. Pelejem primeyro contra a firmeza da palavra de Deos, bataõ, abalem, derrubem, desfaçaõ este Castello, & depois delle rendido, então poderàõ conquistar Portugal. Perguntem á ElRey Joseph, & a ElRey Acab com as forças de dous taõ poderosos Reynos unidos, porque não conquistárão a Ramoth? Perguntem a Benedad Rey de Siria, & aos trinta, & dous Reys, que o acompanhavaõ, porque huma, & outra vez não conquistáraõ Samarîa, sendo tanto o numero de seus soldados, que com hum punhado de terra, que cada hum lançasse sobre ella (como elles diziaõ) a podiaõ sepultar? Perguntem ao soberbissimo Senacherib vencedor de tantas naçoens, com todo o estrondo de tantos mil carros de guerra, & taõ innumeraveis exercitos de pè, & de cavallo, porque não chegou a meter huma setta dentro dos muros de Jerusalem? Porque Ramoth estava defendida com hũa profecia de Micheas: Samarîa com hũa profecia de Eliseu: Jerusalem com hũa profecia de Isaías.

4. Reg. 11.

142 Mas deyxados exemplos das Escrituras, & profecias Canonicas, oução tambem as nossas, que sendo de inferior authoridade,

ridade, tambem foraõ dictadas, como depois se verá, pelo mesmo espirito. Porque pudèraõ romper os Portuguezes os claustros impenetraveis do Oceano, & conquistárão nas outras tres partes do mundo, sendo hum Reyno taõ pequeno, tantas, tão novas, & tão poderosas nações, senão porque estava escrito?

143 Porque estando sugeytos a Castella, & debayxo de seus presidios, sacudirão tão feliz, & animosamente o jugo, & em hũ dia restaurárão sua liberdade, em Portugal, na Africa, na Asia, & na America, senão porque estava escrito? Porque hontem na memoravel batalha do Cano cõ partido tão desigual rompèrão hum tão luzido, & poderoso exercito, formado mais de Capitaens, que de soldados, & escalàrão com tanta fatalidade aquellas montanhas, ou muralhas da natureza, a que o seu General chamou Castellos de Milão, senão porque estava escrito? Pois se a conservação, a liberdade, & perpetuidade, as vitorias, & outros mayores triunfos de Portugal estão tambem escritos com as mesmas letras, & dictados pelo mesmo espirito; que esperança, ou desesperação he pertender conquistar a Portugal?

gal? O' acabe de entender Caſtella, quem defende Portugal, & contra quem peleja. Com muy deſigual inimigo ſe toma, quem quer guerrear contra Deos.

144 Não he, nem pòde ſer noſſa intenção diminuir as forças de Heſpanha; nem eſcurecer a grandeza de ſua potencia, tam conhecida do mundo todo, & tão temida, & reverenciada de ſeus inimigos, & invejada de ſeus emulos. Mas he força, que ella, & nòs confeſſemos, que ſaõ mayores os poderes de Deos, & que aſſiſtida delles a deſigualdade de Portugal, pòde reſiſtir, & prevalecer contra Heſpanha, como lhe tem reſiſtido, & prevalecido em tantos annos. Dizem as fabulas com ſignificação não fabuloſa, mas verdadeyra, que quando Páris houve de ferir mortalmente o impenetravel corpo de Achilles, unio o Deos Apollo a maõ de Páris com' a ſua, & ambas juntas diſparáraõ a ſetta fatal. Comparado o braço de Páris com o de Achilles, maõ por maõ, & braço por braço, mais forte he o de Achilles; mas comparado o de Achilles com o de Páris, acompanhado de Apollo, mais forte he o de Páris. Naõ foy ſó a eſpada de Gedeaõ, a que com tam poucos ſoldados venceo

ceo os exercitos dos Madianitas, mas a eſpada de Gedeão meneada pelo ſeu braço, & pelo de Deos juntamente: *Gladius Domini, & Gedeonis.* Contra a eſpada de Gedeaõ naturalmente parece que haviaõ de prevalecer os exercitos Madianitos; mas contra a eſpada de Gedeaõ, & de Deos, nenhum poder humano pòde prevalecer. Não peleja Caſtella ſó contra os exercitos de Portugal, mas contra o Senhor dos exercitos. No dia memoravel da reſtituição de Portugal (ou foſſe milagre, ou myſterio) he certo que a Imagem de Chriſto crucificado deſpregou publicamente o braço ás portas daquelle Santo Portuguez, que tem por graça propria ſua recuperar o perdido. Contra o braço eſtendido de Deos, que força ha que poſſa prevalecer, nem ainda reſiſtir? Eſte he aquelle braço Omnipotente, que tira os poderoſos do throno, & levanta a elle os humildes, ou os humilhados, como fez naquelle dia. Grande gloria he de Portugal ter em ſeu favor o braço de Deos; mas não foy menos honra, & authoridade de Caſtella, que foſſe neceſſario o braço de Deos a Portugal para ſe libertar da ſua ſugeyçaõ.

145 Menos que o braço, & menos que

toda a mão de Deos baſtou para livrar o povo de Iſrael do poder do grande Rey Faraò: o dedo de Deos he eſte, lhe diſſerão os ſeus Sabios: *Digitus Dei eſt hic*; & verdadeyramente foy grande dureza de entendimento imaginar Faraò que podiaõ prevalecer ſeus exercitos contra hum dedo da mão deDeos, quanto mais contra toda a mão. Aſſim lho remoqueou Moyſés, quando eſcreveo aquella hiſtoria: *Induravit Dominus cor Pharaonis Regis Egypti, & perſecutus eſt filios Iſrael, at illi egreſſi erant in manu excelſa.* Notem muyto eſtas ultimas palavras os Reys, & ſeus Conſelheyros: *At illi egreſſi erant in manu excelſa.* Se a mão do Altiſſimo he a que aſſiſtio aos libertados quando elles ſahirão do cativeyro, em vão ſe cança Faraò em tirar carruagẽs, cavallarias, & exercitos contra elles, ſenão he que o juizo Divino os leva ao mar vermelho, & os chama lá alguma occulta fatalidade. Bem ſe vio neſte caſo tão horrendo, quam gravemente ſe offende Deos de que ninguem preſuma cativar a quem elle liberta.

146 Deſengano, ſenhores meus, fallemos, & ouçamos como Catholicos. O que Deos faz, ſó Deos o pòde desfazer; o que elle

le levanta, só elle o pòde derrubar. Bem sabe Castella: (final he que o sabe bem; pois chega ao confessar) & no mesmo anno, em que Portugal se havia de levantar, o estamparão assim seus escritos. Bem sabe Castella (digo) que Portugal com singularidade unica entre todos os Reynos do mundo foy Reyno dado, feyto, & levantado por Deos, naquelles mesmos campos, & naquella mesma Provincia, onde todos os annos trabalhaõ, & batalhão os homẽs pelo derrubar, pelo desfazer, & pelo tirar a quem foy dado.

147 Se Deos o deu, como o podem os homẽs tirar? Se Deos o fez, como o podem os homẽs desfazer? Se Deos o levantou, como o podem os homẽs derrubar? E se Deos prometteo que na decima sexta geração attenuada poria os olhos nella para o restituir, como ha quem tanto á vista dos olhos de Deos queyra triunfar sobre suas promessas, & irritar seus decretos? Atè a superstição dos Gentios conheceo a consequencia desta verdade, & que os Reynos fundados por hũ Deos (ainda quando houvesse muytos Deoses) só o mesmo Deos os podia arruinar. Esta foy a Theologia com que os

Homer. Virgil.

dous Principes dos Poetas no incendio, & deſtruição de Troya introduzirão ao Deos Neptuno batendo com o Tridente os muros, que elle meſmo tinha fundado.

148 Naquella noyte, em que Chriſto por ſua propria peſſoa fundou o Reyno de Portugal, apparecendo, & fallando ao ſeu primeyro Rey, diſſe: *Ego ædificator, & diſſipator Regnorum, atque Imperiorum ſum: volo enim in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire, ut deferatur nomen meum in exteras nationes.* Eu ſou o fundador, & deſtruidor dos Reynos, & dos Imperios: & quero em ti, & em teus deſcendentes fundar hum Imperio para mim, pelo qual o meu nome ſeja levado ás nações eſtrangeyras. Se Deos he o Monarcha ſupremo, & univerſal, que funda, & desfaz os Reynos, & os Imperios, & com taõ eſpecial ſolemnidade fundou por ſua propria peſſoa nos Reys Portuguezes o de Portugal; quem haverá, que não ſeja o meſmo Deos, que o poſſa desfazer, & diſſipar? Ponderem-ſe muyto aquellas tres clauſulas, *in te mihi ſtabilire.* Se Deos o fundou em nòs, *in te*, quem o poderá arrancar de nòs? Se Deos o quiz para ſi, *mihi*, como o poderá ſer de outrem? E ſe Deos prometteo de

amé- ... de El-Rey D. Affonſo Henriques.

o eſta-

o eſtabèlecer, *ſtabilire*, como o podem os homens arruinar? Acabem de conhecer, os que ſe prezaõ de conhecer a Deos, que ſaõ homẽs; & tenhaõ-ſe por homens, por racionaes, & por Conſelheyros, os que ſeguirem os dictames deſte conhecimento. Na prodigioſa batalha das linhas de Elvas, quando o Duque General primeyro Miniſtro de Heſpanha ſe vio taõ inopinadamente de Conquiſtador, conquiſtado, as trincheyras entradas, os eſquadrões rotos, os fortes rendidos, o exercito desbaratado, as palavras, com que ſe retirou, como taõ prudente, & taõ Catholico Capitaõ, foraõ: *Contra Dios no valen manos.* Se eſte dictame tam ſaõ, taõ verdadeyro, & tam evidente ſe ſeguira deſde aquelle dia, quanto ſangue que ao depois ſe derramou, eſtivera guardado nas veas, ou ſe tivera de huma, & outra parte empregado em ſerviço daquelle grande Senhor, contra o qual naõ valem mãos, nem validos? Contra a evidencia, & fé deſta razaõ, que naõ tem repoſta, coſtuma atraveſſar o Demonio aquella torpeza do Inferno, aque os homens com nome eſpecioſo, & ſignificaçaõ verdadeyra infernal, chamáraõ reputaçaõ: dizem que naõ convem á reputaçaõ

taçaõ do grande Monarcha das Heſpanhas deſiſtir da empreza de Portugal, naõ pelo que elle he, mas pelo que dirá o mundo: como ſe não eſtiveramos no meſmo mundo, em que hontem o meſmo Monarcha cedeo ás Provincias unidas dos Paizes bayxos, todos aquelles eſtados, de que com taõ differentes direytos era herdeyro, & legitimo Senhor. Mas para o noſſo caſo naõ ſaõ neceſſarios exemplos, nem tem lugar, porque he diverſo de todos, & de ſuperior Jerarchia. E quando concedeſſemos aos politicos, que para vaidade fantaſtica da opiniaõ, ſe devaõ arraſtar tantos reſpeytos ſolidos, & verdadeyros como elles falſamente enſinaõ, em nenhum caſo da paz, & reciproca deſiſtencia das armas, eſteve mais ſegura, & mais honrada a reputação de Heſpanha, & de ſeu grande Monarcha, que no da guerra preſente: pelo meſmo fundamento, & unico em que ſe funda todo eſte diſcurſo, em ceder, obedecer a Deos, & naõ reſiſtir á ſua vontade conhecida, nunca ſe perde, nem pòde perder reputação; antes ſe ganha a mayor, & mais qualificada de todas; porque ſe a reputação conſiſte no juizo dos homens, nenhum juizo haverá no mundo Catholico,

tholico, politico, nem ainda gentilico, que naõ eſtime, & venere huma tal acção pela mais Chriſtaã, mais juſta, mais prudente, mais generoſa, mais heroica de quantas honráraõ a memoria dos mayores Principes.

149 Quando Moyſés foy notificar da parte de Deos a El Rey Faraò, que deſſe liberdade ao povo de Iſrael, que havia tantos annos tinha debayxo de ſeu dominio; o que reſpondeo foy: *Neſcio Dominum, & Iſrael non dimittam.* Não conheço eſſe Deos, & naõ hey de dimittir a Iſrael. Naõ diſſe que não queria obedecer a Deos, ſenão que o naõ conhecia: porque o Principe que conhece a Deos, ainda que ſeja tão barbaro, & arrogante como Faraò, & em materia de tanto pezo, & intereſſe, como dimittir de ſi o dominio de huma naçaõ inteyra, & tão populoſa, não pòde duvidar de obedecer, & ſe ſugeytar á ſua vontade: & porque Faraò o naõ fez aſſim, ainda que Gentio, & ſem conhecimento de Deos, a reputação que grangeou com aquella teymoſa reſoluçaõ, he a que hoje tem no mundo, & terá em quanto durarem os livros ſagrados, de barbaro, de neſcio, de obſtinado, de impio Rey, & de

inimi-

inimigo, & deſtruidor, (como foy por iſſo meſmo) de ſeu Imperio.

150 Reſiſtir a huma razaõ taõ evidente, como a que diz: (Aſſim o quer Deos) he taõ indigna, & taõ afrontoſa reſiſtencia, que nenhuma razaõ de Eſtado a pòde juſtificar, ainda que ſe perdeſſe o meſmo Eſtado.

151 Depois da morte delRey Saul o Tribu de Judá ſeguio as partes de David, & os outros ònze Tribus obedecèraõ, & juráraõ por ſeu Rey a Isboſeth filho herdeyro do Rey defunto: ſeguiraõ-ſe bravas guerras entre hum, & outro partido, duráraõ ſete annos, & o fim notavel em que vieraõ a parar foy, que os onze Tribus deyxáraõ a Isboſeth, & voluntariamente ſe entregáraõ, & ſe ſugeytáraõ todos a David; & a mayor circunſtancia do caſo he, que ſendo ao parecer taõ indignas as condições da paz, ella ſe ajuſtou em hum dia ſem o mediator Abner, ſem haver em todos os doze Tribus hum ſó homem, que fallaſſe huma palavra em contrario, nem ainda o meſmo Isboſeth, que ficára privado do Reyno de ſeu pay, paſſando todo a David, que hontem era ſeu vaſſallo. Mas que razões taõ fortes, & de tanta efficacia foraõ as que repreſentou Abner para

2.Reg. cap. 2. verſ. 8. & 9.

Ibidem cap. 3. per tot.

para persuadir, & concluir taõ breve, & subitamente hum negocio tamanho, em que os interesses, a honra, & a reputação de todos estava taõ empenhada, & muyto mais a do mesmo Rey? A razaõ foy huma só, & he esta que estou allegando: *Quoniam locutus est Dominus.* Propoz Abner aos Tribus, que a vontade de Deos era que David fosse Rey, como o tinha declarado o Profeta Samuel, & contra esta proposta naõ houve Rey, nem Conselheyros, nem vassallo, que repugnasse, ou respondesse; porque entendèraõ que o interesse de obedecer a esta razaõ, era o mayor de todos os interesses, & q̃ debayxo della, naõ só ficava salva a honra, & a reputaçaõ, mas honrada a mesma honra. Assim como o vassallo nunca pòde perder a honra, & reputaçaõ, senaõ ganhalla em obedecer ao Rey; assim o Rey nunca a pòde perder em obedecer a Deos, senaõ ganhalla, seguralla, & accrescentalla muyto.

Ibidem verf. 18.

152 E se buscarmos a raiz desta verdadeyra razaõ, achalahemos sem muyto cavar no supremo dominio de Deos, que como Senhor absoluto dos Reynos, & dos Imperios os pòde dar, & tirar inteyros quando lhe parecer, & tambem dividillos, & partillos,

quan-

quando he ſervido. David, como acabamos de ver, começou com parte do Reyno de Iſrael, & depois inteyroulhe Deos o Imperio, & reynou ſobre toda a Judèa. Seu filho Salamaõ logrou o meſmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Roboaõ entrou no Imperio tambem inteyro, mas em ſeu Reynado lho dividio Deos, & deu parte delle a Geroboaõ.

153 O meſmo ſuccedeo ao Imperio de Heſpanha nos ultimos tres Reys della. Felippe II. começou a reynar com parte, & depois com a uniaõ, & ſugeyçaõ de Portugal inteyrou-lhe Deos o Imperio de toda Heſpanha. Seu filho Felippe III. logrou o meſmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Felippe IV. entrou no Imperio tambem inteyro, mas em ſeu Reynado lho dividio Deos, & deu a Portugal a parte que lhe pertencia.

3.Reg. cap.11. verſ. 30. & 31.

154 Antes do Reyno de Iſrael ſe dividir entre Roboaõ, & Geroboaõ, tomou o Profeta Ahias a ſua capa cortada em doze partes, & deſtas doze, deu dez a Geroboaõ em ſinal de que Deos o queria fazer Rey de dez Tribus de Iſrael.

155 Note-ſe aqui, & note-ſe muyto, que

que os Profetas ſaõ os que dividem os Reynos, & os que os repartem: elles os dividem primeyro profetizando, & depois Deos executando: & ſe o Profeta Ahias pode partir a ſua capa, & dar parte della a ElRey Geroboaõ, & parte a ElRey Roboaõ; porque naõ poderá Deos partir tambem a ſua, & da purpura inteyra que tinha dado, ou empreſtado a hum Rey, cortar hum retalho para veſtir, & coroar outro?

156 Ah! ſe os Reys, & Monarchas conſideraſſem, que as purpuras que veſtem, lhas empreſta Deos da ſua guardaroupa, para que repreſentem o papel de Reys em quanto elle for ſervido! E ſe o Roboaõ de Iſrael ſe contenta com que lhe tirem dez partes do Reyno, & lhe deyxem huma: (aſſim o diz expreſſamente o Texto Sagrado: *Porro una Tribus remanebit ei*; porque o Tribu de Bẽjamin, que ficou a Roboaõ juntamente com o de Judá, por ſua pouquidade naõ fazia numero era outro Algarve, em reſpeyto de Portugal.) E ſe o Roboaõ de Iſrael (como dizia) ſe contenta com que lhe tirem dez Tribus, & lhe deyxem hũa ſó parte; porque ſe naõ contentaria o Roboaõ de Heſpanha, quando lhe tire o meſmo dono hum

Ibidem verſ. 32.

hum Reyno, ſe lhe deyxa dez? Oh como ſe pòde temer que chame Deos ingratidaõ ao que os homẽs chamaõ reputaçaõ! A mayor reputaçaõ de hum Principe que conhece a Deos, & reconhece ſeu ſupremo dominio, he dizer como Eli, ainda quando ſe viſſe deſpojado de tudo: *Dominus eſt, quod bonum eſt, in oculis ſuis faciat.*

1. Reg. 18.

157 E ſe eſta razaõ ainda em termos taõ apertados he ſempre verdadeyra; quanto mais no caſo preſente, em que a grandeza de Heſpanha, & ſua potencia he o mayor ſeguro de ſua reputaçaõ? Pedir paz quem ſe naõ pòde defender da guerra, poderá ſer menor credito; mas dar a paz, naõ porque a ha miſter, ſenaõ porque a quer dar, quem pòde fazer, & apartar a guerra, ſempre he generoſidade, honra, reputaçaõ, & gloria. O grande poder he muyto confiado. Poder pòr em campo doze legiões de Anjos, & mandar embainhar a eſpada a Pedro, foy a mayor gloria do poder ſupremo. Naõ pòde dar mais a fortuna a hum Principe, que poder o que quer: nem pòde exceder hũ Principe eſſa meſma fortuna mais, que naõ querendo o que pòde; & naõ poder querer o que Deos naõ quer, ainda he hum ponto mais alto

Matth. cap. 26. verſ. 52. & 53.

alto ſobre a grandeza. Mas ſe em toda a idade tem decencia, & decoro a gentileza deſta reſoluçaõ, nos mayores annos ainda he incomparavelmente mayor.

158 Pelejáraõ os paſtores de Abraham com os de Loth, os do tio com os do ſobrinho: Abraham que foy o que apartou a demanda, naõ quiz pelejar ſobre a terra, quando os annos o chamavaõ mais para o Ceo. Oh poderoſiſſimo Monarcha Felippe IV. o Grande! day licença, para que tenhaõ entrada a voſſos ouvidos os ecos deſtas ultimas clauſulas, naõ de meu diſcurſo, ſenaõ de meu deſejo; as vozes de que elles ſe formaõ, ſabe, o que conhece os corações, que naõ ſe eſcrevem com outro fim mais que o de o agradar, & de que todos os Principes Catholicos o agradem; que ſe naõ derrame ſangue Chriſtaõ, & ſobre Chriſtaõ Heſpanhol, pois he aquelle de que mais puramente ſe alimenta a Santa Madre Igreja, & de que a cabeça della recebe os eſpiritos, com que vivifica, & anima ſeus mais diſtantes membros.

Geneſ. cap. 13. verſ. 7. & 8.

159 Ouvi Senhor a voz de hũ eſtrangeyro, deſintereſſado vaſſallo, que foy já voſſo por ſujeyçaõ, & hoje he tambem voſſo

(poſto

(posto que naõ vassallo) por affecto. Ouvi a voz de hum homem, que nem das felicidades de Portugal espera, nem das vossas teme; porque vive fóra da jurisdicçaõ da fortuna, por estado muyto abayxo da sua roda, & por coraçaõ muyto acima della. Com todo este desinteresse me atrevo Senhor a vos dizer de longe, o que pòde ser naõ tenhais ouvido de mais perto.

160 A mayor façanha de Carlos vosso Avò, com que coroou todas as suas, foy saber morrer. Merecestes na vida o titulo de Grande, mayor sereis no fim della, se ao de grande acrescentares o de justo. Naõ se pòde pagar a Deos o que he de Deos, sem dar a Cesar o que he de Cesar: & seria grande desgraça perder o Reyno eterno por hum temporal já perdido.

Luc. 20. 25.

161 Naõ duvido, Senhor, que tereis Conselheyros de grandes letras, que segurem, & justifiquem as causas de taõ dilatada, & cruel guerra: mas ponhaõ os Reys diante dos olhos as letras, & as balanças de Balthezar, & examinem se elles, ou seus mayores se governárão pelos pareceres dos Letrados, ou os Letrados pelos interesses dos Reys. Os Textos saõ da justiça, as interpre-

Daniel cap. 5. vers. 5. & 27.

taçöes

taçöes podem ser da lisonja: com hum Texto santo mal interpretado quiz o Demonio despenhar a Christo, & depois deste Texto, & desta interpretação lhe offereceo o Reyno que lhe naõ podia dar. Grande sinal he de predestinação de hum Principe que faça Deos por elle as restituiçoens, que nem seus predecessores fizerão, nem elle havia de fazer. Felicidade he levar já abatida das contas, que se hão de dar a Deos, hũa partida tão grossa, como o Reyno de Portugal, & suas Conquistas: basta haverse de dar a mesma conta de Ormùz, de Ceylaõ, de Malaca, do Brasil, perdidos pela desattenção dos Ministros, ou pela intençam (que será peyor) dos politicos. O tratado de huma boa, & justa paz podia ser huma Bulla de Composiçam géral, com que se levassem purgados todos estes encargos: não queyrais levar sobre vòs, & deyxar sobre vossos filhos por cima de tanto sangue derramado, o que ainda se pòde derramar.

Matth. 4.6.

Ibidem vers. 8. & 9.

162 Lembrovos, Senhor, o signo debayxo de que nascestes; & seja este o ultimo suspiro do meu affecto: nascestes no dia, em que morreo o Rey dos Reys, & Monarcha Supremo do mundo para dar exemplo de

morrer a Principes: ponde os olhos neste soberano exemplar, firmay o titulo de Rey com o de Catholico, pois sempre prezastes mais o de Catholico, que o de Rey; seja parte do sacrificio a repartição das vestiduras, & leve embora a tunica aquelle a quem coube em sorte; & faça-se tudo diante de vossos olhos, antes que os fecheis. Se vos parece amargoso este trago, gostay o fel, & não o passeis da boca: com esta obra taõ consummada podeis entregar a alma segura nas mãos do Padre, que he Rey, & Senhor; o que só importa: com huma inclinaçaõ da cabeça podeis deyxar pacificado o mundo: deyxay a paz por herança a vossa Esposa. Esta será a mayor prenda do vosso amor, este o trofeo mayor de vossas vitorias.

Joan. 19. vers. 23. & 24.

Matth. 27. 34.

CAPITULO IX.

Verdade desta historia: declara-se o modo com que se pòde conhecer, & saber os futuros.

163 A Primeyra qualidade da historia (quando naõ seja a sua essencia) he a verdade; & porque esta parecerá muyto difficultosa, & por ventura impossivel

possivel na Historia do Futuro, será razaõ, que antes que vamos mais por diante, sossequemos o escrupulo, ou receyo (quando naõ seja o rizo, & o desprezo) dos que assim o podem imaginar. E pois pedimos aos Leytores o assento da fé, justo he que lhe mostremos primeyro os motivos da credulidade; naõ duvidamos da pia affeyçaõ de todos, pois a materia he tanto para crer, & tão sua.

164 Confesso, que entramos em hum chaos profundissimo, & escurissimo, de que se pòde dizer com toda a razaõ: *Tenebræ erant super faciem abyssi.* Mas neste mesmo abismo de trevas se o espirito do Senhor (como esperamos) nos não faltar com a sua assistencia, como alli não faltou: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, dirá Deos o que só elle pòde dizer, & farse-ha o que só elle pòde fazer: *Fiat lux, & facta est lux.* As mayores trevas, que se virão no mundo, ou com que o mundo se naõ vio, foraõ aquellas do Egypto, das quaes diz o Texto sagrado: *Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti, nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* Trevas, que faziaõ horror, trevas, com que nada se via, &

Genes. 1.2.

Ibidem vers. 2.

Ibidem vers. 3.

Exod. 10. 22.

trevas, com que se naõ podia dar passo: taes saõ as trevas, & tal a escuridade do futuro. Com tudo o Apostolo Saõ Pedro nos ensinou a entrar nestas trevas sem medo, & a dar passo, & muytos passos nellas, & a ver claramente, & com mayor certeza tudo o que ellas encobrem: *Habemus firmiorem Propheticum sermonem, cui bene facitis attendentes, quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco, donec dies elucescat.* Temos (diz o Principe dos Apostolos) as profecias, & palavras certissimas dos Profetas, as quaes devemos observar, & attender, usando dellas, como de candea luzente em lugar escuro, & caliginoso, atè que amanheça o dia. Lugar escuro, & caliginoso he o futuro, a candea que alumea saõ as profecias, o Sol que ha de amanhecer, he o cumprimento dellas: & em quanto este Sol, que será muyto fermoso, & alegre, naõ apparece, naõ coroa os nossos montes; o que só agora podemos, & devemos fazer, he levar a candea das profecias diante, & com a sua luz (ainda que luz pequena) entraremos no lugar caliginoso, & escurissimo dos futuros, & veremos o que nelles se passa.

2.Petr.1 10.

165 Por isso os Profetas na Sagrada Escritu-

ſcritura ſe chamaõ por antonomaſia *Videntes*: porque com o lume da profecia entravaõ nos lugares eſcuriſſimos, & ſecretiſſimos dos futuros, & viaõ nelles claramente aquellas couſas, para que todos os outros homẽs ſaõ cegos; & ninguem as pòde ver, ſenaõ alumiado da meſma luz. Eu conheço, & confeſſo que a naõ tenho; nem baſta eſtudo, ou diligencia alguma para a alcançar, porque ſó Deos a pòde dar, & a dá quando, & a quem he ſervido: *Non enim volũtate humana allata eſt aliquando prophetia: ſed Spiritu Sancto inſpirati locuti ſunt Sancti Dei homines*, diz Saõ Pedro: mas ainda que a candea eſteja na maõ de outrem, tambem ſe podem aproveytar da ſua luz, os que ſe chegarem a ella, & a forem ſeguindo: neſta propriedade falla a Eſcritura quãdo diz da profecia de Aggeo: *Factum eſt verbum Domini in manu Aggæi Prophetæ.* E da profecia de Malachias: *Onus verbi Domini ad Iſrael in manu Malachiæ.* E geralmente das profecias de todos os Profetas: *Sicut locutus es de manu puerorum tuorum Prophetarum*. De maneyra que poz Deos a profecia como candea na maõ dos Profetas, para que alumiados, & guiados da meſma luz, os que

2. Petr. 1. 21.

Aggæi 1. 1.

Malach. 1. 1.

Baruch. 2. 20.

naõ ſomos Profetas, poſſamos entrar com èl-
les no lugar eſcuro, & caliginoſo dos futu-
ros, & ver, & conhecer com a luz naõ noſſa,
o que elles viraõ, & conhecèraõ com a ſua.

166 Eſte he o modo com que havendo
a noſſa hiſtoria de caminhar por paſſos tam
eſcuros, & difficultoſos, ſaberá com tudo
onde ha de pòr os pès, & os porà muy ſegu-
ros ſeguindo ſempre os rayos deſte farol
Divino, & dizendo humilde a Deos com
David: *Lucerna pedibus meis verbum tuum,
& lumen ſemitis meis.* Seraõ pois as primey-
ras fontes deſta noſſa hiſtoria, & os primey-
ros, & principaes Eſcritores, a quem nella
ſeguiremos, todos, ou quaſi todos os Profe-
tas Canonicos deſde Iſaías atè Micheas;
porque excepto o Profeta Jonas, cujo aſ-
ſumpto foy hum ſó, & particularmente de-
terminado á hiſtoria dos Ninivitas, todos
os outros mais, ou menos concorrèraõ para
a fabrica deſte novo edificio. Aſſim como os
que eſcrevem Annaes, ou Hiſtorias paſſadas,
& antiquiſſimas, recorrem aos Authores
mais antigos, & eſtes ſaõ os que tem mayor
credito, & authoridade nas couſas daquel-
les tempos; aſſim nòs que eſcrevemos do fu-
turo, devemos recorrer, & buſcar a verda-
de,

Pſal. 118 verſ. 105

A Lapid. in proœm. in Proph. min.

de, & noticias da noſſa hiſtoria nos Authores dos tempos futuros, que ſaõ ſómente os Profetas, pois ſó elles os conhecèraõ. E porque entre os outros livros Sagrados tambem Canonicos, ha alguns, que totalmente ſaõ Profeticos, como os Pſalmos, os Cantares, & o Apocalypſe; & todos os outros, aſſim do velho, como do novo Teſtamento, contèm, ou muytas, ou algũas couſas profeticas, ainda que ſejaõ meramente hiſtoricos, como o Geneſis, Joſuè, Joſias, Reys, Paralipomenon, Eſdras, & Machabeos; ou meramente doutrinaes, como Proverbios, Sabedoria, Eccleſiaſtes, Eccleſiaſtico, & as Epiſtolas dos Apoſtolos; ou juntamente doutrinaes, & hiſtoricos, como o Levitico, Numeros, Deuteronomio, Job, & os Euangelhos; de todos eſtes nos ajudaremos tambem, quando ſervirem, ou podem ſervir (que naõ ſerá pouco) ao conhecimento, & intelligencia dos tempos futuros; aſſim que podemos dizer em huma palavra, que a primeyra, & principal fonte, & os primeyros, & principaes fundamentos de toda eſta noſſa hiſtoria, he a Eſcritura Sagrada. Com que vem a ſer hum ſó livro, & hum ſó Author, o que nella principal-

 mente

mente ſeguiremos; o livro, a Eſcritura, o Author Deos.

167 Sobre eſtes fundamentos da primeyra, & ſumma verdade entrará o diſcurſo, como architecto de toda eſta grande fabrica, diſpondo, ordenando, ajuſtando, combinando, inferindo, & acreſcentando tudo aquillo, que por conſequencia, & razão natural ſe ſegue, & infere dos meſmos principios; no qual modo de fabrica ſe não perde a primeyra verdade dos fundamentos, mas vay creſcendo, dilatando-ſe, & fructificando, naõ em diverſos, ſenão no meſmo corpo, como a arvore em ſuas raizes.

168 Deſte modo creſcem, & ſe augmentão todas as ſciencias, naõ ſó as naturaes, ſenão as Divinas, & por iſſo ſe chamão, & ſaõ ſciencias. Aſſim como a Filoſofia de principios naturaes, evidentemente conhecidos, tira concluſoẽs certas, evidentes, & ſcientificas; aſſim a Theologia de principios ſobrenaturaes, naõ evidentes, mas certiſſimamente conhecidos, tira concluſoẽs Theologicas tambem ſcientificas, & ainda mais certas, poſto que não evidentes. Nem eſte modo de diſcorrer ſobre as profecias, & revelações Profeticas, para vir

em

em conhecimento dos myſterios, ſegredos, ſucceſſos, & tempos futuros, que nellas naõ eſtejaõ immediatamente expreſſados, he alheyo da reverencia, que ſe deve aos Oraculos Divinos, nem atrevimento do entendimento, & diſcurſo humano, ou couſa nova, & deſuſada na Igreja, & eſcola de Chriſto, antes eſtudo muyto licito, muyto louvavel, & muyto recomendado do meſmo Meſtre Divino, & ſeus ſucceſſores.

169 Temos deſta materia hum excellente Texto do Apoſtolo Saõ Pedro, (primeyra, & infallivel regra da Igreja) o qual fallando das meſmas profecias, & Profetas, diz aſſim no primeyro Capitulo de ſua primeyra Epiſtola: *De qua ſalute exquiſierunt, atque ſcrutati ſunt Prophetæ, qui de futura in vobis gratia prophetaverunt, ſcrutantes in quod, vel quale tempus ſignificaret in eis ſpiritus Chriſti, prænuntians eas, quæ in Chriſto ſunt, paſſiones, & poſteriores glorias.* Quer dizer Saõ Pedro, que os Profetas antigos depois de lhes ſerem revelados com lume ſobrenatural, & elles conhecerem, & profetizarem myſterios futuros, (como os da Payxaõ, & glorias de Chriſto) ſobre os meſmos myſterios, & ſobre as meſmas ſuas profecias inqui-

1. Petr. 1. 10.

inquiriaõ, & eſpeculavaõ de novo com o lume natural do diſcurſo muytas circunſtancias, que lhes naõ foraõ expreſſamente reveladas, como as do tempo, & eſtado do mundo, em que os meſmos myſterios ſe haviaõ de obrar, & as ſuas meſmas profecias haviaõ de ſucceder. Deſta maneyra no ſentido em que o digo, vinhaõ a inferir, & alcançar pelo eſtudo, & eſpeculaçaõ natural, & propria, o que Deos lhes naõ tinha manifeſtado pela revelaçaõ ſobrenatural, & Divina. Iſto he o que literal, & genuinamente ſignificaõ aquellas palavras: *Exquiſierunt, & ſcrutati ſunt. Exquiſitio, & ſcrutatio* (diz Lorino) *proprie indicant curam, & ſtudium, & induſtriam naturalem meditationis, vel lectionis, vel diſputationis.*

Lorin. hîc.

170 De ſorte que ajuntando o lume natural do diſcurſo ao lume ſobrenatural da profecia, com o cuydado, eſtudo, & induſtria propria, lendo, diſputando, & meditando, vinhaõ a eſtender, & adiantar muyto as meſmas profecias, conhecendo dellas, & por ellas muytas couſas que nellas immediatamente não eſtavão reveladas: bem aſſim, como o Sol, ou candea (que era a noſſa comparaçaõ) não ſó alumea com a luz

que

que eſtá no lume, ou fogo que nella ſe ſuſtenta, ſenão tambem, & muyto mais com a luz, que della ſe vay produzindo, multiplicando, & diffundindo por todas as partes vizinhas, & ainda diſtantes, confórme a ſua menor, ou mayor esfera; aſſim o lume natural do diſcurſo ſe vay propagando, diffundindo, & eſtendendo a muytas couſas, tempos, ſucceſſos, & circunſtancias, que nellas eſtavaõ occultas; & pela conferencia, & conſequencia do meſmo diſcurſo ſe vaõ entendendo, & deſcubrindo de novo: iſſo quer dizer: *In quod vel quale tempus.* A palavra, em que tempo, ſignifica a determinaçaõ do tempo certo, em que as couſas haõ de ſucceder; & a palavra, no qual tempo, ſignifica as qualidades, & circunſtancias do meſmo tempo; iſto he, o eſtado dos Reynos, das Reſpublicas, das nações, & os acontecimentos particulares da paz, da guerra, do cativeyro, da liberdade, & outros ſemelhantes que no meſmo tempo, ou mais vizinho, ou mais diſtante, ſe haõ de ver, & ſucceder no mundo: *Deprehendebant Prophetæ inſtinctu ſpiritus Meſſiæ ejuſdem Meſſiæ adventum, & gratiæ dona, quæ allaturus erat. Nec tamen (ſaltem omnes) definitè ſcribunt quo tem-*

Lorin. hîc.

tempore veniret, & quali; quàm brevi, an belli, aut pacis, captivitatis, aut libertatis; quo ſtatu Reipublicæ Hebræorum explicabant, quæ Meſſias primum paſſurus, cum poſtea gloriam conſecuturus, & collaturus etiam eſſet; at ignorabant circunſtantiam temporis, & ratiocinando, ac conjecturando diſquirebant. Atèqui Lorino.

171 O meſmo diz Salmeyraõ, ambos doutiſſimos Expoſitores deſte lugar, & ambos trazem em confirmaçaõ o exemplo da Virgem Maria noſſa Senhora, da qual diz o Evangelho: *Maria autem conſervabat omnia verba hæc, conferens in corde ſuo.* Conferia a Senhora, com ſer alumiada ſobre todas as creaturas, as palavras, que os paſtores referiaõ ter ouvido aos Anjos, as que ouvio a Simeaõ, a Anna a Profetiza, & ao meſmo Chriſto Menino quando o achou entre os Doutores; & dellas por diſcurſo natural inferia, & deſcubria outros myſterios occultos, & profundiſſimos, que nas meſmas palavras não eſtavaõ expreſſamente declarados. Iſto meſmo he o que ſe diz no Capitulo 15. dos Actos dos Apoſtolos, faziaõ os mais doutos Chriſtãos da primitiva Igreja, & o que Chriſto mandou a todos que fizeſſem,

Luc. 2. 19.

zeſſem, dizendo por Saõ João no Capitulo 50. *Scrutamini ſcripturas.* E iſto o que nòs fazemos, & devemos fazer, pois de nòs, & para nòs fallaõ os Profetas, como diz o meſmo Texto de Saõ Pedro nas palavras citadas: *Qui de futura in vobis prophetaverunt*: & mais abayxo: *quibus revelatum eſt, qui non ſibimetipſis, vobis autem miniſtrabant.* Onde a Verſaõ Syriaca tem: *Noſtra vobis vaticinabantur.*

Joan. 5. 39.

1. Petr. 1. 12.

Verſ. Syriac. apud A Lapid. hic §. quibus.

172 E pois os Profetas profetizavaõ para nòs, & as couſas noſſas, razaõ he, que nòs como noſſas as entendamos: mas porq̃ as profecias por ſua natural eſcuridade naõ ſaõ faceis de entender; & aſſim como ſe ha miſter neceſſariamente a ſua luz para conhecer os futuros; he tambem neceſſaria outra ſegunda, & nova luz para as entender a ellas: eſta ſegunda luz ſerão aquelles, a quẽ Chriſto chamou luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*; & por outras palavras candea aceſa: *Neque enim accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio.* Que ſaõ em primeyro lugar os Apoſtolos Sagrados; & em ſegũdo os Padres Doutores da Igreja, & Expoſitores das Eſcrituras Divinas, os quaes ſeguiremos, & allegaremos em tudo o q̃ diſſermos. Cõ eſtas duas

Matth. 5. 14.

Verſ. 15.

duas luzes, ou candeas, hũa dos Doutores Sagrados cõ que alumiaremos as profecias, & outra as mesmas profecias, com que alumiaremos, & descobriremos os futuros, poderemos entrar nestelabyrintho com todo o apparato,& prevençaõ de instrumentos, cõ que se entrava seguramẽte no de Creta. Era aquelle labyrintho por hũa parte muyto escuro,& por outra muy intricado;& para vẽcer,& facilitar estas duas difficuldades se inventou entrar nelle, naõ só com tochas, mas tambem com fio; as tochas para ver o escuro dos caminhos,& o fio para entrar,& sahir pelo intricado delles: por este modo entraremos tambem nòs pelo escuro,& intricado labyrintho dos futuros. As profecias, & os Doutores nos serviráõ de tochas; o entendimento, & o discurso de fio: isto he quanto ás profecias, & Profetas Canonicos.

173 E porque o Espirito Santo depois de fechado o numero dos livros, & os Escritores Sagrados (o qual se cerrou no Apocalypse de Saõ Joaõ) naõ deyxou de illustrar, & ornar sua Esposa a Igreja com o lume, & dom da profecia; & depois daquelles seus primitivos annos houve sempre novos Profetas, alumiados com o mesmo Espirito, que

por

por palavra, & efcrito prediſſeraõ muytas couſas futuras aſſim dos ſeus, como dos ſeguintes tempos, tambem eſtes daraõ materia á noſſa hiſtoria. Naõ meteremos porèm neſta conta ſenaõ aquellas profecias ſómente, que ou pela ſantidade de ſeus Authores, approvados, & canonizados pela Igreja, ou por outros fundamentos ſolidos da razaõ, experiencia, & opiniaõ do mundo, tenhaõ na fórma poſſivel merecido no juizo dos prudentes, o nome, & veneraçaõ de profecias, ou prediçóes verdadeyras.

174 A eſte fim empregarey grande parte deſte preſente livro na qualificaçaõ do eſpirito profetico, que tiveraõ todos os Authores do futuro, que na hiſtoria ſe haõ de allegar, por ſer eſte naõ ſó o principal, mas o unico fundamento de toda a ſua verdade, & ſem o qual vã, & naõ merecidamente lhe devemos prometter o credito, que de todos os que a lerem eſperamos.

175 Por eſta cauſa ſe naõ acharáõ por ventura neſte noſſo diſcurſo menos algũas que em nome de profecias andão entre o vulgo, ſem certeza de Author, & muyto menos do eſpirito com que foraõ eſcritas; & naõ ſó provaremos quanto for neceſſario o

eſpi-

eſpirito da profecia deſtes Authores, mas diremos o tempo em que eſcrevèraõ as obras profeticas, que delles extaõ; a inteyreza, ou corrupçaõ, com que ſe tem conſervado, com huma breve relaçaõ tambem das meſmas peſſoas (quando naõ forem geralmente muy conhecidas) pelo muyto que importaõ todas eſtas noticias naõ ſó para a fé, & credito, ſenaõ ainda, & muyto mais para a intelligencia, & combinaçaõ das meſmas profecias, que grandemente depende do tempo, & de outras ſemelhantes circunſtancias.

176 Procurámos quanto nos for poſſivel que foſſe muy exacta eſta diligencia, & naõ ſó fallaremos nos Authores, & Profetas modernos, & naõ Canonicos, ſenão igualmente nos antigos, & ſagrados pelas meſmas cauſas. Tambem excitaremos a eſte fim, & reſolveremos varias queſtoens muyto importantes ao conhecimento das profecias, pela ordem, que a neceſſidade, ou occaſiaõ, o for pedindo, & eſta ſerá a propria materia de todo eſte livro, a que por iſſo chamamos Anteprimeyro, & he como alicerſe de todo o edificio; & poſto que todo eſte taõ largo Prologomeno em rigor,

naõ

naõ ſeja Hiſtoria do Futuro, ſenaõ preparaçaõ, ou apparato para elle, á imitaçaõ de Baronio, & de outros Authores, que com menos neceſſidade o fizeraõ em ſuas hiſtorias.

177 Eſperamos que a materia por ſua grande variedade, & diligente erudiçaõ de couſas curioſas, & pela mayor parte atègora não tratadas, naõ ſerá injucunda aos que a lerem, & que poſſa ſem enfado entreter a expectaçaõ, & deſejo da meſma Hiſtoria, em quanto naõ ſahe a luz, que ſerá, como em Deos eſperamos, muyto brevemente.

178 De tudo o que fica dito, ou promettido ſe colhe facilmente quanta ſerá a verdade deſta hiſtoria, porque as couſas que expreſſa, & immediatamente ſe predizem nas profecias Canonicas, de cuja intelligẽcia por ſua clareza ſe não pòde duvidar, ou por eſtarem explicadas por Eſcritores tambem Canonicos, por Concilios, por tradições, ou pelo conſenſo commum dos Padres, he certo, que tem toda aquella certeza infallivel, & de fé, que as outras verdades ſagradas, que ſe contèm nas Eſcrituras. As outras couſas, que deſtas verdades aſſim profetizadas, & conhecidas por natural

consequencia se deduzirem, ainda que intervenha no discurso algum meyo, ou proposiçaõ scientifica, saõ verdades segundas, que participaõ a mesma certeza tambem infallivel, qual he a das conclusoẽs Theologicas, que naõ sendo totalmente fé, nem sómente sciencia, por esta parte tem evidencia, & por ambas tal certeza, que naõ he sugeyta a erro, ou falsidade, nem perigo de poderem naõ ser.

179 As profecias naõ Canonicas podem ser tam evidentemente provadas por seus effeytos, como veremos, que tenhaõ toda a certeza moral, que he a que depois da fé, & da sciencia tem no juizo humano o mayor assento, & a mesma participaràõ na fórma que pouco antes dissemos. Todas as outras conclusoẽs, que por natural, & evidente consequencia dellas se deduzirẽ, pois saõ filhas, & herdeyras da mesma verdade de que tiveraõ seu nascimento.

180 Restaõ sómente aquellas profecias, que ou por naõ averiguadas com tam evidente certeza (posto que sempre estabelecidas com bons, & racionaes fundamentos) ou por sua interpretação não ser tam manifesta, ou recebida, que naõ desfaça moral-

moralmente toda a razaõ de duvida, fica dentro dos limites da probabilidade opinativa, & nestas assim o q̃ immediatamẽte predizem, como as consequencias que dellas por formal illação se deduzirem, teram sómẽte certeza provavel naquelle sentido, em que dissemos provavelmente certas aquellas cousas, de que ha fundamentos provaveis para o serem.

181 Estes quatro generos de verdade saõ os de que repartidamente se comporá toda a Historia do Futuro, merecendo segundo todas suas partes o nome de historia verdadeyra; posto que naõ em todas com igual grao de certeza. Nas do primeyro genero verdadeyra com certeza de fé. Nas do segundo verdadeyra com certeza Theologica. Nas do terceyro verdadeyra com certeza moral. Nas do quarto verdadeyra com certeza provavel pelo modo já explicado; sendo a excellencia singular desta historia, que toda ella, ou provavel, ou moral, ou Theologica, ou canonicamente será fundada na primeyra, & summa verdade, que he o mesmo Deos.

182 Daqui inferimos sem injuria, nem aggravo de quantas historias atè hoje estaõ

eſcritas no mundo, que eſta Hiſtoria do Futuro he mais certa, & mais verdadeyra, que todas ellas, (exceptas ſómente as hiſtorias ſagradas) & ainda eſta excepçaõ ſe naõ deve entender em todo, ſenão em parte; da Hiſtoria do Futuro igualará na verdade, & na certeza, ou por melhor dizer, ſe não diſtinguirá della, por ir toda (como vay) não ſó fundada nos meſmos Textos, & Sentenças da Eſcritura Divina, mas formada, & como tecida delles.

183 E digo que ſem injuria, nem aggravo de todas as outras hiſtorias humanas, porque como bem terão advertido os mais lidos, & verſados, aſſim nas antigas, como nas modernas, todas ellas eſtão cheas não ſó de couſas incertas, & improvaveis, mas alheas, & encontradas com a verdade, & conhecidamente ſuppoſtas, & falſas, ou por culpas, ou ſem culpa dos meſmos Hiſtoriadores.

184 Que Hiſtoriador ha, ou pòde haver, por mais diligente inveſtigador que ſeja dos ſucceſſos preſentes, ou paſſados, que não eſcreva por informações? E que informações ha de homẽs, que não vão envoltas em muytos erros, ou da ignorancia, ou da mali-

malicia? Que hiſtoriador ha de taõ limpo coraçaõ, & taõ inteyro amador da verdade, que o naõ incline ſó o reſpeyto, a liſonja, a vingança, o odio, o amor, ou da ſua, ou da alhea naçaõ, ou do ſeu eſtranho Principe? Todas as pennas naſcèraõ em carne, & ſangue, & todos na tinta de eſcrever miſturaõ as cores do ſeu affecto.

185 Prova Tacito a verdade da ſua hiſtoria com ter longe as cauſas do odio, & amor; mas dahi ſe convence contra elle, que tambem tinha longe as informações da verdade. O certo he que ſó tinha perto a ambiçaõ de ſeu proprio juizo, com que formava os proceſſos para as ſentenças, & ſobre os proceſſos naõ as ſentenças. Por iſſo Tertulliano lhe chamou com razaõ, *Mendaciorum loquaciſſimum*. Naõ aponto erros em particular das hiſtorias mais vizinhas a noſſos tempos por reverencia delles, & porque fora materia infinita: das dos Gregos, & Romanos diſſe Saõ Jeronymo por occaſiaõ do milagre da ſerpente: *Cedant huic veritati, tam Græco, quàm Romano ſtylo mendacijs ficta miracula.* E Cicero, que he mais, no livro primeyro das leys: *Apud Herodotum, hiſtoriæ partem, & Theopompum ſunt innumera-*

 biles

biles fabulæ. Eſtes foraõ os pays da hiſtoria humana, & deſta he filha legitima a ſua verdade, ſobre a qual batalhaõ tantas vezes os meſmos hiſtoriadores, mas nunca com conhecida vitoria.

186 Quem quizer ver claramente a falſidade das hiſtorias humanas, lea a meſma hiſtoria por differentes Eſcritores, & verá como ſe encontraõ, ſe contradizem, & ſe implicaõ no meſmo ſucceſſo, ſendo infallivel, que hum ſó pòde dizer a verdade, & certo, que nenhũ a diz. Mas iſto meſmo ſe conhece ainda com mayor evidencia daquellas hiſtorias, de que temos verdadeyra relação nas Eſcrituras Sagradas, como ſaõ as de Noè, do diluvio, da diviſaõ das primeyras gentes: as dos Aſſyrios, Perſas, Medos, Romanos, Egypcios, Gregos, & principalmente a dos Hebreos, com os quaes cotejado como em pedra de toque, o que eſcrevèraõ os Berozos, os Herodotos, os Diodoros, os Drogos, os Curcios, os Livios, & todos os outros hiſtoriadores daquellas nações, & tempos, apenas ſe acha couſa que naõ ſeja contradiçaõ da verdade; & deſta meſma experiencia, & razões della ſe qualifica claramente ſer a noſſa Hiſtoria do Futuro mais

ver-

verdadeyra, que todas as do paſſado, porque ellas em grande parte forão tiradas da fonte da mentira, que he a ignorancia, & malicia humana; & a noſſa tirada do lume da profecia, & accreſcentada pelo lume da razão, que ſaõ as duas fontes da verdade humana, & Divina.

CAPITULO X.

Repoſta a hũa objecçaõ: moſtra-ſe, que o melhor commentador das profecias he o tempo.

187 ASſentamos com o Apoſtolo São Pedro no Capitulo antecedente, que com a cadea da profecia ſe podia entrar pela eſcuridade dos futuros, & deſcobrir, & conhecer o que nelles eſtá encuberto, & enterrado. Mas ſobre eſta reſoluçaõ ſe pòde dizer, & arguir contra nòs, que eſta meſma candea, & luz das profecias ha muytos centos de annos, que eſtá aceſa, & naõ *ſub modio*, ſenaõ ſupra *candelabrum*, & que ninguem com tudo ſe atreveo atègora a entrar com ella por eſtes abiſmos, & eſcuridades do futuro, como nòs promet-

temos fazer: empreza, & ousadia, que mais merece nome de temeridade, que de confiança: aos quaes (que sempre seraõ mais de hum) responderemos facilmente com o seu mesmo argumento. Os futuros quanto mais vão correndo, tanto mais se vaõ chegando para nòs, & nòs para elles, & como ha tantos centos de annos, que estaõ escritas estas profecias, tambem ha outros centos de annos, que os futuros se vaõ chegando para ellas, & ellas para os futuros: & por isso nòs nos atrevemos a fazer hoje o que os antigos naõ fizeraõ, ainda que tivessem acesa a mesma candea; porque a candea de mais perto alumea melhor. Para ver com huma candea naõ basta só que a candea esteja acesa, he necessario que a distancia seja proporcionada: *Ut luceat omnibus qui in domo sunt*, disse Christo. Com huma candea na mão pode-se ver o que ha em hũa casa, mas não se pòde ver o que ha em huma Cidade. O grande Precursor de Christo, *Erat lucerna lucens, & ardens*, & ainda que todos os outros Profetas annunciárão a Christo, o Bautista o mostrou melhor, porque era candea de mais perto: os outros diziaõ, ha de vir; & elle disse, este he.

Matth. 5. 15.

Joan. 5. 35.

As

188 As visões, & revelações de Deos vem-se melhor ao perto, que ao longe: de longe vio Moysés a visaõ da Çarça, & que disse? *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* Irey, & verey esta grande visaõ. Estava vendo a visaõ, & disse que a iria a ver, porque vay muyta differença de ver as visoens de Deos ao longe, ou vellas ao perto. Ao longe vio só Moysês a Çarça, & o fogo; ao perto entendeo, o que aquellas figuras significavão. A mesma luz, & a mesma candea ao longe ve-se, & ao perto alumea.

Exod. 3. 3.

189 Esta he a differença que não nòs, senaõ os nossos tempos fazem aos antigos: nos antigos reconhecemos a ventagem da sabedoria, nos nossos a fortuna da vizinhança. Se estamos mais perto dos futuros com igual luz, (ainda que não seja com igual vista) porque os não veremos melhor? Assim o confessou Santo Agostinho com ter os olhos de Aguia, o qual achando-se ás escuras em muytos lugares das profecias, reservou a verdadeyra intelligencia dellas para os vindouros.

190 Hum Pigmeo sobre hum Gigante, pòde ver mais que elle: Pigmeos nos conhecemos em comparação daquelles Gigantes, que

que olhárão antes de nòs para as mesmas Escrituras: elles sem nòs virão muyto mais, do que nòs podemos ver sem elles; mas nòs como vivemos depois delles, & sobre elles por beneficio do tempo, vemos hoje o que elles virão, & hum pouco mais. O ultimo degrao da escada não he mayor que os outros, antes pòde ser menor; mas basta ser o ultimo, & estar em cima dos mais, para que delle se possa alcançar, o que de outros se não alcança.

191 Entre a multidaõ dos que acompanhavão, & rodeavão a Christo, o mais pequeno de todos era Zacheo, que por si mesmo, & com os pès no chão não podia alcançar a ver, o que os outros viaõ; mas subido em cima da arvore, vio melhor, & mais claramente que todos. Muy bem medimos a nossa estatura, & conhecemos quam pequena, quam desigual, quam inferior he comparada com aquelles cedros do Libano, & com aquellas torres altissimas, que tanto ornato, grandeza, & magestade accrescentáraõ ao edificio da Igreja; mas subidos por merecimento seu, & fortuna do tempo a tanta altura, não he muyto que alcancemos, & descubramos hum pouco mais do que

Luc. 19. 4.

que elles descubrirão, & alcançárão.

192 Cousa maravilhosa he, & que apenas se pòde entender, como os cavadores da vinha, que vierão na ultima hora, poderam ser aventajados aos demais. Mas estes são os privilegios da ultima hora: *Hi novissimi una hora fecerunt*. Fizerão na ultima hora, o que os outros não fizerão todo o dia; porque elles com outros acabàrão a obra, que os outros sem elles não poderão, nem podião acabar: *Sic erunt novissimi primi*. Este he o modo com que os ultimos podem vir a ser os primeyros: *Non ergo undecima hora in vineam Domini ad operandum conductis nobis invidendum est*: disse Lipomano na prefação de seus Cõmentarios, applicando a parabola de Christo ao estudo da Sagrada Escritura.

Matth. 20. 12.

Ibidem 16.

Lipoman. in præfation. cõment.

193 Os que estudamos, & trabalhamos na intelligencia da Sagrada Escritura, mais ou menos todos cavamos, & pòde succeder que os que vem na ultima hora, por felicidade da mesma hora acabem, descubrão com poucas enxadadas, o que muytos em muyto tempo, & com muyto trabalho cavando muyto mais não descobrirão.

194 Aquelle thesouro escondido, de que

A Lapid. hîc §. ad literam.

que fallou Christo no Capitulo 13. de Saõ Mattheos, diz Ruperto, Tertulliano, S. Joaõ Chrysostomo, que he a Escritura Sagrada: & Saõ Jeronymo com mais escrita propriedade o entende particularmente das escrituras profeticas. Quantas vezes os que trabalhão no descubrimento de algum thesouro, cavão por muytos dias, mezes, & annos? sem acharem o que buscão, & depois de estes cansados, & desesperados, succede vir hum mais venturoso, que descendo sem trabalho ao profundo da mesma cova, & cavando algũa cousa de novo descobre a poucas enxadadas o thesouro, & logra o fruto dos trabalhos, & suores dos primeyros?

195 Assim aconteceo no thesouro das profecias: cavàrão huns, & cavàrão outros; & cançàrão todos, & no cabo descobre o thesouro, quasi sem trabalho, aquelle ultimo, para quem estava guardada tamanha ventura, a qual sempre he do ultimo.

196 Eys-aqui como pòde acontecer, que descubraõ o thesouro os que cavão menos: *Sæpe abjectus quispiam, & vilis invenit, quod magnus, & sapiens vir præterit*: disse verdadeyra, & judiciosamente Saõ Chrysostomo. O ultimo dos Apostolos foy Saõ Pedro, &

& confeſſando-ſe por minimo de todos confeſſa ter recebido a graça de deſcobrir aos meſmos Anjos do Ceo os theſouros, que lhe eſtavaõ eſcondidos: *Mihi omnium Sanctorum* (diz elle na Epiſtola aos Efeſios) *minimo data eſt gratia hæc, in gentibus euangelizare inveſtigabiles divitias Chriſti, & illuminare omnes, quæ ſit diſpenſatio ſacramenti abſconditi à ſæculis in Deo, qui omnia creavit, ut innoteſcat principatibus, & poteſtatibus in cæleſtibus per Eccleſiam, multiformis ſapientia Dei, ſecundùm præfinitionem ſæculorum.* Nas quaes palavras ſe devem ponderar muyto quatro couſas. Que he o que ſe deſcobrio; quem o deſcobrio; a quem ſe deſcobrio, & quando ſe deſcobrio. O que ſe deſcobrio he hum ſegredo eſcondido a todos os ſeculos paſſados: *Sacramenti abſconditi à ſæculis in Deo*; porque coſtuma Deos ter algumas couſas encubertas, & eſcondidas por muytos ſeculos, confórme a ordem, & diſpoſiçaõ de ſua providencia. Quem o deſcobrio, foy o ultimo de todos os Apoſtolos, & diſcipulos de Chriſto, que já o naõ alcançou, nem vio, nem ouvio neſte mundo como os demais, & ſe confeſſa por minimo de todos: *Mihi omnium Sanctorum minimo;*

Epheſ. 3.8.

Verſ. 9.

Verſ. 10

Verſ. 11

mo; porque bem pòde o ultimo, & o minimo alcançar, & deſcobrir os ſegredos, que os primeyros, & mayores naõ alcançàraõ. A quem ſe deſcobrio foy, naõ menos, que aos Eſpiritos Angelicos das mais ſuperiores Jerarchias do Ceo: *Ut innoteſcat principatibus, & poteſtatibus in Cæleſtibus*: porque naõ baſtaõ as forças da ſabedoria, & entendimento creado, ainda que ſeja de hum Anjo, & de muytos Anjos, para conhecer, & penetrar os ſegredos altiſſimos de Deos, em quãto elle quer que eſtejaõ encubertos, & eſcondidos. Finalmente, quando ſe deſcobrio, foy no ſeculo, que Deos tinha predefinido, & determinado: *Secundùm præfinitionem ſæculorum*. Porque quãdo chega o tempo determinado, & predefinido por Deos, para que ſeus ſegredos ſe conheção, & deſcubrão no mundo, ſó então, & de nenhum modo antes, ſe podem manifeſtar, & entender.

197 Aſſim que bem pòde hum homem menor que todos deſcobrir, & alcançar o que os grandes, & eminentiſſimos não deſcobriraõ, porque eſta ventura naõ he privilegio dos entendimentos, ſenão prerogativa dos tempos.

Deſde

198 Desde que Tubal começou a povoar Hespanha, que foy no anno da creaçaõ do mundo 1800. atè o de Christo 1428. em que se passáraõ mais de 3600. annos, era o termo da navegaçaõ do mar Oceano junto sómente á costa de Africa, o Cabo chamado de Não. Sendo os mares, que depois delle se seguirão, tão temerosos aos navegantes, que era proverbio entre elles, (como escreve o nosso Joaõ de Barros) Quem passar o Cabo de Naõ, ou tornará, ou não. Apparecia ao longe deste o Cabo chamado Bojador, pelo muyto que se metia dentro no mar, cuja passagem tanto por fama, & horror commum, como pelo desengano de muytas experiencias se reputava entre todos por empreza taõ arriscada, & impossivel á industria, & poder humano, como se pòde ver no quarto Capitulo da primeyra Decada: mas quẽ ler o Capitulo seguinte, verá tambem como hum homem Portuguez naõ de muyto nome, chamado Pullianes, foy o primeyro, que dispondo-se ousadamente ao rompimẽto de huma tamanha aventura, venceo felizmente o Cabo em huma barca, quebrou aquelle antiquissimo encantamento, & mostrou com estranho desengano a Hespanha,

ao

ao mundo, & ao meſmo Oceano, que tambem o não navegado era navegavel; o qual feyto ponderando o noſſo grande hiſtoriador com ſeu coſtumado juizo, diz breve, & ſentencioſamente: A eſte ſeu propoſito ſe ajuntou a boa fortuna, ou por melhor dizer a hora, em que Deos tinha limitado o curſo de tanto receyo, como todos tinhão, de paſſar aquelle Cabo Bojador.

199 E verdadeyramente he aſſim em quanto naõ chega a hora determinada por Deos, nẽ os Annibaes de Carthago, nem os Scipiões, & Julios de Roma, nem os Bachos, Luſos, Gediões, & Hercules de Heſpanha ſe atrevem a imaginar, que pòde o Bojador ſer vencido, & parão ſuas emprezas, & ainda ſeus penſamentos no Cabo de Naõ: mas quando chega a hora preciſa do limite que Deos tem poſto ás couſas humanas, baſta Pullianes em hũa barca para vẽcer todas eſſas difficuldades, para atalhar todos eſſes receyos, para pizar todos eſſes impoſſiveis, & para navegar ſegura, & venturoſamente os mares nunca de antes navegados. Alli donde chega o preſente, & começa o futuro, era atègora o Cabo de Naõ; não havia hiſtoriador que dalli paſſaſſe hum ponto com a nar-

raçaõ

raçaõ dos ſucceſſos da ſua hiſtoria; naõ havia Chronologico que dalli adiantaſſe hum momento a conta de ſeus annos, & dias. Não havia penſamento que ainda com a imaginação (que a tudo ſe atreve) deſſe hũ paſſo ſeguro mais adiante naquelle tão deſuſado caminho; o que confuſamente ſe repreſentava adiante, & ao longe deſte Cabo, era a carranca medonha, & temeroſiſſimo Bojador do futuro, cuberto todo de nevoas, de ſombras, de nuvẽs eſpeſſas, de eſcuridade, de cegueyra, de medos, de horrores, de impoſſiveis. Mas ſe agora virmos desfeytas eſtas nevoas, deſvanecido eſte eſcuro, facilitada eſta paſſagem, dobrado eſte Cabo, ſondado eſte fundo, & navegavel, & navegada a immenſidade de mares, que depois delle ſe ſeguem, & iſto por hum Piloto de tam pouco nome, & em huma tão pequena barquinha como a do noſſo limitado talento, demos os louvores a Deos, & às diſpoſições de ſua Providencia, & entendamos, que ſe paſſou o Cabo, porque chegou à hora.

200 He admiravel a eſte propoſito hũ lugar do Profeta Daniel, com que demonſtrativa, & indubitavelmente ſe perſuade, & convence eſta verdade nos proprios termos

da intelligencia das profecias em que fallamos. No Capitulo 12. de Daniel, depois de hum Anjo lhe ter declarado grandes myſterios dos tempos futuros, mandoulhe que fechaſſe, ſellaſſe o livro em que eſtavão eſcritas, & lhe diſſe eſtas notaveis palavras: *Tu autem Daniel claude ſermones, & ſigna librum uſque ad tempus ſtatutum; plurimi pertranſibunt, & multiplex erit ſcientia.* Tu Daniel fecharás, & ſellarás o livro em que eſcreveres eſtas couſas, que tenho dito, para que eſtejão fechadas, & ſelladas atè o tempo determinado por Deos; entre tanto paſſaráõ muytos por ellas, & haverá ſobre a intelligẽcia de ſeus myſterios grande variedade de ſciencias, & opiniões. Eſte he o ſentido literal, & verdadeyro deſtas palavras do Anjo, como ſe pòde ver em todos os Commentadores de Daniel, poſto que ellas ſaõ tão claras, & expreſſas que não neceſſitaõ de Commentador: de maneyra, que nas eſcrituras dos Profetas ha couſas de tal modo fechadas, & ſelladas, que ninguem as pòde entender, nem declarar atè que chegue o tempo determinado pela Providencia Divina, o qual he o que ſó tem poder para romper os ſigillos, & abrir, & fazer patentes as eſcri-

Daniel 12. 4.

escrituras fechadas, & declarar os mysterios futuros, que nellas estavaõ occultos, & encerrados: & em quanto este tempo naõ chega, por mais doutos, sabios, & Santos, que sejaõ os Expositores daquellas profecias, diraõ cousas muyto discretas, muyto doutas, muyto santas, & muyto varias; mas o certo; & verdadeyro sentido dellas sempre ficará occulto, & escondido, porque passaráõ todos por elle sem entenderem, nem penetrarem; isto quer dizer: *Plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia.* Onde se deve advertir, & notar, que muytos homẽs, ainda que sejaõ de grandes letras, cuydaõ que passaõ os livros, & passaõ por elles: *Plurimi pertransibunt.* Por quantos lugares passáraõ os Origenes, os Clementes, os Tertullianos, que depois entendèraõ os Agostinhos, os Basilios, os Hieronymos? Por quantos passáraõ os Hugos, os Ricardos, os Rupertos, os Theodoretos, que depois entendèraõ os Montanos, os Sanches, os Cornelios, os Ribeyras? E por quantos passáraõ tambem estes, que depois entenderáõ melhor os que lhe forem succedendo? não porque os ultimos sejaõ mais doutos, ou de mais aguda vista, mas porque lèm, & estudaõ á luz

da candea, ajudados, & ensinados do tempo, que he o mais certo interprete das profecias, & para o qual reservou Deos a abertura dos seus sigillos: *Signa librum usque ad tempus constitutum.*

201 No Apocalypse, (cujas profecias saõ proprias deste tempo) em que a Igreja de Christo se vay continuando mais claramente, que em nenhum outro lugar das Escrituras, temos relatado este segredo da Providencia Divina, com que dispoz, & tem decretado, que as profecias se vão descubrindo, & entendendo ordenada, & successivamente aos mesmos passos, ou mais vagarosos, ou mais apressados com que se vaõ seguindo, & variando os tempos: entre as cousas muyto mysteriosas, que vio S. Joaõ, ou a mais mysteriosa de todas, foy hum livro fechado, & sellado com sete sellos, o qual era o seu mesmo Apocalypse; foraõ-se rompendo estes sellos, & abrindo-se o livro, mas naõ todo juntamente, senaõ por passos, & espaços; hum sello primeyro, & outros depois, & com grande apparato de ceremonias, & effeytos admiraveis no Ceo, & na terra; & o mysterio destas pauzas, & intervallos era, porque se haviaõ ir descobrindo

as profecias, que eſtavão eſcritas no livro, & aſſim ſe haviaõ ir entendendo, não juntamente, ſenão em differentes tempos, & não apartadas de ſeus effeytos, ſenaõ igualmente com elles. De maneyra que nas profecias eſtão encubertos os tempos, & os effeytos, & nos tempos, & nos effeytos eſtaráõ deſcubertas as profecias; & por iſſo naquelle myſterioſo livro aſſim como eraõ diverſas as profecias, & diverſos os effeytos, & ſucceſſos da Igreja, & do mundo, que nellas eſtavão profetizados; aſſim tambem eraõ diverſos os ſellos, com que eſtavaõ fechados, & diverſos os tempos, em que ſe haviaõ de abrir, & manifeſtar, ſendo o meſmo tempo, & os meſmos ſucceſſos os que as abriſſem, & manifeſtaſſem, ou depois de chegarem, ou quando já forem chegando. Bem aſſim como antes de ſe acabar de todo a noyte, pelos reſplandores da Aurora ſe conhece a vizinhança do Sol, antes que elle ſe veja deſcuberto nos Orizontes.

202 E ſe quizermos eſpecular a razão deſta providencia, acharemos, que não he outra, ſenão a Mageſtade da Sabedoria, & Omnipotencia Divina, ſempre admiravel em todas ſuas obras. He eſte mundo hum

theatro, os homẽs as figuras, que nelle repreſentão, & a hiſtoria verdadeyra de ſeus ſucceſſos huma Comedia de Deos, traçada, & diſpoſta maravilhoſamente pelas ideas de ſua providencia: & aſſim como o primor, & ſubtileza da Arte Comica conſiſte principalmente naquella ſuſpenſaõ de entendimento, & doce enleyo dos ſentidos, com que o enredo os vay levando apos ſi pendentes ſempre de hum ſucceſſo para outro ſucceſſo, encobrindo-ſe de induſtria o fim da hiſtoria, ſem que ſe poſſa entender onde irá parar, ſenão quando já vay chegando, & ſe deſcobre ſubitamente entre a expectação, & o applauſo; aſſim Deos Soberano, Author, & governador do mundo, & perfeytiſſimo exemplar de toda a natureza, & arte, para manifeſtação de ſua gloria, & admiraçaõ de ſua Sabedoria, de tal maneyra nos encobre as couſas futuras, ainda quando as manda eſcrever primeyro pelos Profetas, que nos não deyxa comprehender, nem alcançar os ſegredos de ſeus intentos, ſenaõ quando já tem chegado, ou vem chegando os fins delles, para nos ter ſempre ſuſpenſos na expectação, & pendentes de ſua providencia: & he eſta regra (com pouca excep-

çaõ

ção de casos) taõ commua em Deos, & seus decretos, que ainda quando as profecias saõ muyto claras, costuma atravessar entre ellas, & os nossos olhos, humas certas nuvẽs, com que sua mesma clareza se nos faz escura: eu o naõ crèra, se o não vira escrito para mayor admiraçaõ em hũ dos mayores Profetas, que assim o confessa, naõ de outrem, senão de si: *In anno primo Darij filij Assueri de semine Medorum, qui imperavit super Regnum Chaldæorum: Anno uno Regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus est sermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur desolationis Hierusalem septuaginta anni.* No anno primeyro de Dario filho de Assuero descendente dos Medos, que teve o Imperio dos Caldeos: Eu Daniel, diz elle, entendi nos livros o numero de setenta annos, que Deos tinha revelado ao Profeta Jeremias havia de durar a assolaçaõ de Jerusalem, & cativeyro dos Judeos em Babylonia. Agora entra o caso, & a admiração. Esta profecia de Jeremias, que Daniel affirma que entendeo no primeyro anno do Imperio de Dario, he do Capitulo 25. daquelle Profeta, & diz assim: *Et erit universa terra hæc in solitudinem,*

Daniel 9 vers. 1.

Jerem. 25. 11.

nem, & in ſtuporem, & ſervient omnes gentes iſtæ Regi Babylonis ſeptuaginta annis. Toda eſta terra (diz Jeremias, eſtando em Jeruſalem) ſerá aſſolada com paſmo, & aſſombro do mundo, & todas as gentes, que a habitão, ſerviráõ ao Rey de Babylonia por eſpaço de ſetenta annos. Eſtes ſetenta annos, como conſta da exacta Chronologia, que ſe póde ver largamente provada em Pererio, & nos Commentadores da profecia de Daniel, ſe acabáraõ de cumprir no primeyro anno do Imperio de Dario: pois ſe o termo de ſetenta annos eſtava profetizado com palavras taõ claras, & expreſſas, como ſaõ aquellas de Jeremias: *Et ſervient omnes gentes iſtæ Regi Babylonis ſeptuaginta annis*; como diz Daniel, que não entendeo o numero deſtes ſetenta annos, ſenaõ no primeyro anno de Dario, que foy o ultimo dos meſmos ſetenta? Podia haver conta mais clara? Podia haver palavras mais expreſſas? Naõ; mas como he regra ordinaria da Providencia Divina, que as profecias ſe não entendão ſenão quando já tem chegado, ou vay chegando o fim dellas, por iſſo ſendo a profecia taõ clara, & o numero dos ſetenta annos tam expreſſo, naõ quiz Deos, que o meſ-

A Lapid. in Dan. 5. §. Nota.

mesmo Daniel, sendo Daniel, o entendesse senaõ no ultimo anno.

203 O tempo foy, o que interpretou a profecia, & não Daniel, sendo Daniel hum tam grande Profeta: & esta parece a energia daquella sua palavra: *Ego Daniel intellexi.* Eu Daniel, sendo Daniel, naõ entendi a profecia tão clara de Jeremias, senão no ultimo anno dos setenta, em que ella se cumpria; mas assim havia de ser, porque assim o profetizou, & o repete o mesmo Jeremias em dous lugares, onde fallando de suas profecias diz, que se naõ entenderaõ senaõ nos ultimos tempos do cumprimẽto dellas. No Capitulo 23. *Non revertetur furor Domini usque dum faciat, & usque dum compleat cogitationem cordis sui: in novissimis diebus intelligetis consilium ejus.* E no Capitulo 30. quasi pelas mesmas palavras: *Non avertet iram indignationis Dominus, donec faciat, & compleat cogitationem cordis sui: in novissimo dierum intelligetis ea.*

Jerem. 23.20.

Jerem. 30. 24.

204 E que faz Deos, ou pòde fazer para que humas palavras tão expressas, & hũa profecia tão clara possa parecer escura? Atravessa huma nuvem (como diziamos) entre a profecia, & os olhos, & com este vèo,

ou

ou ſobre os olhos, ou ſobre a profecia, o claro por clariſſimo que ſeja fica eſcuro. Quando queremos encarecer hũa couſa de muyto clara, dizemos que he clara, como a agua, porque não ha couſa mais clara; & comtudo eſſa meſma agua (como diſcretamente advertio David) com huma nuvem diante, he eſcura: *Tenebroſa aqua in nubibus aeris*. Em havendo nuvem em meyo, atè a agua he eſcura, & taes ſaõ as profecias por claras, & clariſſimas, que ſejão. Por iſſo pedia o meſmo David a Deos, que lhe tiraſſe o vèo dos olhos, para que podeſſe conhecer as maravilhas de ſeus myſterios: *Revela oculos meos, & conſiderabo mirabilia de lege tua*. Oh quantas profecias muyto claras ſe naõ entendem, ou ſe naõ querem entender, porque as queremos ver por entre nuvens, & com vèo ſobre os olhos! Peço, & proteſto a todos os que lerem eſta hiſtoria, ou que tirem primeyro o vèo de ſobre os olhos, ou que a naõ leaõ.

Pſal. 17. 12.

Pſal. 118. 18.

205 Como ſe haõ de entender as revelações com os entendimentos, & olhos vendados? Naõ baſta ſó que Deos tenha revelado os futuros, he neceſſario que revele tambem os olhos: *Revela oculos meos*. Se

os olhos eſtaõ cubertos, & eſcurecidos com o vèo do affecto, ou com a nuvem da payxaõ; ſe os cega o amor, ou o odio, a inveja, ou a liſonja, a vingança, ou o intereſſe, a eſperança, ou o temor, como ſe pòde entender a verdade da profecia por muyto clara que nella eſteja, quando o primeyro intento he negalla, ou quando menos eſcurecella? As nuvẽs, que Deos poem ſobre a profecia, o tempo as gaſta, & as desfaz; mas os vèos, que os homẽs lanção ſobre os proprios olhos, ſó elles os podem tirar, porque elles ſaõ os que querem ſer cegos. Que profecias mais claras, que as da vinda de Chriſto ao mundo? & muyto mais claras ainda depois de manifeſtas, & provadas com os meſmos effeytos. E com tudo eſtas ſaõ as que mais obſtinadamente nega a cegueyra Judaica, porque tem os olhos cubertos com aquelle antigo vèo de Moyſês, como lhes lançou em roſto o grande Paulo Judeo, & ſemente de Abraham, como elles do Tribu de Benjamim: *Uſque in hodiernam diem cum legitur Moyſes, velamen poſitum eſt ſuper cor eorum; cùm autem converſus fuerit ad Dominum, auferetur velamen.* Tirem o vèo de ſobre os olhos, & veraõ a luz das profecias: ainda

2.ad Corinth. 3. 15.

que

que a profecia ſeja candea aceſa, como ſe ha de ver com os olhos cubertos? Tire-ſe o impedimento á luz, & logo ſe veráõ a candea, & mais o que ella alumea: a mulher que buſcava a Dragma perdida, naõ ſó acendeo a candea, mas varreo a caſa: *Accendit lucernam, & everrit domum*: a candea eſtá aceſa, & muyto clara, mas a caſa não eſtá varrida; varra-ſe, & alimpe-ſe a caſa, tirem-ſe os eſtorvos, & impedimentos á luz, & logo veraõ os olhos o que ha nella, & ſe achará o que ſe buſca, mas nem ſe buſca, nem ſe quer achar.

Luc. 15. 8.

206 De maneyra que reſumindo toda a repoſta da objecçaõ, digo, que deſcobrimos hoje mais, porque olhamos de mais alto; & que diſtinguimos melhor, porque vemos de mais perto; & que trabalhamos menos, porque achamos os impedimentos tirados. Olhamos de mais alto, porque vimos ſobre os paſſados; vemos de mais perto, porque eſtamos mais chegados aos futuros; & achamos os impedimentos tirados, porque todos os que cavâraõ neſte theſouro, & varrèraõ eſta caſa, foraõ tirando impedimentos á viſta, & tudo iſto por beneficio do tempo, ou para o dizer melhor, por providencia do Senhor dos tempos.

CAP.

CAPITULO XI.

Declara-se qual seja a novidade desta historia, & que as cousas novas, por novas, nao desmerecem o credito de sua verdade.

207 QUando no principio deste livro promettemos cousas novas aos curiosos, bem advertimos, que mettiamos as armas nas mãos aos Criticos; mas saõ estas armas já taõ velhas, & ferrugentas; que não ha muyto que temer seus golpes, ainda que a novidade da nossa historia fora qual se suppoem, & naõ he, com tanto que não tenha, como por graça de Deos não tem, cousa alguma, que encontre a fé, ou doutrina da Igreja: o reparo da novidade naõ he crime de que ella tema ser accusada, & pelo qual, quando o seja, ponha em risco o credito da sua verdade, se por si mesma lhe for devida.

208 Pensaõ he muyto antiga das cousas boas, & grandes, serem accusadas de novas. A primeyra instituiçaõ da vida Monastica, sendo o estado mais santo da Igreja

Ca-

Catholica, que accuſações naõ padeceo antigamente (& padece ainda hoje) dos hereges pela novidade de habito, & modo de vida? Digaõ-no as Apologias de Saõ Joaõ Chryſoſtomo, Saõ Gregorio, Saõ Bernardo, Santo Thomás, Saõ Boaventura, para que não fallemos nos Waldenſes, nos Platins, nos Soares, nos Baronios, nos Bellarminos. A meſma Ley de Chriſto chamada por ſua novidade Euangelica, em quantos livros, & Tribunaes de gentes, & Judeos foy terminada pela gloria deſte titulo; accuſaçaõ foy de que a defendeo Tertulliano, Lactancio, Arnobio, Prudencio, & todos os outros Padres que antes; & depois deſtes eſcreverào contra gentes; mas o mayor exemplo de todos neſte caſo he o daquella Divina obra de Saõ Jeronymo na verſaõ da ſagrada Biblia, que hoje adoramos por Canonica, tão eſtranhada quando nova, não por gentios, ou hereges, nem ſó por quaeſquer Catholicos, ſenão pela mayor luz da Igreja Santo Agoſtinho. Quero pôr aqui as palavras deſte grande, & ſantiſſimo Doutor, eſcritas, não a outrem, ſenão ao meſmo Saõ Jeronymo: *De vertendis autem in latinam linguam ſanctis libris laborare te nollem, nam*

August. Epist. ad Hieron.

aut

aut obſcura ſunt, aut manifeſta? Si enim obſcura ſunt, te quoque in eis falli potuiſſe non immeritò creditur; ſi autem manifeſta, ſuperfluum eſt te voluiſſe explanare, quod illis latere non potuit. Quanto á verſaõ das Eſcrituras Sagradas na lingua latina, obra he, diz o Santo, em que eu não quizera que vòs empregaſſeis o voſſo trabalho, porque ou ellas ſaõ eſcuras, ou manifeſtas? Se eſcuras, com razão ſe crè, que tambem vos podeis enganar na ſua interpretaçaõ, como os outros Eſcritores; & ſe manifeſtas, ſuperflua diligencia he quererdes vòs explicar o que os outros não podem deyxar de ter entendido. Atèqui zeloſa, elegante, & engenhoſamente Santo Agoſtinho; ao qual reſpondeo Saõ Jeronymo com igual engenho, zelo, & elegancia, & verdadeyramente com vitoria por eſtas palavras: *Porrò quod dicis non debuiſſe me interpretari poſt veteres, & novo uteris ſyllogiſmo, tuo tibi ſermone reſpondeo: Omnes veteres tractores, qui nos in Domino præterierunt, & qui Scripturas ſanctas interpretantur, ſunt aut obſcura, aut manifeſta? Si obſcura, quomodo tu poſt eos auſus es dicere, quod illi explanare non potuerunt? Si manifeſta, ſuperfluum eſt te voluiſſe dicere, quod illis late-*

Hieron. in Epiſt. ad Aug.

latere non potuit; respondeat mihi prudentia tua, quare tu post tantos, ac tales Scriptores, & Interpretes in explanatione Psalmorum diversa senseris? Si enim obscuri sunt Psalmi, te quoque in eis falli potuisse credendum est. Si manifesti, illas in eis falli potuisse non creditur, ac per hoc utraque superflua erit interpretatio tua, & hac lege post priores nullus loqui audebit, & quicumque aliàs occupabit alios, de eo scribendi non habebit licentiam. Quanto ao que me dizeis (diz São Jeronymo a S. Agostinho) que eu me naõ devia cansar em interpretar as Escrituras depois dos antigos Interpretes dellas, & para isso usais daquelle novo syllogismo, respondo com as mesmas vossas palavras: Todos os Expositores dos livros Sagrados, que nos precedèraõ no Senhor, ou interpretáraõ o que era escuro, ou o que era manifesto? Se o que era escuro, como vos atreveis tambem a declarar o que elles naõ puderaõ? Se o que era manifesto, superfluo trabalho he cansarvos em querer fazer entender, o que elles naõ podiaõ deyxar de ter entendido. Respondame logo vossa prudencia, com que razaõ depois de tantos, & taes interpretes vos atrevestes na exposiçaõ dos Psalmos a sentir diversamente

te do que elles ſentiraõ; porque ſe os Pſalmos ſaõ eſcuros, tambem ſe deve entender, que vòs vos podeis enganar na ſua intelligencia; & ſe ſaõ claros, & manifeſtos, ſuperflua he, & naõ neceſſaria a voſſa interpretação: & ſegundo eſta ley ninguem poderá fallar depois dos primeyros, & tanto que hum ſe adiantar á expoſição de algum livro ſagrado, logo nenhum outro terá licença para eſcrever ſobre elle.

209 Iſto dizia Santo Agoſtinho a Saõ Jeronymo ſobre a novidade de ſua verſaõ, a qual hoje he de fé: & iſto Saõ Jeronymo a S. Agoſtinho ſobre a novidade da ſua expoſiçaõ dos Pſalmos, que hoje he antiquiſſima, & muy venerada, & depois della ſe eſcrevèraõ infinitas outras mais novas, & ainda os Pſalmos naõ eſtaõ baſtantemente interpretados. Aſſim que os reparos da novidade ſaõ penſaõ (como dizia) das couſas boas, & grandes; & naõ ſó entre os inimigos, & impugnadores da verdade, ſenão entre os mayores zeladores, & defenſores della.

210 Mas deſtes meſmos exemplos ſe convence claramente, quam frivolas ſaõ, & pouco efficazes as accuſaçoens do que ſe eſtranha por novo. Naõ he o tempo, ſenão a

razão, a que dá o credito, & authoridade aos Eſcritores: nem ſe deve perguntar o quando, ſenão o como ſe eſcrevèrão. A antiguidade das obras he hum accidente extrinſeco, que nem tira, nem accreſcenta validade, & ſó porque poem os Authores della mais longe dos olhos da inveja, lhes grāgea a triſte fortuna de ſerem mais venerados, ou melhor conhecidos depois da morte, que vivos. As trevas forão mais antigas, que o Sol, & os animaes, que o homem. O Teſtamento velho naõ he mais perfeyto que o novo por ſer mais antigo, nem o novo perde a perfeyção, & excellencia, que tem ſobre o velho, por ſer mais novo. Que couſa ha hoje tam antiga, que não foſſe nova em algum tempo? Diz Salamão, que não ha couſa nova debayxo do Sol; & ainda he mais univerſalmente certo, que não ha couſa debayxo do Sol que não foſſe nova. A mais nova entre todas as do mundo foy o meſmo mundo: ſe a noſſa Religiaõ he nova, argumentava Arnobio contra os gentios, tempo virá em que ſeja velha; & ſe a voſſa ſuperſtiçaõ he velha, tempo houve em que tambem foy nova. Dizeis que a Religiaõ Chriſtãa he nova, porque ainda não tem quatrocentos annos;

Eccleſ. 1. 10

&

& ha menos de dous mil, que os Deoses, que vòs adoraveis, ainda não tinhaõ cento. Com a mesma energia disse o Emperador Claudio ao Senado: *Patres conscripti, quæ mane vetustissima creduntur, fuere nova. Plebei Magistratus post patricios, latini post plebeos, cæterarum Italiæ gentium post latinos: inveterasse hec quoque, & quod hodie exemplis tuemur, inter exempla erit.* E verdadeyramente he assim: quantas cousas saõ hoje exemplos, que começárão sem exemplo? Todas as opiniões, ou verdades, que se escrevèraõ, tiveraõ principio, & aquelle que as começou sem Author, foy o primeyro que lhes deo a authoridade.

Arnobius.

211 Acodia Saõ Jeronymo á queyxa da sua nova versaõ, & diz assim contra Rufino: *Periculosum opus certè, & obtrectatorum latratibus patens, qui me asserunt in septuaginta interpretum sugillatione, nova pro veteribus cudere; ita ingenium quasi vinum probantes*: discretamente: porque antepor o velho ao novo só pelos annos, escolha parece mais de cella vinaria, que do trono, ou cadeyra de Salamão: & notem os Leytores que saõ estas palavras de huma das Apologias, que Saõ Jeronymo escreveo em defensa

Hieron. præfat. Pentateuch. ad Desiderium.

daquella nova versaõ da Sagrada Escritura, que hoje se chama Vulgata, & he de fé Catholica: para que se veja quaes saõ os juizos dos homẽs, & quam impugnadas que costumão ser as obras, de que Deos se quer servir. Não tinha esta de São Jeronymo outro reparo mais que a gloria de ser sua, & nova; mas sobre esta lhe arguhia Rufino, & outros homẽs doutos taes calumnias, que a querião fazer não menos que heretica, como se só os Antigos fossem Catholicos, & a verdade sem cãs não fosse verdade. Huns o fazião por zelo, outros por inveja, muytos por malicia, todos por ignorancia.

212 E verdadeyramente que se bem apontamos os fundamentos destes impugnadores da novidade, & as razões daquella dura ley, com que forçosamente querem que sigamos em tudo os Antigos, & adoremos as suas pizadas, ou he porque tem para si que já se não podem dizer cousas novas; ou que naõ ha capacidade nos modernos para as poderem descubrir, & dizer; se o primeyro, grande injuria fazem á verdade, & ás sciencias; se o segundo, grande afronta aos homẽs, & á nossa idade: mas não me oução a mim, ouçaõ aos mesmos Antigos; & começando

çando pelos gentios, alumiados ſó pelo lume da razão. Seneca na Epiſtola 64. eſcreve, ou enſina a Lucillo deſta maneyra: *Multum adhuc reſtat operis, multumque reſtabit; nec ullo nato poſt mille ſæcula, præcludetur occaſio aliqua adhuc adjicendi. Multum egerunt, qui ante nos fuerunt, ſed non perierunt.* E na Epiſtola 79. *At qui præceſſerunt, non proripuiſſe mihi videntur, quæ dici poterant, ſed aperuiſſe; ſed multum intereſt, utrùm ad conſumptam materiam, an ſubactam accedas: creſcit indies, & inventis inventa non obſtant.* E Marco Tullio formando hũ perfeyto Orador no livro de Oratore: *Nec verò Ariſtotelem in Philoſophicis deterruit ab ſcribendo amplitudo Platonis, nec ipſe Ariſtoteles admirabili quadam ſcientia, & copia exterorum ſtudia reſtrinxit.* Atè aqui eſtes dous gentios, em que era ainda mayor a ſoberba, & preſumpção, que a ſciencia; & ſe eſtes ſendo ambos eminentiſſimos nas ſuas artes não duvidàrão confeſſar, que havia ainda muyto mais que andar, que inventar, que deſcubrir, & ſaber nellas; porque havemos nòs de eſperar, & afrontar tanto a noſſa idade, & os homens della, que cuydemos, que já não podem adiantar as ſciencias, nem dizer, & accreſ-

Senec. Epiſt. 64

Cicer. de Oratore.

centar ſobre ellas couſa de novo?

213 Seneca floreceo nos tempos de Nero, que vem a ſer por boas contas, dezaſeis ſeculos antes deſte noſſo; & ſe elle conheceo, que os q̃ naſceſſem dalli a mil ſeculos, ainda teriaõ muyto que dizer na meſma Filoſofia moral, em que elle tanto, & tam ſubtilmente diſſe; que muyto he que ſe atreva a dizer alguma couſa nova a noſſa idade, ſe ainda lhe reſtão por ſua confiſſaõ novecentos, & oytenta & quatro ſeculos, (ſe tantos durar o mundo) para dizer, & inventar muyto de novo ſobre o meſmo Seneca? Se depois do Divino Platão (como pondera Tullio) não acovardárão os ſeus eſcritos a Ariſtoteles para que não eſcreveſſe, nem a admiravel ſabedoria, & copia do meſmo Ariſtoteles pode apagar os fogoſos eſpiritos de tantos Filoſofos, que depois delle, & ſobre elle eſcrevèrão, ſendo por commua approvaçaõ do mundo hum dos mayores engenhos, que produzio a Grecia, & a meſma natureza; porque havemos de querer abreviar as mãos do Author della, & cuydarmos, que já naõ podem fallar de novo os homens preſentes, & ſó lhes damos licença para decorarem, & repetirem o que diſſeraõ

raõ os passados? Se assim fora, debalde nos deu Deos o entendimento, pois nos bastava a memoria. Porque, como bem disse o mesmo Seneca, saber só o que os Antigos souberaõ, naõ he saber, he lembrarse: *Aliud est meminisse, aliud scire; meminisse, est rem cõmissam memoriæ custodire; at scire, est & sua facere quemque, nec ab exemplis pendere, & toties ad magistratus recurrere.* Estes taes haviaõ de ter a testa virada para as costas, como dizem os Italianos dos Alemães, que todos se occupaõ na erudiçaõ do passado, sem descubrir, nem inventar cousa nova: muyto alcançáraõ os Antigos, & se lhes deve o primeyro louvor; mas ainda nos deyxáram seus grandes talentos, em que exercitar os nossos.

214 E se isto he assim nas sciencias humanas, que será naquelle pégo immenso, & profundissimo das Divinas? Mas ouçamos tambem aos Antigos dellas. David que veyo ao mundo 3000. annos depois de sua creação, dizia confiadamente que soubera, & entendèra mais que todos os velhos: *Super senes intellexi*: & estes velhos eraõ aquelles Varões veneraveis da primeyra antiguidade, Seth, Enoch, Matusalem, Noè, Abrahaõ,

Psal. 118 vers. 100

Iſaac, Jacob, Joſeph, Moyſés, Joſuè, Melchiſedech, Samuel, & tantos outros de igual ſabedoria, & nome. Deſde a creação do mundo atè á reparação delle, em que ſe contáraõ quatro mil annos, ſempre os homens ſe forão excedendo na Sabedoria Divina, ainda que foſſem diminuindo na idade: não he conſideração minha, ſenão doutrina de Saõ Gregorio Papa: *Per incrementa temporum crevit ſcientia ſpiritualium Patrum; plus namque Moyſes, quàm Abraham, plus Prophetæ, quàm Moyſes, plus Apoſtoli, quàm Prophetæ in Omnipotentis ſcientia eruditi ſunt.* Ao paſſo que hiaõ procedendo os tempos, (diz Saõ Gregorio) hia juntamente creſcendo a ſabedoria dos antigos Padres, conhecendo ſempre mais de Deos os ſegundos, que os primeyros. Moyſés ſoube mais das couſas Divinas que Abraham; os Profetas mais que Moyſés; os Apoſtolos mais que os Profetas; & o meſmo que tinha ſuccedido naquella primeyra, & antiga Igreja, ſe experimenta depois na ſegunda nova, & mais perfeyta em que hoje eſtamos, de que ella tinha ſido figura, porque paſſados os tempos de Chriſto, & de ſua vida, em que a Sabedoria Eterna viveo humanada no mundo entre os ho-

Gregor. lib. 2. in Ezechiel Hom. 16

homẽs; (que foy hum parentesis excessivo, & infinito de luz, com a qual nenhum outro estado da Igreja se pòde comparar) nos seculos, que depois foraõ succedendo, dos Padres, & Doutores Sagrados, sempre foraõ tambem crescendo com novos, & mayores resplandores as sciencias Divinas, accrescentando, illustrando, & escrevendo muytas cousas de novo, os que vinhão depois, sobre o que tinhão sabido, & ensinado os mais antigos.

215 Lactancio Firmiano, Padre dos primeyro seculos da Igreja, a quem tinhaõ precedido os Dionysios Areopagitas, os Hierotheos, os Ignacios, os Polycarpos, os Ireneos, os Justinos, os Origenes, os Tertullianos, os Clementes Alexandrinos, no livro segundo *Divinarum Institutionum*, diz assim: *Nec qui nos illis temporibus antecesserũt, sapientia quoque antecesserunt; quæ si hominibus æqualiter datur, occupari ab antecedentibus non potest.* Saõ Jeronymo, que floreceo muyto depois do mesmo Lactancio, & a quem precedèraõ os Hippolytos, os Cyprianos, os Taumaturgos, os Arnobios, os Athanasios, os Basilios, os Theofilos, os Cyrillos, os Epifanios, augmentou, & adiantou tan-

Lactant. Firm. lib. 2. divinar. instit. cap. 8.

tanto o eſtudo das Divinas letras, que mereceo na eminencia dellas por conſenſo, & pregaõ univerſal da Igreja o renome de Doutor Maximo, na Apologia aſſima citada contra Rufino eſcreve o Santo Doutor com a modeſtia, com que coſtumaõ fallar os homens mayores, eſtas palavras: *Quid igitur damnamus veteres? Minimè. Sed poſt priorum ſtudia in domo Domini, quod poſſumus, laboramus.* E convertendo-ſe no fim contra os vituperadores dos inventos novos, eſtranha muyto que ſendo o appetite, ou gula humana tam ambicioſa de novos, & exquiſitos ſabores, ſó nas ſciencias que ſaõ o ſabor dos entendimentos, ſe contentaõ os homẽs com a vulgaridade, ou velhice dos manjares uſados: *Nam cùm nova ſemper expectant voluntates, & gulæ earum vicina maria non ſufficiant, cur in ſolo ſtudio Scripturarum veteri ſapore contenti ſunt?*

Hieron. in præfat. Pentateuch. ad Deſiderium.

216 Saõ Gregorio Magno, que veyo ao mundo para lhe dar melhor cabeça do que ſeu juizo, & errados juizos merecem, depois dos outros dous Gregorios Nazianzeno, & Niceno, & do meſmo Jeronymo depois dos Climacos, dos Procopios, dos Boecios, dos Caſſianos, dos Theodoretos, depois dos

Eu-

Eucherios, dos Pascasios, dos Maximos, dos Paulinos, dos Cassiodoros, depois dos Ezichios, dos Chrysologos, dos Lezens, dos Anastrués, dos Fulgencios, & o que he mais que tudo, depois de hum Chrysostomo, de hum Ambrosio, & de hum Agostinho, penetrou tam altamente o espirito interior da Theologia Mystica, & Ascetica, que por applauso commum do Concilio oytavo Toletano foy preferido a todos os Doutores na doutrina Ethica, & Moral, com aquelle famoso Elogio: *In Ethicis assertionibus præ cunctis meritò præferendus.* Mas nem por isso depois de tantos, & tam esclarecidos lumes da Igreja deyxárão de espalhar nella, em todos os seculos seguintes, novos rayos de novas luzes os tres Illustrissimos Hespanhoes, Isidoro, Eugenio, & Ildefonso, os Sofronios, os Eligios, os Bedas, os Damascenos, os Anselmos, os Theofilactos, os Euthymios, os Rupertos, hũ Bernardo, nome singular, & muytos outros, entre os quaes Ricardo Vitorino defendendo modestamente alguma novidade, que se acharia em seus livros, diz assim no Prologo de hum delles: *Non est magnum, vel mirum, si in uno aliquo, aliquid addere possumus, hæc propter illos*

Richar. Victor. tract. de tabernaculo in prolog.

illos dicta sunt, qui nihil acceptant, nisi quod ab antiquissimis Patribus acceperunt: sed sicut Deus produxit novos fructus ad recreationem hominis exterioris, non credunt scientias impertiri ad innovandos sensus hominis interioris. Naõ se tenha por cousa grande, (diz Ricardo) nem merecedora de admiraçaõ, que em algũa materia das que escrevemos, possamos accrescentar alguma cousa de novo: & digo isto por aquelles que nada admittem, nem lhes he aceyto, senaõ o que primeyro foy recebido pelos antiquissimos Padres: mas se Deos para sustento, & gosto dos corpos produz incessavelmente todos os annos tantos frutos novos; porque nam cuydaràõ, que tambem as sciencias podem produzir cousas novas para alimento, & recreaçaõ das almas?

217 Naõ se podia explicar com mais clara comparaçaõ, nem provarse com mais efficaz argumento, & desde aquelle tempo, que foy pelos annos de mil & trezentos a esta parte, se tem confirmado pela grandeza, & liberalidade de Deos em todos os seculos, com mais repetidos exemplos que nos passados, porque não só alumiou a Divina Providencia pouco depois o mundo todo com aquel-

aquellas duas tochas clarissimas, & santissimas de Theologia Santo Thomás, & Saõ Boaventura, mas antes, & depois delles para augmento, ou competencia de suas mesmas luzes as cercou de taõ luminosas, & resplandecentes estrellas, que em outra idade podiaõ ter nome de primeyros Planetas, como foraõ hum Alberto Magno, hum Alexandre de Ales, & o famosissimo, & subtilissimo Scoto, naõ só luz, senão fonte de luzes, as quaes depois deste doutissimo seculo se multiplicáraõ em tanto numero, que se pòde com razaõ dizer do mundo, o que Deos disse a Abraham do Firmamento: *Numera stellas, si potes.* E porque he materia impossivel, & numero sem conto, fiquem em silencio (por mais que tam grande brado deraõ nas escolas) os Vasques, os Soares, os Molinas, os Valenças, os Bellarminos, os Canisios, os Toledos, os Lugos, os Cayetanos, os Soutos, os Medinas, os Victorias, em cujos felicissimos, & immensos escritos se vem taõ adiantadas as letras Divinas, que mais parecem novas, que renovadas. Digaõ agora os reprovadores das que elles chamaõ novidades, se se pòde ainda sobre os Antigos dizer alguma cousa de novo.

Genes. 15. 5.

218 He

218 He por ventura o ſaber, & dizer, patrimonio ſó da antiguidade, & morgado como o de Iſaac, que dada a bençaõ a Jacob naõ fica outra para Eſaù? Saõ os Antigos como os cantaros da Sarephtana (comparaçaõ de que uſa Ruperto) que depois de cheyos elles parou a fonte milagroſa, & não correo mais o oleo? Houve neſte grande Oceano de ſciencias alguma náo Vitoria, que dèſſe volta a todo o mar? ou algum Gama, que paſſado o Cabo de Boa Eſperança a tiraſſe a todos os outros de novos deſcubrimentos? E ſe depois deſte famoſo circulo do univerſo ainda ficáraõ mares, & terras incognitas, que promettem novas emprezas, & novos Argonautas; que ſerá na esfera da Sabedoria, & da verdade, cuja immenſa, & infinita circumferencia ſó a pòde abraçar, o que he immenſo, & comprehender, o que he infinito? Se depois dos antiquiſſimos tiveraõ que deſcubrir os menos antigos, & depois dos que já naõ eraõ os primeyros, tiverão que inventar mais que os ſegundos; porque não quereráõ os adoradores, ou aduladores da antiguidade, que ainda depois de tanto dito, haja mais que dizer, & depois de tanto eſcrito, mais que eſcrever, & depois de tanto

Geneſ. 27. 37.

3. Reg. cap. 17. per tot.

to eſtudado, & ſabido, mais que eſtudar, & ſaber? Como temo, que os que condemnaõ as couſas novas, ſaõ aquelles que não podem dizer ſenão as muyto velhas, & póde ſer, que muyto remendadas. O avarento chama prodigo ao liberal. O covarde temerario ao valente. O diſtrahido hypocrita ao modeſto; & cada hum condemna o que naõ tem, por não confeſſar o que lhe falta. O grande Padre Soares que tanto tinha em ſi, do que os Antigos ſouberaõ, dizia que daria de alviçaras o que ſabia, ſe lhe deſſem, o que ignorava; iſto he o que ficou aos vindouros para poderem ſaber, & dizer de novo, mas querer preciſamente que nos atemos em tudo aos paſſados, he querer atar os vivos aos mortos, crueldade que ſó ſe lè de Meſencio.

219 Fechemos eſte diſcurſo, ou adocemos a dureza deſte rigor com o Mellifluo Bernardo, o qual como ſempre fallou pela boca da Eſcritura, aſſegura firmemente aos vindouros, que poderáõ ter mayores noticias das couſas, do que tiveraõ, & alcançárão os Antigos, & o prova, & refere em dous Textos, ou dous exemplos; hum de David, que affirmou que ſoubera mais que os paſſados; outro de Daniel, que prometteo ſabe-

D.Bern. de contemp. & Epist. ad Hugonem de S. Victor

ſaberiaõ mais os futuros: *David quoque ſuper Doctores ſuos, & ſeniores donum ſibi intelligentiæ audacter præſumit, dicens: Super omnes docentes me intellexi. Sed & Propheta Daniel, Pertranſibunt, ait, plurimi, & multiplex erit ſcientia, ampliorem ſcilicet rerum notitiam promittens & ipſe poſteris.* Atèqui Saõ Bernardo eſcrevendo a Hugo de São Victor, que tambem lhe tinha eſcrito laſtimado da meſma chaga. Todos os grandes engenhos tiveraõ ſempre eſta queyxa, & todos ſe armaraõ deſtas apologias, porque todos diſſerão couſas novas, & nenhum careceo de quem lhas impugnaſſe: naõ ha couſa boa ſem contradiçaõ, nem grande ſem inveja:

Petrarc. triumph. de la Fama cap. 3

Si come crebbe l'Arti
Crebbe l'imvidia ecol ſapere
Inſieme ne icori infiati ſuoi
Veneni ha ſparſi.

220 Mas antes de Petrarcha o tinha dito em Roma o noſſo diſcreto Heſpanhol:

Martial. lib. 5. epigr. ad Regulũ.

Eſſe quid hoc dicam, vivis quod fama negatur?
Et ſua quod rarus tempora Lector amat?
Hi ſunt invidiæ nimirum, Regule, mores,
Præferat antiquos ſemper ut illa novis.
Sic veterẽ ingrati Pompei quærimus umbrã

Et

Et laudant catuli Julia templa senes.
Ennius est lectus salvo tibi Roma Marone:
Et sua riserunt sæcula Mæonidem.

221 Os que mais queriaõ louvar a Christo diziaõ, que era hum dos Profetas antigos, sendo elle a luz de todos os Profetas: & Herodes se persuadia, que não podia ser senaõ o Baptista resuscitado, sendo aquelle a quem o Baptista não era digno de desatar a correa do sapato. Todas as cousas novas, que se disserem nesta historia, saõ aquellas, que Deos tem promettido, que ha de fazer quando disse: *Ecce nova facio omnia.* Se acaso houver quem as impugne, & contradiga, he porque nem Deos pòde fazer cousa de novo sem contradiçaõ dos mesmos para quem as faz. A cousa mais nova que Deos fez no mundo, foy aquella de que disse o Profeta: *Creavit Dominus novum super terram: fœmina circumdabit virum.* E esta novidade foy o alvo das mayores contradições, como tambem predisse outro Profeta: *Signum cui contradicetur.*

Matth. 16. 14.
Marc. 6. 16.
Joan. 1. 27.
Apoc. 21
Jerem. 31. 22.
Luc. 2. 34.

222 Mas para que naõ pareça, que defendo as cousas novas, por não ser necessario este escudo á minha historia, respondendo á objecçaõ da novidade della, digo que

em toda essa novidade, com ser tam grande, nenhuma cousa direy de novo: propriedade he dos futuros serem sempre novos todos, por isso os ultimos, & mais distantes se chamão novissimos; mas ainda que esta historia seja toda de cousas tam novas, nem por isso ella será nova. He huma historia nova sem nenhuma novidade, & huma perpetua novidade sem nenhuma cousa de novo; como isto possa ser, explicarey por alguns exemplos.

223 Quando os Romanos a primeyra vez batèrão os muros de Carthago com o Ariete, ou Carneyro militar, ficáraõ os Carthaginezes assombrados cõ a novidade daquella machina: & naõ era novidade, senaõ esquecimento; porque os primeyros inventores daquelle bravo instrumento tinhaõ sido os mesmos Carthaginezes, mas como havia muytos annos, que gozavaõ da altissima paz, esquecia-se Carthago do que inventára Carthago, & sendo cousa antiga, & sua, a tinha por novidade. Quero dizello com palavras do grande Tertulliano, cuja foy esta advertencia: *Arietem nemini umquam adhuc libratum, illa dicitur Carthago studijs asperrima belli, prima omnium armasse*

Tertul. lib. de pallio cap. 1.

ſe in oſcillum penduli impetus. Cum autem ultimarent tempora patriæ, & aries jam Romanus in muros quondam ſuos auderet, ſtupuere illico Carthaginienſes, ut novum extraneum ingenium. Tãtum ævi longinqua valet mutare vetuſtas. De maneyra que Ariete, de que Carthago tinha ſido a primeyra inventora, parecia inſtrumento novo aos meſmos Carthaginezes, naõ por novo, ſenaõ por eſquecido, naõ por novo, ſenaõ por muyto antigo.

224 Muytas novidades ſe veràõ neſta noſſa hiſtoria, naõ novas por novas, ſenaõ novas por antiquiſſimas. As Pyramides, & Obeliſcos que aſſombràraõ com taõ nova, & deluſada grandeza o foro Romano, (com boa venia dos Padres Conſcriptos) depois de ſerem velhice no Egypto, foraõ novidade em Roma. Seraõ novas neſte noſſo livro couſas, que foraõ primeyro, que as que hoje ſe tem por antigas. A nova opinião dos Ceos fluidos tambem recebida em noſſos dias, primeyro foy que a antiga de Ariſtoteles, que com taõ continuado applauſo do mundo os fez ſolidos, & incorruptiveis: nas ſciencias naſcem poucas verdades, as mais dellas reſuſcitão; ſó no mundo, como pou-

ço ha dizia Salamão, não ha cousa nova, como se vem cada dia tantas novidades no mundo? Saõ novidades de cousas naõ novas, & taes seraõ as desta historia. Quando Adam sahio flammante das mãos de Deos, abrio os olhos, & vio tanta cousa nova, & todas eraõ mais antigas que elle: nem erão ellas as novas, elle era o novo: a novidade da nossa historia ha de ser mais dos Leytores, que della. Para aquelle cego de seu nascimento, a quem Christo abrio os olhos, ainda que não erão novas as quantidades, porque as apalpava, forão novas as cores, porque as não via; já havia cores, & luz, mas não havia olhos. Ao terceyro dia da creaçaõ produzio a terra todas as arvores carregadas dos seus frutos: senão fora assim, não tivera occasiaõ o preceyto, nem tentação o peccado. Todos os frutos nascèrão igualmente naquelle dia, as peras, os figos, as uvas, & tambem as frutas novas; mas estas tiverão este nome, porque chegárão mais tarde á nossa terra.

225 Por ventura aquella ametade do mundo, a que chamavão quarta parte, naõ foy creada juntamente com Asia, com Africa, & com Europa? & com tudo porque a

Ame-

America eſteve tanto tempo occulta, he chamado mundo novo; novo para nós que ſomos os ſabios; mas para aquelles barbaros, velho, & muyto antigo. Aſſim que recolhendo todos eſtes exemplos, humas couſas faz novas o eſquecimento, porque ſe não lembraõ; outras a eſcuridade, porque ſe não vem; outras a ignorancia, porque ſe não ſabem; outras a diſtancia, porque ſe não alcanção; outras a negligencia, porque ſe não buſcão; & de todas eſtas novidades ſem novidade haverá muyto neſta noſſa hiſtoria. Lembraremos nella muytas couſas eſquecidas, alumiaremos muytas eſcuras, deſcobriremos muytas occultas, poremos á viſta muytas diſtantes, & procuraremos ſaber muytas ignoradas.

226 E por não deyxarmos ſem juizo a controverſia diſputada entre as couſas novas, & as velhas; certamente entre humas, & outras não ſe póde dar regra certa. O tempo humas couſas melhora, & outras corrompe: ouro velho, vinho velho, amigo velho: caſa nova, navio novo, veſtido novo: a velhice no ouro he preço, no vinho madureza, no amigo conſtancia, no veſtido pobreza, no navio, & na caſa perigo; abſo-

 luta-

lutamente nas cousas, que se consomem com o tempo, melhores saõ as novas. Mais defendida está Roma com os muros de Urbano, que com os de Belisario; huns se conservaõ pelo que forão, outros pelo que saõ; em huns se admira a antiguidade, em outros se logra a fortaleza. A verdade, & as sciencias, em que naõ tem jurisdicção o tempo, impropriamente se chamaõ novas, ou velhas, porque sempre saõ, sempre foraõ, & sempre haõ de ser as mesmas, posto que nem sempre se conhecem igualmente. De Deos, que por essencia he Sabedoria, & Verdade, disse Tertulliano judiciosamente, que nem he velho, nem novo, mas verdadeyro: *Germana Deitas nec de novitate, nec de vetustate, sed de sua veritate censetur*. E como a verdade da nossa historia toda (como vimos) tenha o seu principio em Deos, pedimos aos que a lerem, que assim no certo, como no provavel, nem se attenda se he velho, nem se repare se he novo, mas só se considere, se he, ou pòde ser verdadeyro: *Nec de novitate, nec de vetustate, sed de sua veritate censeatur*.

227 E quanto ao louvor, que renunciamos facilmente, ainda que o mereceramos,

digo

digo com indifferença o que ensinou Christo: *Scriba doctus profert de thesauro suo nova, & vetera.* Os Doutos quando escrevem, tiraõ do seu thesouro as cousas novas, & mais as velhas: saber as velhas, & inventar as novas, isto parece que he ser douto. Mas notou Santo Agostinho, que naõ disse Christo as velhas, & as novas, senão as novas, & as velhas, dando o primeyro lugar às novas, porque as avaliou a Summa Justiça pelo merecimento, & não pelo tempo: *Non dixit, vetera, & nova, quod utique dixisset, nisi maluisset meritorum ordinem servare, quàm temporum.* As cousas velhas saõ do tempo, as novas do merecimento; porque as velhas saõ alheas, as novas nossas. Todos dizem que os Antigos merecem mayor louvor; & he assim; mas este louvor se bem se considera, não he elogio da antiguidade, senão da novidade. Merecem mayor louvor os Antigos, porque foraõ os primeyros inventores das cousas; logo da novidade he o louvor, pois o merecèraõ, quando as descobriram de novo. Se fora outro o Author desta historia, folgára eu que se pudèra dizer delle com Vicencio Lizinense: *Per te posteritas gratulatur intellectum, quod ante vetustas*

Matth. 13.59.

D. Aug. quæst. 16. in Matth.

 non

non intellectu venerabatur.

CAPITULO XII.

Da-se a razaõ porque em algumas partes desta historia se naõ allegáraõ Padres, & seguiraõ exposições de Escritores modernos.

228 AInda que o nosso intento he seguir em quanto nos for possivel as pizadas dos antigos Padres, como Padres, & lumes da Igreja depois dos Apostolos, (os quaes não entraõ nesta controversia, porque em tudo o que escrevèraõ foraõ alumiados pelo Espirito Santo, & seguillos como havemos de seguir em tudo, naõ he só obsequio, & piedade, senão obrigação, & respeyto;) & posto que o nosso desejo fora levar sempre diante dos olhos esta segunda tocha para alumiar, & penetrar com sua luz como diziamos o escuro das profecias; com tudo porque naõ he, nem será possivel seguir em algũas cousas das que dizemos, ou dissermos, este nosso intento, & desejo, pede a razaõ, & ordem da mesma escritura, que antes de passar mais adiante des-

desfaçamos este reparo; para que os menos doutos, ou mais escrupulosos naõ topem nelle, & levem desde logo entendidas as causas do que fizermos, & os fundamentos, licença, ou authoridade com que o fazemos. Verse-ha em algumas partes desta historia, que ou não allegamos Padres antigos, ou nos desviamos da explicaçam que deraõ a alguns lugares da Escritura; o que não fazemos senão com grandes razões, sem offensa da reverencia que lhes devemos, nem da verdade que seguimos, antes para mayor segurança, & fundamento della, a qual he o nosso intento, & obrigaçaõ buscar, & descobrir adonde quer que se ache, antepondo este respeyto a qualquer outro, pois á verdade se deve o mayor de todos.

229 As razões, que nos movem, & obrigaõ, saõ tres. A primeyra, porque os Doutores antigos não disseraõ tudo. Segunda, porque naõ acertáraõ em tudo. Terceyra, porque naõ concordáraõ em tudo; & com qualquer destes casos nos pòde ser, naõ só licito, & conveniente, senão ainda necessario seguir o que se julgar por mais verdadeyro; porque nas cousas, que naõ disseraõ, he forçoso fallar sem elles; nas cousas em que

naõ

naõ acertáraõ, he obrigação apartar delles; & nas cousas, em que não concordáraõ, he livre seguir a qualquer delles; & tambem será livre, & licito deyxar a todos, se assim parecer, como logo explicaremos.

Prova-se a primeyra razaõ.

230 PRimeyramente he certo que os Padres antigos não disseraõ tudo, & se prova claramente com a experiencia, & lição de seus proprios livros, nos quaes se não acha memoria de muytas cousas grandes, & doutas, achadas, & accrescentadas depois, não só nas outras sciencias Divinas, mas na intelligencia das mesmas Escrituras Sagradas, & particularmente nas dos Profetas, que nos tempos mais chegados a nòs se descobrirão, disputárão, & entendèrão, como se lèm nos Escritores modernos; & posto que para os versados na lição de huns, & outros bastava esta supposição sómente apontada, porey aqui para os demais as palavras de dous grãdes Doutores, Castro, & Canisio, ambos do seculo antecedente a este nosso, & ambos diligentissimos investigadores da antiguidade,

de, & doutissimos na erudição da Escritura, Concilios, & Padres, os quaes expressamente affirmão que muytas cousas se sabem, & entendem hoje, que foraõ ignoradas dos Padres antigos, (como falla Castro) ou incognitas a elles, como mais certamente diz Canisio. As palavras deste segundo no livro primeyro de Beata Virgine cap. 7. saõ as seguintes: *Demum habuerint Patres suorum temporum rationem, quibus multa vel prorsus incognita erant, vel obscura, neque satis evoluta, quæ posteris diligentius excutienda, & claricùs illustranda, explicandaque, non sine certo Dei consilio relinquebantur.* E Castro no livro primeiro *adversus hæreses*, Capitulo segundo, depois de provar o mesmo com o lugar do Capitulo sexto dos Cantares, que abayxo citaremos, conclue assim: *Quo fit, ut multa nunc sciamus, quæ à primis Patribus aut dubitata, aut prorsus ignorata fuerunt.* A qual differença se não conheceo só com a comprida experiencia dos nossos tempos, senão já nos mesmos Padres se conhecia, como muytos delles escrevèrão, & particularmente entre os da primeyra idade Tertulliano; & entre os da ultima Ricardo Vitorino, cujas palavras de ambos refe-

Canis. lib. 1. de B. Virg. cap. 7.

referiremos neſte meſmo Capitulo.

231 A razão de muytas couſas, que hoje ſe ſabem, ſerem incognitas aos Padres antigos, ſe póde conſiderar; ou da parte de Deos, ou da parte das meſmas couſas. Da parte das meſmas couſas nos não devemos admirar que lhes foſſem incognitas, por ſerem muytas dellas difficultoſas, eſcuras, & muy reconditas nas Eſcrituras Sagradas, & enigmas dos Profetas, as quaes ſe não podiaõ entender, & penetrar ſó com a agudeza dos entendimentos, por ſublimes, & ſublimiſſimos que foſſem, em quanto naõ eſtavaõ aſſiſtidos de outras noticias, & circunſtancias, que ſó ſe deſcobrem com o tempo, & adquirem com larga experiencia.

232 Excellente exemplo he neſta materia o das ſciencias, & artes, ainda naturaes, as quaes em ſeus principios, & rudimentos foraõ imperfeytas, & com os annos, experiencia, & exercicio ſe vem hoje ſublimadas a taõ eminente perfeyção, como a Nautica, a Bellica, a Muſica, a Architectura, a Geografia, a Hidrogafia; & todas as outras Mathematicas, & muyto em particular a Chronologia, de que neſte meſmo Capitulo fallaremos; & aſſim como eſtas meſ-

mesmas sciencias, & artes crescèrão, & se apuráraõ muyto com o soccorro, & apparelho de exquisitos instrumentos, que nellas se inventàrão, como foy na Nautica o Astrolabio, a Agulha, & o admiravel segredo da pedra de cevar: & na Bellica o terribilissimo & subtilissimo invento da polvora, que deu alma, & ser a tantos, & taõ notaveis instrumentos de guerra: assim tambem podèraõ crescer, & augmentarse muyto as sciencias Divinas, & chegar á perfeyção, & eminencia, em que hoje se vem, com os instrumentos proprios dellas, que he a multidão de livros espalhados, & facilitados por todo o mundo pelo beneficio da impressaõ, com que a doutrina, & sciencia particular dos homẽs insignes se faz commua a todos em taõ distantes lugares, naõ sendo menor a cõmodidade dos Mestres, que saõ instrumentos vivos das sciencias, no concurso de tantas, & tam diversas Universidades, theatros, & officinas publicas de toda a sabedoria; commodidade de que no tempo dos Padres se carecia, sendo necessario ao Doutor Maximo Saõ Jeronymo (como elle mesmo escreve) copiar com immenso trabalho os livros por sua propria maõ, & peregrinar á

Gre-

Grecia, á Paleſtina, ao Egypto, & ás Gallias para recolher os eſcritos de S. Hilario, ouvir a S. Gregorio Nazianzeno, a Didimo, & aos Meſtres mais peritos na lingua Hebraica; inconvenientes que ſó podia vencer, & contraſtar hum tam alentado eſpirito, & zelo de ſervir á Igreja, como do grande Jeronymo, digno tanto de immortal louvor pela eminencia de ſua ſabedoria, como pelos glorioſos trabalhos, & ſuores, com que a adquirio, & conquiſtou.

Hieron. Epiſt. 22 40.6.

233 Da parte dos meſmos Padres ſe deve igualmente conſiderar, que deyxárão de eſpecular, & dizer muytas couſas de grande importancia que depois ſe ſouberão, & eſcrevèrão, porque ſe accõmodárão á neceſſidade dos tempos, em que vivião. Todo o intento dos Padres antigos era provar a verdade da Encarnação do Filho de Deos, & o myſterio de ſua Cruz, a qual na cegueyra dos Judeos (como diz S. Paulo) ſe reputava por eſcandalo, & na ignorancia dos gentios por eſtulticia; & como eſta era a guerra, & a conquiſta daquelles tempos, todas as armas da Sagrada Eſcritura ſe forjavam, & acoſtavam contra eſta reſiſtencia, & por iſſo os primeyros Padres, & ſeus ſucceſſores,

1. ad Corinth. 1.23.

ne-

nenhuma cousa buscavão nos livros sagrados, não só Profeticos, senão ainda nos Historicos, mais que os mysterios de Christo. He bom testemunho desta verdade, o que diz Ruperto a Tristerico Arcebispo Coloniense no prologo dos seus Commentarios sobre os Profetas menores: *Scito me, Pater mi, sicut in cæteris scripturis, ita & in volumine duodecim Prophetarum operam dedisse, ad quærendum Christum.* E como isto he o que só buscavão para escrever, isto he o que só achavão, ou o que só escrevião seguindo os sentidos allegoricos, & mysticos, & deyxando, ou insistindo menos nos literaes, como se vè ordinariamente em todas as exposiçoẽs dos Padres, que todas se empregão na allegoria, tocando muytas vezes só leve, & superficialmente a letra, & tal vez não sem alguma impropriedade, & violencia. Assim o notáram entre os mesmos Padres alguns mais modernos que os antigos, & outros menos antigos que os antiquissimos.

Rupert. in prolog. Cõmentar. super Prophet. minor.

234 Dos primeyros he Ricardo de S. Victor, contemporaneo de S. Bernardo, no prologo sobre o Profeta Ezechiel, onde confessa, que se aparta de Saõ Gregorio, por se não chegar ao sentido literal do Texto. Dos se-

ſegundos he o meſmo São Gregorio, Padre do ſexto ſeculo depois de Chriſto, no proemio ſobre o livro dos Reys, onde diz, que lhe foy neceſſario em algũas partes não ſeguir os Padres mais antigos, por não faltar ao fio, conſequencia, & verdadeyra interpretação da hiſtoria: as palavras de S. Gregorio não refiro aqui, porque teram ſeu lugar mais abayxo: as de Ricardo depois de referir como os antigos Padres occupavam ſeu eſtudo principal na allegoria, ſam eſtas: *Hinc contigiſſe arbitror, ut literæ expoſitionem in obſcurioribus quibuſdam locis antiqui Patres tacitè præterirent, vel paulò negligentius tractarent, qui ſi pleniùs inſiſterent, multo perfectiùs proculdubio, quàm aliqui ex modernis, id potuiſſent.* Quer dizer: que os Padres antigos por applicarem toda a ſua induſtria, & engenho no ſentido allegorico das Eſcrituras, ou paſſáraõ totalmente em ſilencio, ou tratáraõ menos diligentemente algũs lugares mais eſcuros dellas, ſendo certo, ſegundo eram dotados de altiſſimos engenhos, & enriquecidos de muyta ſciencia, & erudiçaõ, que ſe inſiſtiſſem no ſentido genuino, & literal do Texto, o poderiaõ conſeguir mais perfeytamente, que qualquer dos modernos

Ricard. à S. Victor. in prolog. ſuper Ezechiel.

dernos. De maneyra, que segundo a verdade desta advertencia vem a ser a differença entre os Padres antigos, & os Commentadores modernos das Escrituras, a mesma que houve naquelles dous homẽs do Euangelho, ambos ricos, & venturosos. Hum que achou o thesouro, & deu quanto tinha por comprar o campo em que elle estava. Outro que buscando só margaritas; & achando huma preciosissima, empregou tambem nella quanto tinha. Os Padres antigos, que buscavão só nas Escrituras a Christo, & nesta preciosissima margarita empregavão todo o cabedal do seu estudo; os modernos, que se não determinão no thesouro das Escrituras a hum só genero de riquezas, achão, além da mesma margarita, muytas outras pedras tambem preciosas, & tirão daquelle thesouro (como dizia Christo) *nova, & vetera*; riquezas novas, & velhas; as velhas, que saõ as noticias das verdades já passadas; as novas, que saõ o conhecimento das outras futuras.

Matth. 13. 44. & 46.

235 Finalmente se deve considerar este silencio das cousas, que naõ disseraõ os Padres, da parte de Deos, o qual com particular providencia não quiz que elles por en-

taõ as soubessem, & escrevessem, para que a Igreja nossa Mãy se parecesse com seu Esposo, & conforme os annos, & idade fosse tambem crescendo em luz, & sabedoria. Assim o notou, alèm de muytos outros Theologos, o mesmo Canisio, continuando o lugar assima citado: *Quæ posteris diligentiùs executienda, & clariùs illustranda explicandaque, non sine certo Dei consilio relinquebantur, non verò homini tantùm, sed etiam Ecclesiæ Christi tempus auget sapientiam, & Spiritus Sanctus aliam, atque aliam doctrinæ lucem patefacit.* No Capitulo seis dos Cantares, donde o Esposo he Christo, & a Esposa a Igreja, estaõ profetizados os progressos, que ella havia de ter, & se comparaõ com estremada propriedade á luz da Aurora: *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi Aurora consurgens?* Porque assim como a Aurora nasce das trevas da noyte, & começa na primeyra luz, & nella vay sempre crescendo de menor para mayor claridade, assim a Igreja nascida nas trevas da ignorancia, & infidelidade começou em menos luz de sabedoria, & vay sempre crescendo, & augmentando-se mais, & mais de resplandor em resplandor, de clari dade em claridade, que saõ os ter-

mos

mos de que uſa S. Paulo na ſegunda Epiſtola aos Corinthios: *Nos verò omnes revelata facie gloriam Domini ſpeculantes, in eandem imaginem transformamur à claritate in claritatem.* Fallava o Apoſtolo do vèo da infidelidade com que os Judeos tem cubertos os olhos para não ver a Chriſto, & diz que nòs os Chriſtãos, que ſomos os membros de que ſe compoem a Igreja, tirado pela fé aquelle vèo, com os olhos abertos, & deſempedidos por meyo da propria eſpeculação, & eſtudo imos creſcendo de claridade em claridade, naõ já paſſando das trevas á luz, ſenaõ de huma luz para outra, ſempre mayor, & mais clara, transformando-ſe por eſte modo a Igreja na imagem do ſeu meſmo Eſpoſo Chriſto. Porque aſſim como Chriſto, poſto que ſua Sabedoria fóy ſempre igual, & a meſma, (em quanto Deos infinita, & em quãto homem conſummadiſſima) com tudo nos actos exteriores, & manifeſtação della ao mundo, a não moſtrou toda junta, ſenão que a foy diſpenſando por partes, creſcendo ſempre nella ao paſſo, que hia creſcendo nos annos, como diz o Evangeliſta São Lucas: *Proficiebat ſapientia, & ætate.* Aſſim a Igreja, que he o corpo myſti-

2. ad Corinth. 3. 18.

Luc. 2. 52.

co do mesmo Christo, transformando-se na sua imagem, & retratando-se nelle; & por elle vay sempre crescendo mais, & mais na luz, & na sabedoria, á medida que cresce nos annos, & na idade: *Crescere igitur oportet, & multum, vehementerque proficiat, tam singulorum, quàm omnium, tam unius hominis, quàm totius Ecclesiæ ætatum, ac sæculorum gradibus intelligentia, scientia, sapientia*: disse doutamente Vicencio Lorinense.

Vicent. Lorin.

236 De sorte que vay crescendo a intelligencia, a sciencia, & a sabedoria pelos mesmos gráos do tempo, com que vaõ passando os annos, os seculos, & a idade; & isto naõ só na Igreja universal, & em commum, senão nos homẽs, & Doutores particulares, que saõ os membros de que o seu corpo, & os rayos, de que a sua luz se compoem. Donde se deve reparar, & advertir (cousa que devèra já estar muy notada, & advertida) que os Doutores antigos, & mais velhos, propria, & rigorosamente fallando, não saõ os passados, senaõ os presentes; nem aquelles, que vulgarmente saõ chamados os antigos, senaõ os que hoje, & nos tempos mais chegados a nòs se chamão modernos; porque assim como nos annos de Christo houve

ve infancia, puericia, & adoleſcencia, & depois idade perfeyta; aſſim nos annos, & duração da Igreja ha a meſma diſtinçaõ, & ſucceſſaõ de idades, com que o corpo myſtico della vay creſcendo, & augmentando-ſe ſempre mais atè chegar a encher a perfeyçaõ, ou medida da meſma idade de Chriſto, como expreſſamente diſſe Saõ Paulo fallando dos meſmos Doutores: *Alios autem Paſtores, & Doctores, ad conſummationem Sanctorum in opus miniſterij, in ædificationem corporis Chriſti: donec occurramus omnes in unitatem fidei, & agnitionis filij Dei, in virum perfectum, in menſuram ætatis plenitudinis Chriſti.* Donde ſe ſegue, que os Doutores da infancia, da puericia, & da adoleſcencia da Igreja foraõ os modernos, & da ſciencia moderna. E os Doutores da idade mayor, & mais provecta da Igreja, ſaõ os mais velhos, & mais antigos, & da ſciencia mais antiga, porque a Igreja não ſe compoem das paredes mortas, ſenaõ dos membros vivos; nem foy creſcendo dos noſſos annos para os primeyros, ſenaõ dos primeyros para os noſſos: & ſeria naõ ſó contra a ordem da natureza, ſenaõ contra a decencia da meſma idade, que naõ foſſe mais ſabia a Igreja nos mayores

Ad Epheſ. 4. verſ. 11. 12. & 13.

yores annos, do que o tinha ſido nos menores.

237 Dizem contra iſto os hereges (como notou Banhes) que a Igreja naõ eſtá hoje mais alumiada, ſenaõ cada vez menos; & do meſmo Sol tiraõ o argumento deſta ſua cegueyra. Dizem que Chriſto he o Sol da Igreja, & aquella primeyra verdadeyra luz, *Quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*; & que quanto mais ſe vão apartando os noſſos tempos do tempo, em que Chriſto viveo entre os homẽs, tanto os rayos da ſua luz ſaõ mais tenues, mais eſcaſſos, & menos intenſos: bem aſſim como a luz do Sol material, & qualquer outra alumia, & aquenta mais aos que lhe ficaõ mais vizinhos, & menos aos que eſtaõ mais remotos, & mais diſtantes. Mas a apparencia deſta razaõ he taõ falſa como todas as de ſeus Authores; porque ainda que Chriſto corporalmente ſe apartou dos homens, eſpiritualmente, & por particular, & inviſivel aſſiſtencia ſempre ficou com elles, & os aſſiſtirá (dentro porèm da ſua Igreja) atè o fim do mundo, como prometteo a todos os verdadeyros Diſcipulos de ſua doutrina, quando lhes diſſe: *Ecce ego vobiſcum ſum uſque ad con-*

Joan. 1. 9.

Matth. 28. 20.

consummationem sæculi. Tambẽ deyxou em seu lugar por segundo Mestre de sua escola ao Espirito Santo, igualmente Deos, como elle, o qual com a mesma, & não differente luz, não só alumia a Igreja com os mesmos resplandores da verdade, mas segundo a disposiçaõ de sua providencia, os vay descubrindo mayores a seu tempo, ensinando, & declarando aquellas occultas, & altissimas verdades, que por menos capacidade dos Discipulos deyxou Christo de lhas dizer, quando por si mesmo os ensinava; dizendolhes porèm, (para que o Judeo não duvide da assistencia do Espirito Santo à Igreja, & cabeça della) que o Espirito lhes ensinaria: *Adhuc multa habeo vobis dicere: sed non potestis portare modò. Cùm autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem.*

Joan. 16. 12. & 13.

238 E porque a perfidia heretica se nos não queyra acolher por pès, (como imprudentemente fazem ainda em lugares igualmente claros de outras Escrituras) fugindo para os tempos antigos, em que elles confessaõ, que a Igreja esteve verdadeyramente alumiada: ouçaõ ao antiquissimo Tertulliano: *Regula quidem fidei una omnino est, so-*

Tertul. lib. de velam. Virgin. in princip.

 la

la, immobilis, & irreformabilis: hac lege fidei manente, cætera jam disciplinæ, & conversationis admittunt novitatem correctionis, operante scilicet, & proficiente usque in finem gratiâ Dei. Quale est enim, ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, opus Dei aut cessaverit, aut proficere destiterit, cum propterea Paraclitum miserit Dominus, ut quoniam humana mediocritas omnia semel capere non poterat, paulatim dirigeretur, & ordinaretur, & ad perfectum produceretur disciplina ab illo Vicario Domini Spiritu Sancto. Quæ est ergo Paracliti administratio, nisi hæc, quod disciplina dirigitur, quòd Scripturæ revelantur, quòd intellectus reformatur, quòd ad meliora perficitur? Não me detenho em romancear as palavras, porque saõ em summa tudo o que atègora temos dito; só peço se pondere aquella nova, & bem achada razão de Tertulliano: *Quale est enim ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, &c.* Se o Demonio sempre obra, & não desiste de accrescentar cada dia novos erros, & novos enganos, com que impugnar, & novas trevas, com que diminuir, & escurecer a luz da verdade, & resplandor da Igre-

ja,

ja, como havia o Eſpirito Santo de ceſſar em accreſcentar ſempre nella novas luzes contra eſſas trevas, novas verdades contra eſſes erros, nova claridade contra eſſes enganos, & novas vitorias contra eſſe inimigo, & ſeus ſequazes? Em ſua meſma cegueyra tem o herege a prova da mayor luz da Igreja; por iſſo diſſe São Paulo: *Oportet hæreſes eſſe*; & eſſe he o bem que tira de tam grande mal aquella ſapientiſſima Providencia, que como doutamente diſſe Santo Agoſtinho, teve por mayor gloria de ſua grandeza fazer dos males bens, que naõ permittir os males.

D. Paul. ad Cor. cap. 11. verſ. 19.

239 Aſſim que os que quizerem reconhecer os augmentos da ſabedoria, em que ſempre mais vay creſcendo a Igreja com os annos, naõ devẽ tomar a ſemelhança do Sol, & da luz, ſenão a da fonte, & do rio, a que o meſmo Chriſto comparou ſua doutrina, quando diſſe: *Si quis ſitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, ſicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum.* A luz, que ſahe do Sol, quanto mais diſtante, mais ſe vay enfraquecendo, & diminuindo: mas o rio, que naſce da fonte, quanto mais caminha, & mais ſe apar-

Joan. 7. 37. 38. 39.

aparta de ſeu principio, tanto mais ſe engroſſa; porque vay recebendo novas correntes, & novas aguas, com que ſe faz mais largo, mais profundo, mais caudaloſo. Tal he a ſabedoria da Igreja, entrando ſempre nella as puriſſimas correntes da doutrina de tantos Doutores Catholicos, & ſapientiſſimos, que cada dia a augmentão com novos, & tão excellentes eſcritos em huma, & outra Theologia, de que o noſſo ſeculo tem ſido mais fecundo, & abundante que todos atè hoje. A ſabedoria da Igreja no alumiar he luz, & no correr he rio, rio daquella meſma fonte, & luz daquelle meſmo Sol, que he Chriſto, conſervando juntamente as luzes a claridade das aguas, & as aguas os reſplandores das luzes naquella milagroſa Metamorphoſis, que ſe conta no Capitulo 10. de Eſther: *Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem ſolemque converſus eſt, & in aquas plurimas redundavit.* Chriſto Sol com propriedade de fonte, a Igreja luz com propriedade de rio, & por iſſo ſempre mais alumiada, ſempre mais veſtida de reſplandores.

Eſther cap. 10. verſ. 6.

240 E como por eſta providencia particular de Deos, & pela difficuldade, & eſcuridade de muytos lugares da Eſcritura, & pela appli-

applicação dos Padres, a confirmaçaõ de outras verdades, & a resistencia de outras batalhas proprias daquelles tempos deyxáraõ de escrever algumas cousas, com que a Igreja depois se foy alumiando, & illustrando; naõ he muyto que nestas, que elles não dissérão, fallemos, & hajamos de fallar sem elles: nem isto se nos deve imputar a menos veneraçaõ dos mesmos Padres doutissimos, & santissimos; porque naõ querer descubrir, nem saber o que elles não disseraõ, antes he vicio da ociosidade, que virtude da reverencia, como bem conclue o mesmo Ricardo Victorino acima allegado: *Sed nec illud tacitè prætereo, quod quidem ob reverentiam Patrum nollent ab ipsis omissa attentare, nec videatur aliquid ultra maiores præsumere, sed inertiæ suæ hujusmodi velamen habentes otio torpent, & aliorum industriam in veritatis investigatione, & inventione derident, subsannãt, & exsufflant, sed qui habitat in Cælis, irridebit eos, & Dominus subsannabit eos.* Leaõ, & temaõ esta sentença os que culpaõ, os que não querem ser culpados nella, & advirtaõ, que tambem he hũ dos Padres o que isto disse.

Ricard. à S. Vict. supr. relatus.

SEGUNDA RAZAM.

Discorre-se sobre as causas que no tempo dos Padres houve para alguns lugares dos Profetas naõ poderem ser entendidos inteyramente.

241 EM segundo lugar diziamos que os Padres naõ acertáraõ em tudo: & posto que puderamos provar a verdade deste fundamento com a demonstraçaõ das cousas, em que naõ acertárão; lembrados porèm da reverencia, que os filhos devem aos pays, & da bençaõ, que merecèrão aquelles dous honrados filhos, Sem, & Japheth, quando voltáraõ as costas, & apartáraõ os olhos do que em seu pay Noè podia ser menos decente; nòs tambem lançaremos a capa sobre esta materia, deyxando tam indigno assumpto a Lutero, & Calvino, Beza, & Wikleph, & outros legitimos herdeyros do impio, & irreverente Cam.

Genes. 9.23.

242 Naõ negamos com tudo, que houve muytos Authores Catholicos, & pios, em cujos livros se podem ver por junto estes exemplos, os quaes elles escrevèraõ naõ por me-

menos reverencia, que tivessem aos antigos Padres por sua sabedoria, & santidade, & igualmente merecedores da eterna veneração, mas por zelo da verdade, necessidade de doutrina, & cautela dos mesmos doutos, que lessem as suas obras. Bem assim como os que pintaõ cartas de marear sinalão no vastissimo, & profundissimo Oceano os bayxos (poucos, & rarissimos, se se compararem com a immensidade de suas aguas) para mayor vigilancia, & segurança dos que as navegaõ. Escrevèraõ neste genero doutissimamente Sixto Senense em todo o quinto, & sexto livro de sua Biblioteca Santa: Ferdinando Vilocilo Bispo de Luca nas advertencias Theologicas sobre cinco Padres da Igreja, Affonso de Castro *adversus hæreses*, Antonio Possevino no Apparato Sacro, o Cardeal Cesar Baronio em muytos lugares de seus Annaes, Melchior Cano *de Locis Theologicis*, & outros. Este ultimo no livro setimo Capitulo 3. diz assim: *Authores Canonici, ut superni Cæles tes Divini stabilem perpetuamque conscientiam servant; reliqui verò Scriptores sancti, inferiores, & humani sunt, deficiuntque interdum, ac monstrum quandoque pariunt propter convenientem ordinem, institutumque naturæ.*

Melch. Cano de locis Theolo-gic. lib. 7. cap. 3.

Mas

243 Mas entre eſtes exemplos naturaes da fragilidade humana podemos ler em prova delles outros dos meſmos Padres, em que confeſſando com alta humildade, & modeſtia que podiaõ errar como os homens, nos enſinaõ no conhecimento, que tinhão deſi, & nòs devemos ter de nòs, quam verdadeyramente eraõ Santos, & por iſſo meſmo ſapientiſſimos. Porey aqui as palavras de dous mayores Doutores; hum de Theologia Eſcolaſtica, outro da poſitiva, Santo Agoſtinho, & Saõ Jeronymo: Santo Agoſtinho na Epiſtola 111. eſcrevendo a Tertulliano deſta maneyra: *Neque enim quorumlibet diſputationes quamvis Catholicorum, & laudatorum hominum, velut Scripturas Canonicas laudare debemus, ut nobis non liceat (ſalva honorificentia, quæ illis debetur) aliquid in eorum ſcriptis improbare, ac reſpuere (ſi fortè invenerimus, quod aliter ſenſerint quàm veritas habet) Divino adjutorio, vel ab alijs intellecta, vel à nobis; talis ego ſum in ſcriptis aliorum, tales volo eſſe intellectores meorum.* As ſciencias, & regulaçoens dos Authores poſto que ſejão Catholicos, muy louvados, & eſtimados por ſua ſciencia, & doutrina, não as devemos ler como Eſcrituras Canonicas

D. Aug. Epiſt. 3. ad Fortunatû.

nicas de tal ſorte, que nos não ſeja licito(ſalva a reverencia de ſuas peſſoas) reprovar,& não ſeguir algumas couſas das que diſſeraõ, quando acharmos por outra via a verdade, ou melhor entendida por outros, ou tambem por nós. Eſte he o modo (diz Santo Agoſtinho) com que eu leyo os eſcritos dos outros, & com que quero que ſejaõ lidos os meus. O meſmo ſentia Saõ Jeronymo aſſim dos eſcritos alheyos,como dos proprios, cujas palavras na Epiſtola a Theophilo contra os erros de Saõ Joaõ Hieroſolymitano ſam eſtas: *Scis me aliter habere Apoſtolos,aliter aliquos tractores illos ſemper vera dicere: iſtos in quibuſdam ut homines aberrare.* Sò os Apoſtolos, como alumiados por Deos, diſſerão a verdade em tudo; os outros homens, como homens erraõ, & podem errar, diz o Doutor Maximo:& ſe o fundamento dos erros humanos, he o effeyto natural de ſerem os homens homens, bem ſe ſegue que nenhum homem ſe pòde livrar deſta penſaõ da humanidade por douto, & ſapientiſſimo, que ſeja. Exemplo ſeja o prodigioſo livro das Retractaçoens de Santo Agoſtinho, mais digno de veneraçaõ por aquella obra, que por todas as outras ſuas; o qual proſeguindo

Hieron. Epiſt. ad Theoph. contra errores D.Joan. Hieroſ.

guindo a mesma sentença de São Jeronymo no livro segũdo de Baptismo contra os Donatistas Capitulo 5. diz assim com admiravel piedade, & juizo: *Homines sumus, unde aliquid aliter sapere, quàm se res habet, humana tentatio est: nimis autem amando sententiam suam, vel invidendo melioribus usque ad præscindendæ communionis, & condendi schismatis vel hæresis sacrilegium pervenire, diabolica præsumptio est; in nullo autem aliter sapere, quàm se res habet, Angelica perfectio est.* De maneyra que seguindo Santo Agostinho, errar em alguma cousa, he fraqueza de homens; acertar em tudo, he perfeyção de Anjo; & querer defender seu parecer atè romper a charidade, & uniaõ da Igreja, he presumpção de demonios: & como os Santos Padres fossem obedientissimos filhos da Igreja Catholica, a cujo supremo juizo sugeytáraõ sempre todos os seus escritos, se em alguma cousa desacertáraõ, como dissemos, ou suppomos, he argumento só de que foraõ homens, & naõ eraõ Anjos.

Hieron. lib. 2. de Baptism. contra Donatistas cap. 5.

244 Mas para que se veja a occasiaõ, ou occasiões, que tiveraõ para naõ acertar com a verdadeyra intelligencia de algumas Escrituras, principalmente as dos Profetas,

que

que he o fim para que isto suppomos; direy agora, o que da ponderação das mesmas Escrituras profeticas, & das exposiçoens dos Padres sobre ellas, & das opiniões, que eraõ communas, & recebidas entre os doutos, quando elles escrevèrão, tenho colhido. E ponho aqui (tanto de melhor vontade) esta minha advertencia, em que não acabey de cair de todo senão depois de muytos annos de estudo, & liçaõ dos mesmos Padres, quãto della se pòde colher facilmente; & sem menos louvor de sua grandeza, & sabedoria, quam impossivel cousa lhes era acertarem naquelle tempo em aquellas supposiçoens com o verdadeyro entendimento de alguns lugares dos Profetas, que elles interpretáraõ em alheyo, & differente sentido.

245 A primeyra occasiaõ, que os Padres tiverão, para não poderem entender em seu tempo o sentido literal, & historico daquelles Textos Profeticos, era a falta que então havia no mundo da verdadeyra, & exacta Cosmografia, & a errada opiniaõ, ou de que o Globo da terra não era perfeytamente esferico, ou de que as partes oppostas ás que naquelle tempo se conheciaõ, erão não só desertas, senão ainda inhabita-

veis. Eſte ſentimento, que foy de muytos Filoſofos antigos, ſe tinha entre os Padres por verdade muyto certa, & averiguada; negando geralmente a opinião, ou fama de haver os que então já ſe chamavão Antipodas: poſto que os principios, porque os Padres os negavão, não eram entre todos os meſmos razões Filoſoficas, em que alguns ſe fundavão, que então (antes da experiencia) tinhão nome de razoens, & hoje depois dellas nos parecem ridiculas.

246 Deſcreve Lactancio Firmiano, que era hum dos Padres, & muyto douto daquelle tempo, & zombando elegantiſſimamente dos que tinhão a opinião contraria diſcorre aſſim: *Quid illi, qui eſſe contrarios veſtigijs noſtris Antipodas putant? num aliquid loquuntur? Aut eſt quiſquam tam ineptus, qui credat eſſe homines, quorum veſtigia ſint ſuperiora quàm capita? Aut ibi quæ apud nos jacent inverſa pendere? Fruges, & arbores deorſum verſas creſcere? pluvias, & nives, & grandinem ſurſum verſus cadere in terram? & miratur aliquis hortos penſiles inter ſeptem mira narrari, cùm Philoſophi, & agros, & urbes, & maria, & montes penſiles faciant? Hujus quoque erroris aperienda nobis*

Lactant. Firm. lib.3.divin inſtit.cap. 23.

bis origo est.... Quæ igitur illos Antipodas ratio produxit? Videbant syderum cursus in occasum meantium, Solem, atque Lunam in eandem partem semper occidere, atque oriri semper ab eadem. Cùm autem non perspicerent quæ machinatio eorum cursus temperaret; nec quomodo ab Occasu ad Orientem remearent, Cælum autem ipsum in omnes partes putarent esse devexum; quod sic videri propter immensam latitudinem necesse est; existimarunt rotundum esse mundum sicut pilam: & ex motu syderum opinati sunt Cælum volvi. Sic astra, solemque, cum occiderint, volubilitate ipsa mũdi ad ortum referri; itaque ærecs orbes fabricati sunt quasi ad figuram mundi, eosque Cælorum portentosis quibusdam simulacris, quæ astra esse dicerent. Hanc igitur Cæli rotunditatem illud sequebatur; ut terra in medio sinu ejus esset conclusa; quod si ita esset, etiã ipsam terram globo similem; neque enim fieri posset ut non esset rotundum, quod rotundo conclusum teneretur. Si autẽ rotunda etiam terra esset, necesse esset, ut in omnes Cæli partes eandem faciem gerat, id est, montes erigat, campos tendat, maria consternat; etiam sequebatur ut nulla sit pars terræ, quæ non ab hominibus, cæterisque animalibus incolatur: sic pen-

 dulos

dulos istos Antipodas Cæli rotunditas adinvenit; quod si quæras ab his, qui hæc portenta defendunt, quomodo ergo non cadunt omnia in inferiorem Cæli partem? Respondent hanc rerum esse naturam, ut pondera in medium ferantur, & ad medium connexa sint omnia, sicut radios videmus in rota; quæ autem levia sunt, ut nebula, fumus, ignis, ita à medio deferantur ut Cælum petant. Quid dicam de his? Nescio; qui cum semel aberraverint, constanter in stultitia perseverant, & vana vanis defendunt, nisi quod eos interdum puto, aut joci causa philosophari, aut prudentes, & scios mendacia defendenda suscipere, quasi ut ingenia sua in malis rebus exerceant vel ostentent.

247 Atè aqui Lactancio, não se rindo menos dos que naquelle tempo tinhaõ esta opinião, do que nòs hoje nos podemos rir delle: por isso não duvidey de copiar està pagina de latim, que para os que bem o entendem, sey de certo naõ será larga por sua materia, & elegancia; & muyto menos para os que o não entendem, porque o passárám mais brevemente. O mesmo peço eu que façaõ os que não tem necessidade de ver a tradiçaõ della, que agora se segue, para que naõ

não fiquem com o ſentimento, de quam mal ſe pòde trasladar á noſſa lingua a elegancia da latina. Que direy daquelles, (diz Lactancio) os quaes tiverão para ſi, que ha no mundo outros homẽs, que andão com os pès virados para nòs, a que chamaõ Antipodas? Por ventura dizem eſtes alguma couſa que tenha fundamento, ou pòde haver homem de tam pouco juizo, que ſe lhe meta na cabeça que ha homens, que andem com a cabeça para bayxo, & que todas as couſas, que aqui eſtão em pé, & direytas, lá eſtejão penduradas? que as arvores creſção para a parte inferior? que a chuva caya para cima? & que os que hão de colher os frutos, hajão de deſcer aos ramos, & não ſubir? & eſpantamonos, que os hortos penſiles ſe contem entre as ſete maravilhas do mundo, quando ha Filoſofos, que fazem campos penſiles, mares penſiles, & Cidades penſiles, em que as torres, & os telhados eſtam pendurados para bayxo? Mas ſerá bem, que digamos a origem donde teve principio eſte erro, & que razão moveo, ou levou eſtes homẽs a huma couſa tão irracional, como haver Antipodas. Vião que o Sol, a Lua, & Eſtrellas ſahiaõ ſempre do Oriente, & entra-

vaõ pelo Occaſo; viaõ, ou cuydavaõ que viaõ que eſte Ceo, que nos cobre, tem figura de huma abobada, (ſendo que eſta repreſentação não a faz a figura do Ceo, ſenaõ o termo, & fraqueza de noſſa viſta) & naõ entendendo o modo, porque eſta machina ſe governa, vierão a imaginar que o mundo era redondo como huma bola, & aſſim fingiaõ, que havia no Ceo varios orbes de materia ſolida como bronze, em que eſtavão eſculpidas eſſas imagens, & corpos portentoſos, a que chamamos Eſtrellas, & Planetas.

248 Deſta redondeza, ou rotundidade do Ceo inferiaõ, & aſſentavão, que tambem a terra era redonda; & accõmodando-ſe naturalmente a figura do corpo exterior, & mayor, dentro do qual eſtava metida, & torneada deſta maneyra, & feyta redonda a terra, tiravão por ſegunda conſequencia que tambem havia de eſtar povoada de homẽs, & de animaes em todas as partes, como eſtá neſta em que vivemos; aſſim que a imaginada rotundidade do Ceo foy a inventora deſtes Antipodas pendurados: & ſe perguntarmos aos defenſores deſte portento como póde ſer, que os homẽs, que fingem com os pès para cima, ſe lhes naõ deſpeguem da terra,

ra,

ra, & como não cahem por esses ares abayxo; respondem que he o peso natural da terra, que de todas as partes inclina para o centro, assim como os rayos de huma roda todos vaõ parar ao eyxo, & que assim como do mesmo eyxo sahem os rayos para a roda, assim as cousas pesadas vão buscar o meyo, as cousas leves, como o fogo, os fumos, as nevoas, sobem direytas para as diversas partes do Ceo, de que a terra está cercada. O que se haja de dizer de taes homẽs, & de taes entendimentos, naõ o sey; só digo, que depois de terem cahido no primeyro erro, perseverão constantemente na sua ignorancia, defendendo humas cousas vãs com outras tão vãs como ellas; sendo que algumas vezes cuydo, que naõ dizem, nem escrevem isto de siso, senão por jogo, & zombaria, & que sabendo muyto bem, que tudo o que dizem saõ fabulas, & mentiras, as defendem com tudo para ostentar habilidade, & engenho, empregando taõ bõs entendimentos em tam más cousas.

249 Este he o discurso de Lactancio no terceyro *Divinarum Institutionum*, Capitulo 23. & foy bem, que o deyxasse tam miudamente escrito, para que soubessemos o

que naquelle tempo se sabia do mundo; & para que sayba o mesmo mundo quanto deve aos Portuguezes primeyros descubridores de seus Antipodas. Santo Agostinho tambem teve a mesma opiniaõ de Lactancio, posto que lhe naõ contentáraõ os seus fundamentos, os quaes impugna no livro das suas Cathegorias; mas no livro 16. *de Civitate Dei*, resolve, que se naõ deve crer que ha Antipodas, com palavras de tanta segurança, como as seguintes: *Quòd verò & Antipodas esse fabulantur, id est, homines à contraria parte terræ, ubi Sol oritur, quando occidit nobis, adversa pedibus nostris calcare vestigia, nulla ratione credendum est; nec hoc ulla historiæ cognitione didicisse se affirmant; sed quasi ratiocinando conjectant.* E quanto á fabula dos que fingem que ha Antipodas, (diz Santo Agostinho) isto he, homẽs da outra parte do mundo, onde o Sol lhes nasce a elles, quando se poem a nòs, & que pizaõ a terra com os pès voltados para os nossos, como nòs para os seus, he cousa que de nenhum modo se ha de crer, nem seus Authores o provaõ com alguma historia, que tal affirme, & só o conjecturam por discursos. Naõ dissera isto o sapientissimo

D. Aug. lib. 16. de Civitat. Dei.

Dou-

Doutor, ſe já naquelle tempo eſtiverão eſcritas as hiſtorias dos Portuguezes; mas eſte he o mayor louvor da noſſa naçaõ, (como diſſe hum Orador della) que chegáraõ os Portuguezes com a eſpada, onde Santo Agoſtinho naõ chegou com o entendimento.

250 A razaõ de Santo Agoſtinho com que negou os Antipodas ainda encarece mais eſte louvor noſſo, porque o argumento, em que ſe funda, he eſte. Todos os homẽs, que ſe propagáraõ, & eſtendèraõ pelo mundo, ſaõ deſcendentes de Adam, como conſta da eſcritura: logo ſegue-ſe que naõ ha, nem pòde haver Antipodas, porque ſe os houvera, haviam de ter paſſado á outra parte do mundo por cima da immenſidade do mar Oceano; & he grande abſurdo dizer que os homens pudeſſem fazer tal navegaçaõ. Eſta he a razão de Santo Agoſtinho, & eſte o famoſo elogio, que ſem ſaber de quem fallava, diſſe o famoſo, & illuſtriſſimo Africano, dos Portuguezes conquiſtadores depois de ſua patria: *Nimiſque abſurdum eſt*, (ſaõ palavras ſuas no meſmo lugar) *ut dicatur aliquos homines ex hac in illam partem, Oceani immenſitate trajecta, navigare, ac perveni-*

D. Aug. ubi ſupr.

venire potuisse, ut etiam illic ex uno illo primo homine genus institueretur humanum.

251 Esta mesma opiniaõ foy commua entre os outros Padres da Igrejá, & assim à lemos expressa, ainda antes de Lactancio, em Saõ Justino, & antes de Santo Agostinho em Santo Hilario, em Saõ Joaõ Chrysostomo, Saõ Basilio, & Santo Ambrosio, & muytos annos, & seculos depois em Procopio, Theofilato, Euthymio, & outros, huns fundando-se nas razoens já referidas, & todos naquella tam celebrada dos Filosofos historiadores, & Poetas, que naõ só faziam inhabitavel a Zona torrida, mas suppunhaõ taõ grande incendio nella pela vizinhança do Sol, que de nenhum modo se podia passar: *Media verò terrarum* (diz Plinio) *quà solis orbita est, exusta flammis, & cremata, cominus vapore torretur. Circa duæ tantùm inter exustam, & rigentes temperantur: eæque ipsæ inter se non perviæ propter incendium sideris.* Este incendio da Zona torrida ainda em tempos taõ chegados aos nossos, era hũ dos mais forçosos argumentos, com que os reprovadores da empreza do Infante Dom Henrique a impugnavaõ, & tinhaõ por impossivel aquelle descubrimento, como referem

Plin. lib. 2. cap. 68

rem as nossas historias. A estas razões propriamente Filosoficas, & a este discurso accrescentavaõ os Padres outras Theologicas, & algũs Textos da Escritura Sagrada, q̃ antes da experiencia parecia affirmarem, ou diffinirem claramente, que debayxo da terra não havia outra cousa mais que a agua. Assim o argumentava Procopio sobre o primeyro Capitulo do Genesis, dizendo: *Quòd autem universa terra in aquis subsistat, nec ulla sit pars ejus, quæ infra nos sita sit, aquis vacua, & denudata hominibus, notum reor, nam sic docet Scriptura: Qui expandit terram super aquas: & iterum: quia ipse super maria fundavit eam.* O primeyro lugar he do Psalmo 135. & o segundo do Psalmo 23. E verdadeyramente que as palavras de hum, & outro saõ taõ claras, que se a vista dos olhos não tivera ensinado o contrario, parece se deviaõ entender assim; & que Deos, que tudo pòde, para mostrar sua Omnipotencia tinha fundado a terra sobre a agua.

Procop. in Genes. relatus à Xisto Senens. lib. 5. annot. 13.

252 Assim o cuydou Tales Milezio hum dos sete Sabios de Grecia com muytos outros Filosofos, os quaes referiaõ os tremores da terra, a inconstancia deste fundamento de sua natureza tam pouco solido; mas

Aristot. de Cælo cap. 13. & apud Senec. lib. 3. quæst. natural. cap. 13.

mas depois que a experiencia nos moſtrou, que debayxo, ou da parte oppoſta a eſta terra ha outros habitadores, que ſaõ os Antipodas, a emenda deſte engano nos enſinou tambem a entender aquelles Textos de David, cujo verdadeyro ſentido he eſte. Quando Deos creou o mundo no principio, eſtava o elemento da terra cuberto com o elemento da agua, & a agua ſobre a terra, confórme o lugar que ſe devia á ſua dignidade, & nobreza, como elemento que he mais nobre; mas como por eſta cauſa ficaſſe a terra vazia, & inhabitavel, como notou o Texto: *Terra autem erat inanis, & vacua*; o que fez a Providencia Divina foy apartar a agua de cima da terra, & darlhe outro lugar, que he o que hoje tem o mar, para que ficaſſe a terra ſuperior a elle, & pudeſſe produzir, & ſer habitada: *Et dixit Deus: Congregentur aquæ in locum unum, & appareat arida.* E porque a terra por eſte modo ficou ſuperior á agua, por iſſo diz David, que a terra eſtá ſobre ella, iſto he, ſuperior a ella, & não inferior, & debayxo, como de antes eſtava, & por ſua natureza devia eſtar. Repito o Texto todo, para que da conſequencia delle ſe veja melhor a verdade, & clareza deſta expoſiçaõ:

Genes. 1.2.

Ibidem verſ.9.

Do-

Domini eſt terra, & plenitudo ejus, orbis terrarum, & univerſi, qui habitant in eo; quia ipſe ſuper maria fundavit eum, & ſuper flumina præparavit eum. Deos he Senhor da terra, & de todos ſeus habitadores; & porque he Senhor da terra? Porque a fundou: & he Senhor de ſeus habitadores; porque fazendo que foſſe ſuperior ao mar, & aos rios, a fez habitavel; & eſſa he a energia da palavra, *Præparavit*; porque fazendo a terra ſuperior á agua, a preparou, & accommodou a que ſe pudeſſe habitar: *Ratio cur Dominus terræ, omniumque in ea rerum ſit Deus*, (diz Lorino) *quoniam terram ipſe fecit, & ſupereminere aquis fecit, ut habitari poſſet.* E naõ he muyto, que Lorino entendeſſe melhor eſte Texto da terra, & do mar, que Procopio; porque Procopio naõ ſabia que havia mar, & terra habitada dos Antipodas, & Lorino ſim; mas vamos a outros lugares mais impoſſiveis de entender, antes do conhecimento dos Antipodas.

Pſal. 23. verſ. 2. & 3.

Lorin. hîc.

Refe-

Referem-se varios lugares dos Profetas que os Expositores modernos entendem dos Antipodas, & Conquistas de Portugal.

253 COmeçando pelo mesmo David, aquelle verso do Psalmo 67. *Regna terræ cantate Deo, psallite Domino: psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem; ecce dabit voci suæ vocem virtutis*, diz Genebrardo, Viegas, Mendonça, & outros Authores, que falla da conversaõ dos Reynos, & terras do Oriente convertidas á fé por meyo da prégaçaõ dos Portuguezes, & descubertas por elles. Donde notou advertidamente Viegas, que no mesmo Psalmo tinha dito David: *Cantate Deo Psalmum, dicite nomini ejus, iter facite ei, qui ascendit super Occasum, Dominus nomen illi*: para mostrar, que a fé, & conhecimento de Deos primeyro havia de vir ás terras mais Occidentaes, que saõ as que habitamos, & depois havia de passar ás do Oriente, que saõ aquellas que descubrimos, conquistámos, alumiámos com a luz do Euangelho; & esta he a virtude que Deos deu ás vozes da sua voz, (isto he, ás vozes dos seus Pré-

Psal. 67. vers. 33.

Ibid. 23. 5.

Prégadores:) *Ecce dabit voci suæ vocem virtutis.*

254 Todo o Psalmo 64. explica Basilio Ponce da nova conversaõ das Indias, assim Orientaes, como Occidentaes, & saõ taõ proprios desta explicaçam muytos lugares delle, que ainda os que não tiverão tal pensamento, não puderaõ deyxar de dizer o mesmo. Lorino commentando o verso 9. *Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant terminos à signis tuis: exitus matutini, & vespere delectabis.* Entendem pelos habitadores dos termos da terra as gentes Orientaes, & Occidentaes, & assim explica as palavras: *Exitus matutini, & vespere, pro hominibus, qui habitant ubi exit dies, & ubi exit nox, hoc est, pro Orientalibus, & Occidentalibus.*

Psal. 64. vers. 9.

Lorin. hîc.

255 De maneyra que os homens de quem aqui falla David, saõ aquelles, que estaõ nos dous ultimos fins, & extremos da terra, onde nasce o dia, & onde nasce a noyte. Huns nos fins do Oriente, que saõ os das Indias Orientaes; & outros nos fins do Occidente, que saõ os das Indias Occidentaes. Esta terra, huma, & outra, diz o Profeta, que visitaria Deos, & que a regaria como regou com a agua do Bautismo: *Visitasti terram,*

Psal. 64. 10.

ram, & inebriasti eam. E accrescenta com grande energia, que multiplicaria o Senhor o enriquecella: *Multiplicasti locupletare eam;* porque tendo-lhe já dado as mayores riquezas temporaes, que saõ as minas do ouro, & prata, os diamantes, os rubins, as perolas, & outros tantos thesouros sobre estes, lhe havia de dar tambem as riquezas espirituaes, & a graça, com que ficasse cada huma dellas naõ só rica, mas multiplicadamente rica: *Multiplicasti, &c.* E porque para isto era necessario, que o bravissimo, & indomito Oceano se sugeytasse aos homens, & se deyxasse arar de seus lenhos, o que atè aquelle tempo naõ consentia; tambem dizia David, que fazia Deos esta mudança em suas ondas: *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus.* Ou como lè Saõ Jeronymo, & Theodosio: *Componens, sedans, mulcens sonitum, cavitatem, latitudinem, & profunditatem maris.*

Ibidem vers. 8.

256 Finalmente porque não duvidassemos, que mares eraõ estes, declara o Profeta, que não haviaõ de ser aquelles, que lavaõ as terras, & prayas vizinhas a nòs, senaõ os mares de muyto longe, & de terras, & gentes muyto remotas: *Spes omnium finium*

Ibidem vers. 6.

terræ

terræ, & in mari longè: ou como tem o Hebreo: *Maris remotorum:* & naõ carece de mysterio, & grande mysterio, o proemio, com que David introduzio tudo, o que atèqui temos dito, que foy com estas palavras: *Sanctum est Templum tuum, mirabile in æquitate.* Como se dissera, antes de se prégar o Euangelho a estas terras, ou a estes mundos do Oriente, & do Occidente: Parece que vòs Senhor, & vossa Igreja não guardaveis igualdade com os homẽs, pois havendo tantos annos, & tantos seculos, que alumiastes a huns com a luz da fé, permittistes atègora por vossos occultos juizos, que os outros estivessem ás escuras. (Argumento que puzeraõ os Japoens a Saõ Francisco Xavier.) Porèm depois que a fé, & o Euangelho, & o conhecimento, & culto do verdadeyro Deos tem passado os mares, chegado ás mais remotas naçõẽs do Oriente, agora sim que podemos dizer que a vossa Igreja he admiravel na igualdade, porque trata igualmente a todos: *Sanctum est Templum tuum, mirabile in æquitate.*

Ibidem vers. 5.

257 Salamaõ, que succedeo à David, naõ só na Coroa, mas tambem no espirito de profecia, em muytos lugares dos seus

Canticos deyxou tambem profetizadas estas maravilhas da nossa idade: neste sentido explicaõ alguns modernos aquellas palavras do Capitulo quarto: *Surge Aquilo, & veni Auster, & persla hortum meum, & fluent aromata illius.* Como se dissesse Christo fallando do seu jardim, que he a Igreja: que sahisse delle o Norte, & viesse o Sul; isto he, que sahissem da Igreja as Orações do Norte, como se sahiraõ nestes tempos por meyo da heresia, & que entrassem na mesma Igreja as Oraçoens do Sul, (que saõ as do novo mundo) como entràrão por meyo da fé. Ao qual sentido, que he muy proprio, & verdadeyro, podemos applicar as palavras de Honorio: *Siquidem inauditam hæresim per malignos homines diabolus mentibus fidelium infudit, qua totum ortum Ecclesiæ, quasi quadam septa vitiavit; sed Rex gloriæ Christus suis auxilium præbuit, dum universam hæresim per sapientes destruxit, & de horto suo flagello anathematis expulit; expulso autem Aquilone, Auster hortum intravit.* Segue-se logo no Texto: *& fluent aromata illius.* As quaes palavras entendidas assim como soaõ, que outra cousa dizem, senaõ os interesses temporaes, que trazem as náos da India por

Cantic. cap. 4. vers. 16.

estes

eſtes eſpirituaes, que levaõ, quando vem carregadas dos aromas, & eſpecies aromaticas daquellas partes?

258 Aſſim o tinha dito o meſmo Salamaõ no verſo antecedente com admiravel propriedade, & energia. Falla das Miſſoens que fazem áquellas partes os Prégadores da fé, & diz: *Emiſſiones tuæ paradiſus malorum punicorum cum pomorum fructibus.* As voſſas Miſſoẽs ſaõ hum paraiſo, de que ſe naõ colhem frutos de arvores, ſenão frutos de frutos: *cum pomorum fructibus.* Porque pelo fruto eſpiritual que vaõ fazer os Miſſionarios, vem de lá os frutos temporaes, com que Portugal ſe enriquece; & ſe vaõ faltando os ſegundos frutos, he porque tambem vaõ faltando os primeyros de que elles naſcem; mas que frutos ſaõ eſtes? Diſſe-o o meſmo Salamaõ: *Cypri cum nardo, nardus, & crocus, fiſtula, & cinnamomum cum univerſis lignis Libani, myrrha, & aloe cum omnibus primis unguentis:* A Canela, a Canafiſtula, o Sandalo, o Beijoim, as Aquilas, os Calambucos, & todo o outro genero de eſpecies odoriferas, & aromaticas, que ſaõ as meſmas, que vem da India.

Ibidem cap. 4. verſ. 13.

259 No Capitulo ſetimo diz aſſim o meſ-

Cantic. cap.7. verſ. 13.

meſmo Salamaõ, ou a Eſpoſa, que he a Igreja, fallando com ſeu Eſpoſo Chriſto: *Mandagoræ dederunt odorem. In portis noſtris omnia poma: nova, & vetera ſervavi tibi.* As mandragoras ſaõ os Prégadores da fé, como diz Saõ Gregorio: *Quid per mandragoram, herbam ſcilicet medicinalem, & odoriferam, niſi virtus perfectorum intelligitur? qui dum imperfectorum infirmitatibus medentur in fide, quam prædicant in portis noſtris, Eccleſiæ verè medici eſſe comprobantur.* Com o cheyro deſtas mandragoras, & com a doutrina deſtes Prégadores, que ajuntou para ſeu Eſpoſo os frutos novos aos velhos: aſſim o intrepretaõ os Setenta: *Nova, & vetera ſervavi tibi*; porque aos Chriſtãos antigos, que eram os da Europa, ajuntou a Igreja eſtes novos, que ſaõ os da nova gente, que ſe deſcubrio no Oriente, & no Occidente, que ſaõ as portas de que falla a Eſpoſa: *in portis noſtris.* Huma porta por onde o Sol ſahe ao noſſo emisferio, que he a do Oriente, & outra porta por onde entra aos Antipodas, que he a do Occidente. Aſſim entendem eſte lugar alguns Authores, que refere Cornelio, reſumindo todo o ſentido delle neſtas palavras: *Nonnulli per nova opinantur hìc notari novi*

D.Greg. 8. apud P. ALapid. hîc §. Audi.

Cantic. cap. 7. verſ. 13.

ALapid. hîc §. Denique.

novi Orbis inventionem, & conversionem ad Christum: novus enim hic orbis continet Peruanos, Mexicanos, Brasilios, & Chilenses; est dimidium totius Orbis, ut patet ex globo Cosmographico, jam per Religiosos S. Dominici, S. Francisci, & Societatis JESU totus pene subjacet Ecclesiæ. Sic in India Orientali, hoc sæculo, & præcedenti per eamdem propagatur fides ad Japones, ubi plurimi pro fide certant usque ad martyria lentorum ignium apud Chinenses, Molucenses, & Ceilanos. De maneyra que os frutos novos, que a Igreja por meyo do cheyro destas mandragoras medicinaes, & odoriferas ajuntou aos velhos, & antigos, saõ os do Perù, & México, do Brasil, & Chile, & os do Japaõ, & China, das Malucas, & Ceylaõ; huns nas portas do Oriente, outros nas do Occidente: *Mandragoræ dederunt odorem suum.* Parece que estavaõ esquecidos, mas não estavaõ senão guardados para este tempo, *servavi.*

260 Em quasi todo o Capitulo oytavo repete Salamaõ a mesma conversaõ das Indias, & particularmente naquellas palavras: *Soror nostra parva, & ubera non habet: quid faciemus Sorori nostræ in die quando alloquenda est? Si murus est, ædificemus super eum pro-* pugna-

Cantic. cap. 8. vers. 8. & 9.

pugnacula argentea: si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis. Atègora foy escurissimo este lugar, mas saõ admiraveis os mysterios, & mais admiraveis ainda as propriedades delle. Ludovico Legionense nos Cõmentarios sobre este livro, entende por esta Irmãa mais moça da Espoza a Igreja da gentilidade novamente convertida á fé: *Sub persona hujus sororis natu minoris, & parum forma præstantis, cujus desolatione sponsa solicitari dicitur, multi significantur populi atque gentes longè à nostro orbe remotæ, ad Christum adducendæ nova quadam Euangelij tradendi ratione; hoc est, significatur Hispanorum navigationibus reperti orbis, ejusque incolarum ad Christi fidem nuper facta conversio.*

Legionensis hîc.

261 Ainda que a Igreja toda seja hũa, como a destas novas gentilidades veyo ao conhecimento de Christo tanto depois, que não forão menos que mil & quinhentos annos; por isso lhe chama Salamão Irmãa menor, & pequena: *Soror nostra parva est*, não pela grandeza das terras, & numero das gentes, em que he mayor, ou quando menos igual a toda a Igreja antiga; mas pela menoridade do tempo, & da idade em que se converteo: & diz com muyta proprieda-

de,

de, que não tem peytos: *Et ubera non habet*; porque todos eſtes annos eſteve falta do leyte da verdadeyra doutrina. E porque haverſe de deſpoſar com Chriſto eſta nova Igreja, era hum negocio cheyo de tantas difficuldades, aſſim pela diſtancia de taõ remotas terras, & navegação de tão deſconhecidos mares, como principalmente pela reſiſtencia de ſuas naçoens, humas barbaras, outras politicas, & todas féras, armadas, & bellicoſas, & tão ſuperiores no numero, & multidão aos que lhes havião de levar, & introduzir a fé. Eſtas difficuldades repreſenta a Igreja antiga a ſeu Eſpoſo Chriſto com aquellas palavras: *Quid faciemus Sorori noſtræ in die quando alloquenda eſt?* Que faremos, Senhor, quando chegar o tempo, em que ſe ha de deſpoſar comvoſco eſta minha Irmãa menor? Ao que reſponde Chriſto com o antiquiſſimo conſelho de ſua Providencia, dizendo: *Si murus eſt, ædificemus ſuper eum propugnacula argentea; ſi oſtium, compingamus illud tabulis cedrinis.* Quem não admirará neſta repoſta os altiſſimos conſelhos da Sabedoria, & Providencia Divina? Diſpoz Deos deſde a creaçaõ do mundo que eſtas terras aſſim por fóra como

 por

por dentro fossem enriquecidas de cousas preciosissimas, para que o interesse dos homens facilitasse as difficuldades, que sem elle criaõ impossiveis de vencer: como se dissera o Senhor: Ainda que a conquista da fé tem muros, que difficultem sua entrada nessas terras, tambem tem portas por onde poderà entrar; esses muros facilitallos-hemos com prata, essas portas abrillas-hemos com cedros: *Si murus est, ædificemus propugnacula argentea; si ostium, compingamus illud tabulis cedrinis.* Pela prata se entendem as minas, & pelos cedros odoriferos as plantas preciosas; & as minas que essas terras tem em suas entranhas, & as plantas odoriferas, & preciosas, que nellas nascem, seraõ os meyos, & incentivos, que obrigaráõ o interesse humano, a que se disponha a vencer todas essas difficuldades, & abrir, & franquear essas portas; & assim foy, porque a prata, o ouro, os rubins, os diamantes, as esmeraldas, que aquellas terras criaõ, & escondem em suas entranhas: as Aquilas, os Calambucos, o pao Brasil, o Violete, o Evano, a Canela, o Cravo, & a Pimenta, que nellas nascem, foraõ os incentivos do interesse tam poderoso com os homẽs, que grandemente faci-

facilitáraõ os perigos, & os trabalhos da navegaçaõ, & conquista de humas, & outras Indias. Sendo certo, que se Deos com summa Providencia não enriquecèra de todos estes thesouros aquellas terras, não bastaria só o zelo, & amor da Religiaõ para introduzir nellas a fé.

262 O Profeta Isaías como Profeta singularmente escolhido para historiar as maravilhas da Ley Euangelica, foy o que mais fallou de nòs, & dellas; no Capitulo 49. diz assim: *Ecce isti de longè venient, & ecce illi ab Aquilone, & mari, & isti de terra Australi. Laudate Cæli, & exulta terra, jubilate montes laudem: quia consolatus est Dominus populum suum, & pauperum suorum miserebitur.* O qual lugar entende Cornelio ALapide, & Arias Montano da conversaõ da China, & o provão do original Hebreo, o qual lè, *de terra Senim*, como verte Saõ Jeronymo, Simaco, Aquila, Theodocion, o Siro, o Arabio, & todos, & he o mesmo, que de *terra Sinorum*, por ser este o modo de fallar da lingua Hebrea, na qual os Galileos se chamaõ *Galilim*, & os Judeos, *Jehudim*, & os Assyrios, *Assurim*; & assim tambẽ os Chinas, ou Sinas, *Senim*. E se replicarmos a este sen-

Isai. cap. 49. vers. 12.

vers. 13.

Apud A Lapid hîc ad versum 12. §. Et mari.

ſentido, que a China não he terra Auſtral, ſenão Oriental, & que ſe não pòde verificar della o termo *de terra Auſtrali.* Reſpondem os meſmos Authores, que alludio o Eſpirito Santo, que governava a penna de Saõ Jeronymo, á navegação dos Portuguezes, os quaes quando vão para o Oriente, fazem a ſua viagem direyta ao Auſtro, navegando ao Cabo da Boa Eſperança: *Sinæ enim,* (dizem elles) *qui propriè hìc ſignificantur, licet ſint ad Orientem, dici tamen poſſunt ad Auſtrum: quia Luſitani in Sinas navigaturi, initio longo flexu navigant ad Auſtrum, ſcilicet ex Luſitania uſque ad Promontorium Bonæ Spei, quod ultimum eſt in continente, & directè oppoſitum Auſtro.*

A Lapid. hîc, & §. Verum dices. uſque ad §. Agite ergo. & præcipue §. Dices.

263 De maneyra que como os Portuguezes eraõ os que haviaõ de levar a fé á China, navegando ao Auſtro, ou Sul, por iſſo o Eſpirito Santo chamou Auſtral á China, não pelo ſitio, ſenão pelo rumo da navegação. Da meſma converſaõ dos Chinas faz outra vez mençaõ Iſaías no Capitulo 11. verſ. 14. o qual explica larga, & eruditamente Maluenda ſeguindo a Foreyro, ambos Varões muy doutos da familia Dominicana.

Iſai. cap. 11. verſ. 14.

Apud A. Lap. hîc verſ. 16. §. Nota.

O meſ-

264 O meſmo Profeta Iſaías no Capitulo 60. *Qui ſunt iſti, qui ut nubes volant, & quaſi columbæ ad feneſtras ſuas? Me enim Inſulæ expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longè; argentum eorum, & aurum eorum cum eis, nomini Domini Dei tui, & Sancto Iſrael, quia glorificavit te. Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos, & Reges eorum miniſtrabunt tibi.* Neſtas palavras eſtá profetizada admiravelmente a converſaõ das Indias Occidentaes; aſſim as explicão o meſmo Cornelio, Bozio, Aldrovando, & outros com bem notaveis propriedades. Chama o Profeta ás Indias Occidentaes, Ilhas: *Me enim Inſulæ expectant.* Porque todas aquellas vaſtiſſimas terras, em quanto ſe tem deſcuberto, eſtão rodeadas de mar, & baſtava para ſe chamarem aſſim a immenſidade de mares, que as dividem do mundo antigo; alèm de que eſtas terras no principio eraõ chamadas com o nome de Antilhas, como ſe lè na hiſtoria de ſeu deſcubrimento: as nuvens que voaõ a eſtas terras para as fertilizar: *Qui ſunt iſti, qui ut nubes volant*, ſaõ os Prégadores do Euangelho, levados do vento pelo mar como nuvẽs; & chamaõ-ſe tambem pombas: *Et ſicut columbæ*

Iſai cap. 60. verſ. 8. 9. & 10.

A Lapid. hîc, & Bozius, Ulyſſes Aldrovand. ibi relati.

lumbæ ad fenestras suas. Porque levaõ estas nuvẽs a agua do Bautismo sobre que desceo o Espirito Santo em figura de Pomba, que saõ os dous termos, que desde o principio do mundo andáraõ sempre juntos na significaçaõ do Bautismo. No primeyro Capitulo do Genesis: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*; & no terceyro de Saõ Joaõ: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* Mas o mesmo Bozio, & Aldrovando ainda advertirão no nome, & semelhança de Pomba, outra propriedade mais aguda, tirada do descubrimento das mesmas Indias, de cujas terras, & navegação foy o primeyro descubridor Christovão Columbo; & dizem que a isto alludio o Profeta, chamando Columbas, ou Columbos a todos os que seguem a mesma derrota, & navegaçaõ das Indias: *Nomine Columbæ alludit ad Christophorum Columbum, qui nobis iter ad illas oras primus aperuit.* Bem assim, ou muyto melhor, & com mais verdade do que disseraõ os Gentios, que os Argonautas, quando forão conquistar o vello de ouro a Colchos, leváraõ por guia hũa Pomba:

Genes. cap. 1. vers. 3.

Joan. cap. 3. vers. 3.

Apud A Lap. hîc §. Quocirca.

Prosper. lib. 2. Elegia 26.

Et qui movisti duo littora cum rudis Argus,
Dux erat ignoto missa Columba mari.

Os

265 Os Potosis, & outras minas de prata, & ouro, que juntamente com as almas para a Igreja haviaõ de conquistar estes Argonautas, tambem as não esqueceo o Profeta: *Et adducam filios tuos de longè, argentum eorum, & aurum eorum cum eis.* Muyto ouro, muyta prata, & muytos filhos para a Igreja, & tudo de muyto longe: & porque não ficassem em silencio as frotas das Indias: *Et naves maris in principio*; ou como lè Foreyro do Hebreo: *Et naves maris cum primaria, seu prætoria*: que fazião esta navegação muytas náos não divididas, senão em frota, com sua Capitania.

Forerius hîc.

266 Finalmente que homẽs peregrinos edificarião os muros da Igreja naquellas terras: *Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos.* E que os Ministros de tudo isto seriaõ os mesmos Reys, como fazem com tanta piedade os Reys Catholicos: *Et Reges eorum ministrabunt tibi.*

267 He tambem illustre lugar em Isaías, aquelle do Capitulo 41. *Egeni, & pauperes quærunt aquas, & non sunt: lingua eorum siti aruit. Ego Dominus exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in supinis collibus flumina, & in medio camporum fontes:* ponam

Isai. cap. 41. vers. 17. & vers. 18.

ponam desertum in stagna aquarum, & terram inviam in rivos aquarum. Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, & lignum olivæ: ponam in deserto abietem, ulmum, & buxum simul: ut videant, & sciant, & recogitent, & intelligant pariter, quia manus Domini fecit hoc. Quantos pobres, & miseraveis estão morrendo á sede por falta de agua? isto he, vivendo na gentilidade sem agua do Bautismo; mas eu (diz Deos) que tambem sou Senhor destes, os ouvirey, & não me esquecerey delles: *Ego Dominus exaudiam eos:* nesses seus montes, & desertos secos, & estereis abrirey fontes, & rios muy copiosos, & por mais que essas terras sejam sem caminho, eu abrirey caminho por onde a ellas cheguem as aguas, de que tanto necessitão: *Et terram inviam in rivos aquarum*; & donde atègora se não colheo fruto, eu farey, que se colha muyto copioso, & de todo o genero: *Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, &c.* Para que entenda, & conheça o mundo quam poderoso sou, & que esta obra he de minha maõ: *Ut videant, & sciant quia manus Domini fecit hoc.* Saõ Cyrillo, Saõ Jeronymo, Procopio, & Theodoreto entendem este Texto da con-

verf. 19.

verf. 20.

Omnes apud A Lapid. hîc §. Dabo.

converſaõ das gentilidades, que Deos havia de converter por meyo da prégaçaõ do Euangelho, mas não nos diſſeraõ, que gentes eſtas foſſem, ou houveſſem de ſer, porque as não conheciaõ; porèm os Doutores modernos nos dizem quaes ellas ſaõ. O Padre Cornelio depois do Reverendiſſimo Claudio Aquaviva Géral da ſua Religiaõ, diz aſſim: *Hoc etiam hodie in Japone, Braſilia, China, aliјsque Indiarum Provincijs impleri magna lætitia conſpicimus*: que ſe cumprio, & eſtá cumprindo eſta profecia no Japão, no Braſil, na China.

P. Corn. ad cap. 41. Iſai. verſ. 19. §. Dabo. in fine.

268 Atèqui andamos com Iſaías pelas terras firmes, vamos agora ás Ilhas, que ſaõ as primeyras por onde os noſſos deſcubrimentos começárão. No Capitulo 58. falla Iſaías das obras grandes, que fará o homem miſericordioſo; & como a mayor obra, & a mayor miſericordia de todas he tirar almas do Inferno como ſe tiraõ as dos gentios, quando por meyo da luz da fé ſe lhes moſtra o caminho da ſalvaçaõ; diz humas palavras o Profeta, que bem ponderadas, de nenhum outro homem ſe podem entender á letra ſenão do noſſo Infante Santo, D. Henrique, primeyro Author dos deſcubrimentos

tos Portuguezes, cujo principal intento naquella empreza, como dizem todas as nossas historias, foy o puro, & piedoso zelo da dilatação da fé, & conversaõ da gentilidade.

Isai. cap. 58. vers. 12.

As palavras de Isaías saõ estas: *Et ædificabuntur in te deserta sæculorum, fundamenta generationis, & generationis suscitabis, & vocaberis ædificator sepium avertens semitas in quietem.* Em vòs se povoaráõ os desertos dos seculos; vòs lançareis os fundamentos de huma, & outra geração; vòs sereis chamado edificador das cercas, & fareis que os que sempre andaõ, tenhão assento.

269 Taes foraõ em tudo as obras do Infante D. Henrique, continuadas depois pelos Reys de Portugal, que leváraõ adiante o que elle começou: primeyramente nelle, & por elle se povoárão os desertos dos seculos, porque muytas Ilhas, que desde o principio do mundo por tantos seculos estiveraõ desertas, & incognitas, & despovoadas, como era a Ilha da Madeyra, as Terceyras, ou dos Assores, elle as descubrio, povoou, & edificou, & de Ilhas desertas que antigamẽte erão, estaõ hoje tão povoadas, & populosas, & tam ennobrecidas de famosas Cidades, & sumptuosos edificios: *Ædificabuntur in te*

in te deserta sæculorum; & assim como nestas Ilhas ermas, & desertas lançou este glorioso Principe os primeyros fundamentos da geração humana, fazendo q̃ fossem povoadas de homẽs; assim em outras Ilhas, q̃ estavão povoadas de barbaros, como eraõ as Canarias, & de Cabo Verde, lançou tambem os fundamentos da geração Divina, fazendo por meyo da prégação, & luz do Euangelho, que esses barbaros gentios conhecessem a Deos, & fossem gerados em Christo: *Fundamenta generationis, & generationis suscitabis.* O meyo que para esta segunda, & mais importante geraçaõ tomárão os Religiosissimos Principes de Portugal, foy mandarem Religiosos por todas as Conquistas, de grande virtude, & letras, fundando, & edificando Conventos de diversas Ordẽs; & por isso diz o Profeta, que seria chamado o primeyro Author desta obra, Edificador de cercas, que saõ, como aqui notaõ alguns Expositores, as cercas, & claustros das Religiões: *Et vocaberis ædificator sepium.* Finalmente naõ calla o Profeta o fruto, que desta santa industria se seguio em todas estas gentilidades de barbaros, & foy, que andando de antes vagamente pelas brenhas, como

A Lapid. hîc §. Multo magis. & §. Tales ædificatores.

como animaes ſilveſtres, ſe aquietaſſem, & tomaſſem aſſento, & viveſſem como homens, que iſſo quer dizer, *Avertens ſemitas in quietem.* Neſte ſentido tão proprio, & literal explica Bocio eſte Texto de Iſaías; mas antes que eſcreva as ſuas palavras, quero pòr aqui as do noſſo João de Barros, referindo o que deſta empreza do Infante ſentiaõ, & murmuravão, os que lhe parecia inútil, & infrutuoſa.

Barros Decad. 1 lib. 1. cap. 4. fol. 9.

270 *Os Reys paſſados deſte Reyno* (diziaõ elles) *ſempre dos Reynos alheyos para o ſeu trouxeraõ gente a eſte a fazer novas povoações, & elle quer levar os naturaes Portuguezes a povoar terras ermas por tantos perigos do mar, de fome, & ſedes, como vemos, que paſſaõ os que là vaõ: certo que outro exemplo lhe deu ſeu Padre poucos dias ha, dando os maninhos de Lavre junto a Coruche a Lamberto de Orches Alemaõ, que os rompeſſe, & povoaſſe, com obrigaçaõ de trazer a elle moradores Eſtrangeyros de Alemanha, & naõ mandou ſeus vaſſallos paſſar alèm mar, romper terras, que Deos deu por paſto dos brutos; & bem ſe vio quanto mais naturaes ſaõ para elles, que para nòs, pois em taõ poucos dias hũa coelha multiplicou tanto, que os lançou fóra*

da

da primeyra Ilha, quasi como admoestação de Deos, que ha por bem ser aquella terra passada de alimarias, & não habitada por nòs; & quando quer que nestas terras de Guinè se achasse tanta gente como o Infante diz, não sabemos que gente he, nem o modo de sua peleja; & quando fosse tão barbara, como sabemos que he a das Canarias, a qual anda de penedo em penedo às pedradas como cabras contra quem as quer offender; nòs que proveyto podemos ter de terra tão esteril, & aspera, & cativar gente tão mesquinha? certo nòs não sabemos outro, se não virem elles encarentar mantimento da terra, & comerem nossos trabalhos, & por cobrarmos hum comedor destes, perdemos os amigos, & parentes.

271 Isto he o que filosofavão, & diziaõ os prudentes, & politicos daquelle tempo, que sempre saõ os instrumentos mais aparelhados, que o mundo, & o demonio tem para impedir as obras de Deos: mas estas terras ermas foraõ as que pelo zelo, & constancia daquelle Principe se vem hoje tam povoadas, cultivadas, & ricas; & estes barbaros, que como animaes andavão saltando de penedo em penedo, os que hoje vivem com tanto assento, humanidade, ordem, &

politica Christaã, & naõ ſó elles, ſenão infinitos outros. As palavras promettidas de Bocio livro ſegundo no Capitulo 7. ſaõ as que ſe ſeguem: *Idem perfectum videmus Inſulis, quas Terceras vocant; Hiſpaniæ in Oceano adjacentibus Occidentem verſus; ſimiliter in Canarijs, quas nomine promontorij viridis appellant Sancti Laurentij, Aſcenſionis, & in alijs, quæ Africæ littora reſpiciunt: amplius cunctiſque quas Oceanus aluit latiſſimis etiam Regionibus Indiarum, ſive Orientem, ſive Occidentem ſolem, vel Auſtrum, Boream ve ſpectantibus idem contingit. Neque finis ullus huc uſque apparet, oppida innumera, & Civitates pulcherrimæ paſſim conduntur, in quibus conſtituuntur cœtus hominũ, excitantur fundamenta generationis, & generationis eorum, qui beſtiarũ modo prius incertis ſedibus vagabantur, & in ſtabulis ipſis habitabant.* Atèqui eſte Author doutiſſimo, o qual no meſmo livro ſegundo, Capitulo 3. explica muytos outros lugares de Iſaías, das Ilhas, que os Portuguezes conquiſtáraõ para Chriſto, & nomeadamente de Ceylaõ, Maldivas, Zocotorá, Japaõ, Javas, Molucas, & outras: chama a eſtas Ilhas o Profeta, Ilhas de longe, como no Capitulo 49. *Audite Inſulæ, & attendite populi*

Boſius tom. 2 ſigno 88. apud A Lapid. hîc §. Ulterius

Iſai. cap. 49. verſ. 1.

populi de longè: & no Capitulo 66. *ad Insulas longè ad illos, qui non audierunt de me:* pelas quaes Ilhas entendião todos antigamente Italia, & Hespanha, por estarem quasi cercadas huma do Mediterraneo, outra do Oceano; mas verdadeyramente nem são Ilhas, senão terra firme; nem se podem chamar de longe em comparaçaõ das que depois descubrimos, & com toda a propriedade saõ Ilhas, & Ilhas de muyto longe.

Idem cap. 66. vers. 19. D Hier. hîc. A Lapid. §. Italiá.

272 Ponhamos fim a Isaías com hum celebradissimo Texto do Capitulo 18. o qual foy sempre julgado por hum dos mais difficultosos, & escuros de todos os Profetas, & he este: *Væ terræ cymbalo alarum, quæ est trans flumina Æthiopiæ, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cujus diripuerunt flumina terram ejus.*

Isai. cap. 18. vers. 1.

Idem vers. 1.

273 Trabalhâraõ sempre muyto os Interpretes antigos por acharem a verdadeyra explicação, & applicação deste Texto; mas nem atinárão, nem podiaõ atinar com ella, porque não tiveraõ noticia nem da ter-

ra, nem das gentes, de que fallava o Profeta. Os commentadores modernos acertáraõ em commum com o entendimento da profecia, dizendo que se entende da nova conversaõ á fé daquellas terras, & gentes tambem novas, que ultimamente se conhecèraõ no mundo com o descubrimento dos Antipodas; & notárão alguns com agudeza, & propriedade, que isso quer dizer a energia da palavra: *Ad gentem conculcatam.* Gente pizada dos pès, porque os Antipodas, que ficàraõ debayxo de nòs, parece que os trazemos debayxo dos pès, & que os pizamos; mas chegando mais de perto á gente, & terra, ou Provincia, de que se entende a profecia, tambem os modernos naõ acertárão atègora com o sentido proprio, germano, & natural della, & este he o que nòs havemos de descubrir, ou escrever aqui, pelo havermos recebido de pessoa douta, & versada nas escrituras, que havendo visto as gentes, pizado as terras, & navegado as aguas, de que falla este Texto; acabou de o entender, & verdadeyramente o entendeo como veremos, & veraõ melhor, os que tiverem lido as exposições antigas, & modernas delle.

Legionensis, & Montan. in Abdiã in fine. Forerius hîc. Vatabl. & Bozius tom. 2. de natu Ecclesiæ lib. 20. signo 84.

Cor-

274 Cornelio teve para ſi, que falla o Profeta de Ethiopia, & do Preſte Joaõ: mas Ethiopia naõ eſtá alèm de Ethiopia, como diz o Texto. Maluenda com outros, que cita, entende dos Chinas, & Japoens, & a applica á navegaçaõ dos Portuguezes. Paraphraſte Caldeo por eſtas palavras: *Chaldæus Interpres hæc verba Iſaiæ in hunc modum reddidit: Væ terræ, ad quam veniunt cum navibus à terra longinqua, & vela ſua extendunt, ut Aquila volans alis ſuis appoſitè in Indiam, quæ quondam remotarum gentium frequentibus navigationibus petebatur, & nunc ab extremo Occidente Luſitanorum victricibus claſſibus aditur; quæ etiam ipſas Sinarum oras prætervectæ Japoniorum Inſulas tenent.* Mas eſta expoſiçaõ, & a de Mendonça, & Rebello (que entendem o Texto geralmente da India Oriental) tem contra ſi tudo o que logo diremos. Joſeph da Coſta tam verſado nas eſcrituras como na Geografia, & na hiſtoria natural das Indias Occidentaes, Ludovico Legionenſe, Thomás Bozio, Ayas, Montano, Federico, Lumnio, Martim del Rio, & outros dizem, (& bem) que fallou Iſaias da America, & novo mundo, & ſe prova facil, & claramente. Porque eſta terra,

Cornelius hîc §. Verum nec.

Maluenda hîc.

Omnes citantur à P. Del Rio adagio 723. Refert A Lapid. §. Væ. in fine.

ra, que deſcreve o Profeta, eſtá alèm da Ethiopia: *Trans flumina Æthiopiæ*, & he terra depois da qual não ha outra: *Ad populum poſtquem non eſt alius*. Eſtes dous ſinaes tam manifeſtos ſó ſe podem verificar da America, que he a terra, que fica da outra banda da Ethiopia, & que não tem depois de ſi outra terra ſenaõ o vaſtiſſimo mar do Sul. Mas porq̃ Iſaías neſta ſua deſcripção poem tantos ſinaes particulares, & tantas differenças individuantes, que claramente eſtão moſtrando, que não falla de toda a America, ou mundo novo em commum, ſenão de alguma Provincia particular delle; & os Authores allegados nos não dizem que Provincia eſta ſeja, ſerá neceſſario, que nòs o digamos, & iſto he o que agora hey de moſtrar.

275 Digo primeyramente, que o Texto de Iſaías ſe entende do Braſil, porque o Braſil he a terra, que direytamente eſtá alèm, & da outra banda da Ethiopia, como diz o Profeta: *Quæ eſt trans flumina Æthiopiæ*; ou como verte, & commenta Vatablo: *Terra, quæ eſt ſita ultra Æthiopiam*: (*quæ Æthiopia ſcatet fluminibus*) & o Hebreo ao pè da letra tem *de transflumina Æthiopiæ*. A qual pala-

Apud A Lapid. hîc.

palavra, (*de trans*) como notou Maluenda, he Hebraiſmo, ſemelhante ao da noſſa lingua. Os Hebreos dizem, (*de trans*) & nòs dizemos, *detràz*; & aſſim he na Geografia deſtas terras, que em reſpeyto de Jeruſalem conſiderado o circulo que faz o globo terreſte, o Braſil fica immediatamente detraz de Ethiopia.

276 Diz mais o Profeta, que a gente deſta terra he terrivel: *Ad populum terribilem*; & não pòde haver gente mais terrivel entre todas as que tem figura humana, que aquella, (quaes ſaõ os Braſis) que não ſó mataõ ſeus inimigos, mas depois de mortos os deſpedaçaõ, & os comem, & os aſſaõ, & os cozem a eſte fim, ſendo as proprias mulheres as que guizão, & convidão hoſpedes a ſe regalarem com eſtas inhumanas iguarias; & aſſim ſe vio muytas vezes naquellas guerras, que eſtando cercados os barbaros, ſubiaõ as mulheres ás trincheyras, ou palizadas, de que fazem os ſeus muros, & moſtravão aos noſſos as panelas, em que os haviaõ de cozinhar. Fazem depois ſuas frautas dos meſmos oſſos humanos, que tangem, & trazem na boca, ſem nenhum horror; & he eſtylo, & nobreza entre elles não pode-

poderem tomar nome ſenão depois de quebrarem a cabeça a algum inimigo, aindaque ſeja a algũa caveyra deſenterrada, com outras ceremonias crueis, barbaras, & verdadeyramente terriveis: em lugar *de gentem conculcatam*, lè o Siro, *Gentem depilatam:* gente ſem pelo; & taes ſaõ tambem os Braſis, que pela mayor parte não tem barba, & no peyto, & pelo corpo tem a pelle liza, & ſem cabello, com grande differença dos Europeos.

A Lapid. hîc §. Ad gentem.

277 Eſtes ſaõ os ſinaes communs, que nos aponta o Profeta daquella terra, & gente; mas porque aſſinala miudamente outros mais particulares, & que não convem a toda a gente, & terra do Braſil, he outra vez neceſſario que nòs tambem declaremos a Provincia, & gente, em que elles todos ſe verificão; & eſta gente, & eſta Provincia, moſtraremos agora que he a que com toda a propriedade chamamos Maranhão, que por ſer taim pouco conhecida, & menos nomeada nos Eſcritores, não he muyto que a falta de ſuas noticias lhe tiveſſe atègora eſcurecido, & divertido a honra deſte famoſo Oraculo do mais illuſtre Profeta, que taõ expreſſamente tinha fallado neſta gente.

Diz

278 Diz pois o Profeta, que ſaõ eſtes homẽs huma gente, a quem os rios lhe roubárão a ſua terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.* E he admiravel a propriedade deſta differença, porque em toda aquella terra, em que os rios ſaõ infinitos, & os mayores, & mais caudaloſos do mundo, quaſi todos os campos eſtaõ alagados, & cubertos de agua doce, não ſe vendo em muytas jornadas, mais que boſques, palmares, & arvoredos altiſſimos, todos com as raizes, & trõcos metidos na agua; ſendo rariſſimos os lugares por eſpaço de cẽto, duzẽtas, & mais legoas, em que ſe poſſa tomar porto, navegandoſe ſempre por entre arvores eſpeſſiſſimas de huma, & outra parte, por ruas, traveſſas, & praças de agua, que a natureza deyxou deſcubertas, & deſempedidas do arvoredo; & poſto que eſtes alagadiços ſejão ordinarios em toda aquella coſta, veſe eſte deſtroço, & roubo, que os rios fizerão á terra, muyto mais particularmente naquelle vaſtiſſimo Archipelago do rio chamado Orelhana, & agora das Amazonas, cujas terras eſtão todas ſenhoreadas, & afogadas das aguas, ſendo muyto contados, & muyto eſtreytos os ſitios mais altos

que

que ellas, & muyto diſtantes huns dos outros, em que os Indios poſſaõ aſſentar ſuas povoações, vivendo por eſta cauſa naõ immediatamente ſobre a terra, ſenão em caſas levantadas ſobre eſteyos a que chamaõ Juráos, para que nas mayores enchentes paſſem as aguas por bayxo, bem aſſim como as meſmas arvores, que tendo as raizes, & troncos eſcondidos na agua, por cima della ſe conſervão, & apparecem, differindo ſó as arvores das caſas, em que humas ſaõ de ramos verdes, outras de pálmas ſecas.

279 Deſta ſorte vivem os Nhengaibas, Guaianás, Mamaianás, & outras antigamente populoſas gentes, de quem ſe diz com propriedade que andão mais com as mãos, que com os pès, porque apenas daõ paſſo, que não ſeja com o remo na mão, reſtituindo-lhes os rios a terra que lhes roubárão, nos frutos agreſtes das arvores de que ſe ſuſtentão; cuja colheyta he muyto limpa, porque cahem todos na agua; & em muyta quantidade de Tartarugas, & peyxes Boys, que ſaõ os gados, que paſtão naquelles campos, alèm de outro peſcado menor, & alguma caça de aves, & montaria de porcos, que nos meſmos lugares ſobre aguados entre os

lo-

lodos, & raizes das arvores se seva nos frutos dellas; & nota o Profeta que naõ he rio, senão rios, os que isto fazem, porque ainda que o rio das Amazonas tenha fama de tam enorme grandeza, toda esta se compoem do concurso de muytos outros rios, que todos desembocaõ nelle, ou juntamente com elle, communicando, & confundindo em si as aguas, & como unindo, & conjurando as forças para este roubo, que fizeraõ áquella terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.*

280 Continua Isaias a sua descripçaõ, & diz, que os habitadores desta Provincia saõ gente arrancada, & despedaçada; & só o Espirito Santo poderá recopilar em duas palavras a historia, & ultima fortuna daquella gente. Quando os Portuguezes conquistáraõ as terras de Pernambuco, desenganados os Indios, (que eraõ muy valentes, & resistiraõ por muytos annos) que naõ podiaõ prevalecer contra as nossas armas, hũs delles se sugeytáraõ ficando em suas proprias terras; outros com mais generosa resoluçaõ, & determinados a não servir se metèraõ pelo Certaõ, onde ficáraõ muytos; outros cahindo para a parte do mar, vierão sahir ás terras do Maranhaõ, & alli como sol-

dados

dados tam exercitados com o mais poderoso inimigo fizerão facilmente a ſeus habitadores, o que nòs lhe tinhamos feyto a elles.

281 Deſta peregrinação, & deſta guerra ſe ſeguirão naquella gente os dous effeytos, que ſinala Iſaías, ficando huma, & outra gente arrancada, & deſpedaçada: os vencedores arrancados, porque os tinhão lançado de ſuas terras os Portuguezes; & tambem deſpedaçados, aſſim porque foraõ ficando a pedaços em varios ſitios, como porque depois da vitoria lhes foy neceſſario, para conſervarem o violento dominio, dividirem-ſe em Colonias muy diſtantes huns dos outros. Os vencidos tambem ficáram arrancados, porque os *Topinambàs*, (que aſſim ſe chamavão os Pernambucanos) os arrancárão de ſuas patrias; & tambem, & com muyto mayor razão deſpedaçados, porque naõ podendo reſiſtir, muytos delles fugirão em magotes pelos matos, & pelos rios tomando differentes caminhos, onde fizeram aſſento, não ſem novos inimigos que ainda mais os deſpedaçaſſem; aſſim que huns, & outros ficárão gente arrancada, & huns, & outros gente deſpedaçada: *Gentem conculcatam, & dilaceratam.*

Co-

282 Conhecidos já pela fortuna os deſcreve o Profeta, & muyto particularmente pelo exercicio, & arte da navegação, em que erão, & ſaõ os Maranhoẽs muy ſinalados entre os Indios, por ſerem elles, ou os primeyros inventores da ſua nautica, como gente naſcida, & mais creada na agua, que na terra; ou certamente, porque com ſua induſtria adiantárão muyto a rudeza das embarcaçoẽs barbaras, de que os primeyros uſavão; tanto aſſim, que a principal nação daquella terra temendo o nome da meſma arte de navegar, & das meſmas embarcaçoẽs, em que lá navegavão, ſe chamam *Igaruanas*, porque as ſuas embarcaçoens, que ſaõ as canoas, ſe chamão na ſua lingua *Igara*, & deſte nome Igara derivárão a denominação *de Igaruanas*, como ſe diſſeſſemos, os nauticos, os artifices, ou os ſenhores das náos. Diz pois Iſaias, que eſta gente de que falla he hum povo: *Qui mittit in mare legatos, & in vaſis papyri ſuper aquas*: Que manda de huma parte para outra ſeus negociantes em vaſos de caſcas de arvores ſobre as aguas.

283 As palavras do Profeta todas tem myſterio, & todas declarão muyto a propieda-

priedade da gente de que falla. Diz que as manda o povo, com quem concorda o relativo *qui*; porque he gente que não tem Reys, mas o mesmo povo, & a mesma nação, he a que elege aquelles, que lhes parece de melhor talento, assim para os negocios da paz, como para os da guerra; que tudo isso quer dizer a palavra *legatos*, como se pòde ver nos Authores da lingua latina. Diz mais que vão sobre as aguas em vazos de cascas de arvores, porque esta era a materia, & fabrica de suas embarcações. Depois que tiveraõ uso do ferro, cavão os troncos das arvores, & fazem de hum só madeyro muyto grandes canoas, de que o Author desta explicaçam vio alguma, que tinha dezasete palmos de boca, & cento de comprimento; mas antes de terem ferro despiaõ estes mesmos madeyros, cujos troncos saõ muyto altos, & direytos, & tirando-lhes as cascas assim inteyras, dellas formavaõ as suas embarcações: & não faz duvida dizer o Profeta que estas embarcações hiam ao mar: *Qui mittit in mare*; porque alèm de entrarem com ellas pelo mar Oceano, o mesmo Archipelago, q̃ dizemos, de agua doce, se chama na sua lingua por sua grandeza *mar*, & daqui veyo

o no-

o nome que os Portuguezes lhe puzeraõ de Graõ Pará, ou Maranhaõ, o que tudo quer dizer, *Mar grande*, porque Pará ſignifica mar.

284 Do que temos dito atèqui ficará mais facil de entendér aquelle grande enigma do Profeta, q̃ eſtá nas primeyras palavras deſte Texto: *Væ terræ cymbalo alarum.* O qual foy ſempre o q̃ mayor trabalho deu aos Interpretes, & os obrigou a dizerem couſas muy violentas, & improprias, como aquelles que fallavão a adevinhar, & não adevinhavão, nem podiaõ. Os ſetenta Interpretes em lugar de *Terræ cymbalo alarum*, lèraõ *terræ navium alis*; & huma, & outra couſa ſignificaõ as palavras de Iſaías; porque os nomes Hebreos, de que eſtas verſoēs foraõ tiradas, tem ambas as ſignificações, & querem dizer: Ay da terra que tem navios com azas; ou ay da terra, que tem ſinos com azas; ſe ſaõ ſinos, como ſaõ navios, & ſe ſaõ navios, como ſaõ ſinos? Eſta difficuldade foy atègora o torcedor de todos os entendimentos dos Expoſitores Sagrados de 1600. annos a eſta parte; mas como podia ſer, que entendeſſem o enigma da terra, ſenaõ tinham as noticias, nem a lingua della? Para intel-

Apud A Lapid. hîc §. Tertio.

ligencia do verdadeyro entendimento deſte Texto,ou enigma,ſe ha de ſuppor, que a palavra latina *Cymbalum*, com que ſignificamos os noſſos ſinos de metal, ſignifica tambem qualquer inſtrumento, com que ſe faz ſom, & eſtrondo; & taes erão os cymbalos de que uſavão antigamente os Gentios, que ſe chamavaõ por nomes particulares *Siſtros Crotalos*, ou *Crepitaculos*, & por nome géral *Cymbalos*. Aſſim o explicou eruditamente Carpenteio vertendo em verſo eſte meſmo lugar de Iſaias:

Vide A Lapid. hîc §. Tertio.

Væ tibi, quæ reducem ſiſtris crepitantibus Apim
Concelebras, Crotalos, & inania cymbala pulſas.

285 Tambem ſe ha de ſuppor que os Maranhões uſavão de huns inſtrumentos a que chamavão *Maracàs*, naõ de metal, porque o não tinhão, ſenaõ de cabaços, ou cocos grandes, dentro dos quaes metiaõ ſeyxos, ou caroços de varias frutas duros, & accommodados a fazer muyto eſtrondo, & ruido, ſervindo-ſe dos menores nas feſtas, & nos bayles, & dos mayores nas guerras. Eſtes *Maracàs* erão propriamente os ſeus cymbalos, ou ſinos, tanto aſſim, que depois que

viraõ

viraõ os ſinos de que nòs uſamos, lhe chamaõ *Itamaracàs*, que quer dizer, *Maracàs*, ou ſinos de metal.

286 Iſto ſuppoſto, o Expoſitor, que mais foy raſtejando o ſentido verdadeyro que podia ter eſte enigma, foy Gabriel Palacio, o qual no Commentario literal deſte lugar de Iſaías diz aſſim: *Fortaſſe Indicus uſus nominis cymbali antiquitùs inolevit apud Hebræos tempore Iſaiæ.* Por ventura (diz elle) que no tempo de Iſaías as embarcaçoens dos Indios ſe chamariaõ entre os Hebreos ſinos; & porque não ſeria antes? Digo eu que ſe chamaſſem ſinos, ou tomaſſem nome de ſinos as embarcações dos Indios, de que Iſaías fallava, não porque eſte nome foſſe uſado entre os Hebreos, ſenão entre os meſmos Indios. Aſſim era, & aſſim he, & deſte modo fica decifrado, & entendido o antiquiſſimo, & eſcuriſſimo lugar, & enigma de Iſaías.

Palacius hîc.

287 As mayores embarcações dos Maranhões chamaõ-ſe *Maracatim*, derivado o nome da palavra *Maracà*, que como diſſemos ſignifica entre elles *Sino*: & a razão de darem eſte nome ás ſuas mayores embarcações era, porque quando hiaõ ás batalhas

navaes, quaes erão ordinariamente as ſuas, punhão na proa hum deſtes Maracás muyto grandes atados os gorupezes, ou paos compridos, & bolindo de induſtria com elles, alèm do movimento natural das canoas, & dos remeyros faziaõ hum eſtrondo barbaramente bellico, & horrivel; & porque a proa da canoa ſe chama *Tim*, tirada a metafora do nariz dos homens, ou do bico das aves, que tem o meſmo nome, & juntando a palavra *Tim* com a palavra *Maracà*, chamavão àquellas canoas, ou embarcações mayores *Maracatim*; & eſte nome uſaõ ainda hoje, & com elle nomeaõ os noſſos navios. Nem mais, nem menos, que os Romanos às ſuas galès de guerra derão nomes de *Roſtratas*, pelas pontas de ferro agudas, que levavaõ nas proas; tirado tambem o nome, ou metafora dos bicos das aves, que chamaõ *roſtros*. Aſſim que vem a dizer Iſaías, que a terra de que falla, he terra, que uſa embarcações, que tem nome de ſinos; & eſtas ſaõ pontualmente os Maracatins dos Maranhões.

288 Mas não eſtá ainda explicada toda a difficuldade, ou propriedade do enigma; porque diz o Profeta q̃ eſtas embarcaçoẽs, ou eſtes ſinos, eraõ ſinos, & embarcaçoens

com

com azas: *Cymbalo alarum: navium alis.* Os Expoſitores todos dizem, que eſtas azas eraõ as velas das embarcações, & que ſaõ as azas dos navios, confórme o Poeta: *Velorum pandimus alas.* A qual explicação podèra ſer bem admittida, ſenão tivera a propria, & verdadeyra; ſendo certo, que o Profeta não havia de dar por ſinal, & diviſa daquellas embarcações huma couſa tam commua, & univerſal em todas.

289 Digo pois que falla o Texto de verdadeyras azas de aves. Como aquelles gentios naõ tecem, nem tem panos, he grande entre elles o uſo das pennas pela fermoſura das cores, com que a natureza veſtio os paſſaros, & particularmente o chamado *Guaràs*, de que ha infinita quantidade, grandes, & todos vermelhos, ſem miſtura de outra cor; deſtas pennas ſe enfeytão quando ſe querem pòr bizarros, & principalmente quando vão á guerra, ornando com ellas todo o genero de armas, porque não ſó levão empēnadas as ſettas, ſenão tambem os arcos, & rodelas, & as partazanas de pao, & pedra, que chamão *Fangapenas*; & quando a guerra era naval, empavezavaõ-ſe as canoas com azas vermelhas dos Gua-

rás, & as meſmas levavão penduradas dos gorupés, & Maracas das proas; & por iſſo o Profeta diz que todas eſtas couſas via, & notava como tão novas; chamou ás lanças ſinos, & ſinos com azas: *Navium alis, cymbalo alarum.*

290 E porque não faltaſſe a eſta terra a demarcação, ou arrumação, como dizem os Geografos, da ſua altura, onde a Vulgata lèo, *Gentem expectantem, expectantem*, a propriedade da letra Hebrea, como diz Foreyro, Pagnino, Vatablo, Sanchez, & outros muytos tam geralmente: *Gentem lineæ lineæ*, gente da linha de linha; porque os Maranhões ſaõ aquelles, que alèm da Ethiopia ficão pontual, & perpendicularmente bem debayxo da linha Equinocial, que he propriedade por todos os titulos admiravel; & aſſim como a palavra *lineæ*, ſe repete, eſtá tambem repetida no meſmo Texto a palavra *expectantem*; com que vem a concluir o Profeta o ſeu principal, & total intento, que he exhortar os Prégadores Euangelicos a que vão ſer Anjos da Guarda daquella triſte gente, que tanto ha miſter quem a encaminhe, como quem a defenda: *Ite Angeli veloces ad gentem expectantem, expectantem*:

Vide ALapid. hîc §. Ad gentem.

gen-

gente que eſtá eſperando, eſperando; porque entre todas as gentes do Braſil os Maranhões foraõ os ultimos, a quem chegárão as novas do Euangelho, & o conhecimento do verdadeyro Deos, eſperando por eſte bem, que tanto tardou a todos os Americanos, mais que todos elles. No Braſil ſe começou a prégar a Fé no anno de 1550. em que o deſcubrio Pedro Alvares Cabral; & no Maranhaõ no anno de 1615. em que o conquiſtou Alexandre de Moura; eſperando mais que todos os outros Braſis ſeſſenta & cinco annos: mas hoje eſtaõ ainda em peyor fortuna, padecendo aquelle *Væ* do Profeta: *Væ terræ cymbalo alarum*; porque o eſtado da eſperança ſe lhe tem trocado no de deſeſperaçaõ; & eſperão de ſe ſalvar os que de tantos danos, & danos ſaõ cauſa?

291 Muyto largos temos ſido na expoſiçaõ deſte Texto, mas foy aſſim neceſſario por ſua difficuldade, & por não eſtar atè hoje entendido: deyxo muytos outros lugares do Profeta Iſaías, o qual verdadeyramente ſe pòde contar entre os Chroniſtas de Portugal, ſegundo falla muytas vezes nas eſpirituaes conquiſtas dos Portuguezes, & nas gentes, & nações, que por ſeus Prègadores

ſe convertèrão á Fé; que ò primeyro, & principal intento que nelles tiverão noſſos piadoſiſſimos Reys, como ſe pòde ver no que delRey Dom Manoel, delRey Dom Joaõ o II. do Infante Dom Henrique, delRey Dom Joaõ o III. & delRey Dom Sebaſtiaõ eſcrevem ſeus Hiſtoriadores.

292 O Profeta Abdias em hum ſó Capitulo que eſcreveo, tambem fallou das Conquiſtas de Portugal: *Et tranſmigratio Hieruſalem, quæ in Boſphoro eſt, poſſidebit Civitutes Auſtri.* A palavra Hebrea *Sepharad*, de quem Saõ Jeronymo verteo *Boſphoro*, ſignifica, *termo, limite, & fim.* Eſta meſma palavra *Sepharad* he nome, com que os Hebreos chamão a Heſpanha; porque em Heſpanha eſtá o Eſtreyto, que divide a Europa de Africa, & Heſpanha era o *termo, limite, & fim*, que os Antigos conheciaõ no mundo, como teſtemunhão de huma parte as columnas de Hercules, & de outra o Cabo de *Finis terræ*, que ſaõ as duas balizas, que tem no meyo a Portugal. Toda a explicaçam he commua, & certa entre todos os Authores mais peritos da lingua Hebraica, Vatablo, Pagnino, Brugenſe, Arias, Lizano, Iſidoro, Clario, & os demais. Diz ago-

Abdias verſ.20.

D. Hier. hîc apud A Lapid. §. Et tranſmigratio.

A Lapid. hîc §. Porro Hebræi, & §. Porro Sepharad.

agora o Profeta Abdias, que a transſmigraçaõ de Jeruſalem, que paſſou a Heſpanha, viria tempo, em que poſſuiſſe as Cidades do Auſtro.

293 Mas ſobre a transſmigraçaõ de Jeruſalem, de que Abdias falla, ha duas opiniões entre os Authores. Arias Montano, Frey Luis de Leon, Maluenda, & outros tem para ſi, que falla da transſmigração de Nabucodonoſor, o qual tendo conquiſtado a Jeruſalem, & paſſado ſeus habitadores para Babylonia, dalli mandou parte delles para Heſpanha, por ſer parte deſta Provincia conquiſta ſua, como refere Joſepho, Eſtrabo, & outros graves Authores; & que veyo o meſmo Nabuco em peſſoa a fazer eſta guerra. Deſtes Hebreos, ou deſterrados, ou trazidos por Nabuco, ficáraõ muytos em Heſpanha, pela qual fortuna (como notou Santo Agoſtinho na morte dos Infantes de Belèm) naõ tiverão parte na morte de Chriſto, & conſervárаõ ſua antiga nobreza, & delles, como eſcrevem muytas hiſtorias de Heſpanha, foy fundação a inſigne Cidade de Toledo, Maqueda, Eſcalona, & outras. Aſſim querem tambem, que de Nabuco traga ſeu appellido a illuſtre familia dos

Arias Montan.

Joſeph lib. 11. antiquit. cap. 11.

D. Aug. Serm. 1. de Innocent.

Hiſtor. del patrocinio de la Virgẽ.

dos Ozorios. Desta transmigraçaõ pois (diz Montano, & os mais acima allegados) se ha de entender o Texto de Abdias; & como o Profeta propria, & literalmente fallava neste lugar do mesmo cativeyro de Babylonia, he consequencia muyto ajustada, que da profecia do desterro passou para consolação dos mesmos desterrados a huma felicidade tam estranha, que dellas havia de ter principio, qual he a que logo diremos.

294 Nicolao de Lyra, Vatablo, Fevordencio, & outros entendem por esta transmigraçaõ de Jerusalem, a que fez Christo mandando daquella Cidade, & espalhando por todo o mundo seus Apostolos, entre os quaes coube Hespanha a Santiago, & elle por meyo de seus Discipulos a converteo toda á Fé, & desterrou della a gentilidade: *Et transmigratio in Hierusalem, quæ in Bosphoro est*, (diz Lyrano) *in Hebræo habetur Sapharad, id est in Hispania, ubi dicit Rabbi Salomon, quòd fuit impletum per Jacobum Apostolum, & ejus Discipulos, ubi fidem Christi primitus prædicantes, & colla gentium subjugantes, &c.* E cumprida em Santiago a transmigraçaõ de Jerusalem, que he a primeyra

Lyra hîc.

par-

parte da profecia, em ſeus Diſcipulos, que ſaõ os que em Heſpanha recebèraõ, & conſervàraõ ſempre a Fé que elle lhes tinha prégado, ſe cumprio a ſegunda parte della; ſendo eſtes os que depois de tantos ſeculos vieraõ a dominar, & poſſuir as regiões do Auſtro: *Poſſidebunt Civitates Auſtri.* Aſſim o entendem tambem, ſeguindo eſta ſegunda expoſiçaõ, Cornelio, Joſeph da Coſta, Antonio Caraciolo, & outros: de maneyra que todos eſtes Authores concordaõ, em que a profecia da conquiſta das Regioẽs do Auſtro ſe entende de Heſpanha; & diſcordaõ ſó na intelligencia da tranſmigração de Jeruſalem, entendendo huns, que he a de Nabuco pelos Judeos paſſados a Heſpanha; & outros, que he a de Chriſto pelos Apoſtolos, quando vieraõ prégar a ella: mas eu conciliando facilmente eſtas duas opinioẽs, & moſtrando que a profecia ſe entende mais particularmente de Portugal, digo, que fallou o Profeta de huma, & outra tranſmigração, porque de ambas as tranſmigraçoens forão os primeyros Miniſtros da Fé, que a plantàraõ em Portugal, donde ella depois tam felizmente ſe tranſplantou ás Regiões do Auſtro. O fundamento que tenho para

Coſt. lib. 1. hiſtor. cap. 15. A Lapid. hîc §. Myſtica.

assim o dizer, porey aqui com as palavras do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, o qual na primeyra parte da Historia Ecclesiastica Bracharense fallando do Apostolo Santiago diz desta maneyra.

Cunha histor. Brachar. part. 1. cap. 4. num. 2.

295 *Entrou em Braga o Santo Apostolo, & para entrar com estrondo de trovaõ, (cujo filho o chamàra Christo Nosso Senhor) se foy a huma sepultura celebre, onde jazia enterrado de seiscentos annos hum Santo Profeta, Judeo de naçaõ, & que alli viera dar com outros cativos mandados de Babylonia por Nabucodonosor, chamado Malachias o velho, ou Samuel o moço; & em presença de infinito povo chamando por elle o resuscitou em nome de JESU Christo, a quem vinha prègar, & publicar por verdadeyro Deos; bautizou-o pouco depois, & dando-lhe o nome de Pedro, o escolheo, & tomou por primeyro, & principal de todos os seus Discipulos.* Atèqui esta maravilhosa historia, tirada de Authores, & memorias muy antigas, & particularmente de huma carta de Hugo Bispo do Porto, & dos fragmentos de Santo Athanasio Bispo de Çaragoça, o qual conheceo ao mesmo Pedro resuscitado, & escreveo o caso quasi pelas mesmas palavras, que por isso naõ traduzimos, &

Ibidem cap. 15.

saõ

ſaõ as ſeguintes: *Ego novi Sanctum Petrum primum Bracharenſem Epiſcopum, quem antiquum Prophetam ſuſcitavit Sanctus Jacobus filius Zebedæi, Magiſter meus. Hic venerat cum duodecim Tribubus miſſis à Nabuchodonoſor in Hiſpaniam Hieroſolymis duce Nabucho Cerdan, vel Pyrrho Hiſpaniarũ præfecto.*

Francisc. Bivar, in Chronicon Lucij Dextri ad annũ Chriſti 37. num. 2. comẽt. 1.

296 De ſorte que ambas as tranſmigrações de Jeruſalem concorrem para a Fé de Portugal; a de Chriſto com o Apoſtolo Santiago, & a de Nabuco com o Profeta Malachias, depois chamado vulgarmente S. Pedro de Rates, que foy a pedra fundamental depois do Sagrado Apoſtolo da Igreja de Portugal. Os filhos deſta Igreja, & herdeyros deſta Fé foraõ os que dalli a tantos annos domináraõ com os eſtandartes della as Cidades, & Regiões do Auſtro, que ſaõ propriiſſimamente as que correm de huma, & outra parte do Oceano Auſtral, á parte direyta pela coſta da America, ou Braſil, & á eſquerda pela coſta de Africa à Ethiopia, cuja Rainha Sabbá chamou Chriſto *Regina Auſtri*; & eſtas ſaõ as terras de que no commento deſte Texto faz menção Cornelio: *Americam, Braſilicum, Africam, Æthiopiam.* Aſſim ſe cumprio nos Portuguezes a profe-

Matth. cap. 12. verſ. 42.

A Lapid. hîc §. Myſticæ.

cia

cia de Abdias: *Transmigratio, quæ est in Hispania, possidebit Civitates Austri.* E esperamos, que seja novo complemento della o dominio da terra incognita geralmente chamada *Terra Austral.*

297 O Cantico de Habacuc, que he a materia de todo o terceyro Capitulo, & ultimo deste Profeta, tem por assumpto o triunfo de Christo, com que por meyo da sua Cruz triunfou hum dia da morte, do demonio, & do peccado, & depois em varios tempos foy triunfando da idolatria, & da gentilidade confórme a disposição da sua providencia. A parte maritima deste triunfo, que tambem foy naval, pertence principalmente aos Portuguezes, por meyo de cuja navegação, & prégação sugeytou Christo á obediencia de seu Imperio tantas gentes de ambos os mundos. Isto quer dizer o Profeta no verso oytavo: *Ascendes super equos tuos: & quadrigæ tuæ salvatio.* E no verso 15. *Viam fecisti in mari equis tuis, in luto aquarum multarum.* Que abrio Christo caminho pelo mar á sua cavallaria, para que pizasse as ondas, & que a guerra q̃ com esta cavallaria havia de fazer, naõ era para matar os homens, senão para os salvar, & salvando-os triunfar delles:

Habacuc cap. 3. vers. 8.

vers. 15.

delles: *Equitatio tua ſalus*; *hoc eſt*, *Euangeliſtæ tui portabunt te*, diz Santo Agoſtinho, & verdadeyramente naõ ſe podia dizer couſa mais apropriada aos Portuguezes. Os Portuguezes forão aquelles cavalleyros, a quem Chriſto abrio o primeyro caminho pelo mar: *Viam feciſti in mari equis tuis*. Os Portuguezes aquelles cavalleyros, que pizáraõ as ondas do mar, como os cavallos pizaõ o lodo da terra: *In luto aquarum multarum*: & as náos dos Portuguezes aquellas carroças, que levárão pelo mar a Fé, & a ſalvação: *& quadrigæ tuæ ſalvatio*: & a primeyra empreza, & vitoria deſta cavallaria de Chriſto foy a ſugeyção do meſmo mar bravo, ſoberbo, furioſo, & indignado, que ou Chriſto lho ſugeytou a elles, ou elles o ſugeytárão tambem a Chriſto, para que os reconheceſſe, & adoraſſe: o meſmo Profeta o diſſe aſſim: *Numquid in mari indignatio tua?* Por ventura, ò Senhor, ha de ſer eterna a voſſa indignaçaõ no mar? E reſponde a eſta ſua pergunta, que o mar ſubmeteria ſuas ondas: *Gurges aquarum tranſijt*: que os abiſmos confeſſariaõ a potencia de Chriſto a vozes: *Dedit abyſſus vocem ſuam*; & que as ſuas alturas, ou profundidades com as mãos le-

D. Aug. de Civitat. Dei lib. 18. cap. 32.

Habacuc cap. 3. verſ. 8.

verſ. 10.

Ibidem.

van-

vantadas o adorariaõ, & reconheceriaõ por Senhor: *Altitudo manus suas levavit*; & esta foy a primeyra vitoria de Christo, & este da sua cavallaria o primeyro triunfo.

298 Mas para que se veja o grande mysterio desta metafora de cavallaria de Christo, de que usou o Profeta, (deyxando á parte haver sido esta empreza dos primeyros descubrimentos, & Conquistas dos Portuguezes) por si mesma, & na opiniaõ do mundo tem Cavalleyros, que não só os mesmos Portuguezes, senão ainda os estrangeyros faziaõ grande apreço de se armarem nella Cavalleyros, como lemos que o fizeraõ algũs de Alemanha, & Dinamarca. (Faz muyto ao caso advertir o que escreve o nosso insigne Historiador destas Conquistas, que quero pòr aqui por suas proprias palavras:) *Mas ainda foy acerca delle* (falla do Infante Dom Henrique) *outra cousa muyto mais efficaz, que era a obrigaçaõ do cargo, & administraçaõ, que tinha de Governador da Ordem da Cavallaria de Nosso Senhor JESU Christo, que ElRey Dom Dinis seu tresavò para esta guerra dos infieis ordenou, & novamente constituhio*: & mais abayxo no mesmo Capitulo, que he o segundo do livro primeyro

Joaõ de Barros l. 1. Decad 1. cap. 2.

ro Decada primeyra: *Assentou em mudar esta conquista para outras partes mais remotas de Hespanha do que eraõ os Reynos de Féz, & Marrocos, com que a despeza deste caso fosse propria delle, & naõ taxada por outrem; & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na Ordem, & Cavallaria de Christo que elle governava; de cujo thesouro podia dispender.* De sorte que dizer o Profeta, que Christo havia de abrir caminho no mar á sua cavallaria, & que a empreza desta cavallaria havia de ser a salvaçaõ das almas, naõ só tem a fermosura de metafora, senaõ a propriedade do caso, & a verdade da historia, & cumprimento da profecia; pois verdadeyramente esta admiravel empreza foy obra naõ de outro Principe, senaõ de hum, que era propriamente Administrador, & Governador da Ordem da Cavallaria de Christo, & feyta naõ com outras despezas, senaõ com as rendas, & thesouro da mesma Cavallaria, & serviços, & merecimentos proprios della.

299 E porque o mayor Ministro do Euangelho, que se embarcou nas carroças desta Cavallaria, para levar a salvaçaõ ás terras, & gentes que ella descubrio, & conquistou, foy o grande Apostolo da India Saõ

Franciſco Xavier, cujos primeyros trabalhos foraõ os da navegação da coſta de Africa, & prégação da Fé em Moſambique; he couſa memoravel, & muyto digna de ſe referir neſte lugar, que tambem elle foy Cavalleyro da meſma Ordem. Na hiſtoria do Padre Marcello Maſtrilli, a quem Saõ Franciſco Xavier reſtituhio milagroſamente a vida, para que a foſſe dar por Chriſto no Japão, onde padeceo glorioſo martyrio, ſe conta huma viſaõ, em que o meſmo Santo Apoſtolo appareceo veſtido com o manto branco da Ordem de Chriſto, & com a Cruz vermelha no peyto, como inſigne Cavalleyro deſta Santa Cavallaria, & que tanto adiantou em noſſas Conquiſtas a gloria de ſua empreza: ſingular prerogativa por certo da Ordem dos Cavalleyros de Chriſto de Portugal, não havendo outra entre todas as da Chriſtandade, que ſe poſſa gloriar de ter tão illuſtre Cavalleyro, nem de que ſobre os dotes da gloria ſe veſtiſſe o ſeu manto, & a ſua Cruz; mas todo eſte favor do Ceo merece huma Cavallaria, que tanto mar, tanto mundo, & tantas almas conquiſtou para o meſmo Ceo.

300 Para confirmaçaõ de tudo iſto, &

para que os Portuguezes conheção quanto devem a Deos, pelos eſcolher para inſtrumentos de obras tam admiraveis, & para que ſe não admirem quando lhe diſſermos, que os tem eſcolhido para outras mayores, não pòde haver melhor teſtemunho, que o proemio do meſmo Profeta, com que deu principio a eſte Cantico triunfal das vitorias de Chriſto: *Domine* (começa elle) *audivi auditionem tuam, & timui. Domine opus tuũ, in medio annorum vivifica illud. In medio annorum notum facies: cùm iratus fueris, miſericordiæ recordaberis.* Quando Deos revelou ao Profeta, & quando ouvio da ſua boca o que havia de fazer nos tempos vindouros, diz, que ficou cheyo de temor, & aſſombro, (aſſim o interpretárão os Setenta, accreſcentãdo por modo de gloſa no meſmo Texto: *Conſideravi opera tua, & expavi.*) Porque não houve obra de Deos depois do principio, & creação do mundo, que mais aſſombraſſe, & fizeſſe paſmar aos homens, que o deſcubrimento do meſmo mundo, que tantos mil annos tinha eſtado incognito, & ignorado; nem que mayor, nem mais juſto temor deva cauſar, aos que bem ponderarem eſta obra, que a conſideraçaõ dos occultos

Habacuc cap. 1. verſ. 2.

Apud A Lapid. hîc verſ. 2.

juizos de Deos, com que por tantos ſeculos permittio que tam grande parte do mundo, tantas gentes, & tantas almas viveſſem nas trevas da infidelidade, ſem lhe amanhecerem as luzes da Fé; tam breve noyte para os corpos, & tam comprida noyte para as almas. Mas no meyo deſſes compridiſſimos annos diz o Profeta, que faria Deos, que ſe deſcubriſſe, & conheceſſe o que atè entam eſtava occulto: *In medio annorum notum facies.* E que tendo durado tantos ſeculos ſua ira contra aquellas gentes idolatras, em fim ſe lembraria de ſua miſericordia: *Cùm iratus fueris, miſericordiæ recordaberis.* E que entaõ tornaria o Senhor a vivificar, & reſuſcitar a ſua obra: *Opus tuum, in medio annorum vivifica illud.* Os Setenta traduzindo juntamente, & explicando, leraõ: *Cùm appropinquaverint anni cognoſcêris.* Quando chegarem os annos determinados por voſſa providencia, entaõ ſereis conhecido; & eſte novo conhecimento, que Deos deu àquellas nações por meyo dos noſſos Apoſtolos, & Prègadores da ſua Fé, foy tornar a reſuſcitar a meſma obra, que tinha começado pelos primeyros Apoſtolos, que naquellas meſmas terras a prégaraõ, & com o tempo eſta-

Ibidem num. 2.

Ibidem num. 2.

Septuaginta. Vide Corn. hîc §. Tertio.

eſtava em algumas partes amortecida, & em outras totalmente morta; iſto quer dizer: *Opus tuum vivifica illud*; ou como treslada Simaco, *Reviviſcere fac ipſum*; & o meſmo Profeta mais abayxo ſe commenta a ſi meſmo, dizendo: *Suſcitans ſuſcitabis arcum tuum*. Vòs Senhor tòrnareis a reſuſcitar o voſſo arco, (que he a ſua Cruz) por meyo de cuja prégação ſe reſuſcitaria tambem a Fé, & as vitorias della naquellas nações.

Ubi ſup.

verſ. 9.

301 Aſſim o profetizou na India ſeu primeyro Apoſtolo Saõ Thomè, quando na Cidade de Meliapor então famoſiſſima, levantando huma Cruz de pedra em lugar diſtante das prayas, não menos que doze legoas, lhes diſſe, & mandou eſculpir no pè della, que quando o mar alli chegaſſe, chegariaõ tambem de partes remotiſſimas do Occidente outros homens da ſua cor, que prégaſſem a meſma Cruz, a meſma Fé, & o meſmo Chriſto, que elle prégava. Cumprio-ſe pontualmente a profecia, porque o mar comendo pouco a pouco a terra, chegou ao lugar ſinalado, & no meſmo tempo chegáraõ a elle os Portuguezes. Igual gloria (& não ſey ſe mayor de Portugal) a da

Aſia Portug. part. 3. cap. 7. num. 1.

India, que ainda tiveſſe a Saõ Thomè por ſeu Apoſtolo, & Portugal por ſeu Profeta. Ainda Portugal não era de todo Chriſtão, & já os Apoſtolòs plantavão as balizas da Fé em ſeu nome, & conheciaõ, & prégavão que elle era o que havia de fazer Chriſtaõ ao mundo. Lembre-ſe outra vez Portugal deſtas obrigações, & de quanto lhe merece Chriſto.

302 O Profeta Sofonias no Capitulo terceyro tambem fallou muy particularmente neſte glorioſo aſſumpto: *Ultra flumina Æthiopiæ*, (diz elle, ou por elle Deos) *inde ſupplices mei, filij diſperſorum meorum deferent munus mihi.* As quaes palavras entendem Arias, Vatablo, Caſtro, & Cornelio das nações, que eſtão alèm do Tigres, & do Euphrates; iſto he, dos Chinas, Japões, & outras gentes da India menos remotas, que por meyo das prégaçoens dos Portuguezes ſe haviaõ de ajoelhar diante dos Altares de Chriſto, & lhe haviaõ de levar, & offerecer ſeus dõs em teſtemunho de o reconhecerem por ſeu verdadeyro Deos; mas contra eſta explicação parece que ſe oppoem as primeyras palavras do Texto, que verdadeyramente fallaõ das gentes, que eſtaõ alèm do

Sophon. cap. 3. verſ. 10. Vide A Lapid. hîc §. Tertio.

do rio da Ethiopia: *Ultra flumina Æthiopiæ, inde supplices mei, &c.* Logo segundo o que acima deyxamos dito, naõ se póde entender este Texto das gentes Orientaes. Por este argumento ha outros Authores, que o entendem do Brasil, & da America; & posto de hum, & outro modo sempre o Oraculo, ou elogio deste Profeta nos fica em casa: digo que de huma, & outra terra, & de hũa, & outra gente se pòde entender.

Vide A Lapid. hîc §. Secund.

303 E a razão he; porque segundo Strabo, Hephoro, Herodoto, & outros, debayxo do mesmo nome de Ethiopia se comprehendiaõ antigamente duas Ethiopias, hũa Oriental, que estava na Asia alèm do Tigres, & Euphrates, donde era a mulher de Moysés, chamada por isso Ethiopissa; & outra Occidental na Africa, que saõ todas aquellas terras, que cerca o mar Oceano desde Guinè atè o mar Roxo: as palavras de Herodoto saõ estas: *Hi Æthiopes, qui sunt ab ortu solis sub Pharnarzatre, censebantur cum Indis specie nihil admodum à cæteris differentes, sed sono vocis dumtaxat, atque capillatura; nam Æthiopes, qui ab ortu solis sunt, permixtos crines; qui ex Africa, crespissimos inter homines habent.* De sorte que tambem havia Ethio-

pes na Aſia, como ſaõ hoje, os que ſe conſervaõ com o meſmo nome na Africa, & ſó ſe diſtinguiaõ huns dos outros no ſom da vòz, & no cabello; porque os da Aſia tinhaõ o cabello ſolto, & corredio, & os da Africa creſpo, & retorcido; a qual diſtinçaõ naõ ſó he neceſſaria para o entendimento de muytos lugares das Eſcrituras, ſenão ainda dos Hiſtoriadores, & Poetas antigos, que de outro modo ſe naõ podem bem entender: nem faça duvida a eſta diſtinçaõ a palavra *Chus*, de que uſa indiſtintamente o original Hebreo donde nòs lemos *Æthiopiæ*; porque ainda que Membrot filho de *Chus*, & neto de *Cham*, deu o nome de ſeu pay ás terras Orientaes, onde habitou, & povoou; os deſcendentes deſte meſmo Membrot, & deſte meſmo Chus, como diz Hephoro referido por Strabo, & os que depois paſſáraõ a Africa, & a povoáraõ, leváraõ comſigo o nome que tinhaõ herdado de ſeu pay, & de ſeu avò; & aſſim como huns, & outros na lingua latina ſe chamão *Æthiopes*, & a ſua terra Ethiopia, aſſim huns, & outros na lingua Hebrea ſe chamaõ *Chuteos*, & a ſua terra *Chus*. Donde ſe ſegue, que quando na Eſcritura ſe acha eſte nome ſem outra differença, (como neſte

Cornel. hîc §. Ultra flumina. circa mediũ & §. Tertio alij.

neste lugar de Sophonias) se pòde entender de qualquer das Ethiopias; porèm quando se ajuntem na historia, ou narraçaõ algũas differenças que o determinem, entam se ha de entender determinadamente, ou só da Ethiopia Oriental, ou só da Occidental, como nòs fizemos no Texto de Isaías ultimamente referido.

304 No Capitulo 16. do Apocalypse diz Saõ Joaõ: *Et sextus Angelus effudit phialam suam in flumen illud magnum Euphraten: & siccavit aquam ejus, ut præpararetur via Regibus ab ortu solis.* Que o sexto Anjo derramou sua redoma sobre aquelle grande rio Euphrates, & que secou suas aguas, para aparelhar o caminho aos Reys do Oriente. O mayor impedimento de agua que tinham os Reys do Oriente para passar a Jerusalem, era o rio Euphrates, por ser o mais profundo, & mais caudaloso de Asia; & este impedimento, diz Saõ Joaõ, que se lhe havia tirar de modo, que se pudesse passar o Euphrates a pè enxuto. Mas debayxo das figuras deste enigma se significava outra melhor Jerusalem, que he Roma, cabeça da Igreja, & outro melhor Euphrates, que he o mar Oceano, pelo qual se abrio caminho

Apocal. cap. 16. vers. 12.

nho

nho aos Reys do Oriente, para que pudessem vir á Igreja. Assim como o Profeta Jeremias chamou ao Euphrates mar, naõ he muyto que Saõ Joaõ chamasse ao mar Euphrates, principalmente acompanhado daquelles dous epithetos de allusaõ, & grandeza: *Illud magnum Euphraten*; & este grande Euphrates he aquelle grande mar, pelo qual os Portuguezes (mayor façanha, & ventura, que a do outro Cyro) fizeraõ passagem a pè enxuto nas suas grandes náos da India, para levarem nellas a Fé ao Oriente, & trazerem tantos Reys Orientaes á obediencia, & sugeyção da Igreja. Naõ sou eu, nem Author Portuguez, (como quasi todos os que atègora tenho allegado) o que isto digo, senão o doutissimo Genebrardo, insigne professor Parisiense das letras sagradas, fallando em géral dos Hespanhoes, & em particular dos Portuguezes, a quem só pertence a conversaõ dos Reys do Oriente, diz assim sobre este mesmo lugar do Apocalypse.

Genebr. in Chronolog.

305 O mesmo Evangelista, & Profeta Saõ Joaõ no Capitulo 10. diz, que vio descer do Ceo hum Anjo forte, cujas insignias descreve largamente, que nòs pòde ser expli-

pliquemos em outro lugar; neste basta dizer, que tinha na mão hum livro aberto: *Et habebat in manu sua libellum apertum*; & que poz o pé esquerdo sobre a terra, & o direyto sobre o mar: *Et posuit pedem suum dextrum super mare, & sinistrum super terram.* Este Anjo forte (diz Pedro Bulingero) he Christo; o livro, o Evangelho explicado; & os pès de seu corpo mystico, que he a Igreja, os Prégadores Apostolicos, que levaõ pelo mundo ao mesmo Christo, & seu Euangelho, entre os quaes o pè esquerdo, que está sobre a terra, saõ aquelles, que sem sahirem da terra firme, prégáraõ nella; o pé direyto, que está sobre o mar, os que navegando ás Regioens apartadas, & remotas do nosso emisferio, levaõ a ellas a Fé de Christo, & a luz de seu Euangelho; donde se segue que o pé direyto, que Christo poz sobre o mar para esta gloriosa, & Euangelica empreza, saõ entre todas as nações do mundo, por excellencia os Portuguezes; naõ os nomeou por seu nome este Author, mas nomeou-os por suas obras, & he o mais honrado nome, & de mayor estimaçaõ que lhe podia dar, explicandose com as palavras seguintes: *Istud nostra memoria factum videmus, quæ qui-*

Apoc. cap. 10. vers. 2.

vers. 2.

A Lapid. hîc §. Et vidi.

Alcazar hîc.

A Lapid. §. Aliam.

quidem Regna à nobis longè dissita, & incognitæ Regiones teterrimo dæmonum cultui addictæ sunt, opera Patrum Societatis nominis JESU ad Christi Religionem traducta sunt. Sinenses enim, qui populi ad veteres Indias expectant, & infideles sunt, (relicto dæmonum cultu, ad octo millia primum) & in his Reges, & Principes, permultique proceres, & optimates sub anno Domini 1564. Christi JESU fidem susceperunt; deinde multæ Indorum Insulæ, & Regiones Christianam, Catholicamque amplexerunt doctrinam, & integræ Civitates sacro sunt abluta baptismate.

306 Em cumprimento desta profecia (diz Bolingero allegando a Surio) vemos, que os Reynos, & Regioens muyto apartadas de nòs, que adoravão nos Idolos aos demonios, pela industria dos Padres da Companhia de JESU se tem passado á verdadeyra Religiaõ; porque os Chinas, que pertencem ás antigas Indias, & saõ infieis, & gentios, deyxando o culto da idolatria no anno de 1364. recebèraõ a Fé de Christo em numero de oyto mil, em que entrárão os Principes, & Reys, & muytos grandes senhores; & em outras muytas Ilhas, & terras de tal maneyra os Indios abraçáraõ a doutrina Chris-

Chriſtãa, & Catholica, que as Cidades inteyras ſe bautizavaõ. Tam facilmente triunfa Chriſto pela voz, & eſpada dos Portuguezes, com o pé direyto no mar, & o livro na maõ direyta.

307 No Capitulo ſeguinte ſe veráõ muytos lugares de varios Profetas explicados por Authores, que eſcrevèraõ de cem annos a eſta parte, depois que por meyo da navegaçaõ do mar Oceano ſe quebrou o fabuloſo encantamento dos negados Antipodas, & ſe deſcubriraõ tantas terras, & gentes, naõ ſó incognitas aos antigos, mas nem ainda preſumidas, ou imaginadas delles. Alli veremos as admiraveis propriedades, & miudiſſimas circunſtancias, com que os meſmos Profetas fallárão dos mares, das Ilhas, das navegaçoẽs, das terras, dos ſitios, dos rios, das minas, das arvores, dos frutos, das gentes, dos coſtumes, da cegueyra, & infelicidade em que viviaõ, & ſobre tudo da fé, & luz do Euangelho, com que por meyo dos Prégadores de Chriſto o haviaõ finalmente de conhecer, adorar, & ſervir, como hoje com tanta gloria da Igreja, conhecem, adorão, & ſervem. Agora ſó pergunto: Como era poſſivel, que aquelles antigos, & antiquiſ-

tiquiſſimos Authores explicaſſem neſte ſentido aos Profetas? ou como podiaõ entender, nem perceber, que deſtas gentes, & deſtas terras, & deſtes mares fallavão os ſeus Oraculos, & profecias? Se criaõ taõ firme, & aſſentadamente, que não havia, nem podia haver Antipodas, como podiaõ explicar as profecias dos Antipodas? Se criaõ que a immenſidade do mar Oceano não era navegavel, & tinhão eſte penſamento por abſurdo, como havião de entender as profecias deſtas navegações, & deſtes mares? Se criaõ que a Zona torrida era hum perpetuo incendio, & totalmente abrazada, & inhabitavel, como havião de interpretar as profecias dos habitadores da Zona torrida? Como havião de cuydar, nem lhes havia de vir ao penſamento que os Profetas fallavão dos Americanos, ſe não ſabião que havia America? Como dos Braſis, ſe não ſabião que havia Braſil? Como dos Peruanos, & Chiles, ſe não ſabião que havia Perù, nem Chile? Como havião de interpretar os Profetas das Ilhas deſertas, ou povoadas do Oceano, ſe não ſabião que havia no mundo taes Ilhas? Como dos Ethiopes Occidentaes, ſe naõ ſabião que havia tal Ethiopia? Como dos Ja-

pões,

pões, se não sabião que havia Japão? Como dos Chinas, se não sabião que havia China? Se os Profetas nas figuras enigmaticas dos seus Oraculos se declarão pela natureza, propriedade, costumes, exercicios, & historias das gentes, & Reynos de que fallam, como haviaõ de vir em conhecimento dessas gentes, & desses Reynos, os que naõ podiaõ saber sua natureza, suas propriedades, seus exercicios, & seus costumes, nem suas historias? Se declaraõ as terras pelos sitios, pelos rios, pelas arvores, pelos frutos, pelas minas, & seus metaes, como podiaõ conhecer nem atinar com as terras, os que não tinhão noticia de taes sitios, de taes rios, de taes minas, de taes arvores, nẽ de taes frutos? E se ainda hoje depois de descubertas, & conhecidas estas terras, & estas gentes, & se terem escritos tantos livros de sua historia natural, & politica, ainda por falta de noticias mais particulares, & miudas, se não acerta mais que em commum, & individualmente com algumas das terras, & gentes de que os Profetas falláraõ? Que seria na confusaõ escurissima da antiguidade, em que nenhũa destas cousas se sabia, nem se imaginava, antes as contrarias dellas se tinhão por averiguadas, & certas?

Frey

308 Frey Joaõ de la Puente naquelle ſeu erudito livro da conveniencia das duas Monarchias Romana, & Heſpanhola, trabalhando por explicar de Heſpanha certo lugar de Iſaías, diz aſſim dos Theologos, ſendo elle Meſtre em Theologia: *La falta de Geographia, y la de otras artes liberales, es la cauſa, porque los Theologos non atinen con el ſentido de la Divina Eſcritura.* E iſto, que ſe não pòde dizer dos Theologos do noſſo tempo ſem grande nota de ſua ſciencia, & diligencia depois do mundo eſtar tam deſcuberto, & conhecido; he obrigação, & força que o digamos, ou ſupponhamos dos Theologos antigos, por Doutiſſimos, & Sapientiſſimos que foſſem, (como verdadeyramente eram) ſem aggravo, nem menos decoro de ſua erudição, & grande ſabedoria, porque ſabião a Geografia do ſeu mundo, & não podião ſaber, nem adevinhar a do noſſo; ſó por nova revelação, & luz ſobrenatural podião conhecer os Authores daquelle tempo, o que nòs tam facil, & naturalmente conhecemos hoje: mas eſſa revelação, & eſſa luz, poſto que foſſem Varões Santiſſimos, & tam favorecidos de Deos, não quiz o meſmo Deos que elles en-

taõ

tão a tivessem, porque era disposição muy assentada da sua Providencia; que estas cousas se não soubessem, & estivessem occultas atè aquelles tempos medidos, & taxados por elle; em que tinha decretado, que se soubessem, & descubrissem.

309 Diz o Apostolo São Paulo, que accommodou Deos, & repartio os seculos confórme os decretos da sua palavra, para que cousas invisiveis se fizessem visiveis: *Fide intelligimus aptata esse sæcula verbo Dei, ut ex invisibilibus, visibilia fiant*; por onde não he muyto que tanta parte do mundo, & as gentes que o habitavão, estivessem ignoradas, & invisiveis por tantos seculos, & que depois chegasse hum seculo, em que se descubrissem, & fossem visiveis; & assim como corrida esta cortina se descubriraõ, & manifestáraõ as terras, & gentes, de que tinhão fallado os Profetas, assim se entendérão, & descubrirão tambem os segredos, & mysterios de suas profecias. Destas terras ultramarinas encubertas, & incognitas fallava Isaias, quando disse no Capitulo 24. *In doctrinis glorificate Dominum; in Insulis maris nomen Domini Dei Israel.* E logo accrescentou: *Secretum meum mihi, secretum meum*

Epistol. ad Heb. cap. 11. vers. 3.

Isai. cap. 24. vers. 16.

 mihi;

mihi: E ſte ſegredo he ſó para mim; eſte ſegredo he ſó para mim: & ſe na meſma profecia eſtavão profetizadas as couſas, & mais o ſegredo dellas, como podia ſer, que contra a verdade infallivel da profecia ſoubeſſem os antigos deſte ſegredo, antes de chegar o tempo, em que Deos tinha determinado de o revelar? O Cantico do Profeta Habacuc, que tambem trata deſtes novos deſcubrimentos, ou triunfos da Fé, & da converſaõ deſtas gentes, tem por titulo *Pro ignorantijs*. E ſe o conſelho de Deos foy, que o entendimento, ou de todas, ou de muytas couſas, que alli cantou o Profeta, ſe ignoraſſe; que aggravo, ou deſcredito he, ou póde ſer dos antigos Sabios, que para elles foſſem occultas, incognitas, & ignoradas? Podem os homẽs occultar os ſeus ſegredos, & Deos não ſerá Senhor de reſervar os ſeus? Sendo logo certo que eſtes ſegredos da Providencia Divina ſe não podiaõ alcançar por ſciencia humana, & que a meſma Providencia tinha decretado, que ſe naõ ſoubeſſem por revelaçaõ.

Habacuc cap. 1. verſ. 1.

LAUS DEO.

INDEX

Locorum Sacræ Scripturæ.

Ex libro Genesis.

Ex libro Exodi.

Ex

Ibid.

Ibid. *Spes omnium finium terræ, & in mari longè, pag.* 272.

Ibid. v. 8. *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus, pag.* 272.

Ibid. v. 9. *Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant terminos à signis tuis: exitus matutini, & vespere delectabis, p.* 271

Ibid. v. 10. *Visitasti terram, & inebriasti eam, pag.* 271.

Psalm. 67. v. 5. *Cantate Deo, psalmum dicite nomini ejus: iter facite ei, qui ascendit super occasum: Dominus nomen illi, pag.* 270.

Ibid. v. 33. *Regna terræ cantate Deo, psallite Domino: psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem: ecce dabit voci suæ vocem virtutis, pag* 270.

Psalm. 118. v. 18. *Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua, pag.* 101.

Ibid. v. 100. *Super senes intellexi, pag.* 215.

Ibid. v. 105. *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis, pag.* 166.

Ibid. v. 147. *In verba tua superſperavi, p.* 101

Ex Proverbijs.

Cap. 13. v. 12. *Spes, quæ differtur, affligit animam, pag.* 18. *&* 21.

Ex libro Canticorum.

Ex Isaia Propheta.

Ex Jeremia Propheta.

Ex

Ex Baruch Propheta.

Ex Daniele Propheta.

de ſemine Medorum, qui imperavit ſuper regnum Chaldæorum: Anno uno regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus eſt ſermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur deſolationis Hieruſalem ſeptuaginta anni, pag. 199.

Cap. 12. v. 4. *Tu autem Daniel claude ſermones, & ſigna librum uſque ad tempus ſtatutum; plurimi pertranſibunt, & multiplex erit ſcientia, pag.* 194.

Ex Amos Propheta.

Cap. 3. v. 8. *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus eſt, quis non prophetabit? pag.* 65.

Ex Abdia Propheta.

v. 20. *Et tranſmigratio Hieruſalem, quæ in Boſphoro eſt, poſſidebit civitates Auſtri, p.* 312.

Ex Habacuc Propheta.

Cap. 2. v. 4. *Ecce qui incredulus eſt, non erit recta anima ejus in ſemetipſo, juſtus autem in fide ſua vivet, p.* 53.

Cap. 3. v. 1. *Domine audivi auditionem tuã, & timui. Domine opus tuum, in medio annorum vivifica illud. In medio anno-*

rum

Ex Sophonia Propheta.

Ex Aggæo Propheta.

Ex Malachia Propheta.

Ex libro 1. Machabæorum.

Ex D. Luca Euangelista.

Ex D. Joanne Euangelista

Cap. 7. v. 37. 38. & 39. *Si quis ſitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, ſicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum, pag.* 249.

Cap. 16. v. 12. & 13. *Adhuc multa habeo vobis dicere: ſed non poteſtis portare modò. Cùm autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem, p.* 247.

Ex Epiſtola B. Pauli ad Romanos.

Cap. 8. v. 38. *Neque inſtantia, neque futura, pag.* 20.

Cap. 15. v. 4. *Quæcumque ſcripta ſunt, ad noſtram doctrinam ſcripta ſunt, ut per patientiam, & conſolationem Scripturarum ſpem habeamus, pag.* 55.

Ex Epiſtola 1. ad Corinthios.

Cap. 3. v. 15. *Uſque in hodiernam diem cùm legitur Moyſes, velamen poſitum eſt ſuper cor eorum; cùm autem converſus fuerit ad Dominum, auferetur velamen, pag.* 203.

Cap. 11. v. 19. *Oportet hæreſes eſſe, p.* 249.

Ex Epiſtola 2. ad Corinthios.

Ex Epiſtola B. Pauli Apoſtoli ad Epheſios.

Ex

Ex libro Apocalypsis.

INDICE
DAS COUSAS MAIS DIGNAS de ponderaçaõ, que se achaõ neste livro.

A

B

E

Dar

F

G

H

desta

Os

lou-

Muy-

I

Lug

L

M

N

O

P

Rey.

R

S

Moſ-

F I M.